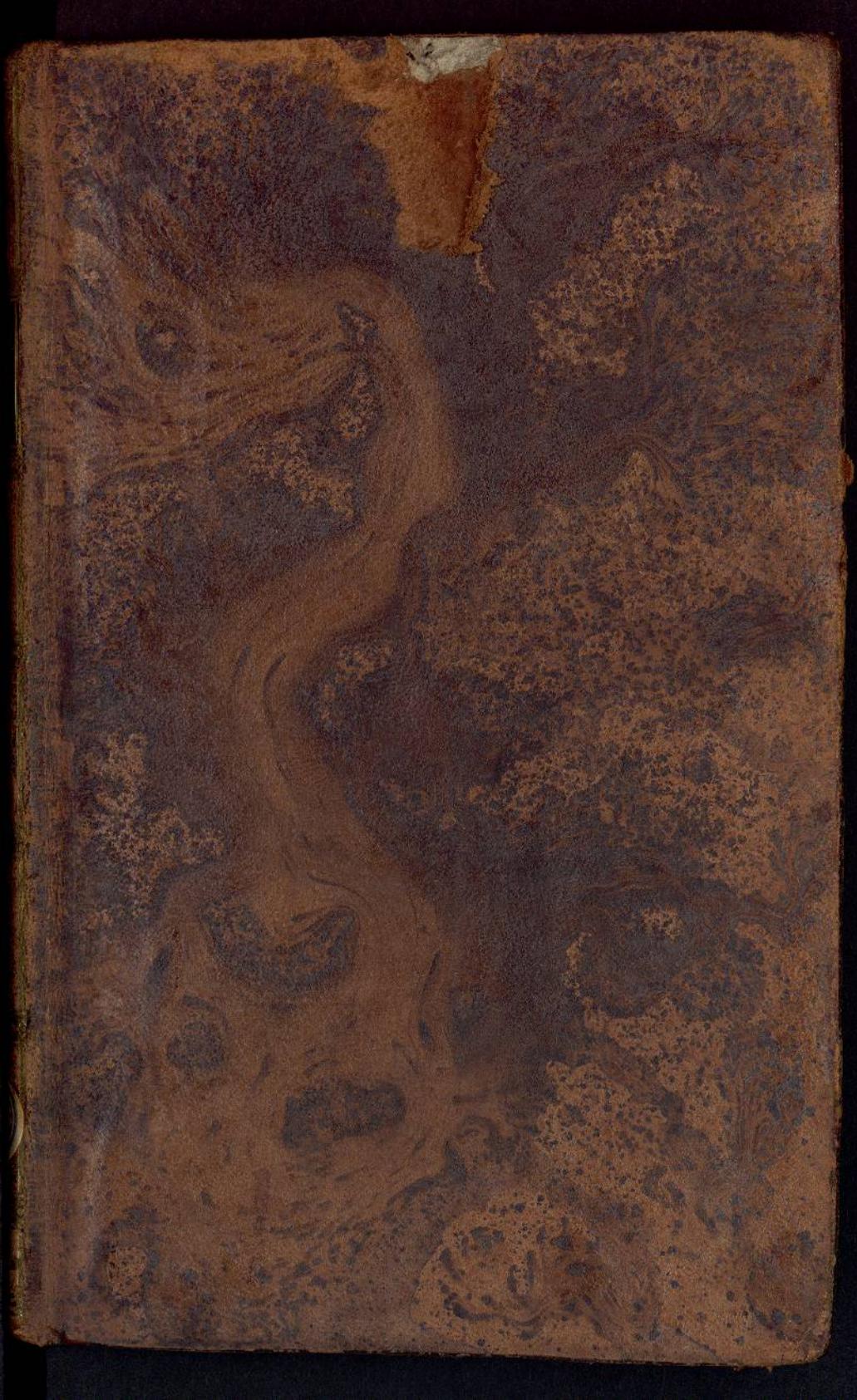


OBRAS
DE FILINTO
ELYSIO

Nº 8

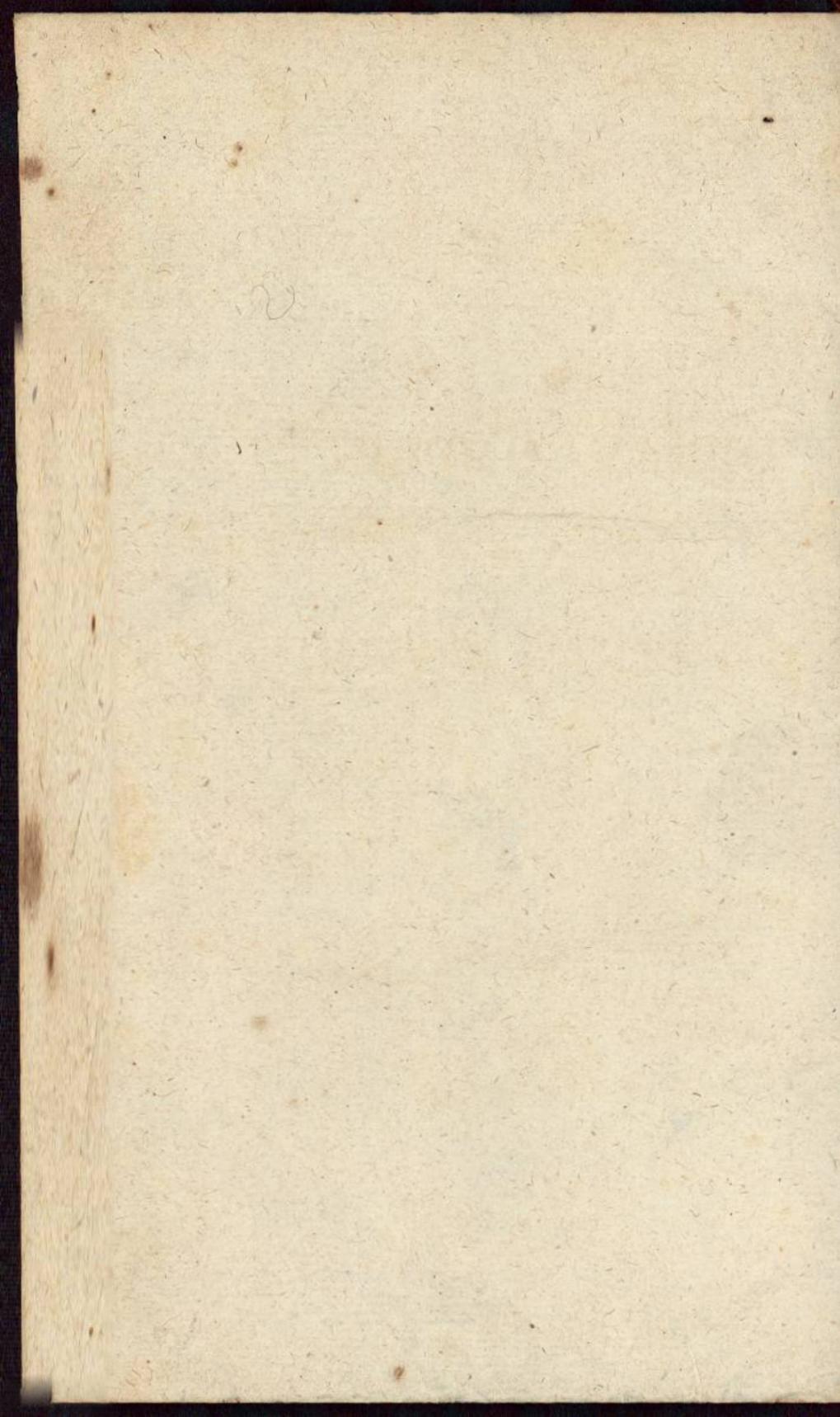
Nº 39.34











OBRAS COMPLETAS

D E

FILINTO ELYSIO.

OBRS COMPLETAS

de

MINGA RYAZI

Res 39.394

OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO.

Tomo VIIIº.



PARÍS.

Na officina de A. BOBÉE;

1819.

OBRAZ COMPETAS

HISTINTO ELYSIQ.

PARIS



PARIS

LIBRARY OF THE INSTITUTE OF ART HISTORY

1881

OS MARTYRES,

O U

TRIUMPHO

DA RELIGIÃO CHRISTAN;

POÉMA.

Tom VIII.

СИМЯТЯЕ

ОЧИЛЯТ

ДЕРЕВЛЯДО ОЧИСТА

ПОВЫ

ДИГЛАТ

Q. D. 1. M. 1. 2. 2. 1.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200.

A R G U M E N T O.

Continúa a narrativa. Arrependimento de Eudóro, e pernitencia pública. Despéde-se do exército. Passa ao Egypto a pedir a Diocleciano que lhe dê baixa. Navegação. Alexandria. Nilo. Egypto. Conségue Eudóro que Diocleciano o desaliste. Thebaida. Vólta Eudóro a casa de seu Páe, e finda a narrativa.

OS MARTYRES.

LIVRO XIº.

» Desculpái estas lágrimas , que em fio ,
» Meus ólhos vértem. Não direi eu , como
» Centurios , entre si , me contivérão ,
» Em quanto a vida se arrancou Velléda.
» Justas iras do Céo ! Castigo justo !
» A vícima , que induzì , tinha eu de vê-la ,
» Unica vez , no instante em que ella morre !
» Daqui , vólve , oh Cyrillo a óptima Época
» Da minha conversão. Pessoáes me fôrão
» Té-então peccados meus ; em mim cahião .
» Mas quando a causa fui de alheio damno ,
» Rebéilde o coração contra mim proprio ,
» Cortei pelos estôrvos , fui lançar-me
» Aos pés de Claro (já da ausencia vindo),
» Confissão plena fiz de minhas culpas.
» Abraçando-me , entre extasis de júbilo ,
» Mais suáve , que , a que eu , de compungido
» Penitencia me impuz , me impôz a sua.
» As do Córpo assemelhão , fíbres da Alma.
» Quem dellas se quer livre , de áres mude.
» Da Armórica resolvo despedir-me ,

» E dar ao Mundo o Adeos. Mando a Constancio
 » As , do meu Cargo insignias ; e requeiro
 » Me consinta deixar o Mundo , e as armas.
 » Lançou Constancio mão de quanto invento
 » Me podesse atalhar. Até nomeou-me
 » Prefeito do Pretório ; grão Suprêmo ,
 » Que da Gallia á Britannia , á Hespanha a alçada
 » Estende. Ao cabo , vendo-me tão fixo
 » No intento , me escreveo , (como usa) brando.
 « Não me é dado outorgar-te o que requéres ;
 « Por que ao Pôvo Romano és devoluto.
 « Na tua pertensão tem só podértes
 « O Imperador. Vê pois , se delle o alcanças :
 « Se Augusto não t' o outorga , vóltá a (1) César . »
 » Ao Tribuno , que havia substituir-me
 » Entreguei o Govérno das Armóricas.
 » Claro (2) abracei Zorzáes , Bósques deixando ,
 » Que Vellèda habitou. No mar de Nimes
 » (Entralho de remórsos , de ternura)
 » Me embarco ; pójo em Ostia , passo a Roma ,
 » Theátro do verdor da minha idade.
 » Debalde , a seus banquêtés me convida
 » De Amigos meus , de outrora , alégre bando ;
 » Que lhe estragava eu triste e pezaroso
 » O prazer do festejo : e se eu surria ,
 » Não vinha da vontade ; e se eu , nos lábios ,

(1) César Constancio.

(2) Bispo de Rennes.

» Detinha o Cópo , o Cópo me encobria
 » Arrepentidas lágrimas vertentes.
 » Ante o summo Pastor , que me expulsára ,
 » Da Communhão Christau , pedi prostrado ,
 » Me accolha , no redil. Elle admittio-me
 » Na turma penitente , e me deo longes
 » De encurtar a provança ; e que se um lustro
 » Persevéro fiél , e compungido ,
 » A' face do Senhor (1) terei accesso.

 » Já ponho o fito no prostrar meus votos
 » Aos pés do Imperador , que então , no Egypto ,
 » Assistia. — Não spéro a que elle volte :
 » A pôr pés no Oriente inclino a idéia.
 » A partir para o Egypto , sôbre ferro , (2)
 » Um Navio Christão , achei , no pôrto ,
 » D'esses , que , em quadras de penúria mandão
 » Com trigo os Bispos , em soccôrro , aos Pôbres.
 » Damos vélas ; (3) favónio (4) sopra o vento :
 » De Itália as Cóstas vão fugindo rápidas.
 » Oh Mares , que sulquei , ao vir da Grécia ,
 » Môço incauto ! Quáes não bebi speranças ,
 » Devaneando Fama , Honras , Venturas !
 » Quão mal , do Mundo os sônhos conhecia !
 » Quão divérso (entre mim dizia) volto

(1) Permitido lhe será tomar parte nos mystérios.

(2) Lucena e outros Clássicos.

(3) *Vela dabant læti.* VIRGIL.

(4) Favónio é adjectivo.

» Hóje , d'esse peregrinado Mundo ! (1)
 » E quáes guardo , as lições , que tomei delle !
 » Christan a marinhage , e os sãos devéres
 » Do Christão Culto , no Baixél cumpridos
 » Avultavão da scena a majestade.
 » Se , cordáta essa chusma , (2) já não via
 » Vénus surgir brilhante , na alva spuma ;
 » Da spuma alar-se aos Céos , na aza dos Zéphyros ,
 » Melhor lhe era attentar , na mão possante
 » Que o Abysmo profundou ; que a seu arbitrio ,
 » Terror sparzio no Mar , no Mar belleza .
 » Que carencia de Alcyon , de Ceix (vans Fábulas !),
 » Dada a terna união , que os Fados nossos
 » Tem co'essas Aves , que a aura undosa cruzão ?
 » A' lassa Prógne , (3) que da entêna pende
 » Com ancia (a ser-nos dado) perguntáramos
 » Nóvas de nossos Páes , da Pátria novas . (4)
 » Talvês , que em tórno dos saudosos Lares
 » Houvessem adejado ; e em nossos téctos
 » Suspenso os ninhos seus . — Esta é , Demódoco
 » A singelez Christan . Bem , do que eu narro ,
 » Cólhes , que é outra infancia . E más , ao Nauta

(1) Quiz com a phrase peregrinado Mundo alongar as peregrinações de Eudóro e com poësia imitativa , pintar á ideia seus alongados caminhos. Tentou-me o *sicut pictura poesis*.

(2) Os mareantes.

(3) Andorinha.

(4) Como a quem vem de Grécia , em derrota para África.

» Val coração cingido de innocencia ,
 » Que floreada pôppa ; e , os que a Alma pura
 » Affeitos vérte ao Domador sob'rano
 » Do Mar , más gratos são , que o róseo vinho (1)
 » Que , em libações derrama a taça de ouro.
 » A noite , em vêz de os Astros invocarmos ,
 » Com vóz culpada , e van , cravando táticos
 » Nas Estréllas a vista conteimplávamos
 » Como ellas , para Deos , lédas rutilão ;
 » E quão formoso é o Céo , onde a Paz móra :
 » Céo , que a Vellêda eu hei cerrado , etérno ! (2)
 » Costeando as praias de Carthago , e de Utica ,
 » Mário , Catão nos sóbem á lembrança ;
 » Este em virtude claro , aquelle em crime ;
 » Spelhos ambos de insignes infortunios !
 » Lá , gostoso abraçára eu a Agustinho . — (3)
 » Vendo o combro , em que ergueo Dido o Palacio ,
 » Prompto pranto verti . — Da praia um fumo
 » Remontava em columna : affigurou-me
 » (Como a Enéas , n'outra éra) a pyra fúnebre
 » Da soberana Elisa , (4) em cujos fados
 » Os de Vellêda vi . — Co'as mãos cobrindo
 » O semblante , arrancava mil soluços .
 » Como elle sulco o Mar deixando mórtas

(1) Taças de vinho coroadas de Rósas.

(2) Por eternamente , como os latinos dizem *in aeternum*

(3) Que então morava em Carthago.

(4) Elisa Dido , Rainha de Carthago.

- » A que me amou ; inglório , e sem promessas
 » Dos Fados ; sem de Heitor , sem ser de Tróia
 » Como Enéas o foi , último herdeiro ;
 » Sem que Celéstes Ordens me desculpem ,
 » Sem que accorra a fundar Romano Império .

 » Dobrámos de Mercurio o Cabo ; e esse , (1) onde
 » Tomou pôrto Scipião , com seu Exército ,
 » E onde a Fortuna saudou de Roma .
 » Encostou-nos á parva Syrte , o Vento ;
 » Vimos a Tôrre , em que buscou retiro
 » Hannibal Magno , e se embacou a occultas ,
 » Em meio o Mar da ingrata pátria , pondo .
 » Qualquérr Terra a que chegues , tens seguro
 » De Injustiça , e Infortunio achar vestigios :
 » Affigurei-me vêr , na praia opposta ,
 » Moribundas as vícimas de Verres , (2)
 » Volver , do alto da Cruz , ólhos a Roma .
 » Baldados ólhos ! — O'lhos não os baldão .
 » Christãos , quando , na Cruz , por Christo morrem .

 » Dos Lotóphagos a Ilha deleitosa
 » E Aras Philenas pômos á direita ,
 » Com Léptis , de Sevéro Pátria . O Gôlphão
 » Cruzamos de Cyrene ; e a têrça Auróra
 » Formosentava os Céos , quando avistámos ,
 » Lá , no horizonte , e á flor de longo pégo ,
 » A chan Campina , as praias descampadas ,

(1) Esse Cabo , onde etc. Cabo de Bon.

(2) Cicero in Verrem.

» Os êrmos arcáes , e essa Columna ,
 » Que ser a de Pompéo Nautas affirmão.
 » A qual Pollião , Prefeito óra do Egypto ,
 » Sagrou a Diocleciano . — Pômos prôa
 » A' Columna , que indica aos Navegantes
 » A Cidade , que o Vencedor de Arbellas (1)
 » Fundou , e como a Filha deo seu nome. (2)
 » Do vencido em Pharsália , (3) hóje é Moîmento .
 » Afferrâmos o Pôrto Alexandrino ,
 » Pelo Oéstê do Pharo . — O Antiste Pedro ,
 » Com bondade de Páe , me dava abrigo
 » C'os que , no sacro altar , Ministros sérven :
 » Mas , por Parenta , fiz da Casa escolha
 » De Æcatherina (4) bella , e pia , e sábia .

 » Antes que a Augusto , eu no alto Egypto busque ,
 » Em vêr as maravilhas da Cidade ,
 » Dias puz . — O teór da Bibliothéca (5)
 » Me enlevou más que tudo ; ao sábio Dídymo ,
 » Successor de Aristarcho , se lhe déve .
 » Philósophos vi lá de todo o Mundo ,
 » Dignos Padres da Igreja de Asia , e de Africa
 » Timótheo , Eusébio , Arnóbio , com Pamphilo . (6)

(1) Alexandre Magno.

(2) Chamando-a Alexandria.

(3) Pompéo.

(4) Santa Catherine ou Æcatherina ,

(5) Que tinha por título , ou rótulo , Veneno e Triâga da alma.

(6) Com Athanásio e outros.

» Mal ousava erguer ólhos o misérrimo
 » Embaíador de Vellêda, em tal Congrésso
 » De illustres, que ás Paixões pozérão jugo ;
 » Que o Céo mandou, co'a vara, ferir Príncipes ,
 » Com pé firme, calcar dos Reis o orgulho.

 » Quasi só me achei lá, ao pôr do dia :
 » Da alta, marmórea Galaria, olhando
 » A Cidade, (1) que o sól cadente doura ,
 » Que um milhão de almas conta ; entre tres páramos ,
 » Lybios areáes , e o Mar , edificada ,
 » Que á Cidade dos Mórtos , (2) se avizinha ,
 » Que emparelha a dos vivos, na grandeza.
 » Vagueavão-me os ólhos , pelo immenso
 » Das Fábricas, do Pharo, do Timónio (3),
 » Do Hippódromo , do Alcáçar Ptolomeio , (4)
 » E os de Cleópatra , em pórfido , Obeliscos .
 » Coalhados de Baixéis os seus dous Pórtos ;
 » Ondas , que o coração vîrão magnânimo
 » De César ; de Cornelia ouvîrão queixas.
 » Estranhei-me da fórma da Cidade ,
 » Que , na planta , couraça Macedonia ,
 » Nas Lybicas aréas , me dibuxa.
 » Ou já , que o Fundador traga á memoria ,
 » Ou que appregôe assim aos viandantes ,

(1) Alexandria.

(2) Necrópolis.

(3) Edifícios sumptuosos.

(4) Palacio edificado por Ptolomeo Lago.

- » Que as armas do Heróe Grégo erão fecundas,
 » Que , nos sertões a lança d'Alexandre
 » Procreava Cidades ; como a lança
 » De Minerva brotar do chão fazia ,
 » Recamadas de flor , as Oliveiras.
 » Perdoái-me este mal-colhido (1) sìmile
 » De Quadro impuro. — No meu grande assombro
 » D'esse Alexandre , entrinho-me nas Sallas. (2) —
 » Todo-crystal , vi n'uma , um Monumento
 » Do sól cadente os raios reflectindo ;
 » Chêgo pérto , e diviso um Soberano ,
 » Que , em viço , (3) môrto jaz , no vîtreo túmulo.
 » Cinge , com aurea c'rôa a fronte , e cércão-no
 » Insignias do Podér. No vulto immóvel
 » Inda consérva , na grandeza , rasgos
 » Da alma que o aviventou. — Dormir parece
 » Somno d'esses Heróes , que das espadas ,
 » Cabeceira , morrendo , se fizérão.
 » Um Varão encontrei , junto ao Moimento. (4)
 » Em profunda leitura (5) embevecido :
 » Dos fortes Machabéos scrutava a vérba.
 » *Foi-se Alexandre , apóz vencer Darío*
-

(1) Tirado da Fábula.

(2) Da Bibliothéca.

(3) Na viçosa idade.

(4) De Alexandre.

(5) Na Biblia dos Settenta , traduzida do Hebráico a pedimento de Ptoloméo.

» Do Órbe aos confins. Callou-se ante elle a Terra, (1)
 » Corte sentio , na curta vida : os Grandes ,
 » Elle mórtio cingirão todos c'róa ,
 » E então medrou o Mal , pelo Universo .
 » No Mausoléo a vista más affirmo ,
 » Deparo co'as feições do Macedónio
 » (Quáes nos bustos as vi) bem parecidas .
 » Mudo alli jaz , quem pôz silencio ao Mundo !
 » Christão obscuro lê , junto do Túmulo ,
 » Na Biblia seus destinos , e proézas .
 » Que assumpto meditável ? Se em ti mesmo ,
 » Por mórt brado , que dês , no Mundo , és pouco ? —
 » Como hão sumi-la (2) um dia , esses tres páramos ,
 » Que a apprêmão ! E a Mórt , e o Mar , e a Areia
 » Hão cobrar , com mão lenta os bens roubados !
 » Nas sepultadas , inclytas ruínas
 » Há-de a Tenda (3) plantar , o Árabe inculto .
 » Morrerá , por seu turno , a tão sobêrba
 » (Qual mórtio é o Fundador) Alexandriâ .
 » Navégo a Memphis , na seguinte Auróra ;
 » Na água rôxa do Nilo , alto Mar sulco .
 » Palmas , (4) que ser plantadas , crês , nas ondas ,

(1) *Siluit Terra in conspectu ejus.* MACHAB. I.

(2) Sumir a Alexandria ; a pezar do grão renome do seu Fundador.

(3) Ou Barráca .

(4) *Palmas* por Palmeiras dissérão Camões em vérho , e em prósa Barros . Das muitas Palmeiras , que em certo Promontório de África virão os primeiros descobridores Portuguezes , lhe dérão o nome de Cabo de Palmas , que ainda hoje consérya .

» Te denuncião Térra , antes de a vêres .
 » Pouco a pouco , resurge no horisonte
 » O chão , em que ellas prendem ; uns traz outros ,
 » Mal-claros téctos de Canôpo , assomão ,
 » E , usano o Egypto da alluvião recente ,
 » Em plena água do Rio , se empavóna ,
 » Qual fecunda Juvenca , ao vir do bauho .
 » Co'as vélas ensunadas , emboccámos
 » Do Nilo a fóz . Saudou-a o Nauta , a gritos ,
 » A sacra lympha pôz , alégre , á bôcca .
 » Ao nível da água , d'uma , e de outra margem
 » Se estendem Prados , Veigas ; e o Sycómoro
 » De figos appinhado , umbroso vérga .
 » Palmas , que ao Nilo , quáes Cannícos , coálhão , (1)
 » Vérdes várzeas , que o páramo agorenta ,
 » Comendo-as co'a inimiga , loura areia ;
 » Ou talvèz , serpeando em amplos cóllos ,
 » Meandros debuxa stéreis , no agro usano
 » Da sua fecundez . — Alçando os Homens
 » Obeliscos , Pyrâmides , Columnas ,
 » (Érmas Architecturas !) pelo Egypto ,
 » Suprîrão , co'a Arte , os altérosos Róbres ,
 » Que a um Chão , que , a cada anno se remoça ,
 » Negou (pródiga em tudo) (2) a Natureza .
 » A' esquérda do Erythreo , descortinâmos
 » Cumes de Montes ; e da alta serra Lybia ,

(1) Como a outros Rios os Cannícos coálhão , se coalha o Nilo de Palmeiras .

(2) Em tudo o' que não fossem empinados tópes de Árvores .

» À direita , os corcôvos . — Na abertura ,
 » Quê , afastando - se , as Cordilheiras râsgão ,
 » Appontão suas cimas , lá de longe
 » As maióres Pyrâmides , que a entrada
 » Péjão do Nilo , e ao valle são barreiras.
 » Dí - las - hieis do Egypto as Pórtas fúnebres ,
 » São Padrões triumpháes , á Mórte erguidos ,
 » Por insignes victórias . — Lá , jacente
 » Vês Pharaó , vês Pôvo Egypcio , em tôrno ,
 » Que , nos jazîgos mesmos , (1) lhe faz Corte .
 » Como em couto de tács mansões do Nada
 » D'esse encérro de Campas , se alça Memphis
 » Banhada do Acherusio . — Charon , nelle ,
 » Mórtos passou . Jaz perto o sepulchrário .
 » Crês , que se um passo dá , cáhe despenhada
 » Co'a próle , Memphis , súbito , no Tártaro .
 » Hôje , órphan de brazões , me não foi Rémora . (2)
 » Fui , no alto Egypto , demandar Augusto ,
 » Traz mim deixando Thébas , a Hecatompyla , (3)
 » Tentyra , a das magníficas ruínas ;
 » Passo algumas das quatro mil Cidades ,
 » Que co'a estanhada (4) lympha lambe o Nilo .

(1) Que enterrados , ladeião ainda o Monarcha , que lisonjeáño , vivos .

(2) Tendo perdido Memphis todas as maravilhas , que vistosa a fazião aos que a visitavão , não teve attractivos com que me demorasse nella .

(3) De cem pórtas .

(4) Depois que Virgilio chamou *stagnum* ao Mar , affonton-se Camões o dar-lhe o nome de *líquido estanho* . Os Mareantes

» Em vão busquei o Egypto , e sábio , e sério ,
 » Que Inacho , e Cécrops deo á Grécia ; e aonde
 » Veio Homéro , Pythagoras , Lycurgo ; (1)
 » Jacob , Joseph , e Moysés ; onde julgavão
 » (Quando mortos) seus Reis segundo as Obras ;
 » Onde os Corpos dos Páes erão penhores ;
 » Onde , ao Páe forção Leis a ter nos braços ,
 » O Filho que mattou , tres dias sólidos ; (2)
 » Onde , em rôda da mesa dos banquêtes ,
 » Passeava uma Tumba ; onde nomeavão
 » Estalagem a Casa , e Casa a Campa .
 » Dos Céos , da Terra , as tradições antigas
 » Saber quiz de tão sabios (3) Sacerdotes .
 » Deparei , com astutos , que a Verdade
 » Ligada em fáixas , como a Mumia , em lóbregos
 » Pócos , contão por morta , e na tão spessa
 » Ignorancia , lhe é cégo o Hieroglypho .
 » Quáes , no porvir serão , lhes são já mudos

dizem ainda *agua estanhada* , ou *Mar leite* , o Mar plaino e lizo
como espelho .

Que miséria para um triste , e cansado Traductor , a de se ver
a cada passo atalhado na versão , para ir dar satisfação do que
escreve a Portuguezes , que devião saber a lingua que fallão , e
que devião entendê-la quando a têm ! Quanta diferença vai dos
Francezes a nós ! Elles prezão-se de saber os seus Racines e Boi-
leaus de cór ; e nós ignoramos os térmos de que usou Camões .
Que discrépito !

(1) Tomar lições de sabedoria .

(2) *Nec partem solidum demere de die.* HÓRAT.

(3) Segundz a nomeada que lhes davão .

- » Os descocados (1) seus , absurdos Symbolos.
 » Correlação co' a Historia , c'os Costumes
 » As sphinges , os Colóssos , e Obeliscos ,
 » E outros más Monumentos já a perdêrão.
 » Tudo por essas ribas vai mudado ,
 » Senão superstições de avoenga origem ,
 » Que as não pôude delir , de todo , o Tempo .
 » Costas , Quadrís sumidos já na areia ,
 » Consérv-a-lhe inda o Clima os bronzeos Monstros ,
 » Mas só lhes surge fóra a hedionda face .
 » A Augusto , além das grandes Catadupas
 » Encontrei , que feria Paz , c'os Nubios .
 » Das honras , (2) que alcancei , que assim deixava ,
 » Me fallou pezaroso .

DIOCLECIANO.

- « Vólta á Pátria
 « Se és firme em tal tençāo . Por teus serviços ,
 « Te outórgo , que dos teus primeiro sejas ,
 « Que vólte ao técto paternal , sem que antes
 « Deixe aos Romanos , em refens , um Filho . »
 » Já livre , já contente , vêr , no Egypto ,
 » Desejo Antiguidades más conformes
 » Co' a minha Compuncão , c'os meus Remórsos .
 » Tenho , em face , o Déserto , que , na fuga ,

(1) Effrontés , diz o Original.

(2) Honras militares.

- » Os Hebreos vio (Deserto de milagres!) (1)
 » Vê-lo eu quiz; e cortar por elle á Syria.
 » Dêsço o Nilo : sob Memphis , duas jornadas,
 » Tómo Guia , que ao rôxo Mar me affronte; (2)
 » De Arsinoe , a Gaza vou , c'os Chatins Syrios ,
 » De Ódres de água , de Tâmaras provido :
 » Monto Égua Arabia ; e o Guia um Dromedário. —
 » Transposta a fila , já das altas serras ,
 » Que a marge' Oriental órla do Nilo ,
 » Des-avistando já seus crébros pântanos ,
 » Entramos a trilhar vasta charnéca .
 » Nada eu vi , que melhor nos affigure
 » A passagem , que vai da Vida á Morte !
 » Na mente delineai sertões de areia ,
 » Arregoados por hybérnas Chuyas ,
 » O aspécto avermelhado , a mudêz hórrida :
 » Nopal , aqui , além do arneiro amplissimo
 » Cobre ténue porção ; o Vento encaíma-se ,
 » Por entre os ramos , (3) que abanar não pôde ;
 » Destrócos cá , e lá , petrificados ,
 » De naufragos báixéis , combros de seixos
 » Móstrão , de longe , em longe , a estrada ás Cáfilas .
 » Em vencer a planicie escoou-se o Dia . —
 » Inda más vastos plainos , que os primeiros ,
 » Descortino , ao dar cóstas á montanha .
 » A arenosa soídão prateava-a a Lua ;

(1) Exód.

(2) Me ponha a fronte com o Már rôxo.

(3) Do Nopal.

- » Sem outra sombra dar, que a sombra immensa
 » Dó Camélo (1) ou de fato (2) de Capréolos.
 » Só quebrava o silencio d'esses páramos
 » Rumor de Jayalis, que ávidos róem
 » Chôchas raízes; ou do Grillo o tiple,
 » Que péde, em vão, no esquivo, areento plaino,
 » O Lar do Lavrador. — Antes que a Crástina
 » Luz apponte, nos pômos'a Caminho.
- » Ergueo-se o Sól, fraudado de seus raios.
 » Parecia um broquél de rubro ferro,
 » Que medrava em calor de instante a instante.
 » Lá, pela hora de terça, (3) o Dromedário
 » Começa a dar sináes de des-socêgo :
 » Crava na areia as ventas; sópra rijo.
 » A espaços, o Abestruz dá guinchos lígubres,
 » Serpentes, Cameleões vão açodados
 » Abrigar-se, nas tócas subterraneas.
 » Olhava, para o Céo, e infiava o Guia:
 » Requeiro-lhe a razão de seus receios.....

GUIA.

- « Vem lá o Sul de tropél. Cuidar no couto. »
 » Põe rosto ao Nórte; e sem deixar-me alcance;

(1) Ou Dromedário.

(2) Fato de Cabras, alcatéa de Lóbos, diz Francisco Rodrigues Lôbo, na sua Corte na Aldêa.

(3) Nove horas da manhan.

» No Dromedário fóge. Eu sigo-o — É o vento
 » Mais rápido que nós. — A ameaça (1) cumpre.
 » Lá, dos Confins do plaino, um torvellino
 » Sórve, (2) em remoínho o chão, sob pés (3) o furta;
 » Rôlos de areia, a nós arremessando-se,
 » Cóstas embatem, por cabeças róçao.
 » No Dédalo (4) de empôlas (5) movediças,
 » Tão Irmans umas de outras, perde o rumo (6)
 » Da estrada o Guia : e por disgraca extrema,
 » A Agua se esváe, (7) na desenvólta fuga.
 » Sequíosos, e a arquejar, — tomado o fôlego,
 » Por que áres não respire abraceados,
 » A grossas bagas, o suór desliza
 » Dos quebrantados membros. — Dóbra furias
 » O pé de Vento, arranca o chão, e á sphéra
 » Arrója as do sertão, entranhas tórridas.
 » Enterrado em fogão de areia ardente,
 » De ólhos me escapa o Guia. — Um grito lhe ouço ;

(1) Põe por obra o destrôço, que de longe ameaçava.

(2) Côme a estrada, disse João de Lucena, na Vida de Xavier.

(3) Subtrahindo-o debaixo dos pés.

(4) Labyrintho : tomado o artifício pelo artefacto.

(5) Médas de areia.

(6) Havendo o pegão de Vento desarrumado os montes de areia, pelos quáes elle atinava com o caminho.

(7) Desatando-se os Ódres com os solavancos do galope. Vai-me fugindo a paciencia, com tanta necessidade de notas, e más ainda com a quasi insuperável dificuldade de sulir a traducçao ao ponto que lhe eu desejo.

- » Côrro , onde a voz... Pelo assogueado Vento
 » Fulminado o Infeliz... em terra jaz.
 » Que foi do Dromedário ? hôje o ignoro.
 » Ponho peito a animar o Guia exhausto;
 » E a aancia baldei. — Da rédea a Égua levando ,
 » Puz a esperança em Deos , que em frêscos Zéphyrô ,
 » Deo no fôgo (1) a Azarias brando orvalho.
 » D'uma Acácia me amparo , (amparo esquivo !)
 » E o têrmo da procélâa , afflictio aguardo. —
 » Tomou , na tarde o usado cursô o Nôrte ,
 » Que , do ar desencalmou o ardor pungente.
 » Azulárão-se os Céos , despindo a areia ,
 » Rutilou de Astros luz , luz que só mostra
 » Quanto , ainda , os sertões longe se estirão.
 » Des-parecidas vejo as marcas todas :
 » Des-sinalado o trilho das verédas.
 » Que transpôz o Tuifão Médas , a sitios
 » Demudados , e deo-lhe aspéctos novos.
 » Ao cansaço , fraqueando , e á fome , e á sede ,
 » Desfalecida , aos pés a Égua me mórrer.
 » Vem á minha afflícçao , pôr inda o cûmulo
 » O Sól que á sphéra sóbe , e me quebranta ,
 » O restante vigor , que me sustinha ;
 » Dou passos—falha o alento—a frente encôsto ,
 » N'uma Çarça (não sei se melhor diga)
 » Mais convidando a Môrte , que esperando-a .
 » Já decorrêra o Sól seu meio gyro .
-

(1) Da fornalha em que Nabuchodonosor o mandou lançar com Ananias , e Misaél.

- » Ouço um Leão rugir : com custo me êrgo.
 » Vejo o Animal correr horrendo , no êrmo...
 » Sóbe-me á mente. — Acaso o Leão busca
 » Nascente , no Deserto , aos brutos nota. —
 » A quem salvou Daniél (1) me entrégo : e , ao longe
 » Sigo , louvando a Deos , o estranho Guia.
 » Préstos sômos , n'um curto Valle , e avisto
 » D'um pôço a fresquidão . (2) Vecêja em rélva.
 » Vérga alta Palma , com maduras Tâmaras.
 » Deo-me vida o alimento inesperado !
 » Bébe o Leão , e vai-se a lento passo ,
 » Como quem , no banquête , que nos dava
 » A Providencia , o pôsto me cedâa.
 » Foi lance , em que ares vi dessa Éra de ouro ,
 » Na Meninêz do Mundo , quando izento
 » De culpa Adam , recem-creadas Féras ,
 » Retouçando , pedir seu nome vinhão
 » Ao seu Rei , e a seus soutos retirar-se .
 » Do Val das Palmas descortino ao Oriente
 » Alto sérro , que um Pháro (3) me affigura ,
 » Que me convida ao pôrto , enfiando as ondas
 » D'um pégo de areáes constante e spesso. —
 » Pizo do sérro a falda , e vou trepando

(1) Da Cova dos Leões.

(2) A fresquidão não se avista ; mas avistão-se as hérvas que *
 acompanham , frêscas pela humidade que lhes vem da vizinhança
 do pôço. Se estas licenças se não admittem , digão adeos á poësia
 de stylo.

(3) No empinado , e no agudo.

» De nêgra , em nêgra calcinada rôcha ,
 » Que , avistar, do horizonte , os cêrcos véda.
 » Baixára a Noite , e só da Féra , os passos
 » (Que ia ante mim) no mudo sérro , ouvìa.
 » C'os pés, quebrava o Leão , no escuro , as plantas
 » Ressequidas do Sól. Ouço-o que ruge . . .
 » Responde o Eccho montês , com bronca toáda ,
 » Como que a vêz primeira o ruído o acórdá.
 » Pára ante a Lapa , que um penêdo cérra ,
 » Onde eu luz bruxuleio , pelas fendas.
 » Esperança me pulsa na alma , e sustos.
 » Chêgo , examino (oh assombro !) : a luz , no côncavo
 » Da Lapa distingui raiando frouxa .

EUDÓRO.

— Tu , que a Fé as cruéis dás peito rando ;
 — Condóe-te d'um transviado Peregrino. —
 » Mal me rompem dos labios estas vózes ,
 » Que ouço um Ancião entoar sagrado Cântico .

EUDÓRO.

— Christão, abre a um Christão , que te supplica. —
 » Varão que a Idade assinalou com rugas (1)
 » Dos annos de Jacob , sécco , alquebrado
 » Veio-me a pórta abrir. Vestia um sáio
 » De entretecidas folhas de Palmeira .

(1) Parecido com Jacob nos annos , e nas rugas do semblante .

PAULO.

« Sejas , Hóspede estranho , embóra , vindo...
 « Tal me vês , qual em pó , e em térra sólto.
 « Não tarde me has-de vêr. Vizinho é o prazo
 « Do meu sonno feliz : que não me tólhe
 « Com tudo , Irmão , de te hospedar gozoso ,
 « Bréves horas , o Paulo , que ha fundado ,
 « Na arenosa Thebaida , o Christianismo . »
 » Jaz , no fundo da Lapa , uma Palmeira ,
 » Que entrelaçando as estendidas Palmas ,
 » Dava feição d'um Pórtico : e allí junto
 » Brotavão de ágra rócha , claras águas ,
 » Que , em regatos correndo , ião sumir-se
 » Em bíbulas areias , não distantes.
 » Na margem , (1) se sentou , comigo , Paulo : —
 « Que vai pelo Órbe ? Inda Cidades fundão ?
 « Quem é , que hôje , lá tem mando supremo ?
 « Cento e treze annos ha , que a Lápa occupo ,
 « E cem , que sós douz Homens tenho visto.
 « Hôje tu , Antão hontem , que eu d'este êrmo
 « Deixo herdeiro , e á manhan , vem sepultar-me . »
 » Disse : e do ouco da rócha , um pão alvissimo
 » Traz na mão , e me diz : — A Providencia
 — Cada dia sustento igual me manda . —
 » Comigo repartio do dom Celeste. (2)

(1) Da nascente.

(2) O pão , que do Céo lhe vinha.

» No ouco da mão, que ao jôrro da agua clara
 » Presentamos, á sêde térmo pômos. —
 » Finda a frugal comida, o Sancto Paulo
 » Saber quiz quáes succéssos me trouxérão
 » Ao seu retiro, á rócha inaccessible.
 » Depois que ouvido têve a deploravel
 » Narração de meus transes, de meus êrrros :

PAULO.

« Grandes teus êrrros são ! Mas, quáes peccados
 « Delir não pódem lágrimas sinceras ?
 « Não quiz Deos previdente, sem desígnio,
 « Que o Christianismo visses recém-nado,
 « No Órbe todo; e, neste êrmo, co'elle encontras :
 « No Trópico, entre Leões; no Pólo, entre Ursos.
 « Por Campião seu te ha embandeirado Christo ;
 « Que a Fé defendas quér, quér que triumphes.
 « Incomprehensiveis são os teus caminhos ,
 « Deos, que este Confessor, (1) guias a vêr-me,
 « Assim que eu, do por-vir os véos lhe rásque.
 « Que á Religião lhe eu ábra luz más viva ;
 « E á Fábrica , que ergueo a Natureza ,
 « Tu, pela Graça , ponhas o remate.
 « Descansa , Eudório , aqui ; compléto o dia ;
 « A manhan , Sól nascente, ao Monte vamos
 « Orar, e antes que eu môrra , annuncios dar-te. »
 » Discurrou , longo tracto , o Anachoréta ,

(1) *Ante prævisa merita.*

» Quão bella a Religião , quáes benefícios ,
 » Tem de sparzir , um dia pelos Homens . —
 » Nas fallas do Eremita , que contraste !
 » No ordinario fallar , cándido infante ;
 » Mal Deos lhe rue (1) na alma , audaz Prophéta.
 » No , de hóje , expérto , no por-vir , Vidente : (2)
 » Elle , que esquéceo tudo ; e à quem ignotas
 » Riquezas , penas , gostos são , de Mundo !
 » Dous Homens se plasmárão , n'um só Homem ;
 » Sem afirmar , dos dous , qual más se admire ;
 » Se esse Paulo ignorante , se o Prophéta :
 » Que á candidêz foi dado do primeiro ,
 » O dom sublime do segundo Paulo .
 » Depois de lições tás , graves , mas brandas ,
 » De agradavel cordura , me convida
 » Ao sacrificio de louvor (3) do Etérno ,
 » Que entôa , em pé , á sombra da Palmeira . «

PAULO.

« Oh Deos de nossos Páes , sejas bemdito ;
 « Que a mim , que as creaturas não desprezas .
 « Solidão ! perdes cédo , oh Espôsa minha ,

(1) *Jupiter ipse ruens tumultu. In me tota ruens Venus.* São expressões de encarecimento , nos Pagãos , para indicar a omnipotencia da Divindade . Porque não roubaremos o ouro dos Génitos , como roubárão as riquezas dos Egypcios os Hebreos ?

(2) São synónimos , na Escriptura , e Santos Padres as palavras Prophéta , Vidente , e Vate .

(3) *Sacrificium laudis. Psalm. 49.*

« Quem , sempre , em ti gozou tanta doçura .
 « Cörper casado impéte ao solitário ,
 « Luz Divina no sp'rito , e lábios puros .
 « sagrada Tristeza penitente ,
 « Qual agulhêta de ouro , punges a alma ;
 « Vem entranhar-me (oh vem) de Dôr Celeste .
 « Mães das Virtudes são as nossas lágrimas :
 « E , porque ao Céo remonte o nosso spírito
 « Sejão-lhe suppedaneo os Infortunios . »
 » Pôz têrmo á rogativa , o Sancto apenas ,
 » Que , em brando , me embebi , profundo somno ,
 » Reclinado nas cinzas alastradas ,
 » Que a thálamos Reáes Paulo antepunha . —
 » Já quasi punha o Sól méta ao seu gyro ,
 » Quando ólhos descerrei á claridade . «

PAULO.

« Érgue-te a adorar Deos ; refeição tóma ,
 « E vamos á montanha . » — Prompto o sigo .
 » Trepâmos alcantîs de agro fraguêdo , (1)
 » Hóras séis . — Nasce o Dia . Hêmos (2) subido
 » Ao Pico de Colzim (3) más empinado .
 » Em derredor de nós , vasto horisonte ,
 » Qual Círculo sem têrmo se espraiava :
 » Tópes do Horéb , do Sînai , lá , no Oriente ,

(1) Fragas amiudadas , e agras de subir .

(2) Hêmos , havemos , ôu temos , são synónimos .

(3) Monte mui alto da Thebaida .

» E o Sur, e o Mar Vermelho se devolvem :
 » Pelo Austro, as serranias da Thebaida.
 » O arneiro stéril, que a fugida Hebréa,
 » E o Rei, que os véxa, vio, demóra ao Nórte.
 » No Occaso, a fecundêz da Térra Egypcia ,
 » E alêm, areáes, em que me vi perdido.
 » Céos da Arabia feliz abria a Auróra ;
 » E ao Quadro immenso dava dia , e lustre.
 » Correndo vão , pela Charnéca , rápidos
 » A Gazélla , o Abestrüz , o Asno bravio ,
 » Em quanto , em fila , e lentos , os Camélos
 » D'uma Cáfila , attentos vão seguindo
 » O Conductor Jumento expérto e cauto.
 » No Mar rôxo , os Baixéis resvalão , fogem ,
 » De aromas , e de sédas carregados.
 » Lévão , talvês , ás Indicas ribeiras ,
 » Passageiro erudito. (1)— Eis que trajando
 » De splendor , a fronteira dos dous Mundos ,
 » Se assóma o Sól , a disparar seus raios ,
 » Na cima do Sinái ; e a dar bosquéjo
 » (Fraco em seu rosiclér) da face augusta
 » Do Deos , que Moysés vio , no sacro Monte. «

PAULO.

« Oh Confessor da Fé , derrama a vista
 « Por tão amplo arredór. Vê-me esse Oriente ,

(1) Cubicoso de se informar de usos , e costumes dos Póvos
máis remotos.

« Donde tem pullulado quantos Cultos,
 « Quantas Revoluções cansáraõ o O'rbe.
 « Esse Egypto , que deo á tua Grécia ,
 « Tão elegantes Numes , deo á India
 « Deoses tão broncos. — Lá , do Sur vês páramos ,
 « Em que houve a Lei Moysés , em que andou Christo.
 « Dia ha-de vir, que de Ismaél um garfo , (1)
 « Na A'rabe Tenda o errôr (2) funde , e pregôe.
 « Fétil plaga ! a Moral nos déste escripta !
 « Olha-me essas Nações do rôxo Eôo ,
 « Como , em castigo dos Avós rebéldes ,
 « Sentirão sempre o açoute dos Tyrannos.
 « Nasce a Moral (3) no oppréssô Captiveiro ,
 « Como os Cultos brotarão do Infortunio.
 « Que assim Males com Bens , Deos equilibra.
 « Essa areia trilháraõ com Exércitos ,
 « Quatro Devastadores (4) de árdua Fama.
 « Éras vindouras , sommas não-menores
 « De exércitos traréis. Virão Guerreiros
 « De não-menor renôme. Essas , que a Historia
 « Gravou , Commoções grandes , no Universo ,
 « Ou , rompêraõ daqui , ou cá findáraõ.
 « Néstas margens , onde o Homem veio á vida ,
 « Vive , inda hôje energia sôbre-humana ;
 « Mystério inda aqui lavra , inda anda annéxa
 « Ao bérço da Creação , da Luz a fonte .

(1) Mahomet.

(2) A sua Seita.

(3) Na Lei da Moysés.

(4) Sesóstris , Cambyses , Alexandre , e César.

« Oh ! não nos prendão , do órbe Honras , Riquezas ,
 « (Umas á volta de outras o Évo as traga !)
 « Cobre mesquinho pó preclaros séculos.
 « Notêmos , que foi Térra de prodigios ,
 « Para os Christãos a plaga do Oriente.
 « Encostado á Moral , o Christão Culto ,
 « Pelas Nações entrou Civis , polidas .
 « Quáes Grécia , e Roma : em Gallia , e na Germania
 « (Terra bronca !) entranhou-o a Caridade. (1)
 « Clima Eôo affrouxa a alma , o sp'rito empérra .
 « Por Leis , por seu Govêrno , é grave o Pôve :
 « Caridade , e Moral , não cálão nelle ,
 « Se , com vigor de braço a Penitencia ,
 « Com fôrças não acode á Lei de Christo ,
 « E a põe na Ara de Ammon , nos Templos de Isis. (2)
 « Convinha descobrir o Quadro ascético
 « Da privação de tudo , á Inércia mólle ;
 « Oppôr a embaídores Sacerdotes ,
 « E a seus falsos , e vãos , sonhados Numes ,
 « Milagres véros , (3) véras Prophecias .
 « Só rasgos de Virtude nunca-ouvidos
 « Tem posses de arrancar de Theátrós , Circos , (4)

(1) A Caridade Christan , que amollentou a ferocidade d'esses Bárbaros.

(2) Desterrando dessa Ara , e Templo a idolatria.

(3) Dizemos Vera-Crux , porque não diremos Milagres véros ? Véras Prophecias ?

(4) Colyséos , Amphitheátrós , etc.

« Vulgo , em tripúdios tás embevecidos. (1)
 « Aos Homens , que commettem crimes graves
 « Graves expiações talhar compéte ;
 « A fim que o celeberrimo das penas ,
 « Delir possa o famígero das culpas.
 « Essa a Razão , que funda os Missionários ,
 « (Que em mim começão , que hão-de ser perpétuos
 « Nestes êrmos.). — Admira a Sapiencia
 « D'um Deos , que as suas hóstes arma e instrúe
 « Aptas ao Clima , e obstaclos superandos. (2)
 « Nota ambas Religiões , que arca por arca ,
 « Tem de luttar , té que uma haja o triumpho ;
 « O antigo Culto de Isis , que se esconde
 « Na escuridão dos Évos , e se ufana
 « Co'as tradições , co'as pompas , c'os mystérios ,
 « E se dá por seguro da victória ;
 « E o grão Dragão do Egypto , recostado
 « Na alluvião do Nilo , que pregõa :
 « O Rio é meu ; bem crê , que ao Crocodilo
 « Tem , sempre , os Homens de off'recer incenso ;
 « Que o Boi , (3) a quem dão mórte , em seu presépe ,
 « Será sempre a maior das Divindades.
 « Um Exército , oh Filho , nestes páramos ,

(1) Muito ha já que me estranhão palavras , que só estranhas são a quem são estranhos os Clássicos da sua lingua.

Multa renascentur quæ jam cecidere.

(2) Que tem de superar as hóstes. Relíquias venerandas , as reliquias que tem de ser veneradas.

(3) O Boi Apis.

» Se incorpóra , e á Conquista da Verdade ,
 » Instructo marcha , e destemido avança ,
 » Dêsde a Thebáida , e descampada Scéte.
 » Compõem-no Anciões e Sanctos ; bordões brancos
 » Por armas léva ; vai , nos proprios Templos ,
 » Pôr assédio aos Ministros da Mentira ,
 » Que estão logrando fértilas Campinas ,
 » Engolphados no luxo , e nos deleites ;
 » Quando em rigor de aspérrima vivenda
 » Mórão os Sanctos em areias tórridas .
 » Demónios da Ambição , de Ouro , e Volúpia
 » Corromper tramão a Fiél Milícia ;
 » Sente , de longe o Inférno o seu destrôço ! —
 » Liberal em milagres , dos Céos désce .
 » O Amparo dos Christãos . — Quem vem dizer-me
 » De tantos Campeões o nome illustre !
 » Antão , Macário , Serapião , Pacómio ?

 » Já , por elles Victoria acclama a Tuba ,
 » Deos véste (1) o Egypcio , qual Pastor a manta .
 » Por onde o Erro fallou , falla a verdade ;
 » Pôz Deos um Sancto , onde um mystério os Idolos .
 » São invadidas (2) as Thebáidas grutas ;
 » Ao Mundo mórtos , nos desertos viyem .

 » Dos Templos seus , os Numes esbulhados

(1) Diz S. Paulo que o Pagão véste a J. C. quando se baptiza. *Christum induistis.*

(2) Pelos Christãos , que a ellas se retirão a fazer penitencia.

» Uns tornão á lavoura , (1) outros ao rio. (2)
 » Vai medrando o triumpho : dênde a Cheópea
 » Pyramide , o clamor vai reboando ,
 » Até á de Orsymândue sepultura.
 » De Joseph , a Gessen , vem nóva próle.
 » Ganhada a puro pranto , essa Conquista
 » Não custa uma só lágrima aos vencidos. (3)

 » Não hás desemparar , Eudóro , as Linhas
 » Do Exército Christão ! — Se não repugnas
 » A' voz Divina... (4) Oh ! qual te espera , c'rôa !
 » Qual será , sobre ti , glória sparzida !
 » Que ha , que te enlêve , no Órbe ? Guiar coréas
 » (Infiél Hebreu !) ante o Bezérro de ouro ?
 » Muito ha , propende em ruína , o Império , e Roma.
 » Dos Senhores do Mundo infindas culpas
 » Traião , cedo , esse Dia de vinganças.
 » Véxem Christãos ; em Mártyr sangue abundem
 » Os ángulos (5) do altar , e os sanctos vasos. »

 « De novo emmudeceo. — Já , abrindo os braços
 « Para a montanha Horéb , súbita chamma

(1) Os Bois adorados.

(2) Os Crocodilos.

(3) Como , nos sacrifícios da antiga Lei . Nadavão os altares em sangue. E nas conquistas da Fé , lavra sómente caridade e amor de próximo.

(4) Paulo , que suspenso um tanto aqui ficou ; rompe com maior fervor , dizendo .

(5) Os Córnos de altar , diz a Biblia ; e á maneira della o Original d'este Poëma : eu não ousci a tanto.

« Lhe rutila no olhar, véste-lhe as faces
 « De juventude , alhâna , aliza as rugas.
 « Exclama , todo ardor, e todo Elías :
 » D'onde vem tás Familias acoutar-se
 » Fugitivas , nos antros de Eremitas ?
 » Quáes vem , dos quatro ventos do Orbe , as Gentes ?
 » Não vês os hediondos Cavalleiros ,
 » Progénie impura de infernáes Esp'ritos ,
 » De Scythas Feiticeiras ? Tem por Guia
 » O Flagéllo de Deos. (1) Mais que os Leopardos ,
 » Os Corcéis , que elles montão , são velozes.
 » Mais , que Médas de areia , Escravas turmas ! ...
 » Com pélices de animáes , seus Reis cingidos ,
 » Tingem de vêrde a face , e a fronte cóbrem
 » Com bárbara gualteira. E com que fito ,
 » Em redór das Cidades sitiadas ,
 » Algôzes nús degollão prisioneiros ?
 » Pára , oh Monstro , que o sangue dos humanos
 » Que hás aterrado , bébes ! Dos desérto
 » De hórrido Clima , se encaminhão todos
 » A nova Babylónia. — Assim cahiste ,
 » Na poeira , oh Raínya das Cidades !
 » Eis sotterrado jaz teu Capitólio ;
 » Teus Campos érmos , solidões te cingem.
 » Resplende (oh grão prodigo !) a Cruz , no centro
 » D'esse pegão de poeira ! Oh como te alcas
 » Na resurgida Roma ! És timbre , és c'rôa !

(1) Atil.

» Regozija-te , oh Páe de Anachorétas.
 » Gózás , antes que espéres. Que hão teus Filhos
 » De habitar, nos Alcâçares dos Césares.
 » Claustros píos serão os mesmos Pórticos ,
 » Onde a mórtle , aos Christãos , foi fulminada !
 » E Onde a Culpa triumphou , Cílicios mórdem . »
 « Já as mãos , d'um lado e d'outro lhe descahem ;
 « A luz , em que se abraza , lhe ammortece . —
 « Hómem fica (1) e as que diz , são vózes de Homem . »

PAULO.

» Eudóro , eis que reléva separar-nos.
 » Nem más descer me cabe d'este Monte.
 » Quem me ha-de amortalhar , já se avizinha ,
 » Quem dê á térra , a térra d'este cörpero.
 » Nas faldas d'este monte has-de encontrá-lo :
 » Tens de o aguardar que vólte , e te encaminhe . »
 « Pasmôso Ancião ! Já tácito me ausento ,
 « Na más séria intenção todo embebido.
 « Eis... lhe ouço a vóz. Eis lhe ouço o extremo Cântico .
 « Próximo a arder na pyra o annoso Phénix ,
 « Saudava a renascente Juventude. (2)
 « O outro Ancião , que a Athanasia (3) pia túnica ,
 « Que Paulo requereuo , para mortalha
 « Traz nas mãos , saúdei-o , á raiz do Monte .

(1) De vidente , e inspirado , que éra atelli.

(2) Em que , nos Ceos ia remoçar-se.

(3) A túnica de que usava sancto Athanasio.

« Era Antão , já Guerreiro de alta próva
 « Contra os do Inférno perennáes assaltos.
 « Fallar-lhe eu quiz ; mas , sem que um passo pérca ,
 « A correr, e a bradar : — « Vi , no êrmo , a Elías ,
 — Vi o Baptista , vi no Empyreo a Paulo . » —
 « Todo o dia esperei ; na Auróra crastina ,
 « Voltar o vi , vertendo sanctas lágrimas.

ANTAO.

» Quando , por ti , passei , ao Céo subia
 » Aquelle Seraphim , splendendo alvura ,
 » N'um de Anjos , Côro , e divináes Prophétas .
 » Lá , no cimo , seu corpo ajoelhado ,
 » Braços em cruz , o rôsto aos Céos erguido ..
 » Já não vivia : e crêras , que inda orava .
 » Sahirão dous Leões de sélva proxima ,
 » Que a profundar-lhe a cóva me ajudárão .
 » Da túnica de folhas de Palmeira
 » Paulo herdeiro me fèz , por sua mórtē . »

« Do Protô-Anachorêta o passamento
 « Antão contava , em via do Mosteiro ,
 « Onde , Abbade , a Milícia instituâa ,
 « Que Paulo prenunciou , conquistadora . (1)
 « Guiou-me um Monje a Arsínoe , d'onde encéto
 « C'os Ptolomáes (2) Chatins , prompto a jornada .

(1) Que havia de conquistar o Mundo idólatra.

(2) De S. João de Acre.

« Bréve pauso (1) em Solyma : á pia Helêna
 « De Constantino Mãe , Spôsa de César (2),
 « Meu Protector grandioso , obséquios rendo.
 « Os sétte decorri , Templos , que o Patmio
 « Prophéta (3) instruio. Essa angustiada Smyrna,
 « Epheso a bem soffrida , a fiél Pérgamo ,
 « Thyatira a caridosa ; e já , dos mortos
 « Posta na lista , Sardes ; Laodicéa ,
 « Que brancas roupas compre ; Philadélfia ,
 « Cara ao que a Chave de David possue. (4)
 « Ditoso , de , em Bizancio , achar o Príncipe (5)
 « Que , em braços me apertou , contou-me os vastos
 « Projéctos seus : ausente , apóz déz annos
 « De infortunio , a ver meus Páes queridos ,
 « Se o Céo benigno , os votos meus escuta ,
 « Valles da Arcadia , habitarei tranquillo .
 « Que dita ! Se os meus dias penitentes
 « Nelles , vivo , me vólvem , vólvem mórtio ,
 « E ao lado de meus Páes , me abrem jazigo ! »

Assim pôz térmo Eudório ao seu discurso.
 Longo silencio a voz aos Vélhos (6) prende.
 Do centro da alma o Páe rende a Deos graças ,

(1) Bréve pausa faço.

(2) Constancio.

(3) O Evangelista S. João desterrado em Patmos onde escrevo o Apocalypse , em que falla dessas sétte Igrejas.

(4) Apocalypse , cap. 2.

(5) Constantino.

(6) Lasthénes , Cyrillo , e Demódoco.

Que Filho tal lhe deo. Nada que impróve,
No cándido Mancébo, vio Cyrillo,
Nos êrros seus, que assim patentes punha :
Antes o olhava, com respeito , e assombro ,
Chamado, pelo Céo , a altos designios ,
E Confessor da Fé (1). —Quasi Demódoco
Achava estranha a não-vulgar linguagem ;
E, a Eudóro, incomprehensivel nas Virtudes.

Quáes Reis (no majestoso) os Vélhos se érguem
E de Lasthénes entrão na pousada.

Havendo offerecido, por Eudóro ,
O tremendo holocausto , o Sancto Bispo ,
Diz a todos adeos , caminha a Sparta ;
E parte Eudóro , á penitente gruta.
Demódoco , ficando a sós , co'a Filha ,
Que em seus braços apértá , com ternura ,
Angustiado falla , d'este modo :

» Talvêz Disgraças venhão , cara Filha .
» Jóve as envia. Oh Filha , imita a Eudóro .
» Fado ruin faz que médrem as Virtudes ,
» Que lenta madurêz nem sempre pédem .
» Vérde cacho , se o tórce o Vinhateiro ,
» E se , na Cêpa , marcha , antes de Outono ,
» Na ába do Alphêo , na encosta do Erymantho ,
» Com mui suáve licor , nos saborêa . »

(1) Quebravão , de propósito, algumas vézes Virgilio , e Ovidio os vézes , a fim de evitarem a monotonia. Tambem outras vézes no fervor das paixões de seus Heróes , no demancho dos vézes as caracterizavão melhor.

NOTAS DO LIVRO XI^o.

Pág. 9, vers. 18. Fumo em columnà.

*Mænia respiciens , quæ jam infelicis Elisœ
Colludent flammis ; quæ tantum accenderit ignem
Causa latet.*

Pág. 10, vers. 16. Dé Verres.

Merece lida em Cicero, V in Verrem , toda essa passagem.

Ibid. vers. 21. Aras Philenas.

Monumento consagrado á memória de dous Irmãos Cartaginezes que se exposerão á morte por estender atelli as dependencias de Carthago.

Pág. 11, vers. 18. Dídymo.

Houve dous Dídymos, e ambos sabios. Este segundo que vivia no 4 século , era Christão , e tão versado na antiguidade profana , quanto na sagrada. Supõem-se que delle é o Commentario de Homero , e que elle o emendou. Foi Aio do Filho de Ptoloméo Lago.

Pág. 16, vers. 13. Acherusio.

Esses Campos venturosos , que aos Justos fôllecidos atribuem por morada , nada mais são (litteralmente entendido)

dos) que as formosas terras chans , que se estendem em redor de Memphis , repartidas em Campos , e Lagôas , acobertados de Lótos estas , e aquelles de seáras . Nem sem razão dissérão , que lá pousavão os Mortos : porquanto alli fenezem os funeráes dos Egypcios , quando , atravessado o Nilo , e o Lago Acherusio , vão nessa Campina sepultar os finados . É óra as Ceremonias , que inda hôje estão em praxe , no Egypto , condizem com quanto contão do Tártaro os Grègos . Lá tendes a barca , que os cadáveres nayega , lá se paga o óbolo ao Barqueiro (Charon , em lingua Egypcia , diz Barqueiro). Lá , o Templo de Hécate a tenebrosa , situado nas fauces do Tártaro ; lá , pórtas do Cocyo , e Léthes assentadas em quicios de bronze ; e inda outras pórtas , como as da Justiça *capite minus* ; (desfalcada da cabeça) e tambem as pórtas da Verdade . (Diodor . lib . 5 .)

Ibid . vers . 19. Thébas.

Opulentou Busiris a Thébas , más do que a quantas Cidades contêm o Egypto ; más que a alguma , que no Universo exista . Tanto se espraiou o brado , que fêz que dissesse Homéro :

Quando mé déra , por domar meus ímpetos ,
Quanto thesouro encerra a Egypcia Thébas ,
Que os Exércitos seus , das pórtas vasa ,
No plaino , e Carros vinte mil despéde .

Não tinha (segundo alguns Autores) Thébas cem portas : mas tomando o número cem por grossa quantia dellas ; lhe dérão o título de Hecatompyla , não tanto por suas muitas pórtas , quanto pelos amplos Vestíbulos de seus Templos . (Diodor . lib . 1 .)

Pág. 17, vers. 2. Inacho e Cécrops.

Cécrops fundou Athenas, Inacho Argos. Pela noticia que lhe dérão os Sacerdotes Egypcios, conta Diodóro que peregrinárono no Egypto Orphêo, Muséo, Melampo, Dédalo, Homéro, Lycurgo, Solon, Platão, Pythagoras, Eudoxio, Demócrito e Enópides.

Ibid. vers. 4, e 5. Julgavão seus Reis.

» Lôgo que algum morria, o levavão a juízo. Se o Accusador público provava, que fôra ruín, condemnada era a sua memória, e negada lhe era a sepultura. Admirava-se o Pôvo de quanto erão poderosas as Leis, que se estendão além da Morte mesma. Entrados de similhante exemplo, temião os Homens desabonar sua memória, e sua familia. Se porém não era convencido de algum delicto, o môrto, era então, com honras enterrado.

» O que porém, nesta devassa más se admira, é que não abrigasse o throno a seus proprios Monarchs. Se nos Reis, em quanto vivos, não tocavão; assim o requeria o público repouso: mas vinham, como os Vassallos a juízo, depois de mórtos; a muitos os priváram da sepultura. »

(*Vid. ROLLIN. Hist. d'Egypte.*)

Ibid. vers. 6. Penhores.

« Como, no reinado de Asychis, padecesse o Commercio, por escassezas de moéda, publicou-se uma lei que tolhia empréstimo, a quem não dêsse em penhor o côrpo de seu Pae. E vinha más, nessa Lei, que tambem se

(43)

» apposaria o Crédor da sepultura do Devedor; e no caso
» de não pagar a dívida , pela qual empenhára tão pre-
» ciosa hypothéca , não entraria depois de mórtio no jazi-
» go de seus Antepassados. » (HERODOT. lib. I.)

Ibid vers. 8. O Filho que mattou.

» Não tinha pena de mórtle o Páe que matava seu
» Filho ; mas condemnava-o a Lei a tê-lo tres dias , e tres
» noites , nos braços , publicamente , e com Guardas á
» vista. » (DIODOR. lib. I.)

Ibid. vers. 9. Banquêtess.

« Nos banquêtess , que os Magnatas se dão , trazem ao
» redór da salla um ataúde , com uma figura de madeira ,
» tão bem sculpida , e tão bem pintada , que assemelhava
» um Cadáver. Um apóz outro , a móstrão aos Convidados ,
» dizendo : « Ponde os ólhos , neste Homem , com quem
» vos tendes de parecer , quando fordes mortos. Bebei , no
» em tanto , e divertí-vos. » (HERODOT. lib. II.)

Ibid. vers. 10. Nomeavão.

» Todas essas Gentes , considerando quão pouco dura ,
» e de quão léve tômo é a vida ; e pelo contrario , atten-
» tando na prolongada lembrança que apóz si deixa a Vir-
» tude , davão nome de estallagens ás Casas de morada , e
» aos jazigos (de que nunca se sahe) o nome de pousada
» etérrna. Por tanto , os Reis , indiferentes quanto á fábrica
» de seus Palacios , se esmeravão na de suas sepulturas.

(DIODOR. lib. I.)

Pág. 18, vers. 12. Nubios.

Pelo qual tratado cedia o Imperador aos Etiópes as terras, que os Romanos possuão além das Catadupas do Nilo.

Pág. 19, vers. 21. Combros de seixos.

« Atravessámos (diz o Missionario Siccard) o caminho dos Anjos ; que assim chamão os Christãos uma longa enfiada de cúmulos de pédras , que se estirão a bastantes jornadas. Fôrão esses cúmulos de muito préstimo aos an-tigos Anachorêtas , que per elles , dirigião seu caminho. Por quanto , nessas planicies descampadas , que vêntanias atormentão , não ha vereda , nem vestígio , que as areias não apáguem. » (Lettres édifiantes , tom. v.)

Pág. 22, vers. 1. Pelo affogueado vento.

Kansim lhe chamão. Nenhum Autor trata da Arabia , que não falle nesse vento terrível que , subitâneo , matta Camélos , Cavallos , Homens. Noticia delle dão antigos Escriptores. (*Vid. PLUTARCH.*)

Pág. 24, vers. 1. Calcinada rócha.

» O Mosteiro de S. Paulo..... é situado no coração do Monte Colsim , ao Oriente, e em torno o circumdão barcos , e denegridos stéreis sérros. »

(SICCARD. loco citato.)

Ibid. vers. 9. Lapa.

» Deparou (falla de S. Paulo) c'uma pedregosa serra ,
 » junto a cuja falda havia uma espaçosa furna , a que um
 » penêdo servia de portal. Como elle o arredasse , e que ,
 » pelo instineto natural aos Homens , de investigar o que
 » lhes é occulto , descobrisse um amplo vestibulo , formado
 » por antiquissima Palmeira , com os ramos , que debru-
 » çava em redór de si , entretecidos uns com outros , e só
 » tinha o Céo por cobertura : é más deparou com limpi-
 » dissima nascente , que se desatava em arroio , para ,
 » pouco distante , se sumir n'um fôjo ; e lá , se deixar tra-
 » gar pela mesma terra , donde rebentado tinha . » (Vida
 dos Padres do Desérto , T. 1. pag. 5.)

Pág. 25 , vers. 15. Pelo Órbe.

« Surrindo , lhe abria a pôrta Paulo , e depois de varios
 » abraços se saudárao por seus proprios appellidos ; e
 » dadas a Deos graças reciprocas ; se dérão ambos o ósculo
 » de Paz. Paulo , tómando , junto de Antão , assento , lhe
 » fallou assim : — « Eis o Homem , que , com tanta fadiga hás
 » procurado , e cujo Côrpo macerado pela idade , anda ,
 » como envôlto em pêllo , em enxovêdo . (1) Eis o Homem ,
 » que , cêdo , tem de se resolver em terra. Mas como a
 » Caridade , nada ha hi que lhe estôrvo seja , inteira-me do

(1) Enxovêdo (diz Morâes) Tôlo . — Enxovêdo tóma-o muita gente pôlida e mògamente Freiras , a quem muitas vêzes ouvi , por sujidade , ou porcaria .

(46)

« como vai o Mundo. Edifício ainda , nas antigas Cidades
« novas fábricas? Quem é , que , agóra , impéra ? »

(*Id. ibid.*)

Pág. 29 , vers. 12. Cáfila.

Na más remota antiguidade encontraréis com notícia de Caravanas ou Cáfilas. A primeira com que , na Historia Romana se depara , sóbe ao século de Augusto , na expedição das Legiões , que fôrão descobrir os aromas da Arabia : os quáes , e as sêdas vinhão aos Romanos pelo Mar vermelho. Os Philósophos ião algumas vêzes apprender dos Brachmanes a Sabedoria.

Pág. 32 , vers. 17. Dragão do Egypto.

*Ecce ad te , Pharaon rex Egypti , draco magne , qui cubas
in medio fluminum tuorum , et dicis ! Meus est fluvius.*

(*EZECHIEL , 29.*)

Pág. 34 , vers. 2. Cheópea.

Diodor. lib. 1.

Pág. 35 , vers. 4. Familias.

Havendo-se retirado S. Jerónymo á sua gruta de Bethleem , e sobrevivendo á tomada de Roma , por Alarico , viu muitas familias Romanas , que vinhão tomar asyllo na Judeá.

Ibid. vers. 10. Leopardos.

Leviiores pardis equi ejus..... Et congregabit quasi arenam captivitatem. (*HAEBAC. cap. 1 , v. 8 et 9.*)

Pág. 35 , vers. 19. Desertos.

Onus deserti maris. Sicut turbines ab Africa veniunt, de deserto venit, de terra horribili. (ISAI. cap. 21 , v. 1 .)

Pág. 36 , vers 13. D'este corpo.

Vidas dos Padres do Deserto , tom. I. pag. 13.

Ibid. vers. 21. Athanásia.

Idem , Ibidem.

Fim das Notas do Livro XIº.

ARGUMENTO.

Invocação ao Spírito Sancto. Conjuração dos Demónios contra a Igreja. Diocleciano ordena o recenseamento dos Christãos. Parte Hierócles para a Acháia. Amor de Eudóro , e de Cymódoce.

OS MARTYRES.

LIVRO XIIo.

SANCTO Esp'rito que a vastidão do Abysmo,
Abrangendo-o co'as azas, fecundaste,
Vem; que eu fallêço; vem em meu socorro.
Do Monte, que a seus pés, vê humilhados
De Aónia os cumes, terrennáes objectos
Contemplando, em seu móto não-cessante,
Vês dos Homens a tão-mudavel turba
Em Bem o Mal, em Mal o Bem trocando.
Nas Máximas tão vários! Tu, que os peitos
Entumecidos vês, co'as Dignidades,
Co'as illusórias Honras corrompidos;
Tu, que o Podér, por Crimes grangeado
Ameaças; que consolas o Infortunio,
Acintoso ás Virtudes; vês dos Homens
Paixões diversas, aviltados sustos,
Ruïns Odios, cubicósas Esperanças,
Curtos Gôstos, Enôjos prolongados,
Oh Sp'rito Creador, dá-lhe alma, e vida
As vózes, com que eu narro. Oh quão ditoso,
Se os portentos do ten Amor lavrando,
Do horrendo Quadro as côres ammortêço!

Tom. VIII.

Póstos, onde o seu Cabo os consignára,
 Por toda a parte, os Anjos tenebrósos,
 Sóprão discordia, e horror do Christão Culto.
 De Roma aos Gabos, e Imperiáes Ministros,
 Sólão Paixões, e de contínuo Astarte,
 A Homérea Filha a Hierócles affigura,
 Em donosa apparencia; e lhe une Graças,
 Que a lembrada Beldade ausente adornem.
 Satan, a occultas, a Ambição despérta
 Em Galério; e os Christãos inculca addictos
 A Diocleciano, e esteios de seu throno.
 Entrégue ao Anjo da fallaz Sapiencia
 Hierócles, desertor da Lei de Christo,
 Contra os Cultores seus, em ódio ardente,
 Profunda o César. Vem-lhe a Māe, (1) queixando-se,
 Que os Discip'los da Cruz, das hecatombes
 Que, por seu Filho, faz a agrestes Numes,
 Mófão, de ir lá, de orar (2) por elle enjeitão.

Quando o Abutre (das brenhas bronca próle)
 Se atira á Pomba, que na veia de água,
 Matta a sêde, dão grito outros Abutres,
 Pendurados nos picos penhascósos,
 Açulando-o no arrôjo disparado,
 A que empólgue (cruéis!) a Pomba tímida.
 Tal, a Galério, a Māe, e Hierócles impio
 Vozêão, que dê fim do Christão Culto,

(1) De Galério.

(2) Por Galério.

{Que é bem seu fito!) e céve-se em mattanças.
Túmido, e usano, co'a Victória Pártica,
Immérgo em corruptela, e luxo Asiano,
Traçando ambiciosíssimos projectos,
Com queixas, com ameaças cansa a (1) Augusto.

» E que espéras (lhe diz) que não castigas
» Essa odiosa relé, que, de Clemente,
» Permittes pullular por todo o Império?
» Minha Mãe insultada, os Templos êrmos,
» Prisca (2) illusa.... Castiga-os. Co'as riquezas
» Dos rebeldes, acóde ao Bem do Estado;
» Acção pia, e mui grata aos santos Numes! »

Augusto, de prudente, e moderado
(Como em vélhos vai de uso) propendia
Para a brandura, e para o Bem dos subditos.
Árvore, que envelhéce, abate os ramos,
Debruça á terra a fructa. Ofra a Avareza,
(Junta á superstição, que o senso enturva)
Os grandes, lhe estragava, dótes do ânimo.
A Esperança, o illudio, de achar thesouros,
Nos Christãos confiscados. Manda ao Bispo
De Roma, ordem que entrégue prompto aos Idólos
Toda a riqueza d'esse novo Culto.—
Á Igreja, em que amuados crê thesouros,
Vem Augusto, em pessoa. As pórtas se abrem:
Infindos Pobres vê, e Enfermos, e Órfãos.

(1) Galério.

(2) A Imperatriz.

MARCELLINO (*a Diocleciano.*)

» Jóias da Igreja vês, (1) baixélla ricca,
 » E aureas c'rôas de Christo preciosas. »
 Lição foi que o abalou ! Lição austéra !
 Que rôxas côres lhe assomou nas faces !
 Quando em brios se vê um Rei vencido,
 Braveja : que o Podér, por alto intúito,
 Se enderéça a Virtudes. Como um Jóven
 Cuida ter por foreira a Gentileza.
 Ai ! de quem este , ou esse desengana
 Das graças, ou dos dons, que lhe falecem !

Satan, d'este desar do idoso Augusto
 Lançando mão , o insulto lhe exagéra ;
 Sópra a superstição , sópra os temores :
 Núas Aras , suspensos sacrifícios
 Lhe azôa : vem Arúspices , vem A'ugures
 Clamar, que a pôr a monte os Pátrios Numes
 Assaz é que os Christãos presentes sejão ;
 Manchas o int'rior da Réz mosquêão lívidas ;
 Vem desfalcado o Fígado (2) ; e nas Praças
 Lectisternios (3) dos agastados Numes ,
 Que olhavão de travéz ; pórtas dos Templos

(1) O que , no Poëma se applica a Marcellino , acontece o a S. Lourenço.

(2) Das Víctimas.

(3) Festins em que as státuas dos Deoses erão postas em cima de camas.

Se fechavão por si ; nos antros sacros ,
Arruídos confusos retumbavão.

Cada momento , a Roma , traz annúncio
De aziago portento. (1) Ha represado
Nilo o tributo undoso ; o Troyão ronca ;
Tréme a Terra ; Vulcões borbotão chamas ;
Arruina a Fóme , a Péste Eôas terras ,
P'rígosas sedições , Guerras estranhas
Labórão nas Províncias do Occidente .
Esse impio Christãos são Réos de tudo .

No amplo recinto das Cesáreas Thérmas ,
Em meio dos Jardins sóbe um Cypreste ,
Mana uma Fonte , se érgue uma Ara a Rômulo .
Lombos tinctos de nódoas côn de sangue ,
De sob Ara sâhe Sérpe , e silva súbita :
Logo colêa , em rôscas , pelo tronco . (2) —
Entre a aguda (3) folhagem do Cypreste ,
Tres , em seu ninho occulto Pardáes nóvos ,
Os cólhe , e os trága a Sérpe horren ja . Em torno
Esvoáça a pia Mãe . Pela aza a prende
O Monstro , e pîe embóra a triste . — Augusto
Transido do portento , ao summo Arúspice (4)
(Que Galério peitou) consulta anciado .

(1) Tito Livio toma sempre em máo sentido a palavra *portentum*.

(2) Do Acypreste .

(3) Quasi no tópe , onde o Cypreste é más agudo .

(4) Tágés .

TAGES.

» Essa Sérpe denota o Christão Culto,
 » Léva, oh Príncepe, o fito em tragar Césares.
 » Dá-te pressa a arredar Celestes iras :
 » Castiga os que inimigos são dos Numes. »

Deos tinha, então, na dextra a aurea balança,
 Em que a sorte dos Reis, de Impérios pesa.
 A de Augusto (1) subio. O centro da alma
 De Augusto se abalou espavorido.
 Antolhou-se-lhe a Dita ir-lhe fugindo,
 E as Parcas, (que do peito elle ama, e adora)
 Fiar-lhe o estâme á vida más ligeiras.
 Sentio agorentado o tino ingénito ;
 Nem tanto ao claro as vê, Paixões, nos Homens,
 Quanto as proprias, de rasto o vão levando.
 Manda a Officíales Christãos de seu Palácio,
 Que aos Idolos dêm culto; ordens envia
 Que em todos os Cónsuls do Órbe Romano
 Exactos os Christãos se recenseem.

Já Galério se enléva de alegria ,
 Qual Vinhateiro, que um Terrão famoso
 No Val de Tmólo tem; que em seu passeio
 Entre as Cépas da Vinha florejante ,
 Crê, nas cópas do Altar, dos Reis nas taças
 Que vê manar a Bácchica espadana ;

(1) O prato, ou cuia da balança em que a sorte de Augusto se pesava.

Táes, já , rios de sangue avista o César (1)
 Dos Fiéis correr ; e os Bens Christãos manar-lhe. (2)
 Partem lôgo Prefeitos , e Procônsules
 Cumprir do illuso Príncepe os mandados.

Béja , humilde da tóga a fimbria , ao César ,
 Hierócles. Como quem devóve a vida
 A Virtude : eis forceja , eis se resólve
 A Alçar ao César ólhos humilhados.

HIERÓCLES.

» Filho de Jóve , Príncepe sublime ;
 » Da Sapiencia Amador , eis parto á Acháia.
 » A castigar rebeldes , que blasphemão
 » Da tua Eternidade. — De ti , Príncepe ,
 » Minha Dita , e Deos meu ! — Concéde , oh César
 » Me explique eu franco. — Sei , que a Vida arrisco...
 » Mas dar Verdade inteira ao sábio incumbe.
 » O Divo Imperador assaz firmeza
 » Contra os Christãos (odiosos !) não disfere.
 » Di-lo-hei ? — Sem que me adquira o teu enójo ?
 » Se as mãos , que a Idade affrouxa , escoar deixão
 » Do Império as rédeas... Não seria digno
 » Galério César , Triumphador dos Parthos
 » De colhê-las , subindo ao Sólio augusto ?
 » Dos , que inimigos tens ao lado , oh véla-te ,
 » Heróe meu : que o Veador d'este Palaciô
 » Dorothéo é Christão. — Dêsque , na Corte ,

(1) Galério.

(2) Pelo confisco.

» Um Arcadio revel foi açolhido,
 » Prisca , a Imperatriz ampara os impios;
 » E o Joven Constantino, ... Oh Dôr ! Oh Péjo ! »

Súbito se interrompe o astuto Hierócles,
 Prantos vérte , entranhavel susto inculca
 Dos perigos , que ao César ameação.
 E , assim , ateia , na alma do Tyranno
 De Crueza , e de Ambição flamas robustas :
 Fundando a passo igual os alicenses
 Da vindoura grandeza. Diocleciano
 Sophistas desamava; e sabe Hierócles
 Que , nunca , as honras lhe daria Augusto ,
 Que elle , do César , tantas se promette.

Vôa a Tarento , embarca-se na Armada
 Que a Messénia o conduz. Arde já vér-se
 Na Grécia ; onde Cymódoce respira ,
 Onde Amor o prendeo , — onde o ódio céve
 Que , na alma vil , contra os Christãos lhe lavra.
 Das Virtudes , aos Vicios , pondo a máscara ,
 Esconde , no imo peito a Audacia , o Erro ,
 A crébros brados , só , dos labios sólta
 Sapiencia , Humanidade. A água profunda ,
 Que , no álveo , encobre esólhos , e voragens ,
 Assim (não raro !) illostra , afformosenta
 Co'a face , e luz dos Céos , a superficie.

Os Demónios , em tanto se appressurão
 Em destruir a Fé. Ventos favónios
 A Hierócles dão , que rápido atraz deixa

O Mar, que deo passágem a Alcibiades, (1)
 Quando encantada a Italia, a vêr corria
 O Grêgo más gentil. Vão-lhe fugindo
 Jardins de Alcînoo, alturas de Buthróto,
 Próximos sitios, que immortáes deixárão
 Os dous más claros Cysnes. (2). Já Leucate,
 Onde ardores de Sáppho inda respirão,
 Crêspa de Róchas Ithaca, Zacyntho
 Selvi-comada, e a que é tão cara ás Pombas,
 Cephallonia, què a vê-la ólhos convida.
 Já Hierócles as Estróphadas saúda,
 Aufugio impuro da Iouquaz Celêno. (3)
 Avista lôgo, ao longe os sérros de Élide :
 Põe a prôa no Eôo, órça as areias (4)
 Onde ao Jóve do Mar (5) dava a hecatombe
 Nestor, quando pedir vinha Telêmaco
 Do Pác prudente, e igual aos Deoses, novas.
 Amarando-se ao Gôlpñao de Messenia,
 Deixa Sphateria, Pylos, Móthon : rápida
 Lárge a Náo salso argento, fécha a rôta,
 Nas remansadas águas do Pamiso.

Em quanto (qual do Mar surge a tormenta)
 Tócca Hierócles o chão de Heróes, de Numes, (6)

(1) Na fatal expedição de Nicias contra Syracusa.

(2) Homero, e Virgilio.

(3) Harpia, que tantos males vaticinou a Enéas.

(4) As arenosas praias.

(5) Néptuno.

(6) Nascidos ou inventados na Grécia.

(Qual Ananias Anjo á Espôsa Sára (1))
 Guia a Tobias) o Anjo do Amor sancto
 Désce á Gruta de Eudóro. — Quando accende
 Na alma amor sancto , incumbe delle o Altissimo
 O más formoso dos Celestes Anjos.
 Tem por nome Uriél ; na dextra empunha ,
 Flécha de ouro ; do cól dre etérno a tóma :
 N'outra (ao Pharol divino , acceso) um fácho,
 Não precedeo a Creação d'esse Anjo
 Do Mundo a Creação ; ao Mundo veio ,
 Quando Éva ólhos abrio á luz recente. (2)
 No ardente Cherubim , creadora dextra
 Mésclou as más donosas graças de Éva ,
 C'o sarrir do Pudor , c'o olhar do Ingénho (3) ;
 A quem fèz , co'a divina flécha , o tiro ,
 Em quem , co'empyreo facho , ateou chamas ,
 Esse arrobado , aos feitos , se arremessa
 Mais de Heróe , e ás façanhas de mór p'rigo :
 Sacrificio não ha , que árduo lhe seja .
 Primores da affeição entende , e estima .
 Um peito , assim ferido , médra em prantos ,
 E é superste aos desejos conseguidos .
 Grande , e austéra Paixão , não Amor frívolo ,
 Confins não sóffre , tem por nôbre intuito
 Vindouros immortáes (4) trazer á vida .

(1) Filha de Raguél.

(2) Pouco depois de haver Deos ditto *Fiat lux*.(3) *Ingenium* , que os Francezes vertem por — *du Génie*.

(4) Que tenhão de merecer a immortalidade.

No peito accende a Eudóro esse Anjo a chamma
 De ardor irresistivel. Compungido,
 Sente o Christão , (1) sob o cilício , o incendio.
 Pagan será , quem da alma se lhe appósse.
 Recorrendo êrros seus , já todo sustos ,
 Recahir téme em juvenis desmanchos ; (2)
 Do risco ameaçador fugir resolute.—
 Tal , quando inda não rompe a Tempestade , e
 Tudo é , nas praias , quêdo , sóltão vélas
 Imprudeates Báixéis , os máres tálhão :
 Mas Pescador expérto , abana a fronte ,
 No leito do Sáveiro , a não robusta
 Lança ao rémo , e o Mar alto desempára ,
 Põe próa a se abrigar detraz da rócha.
 Pela primeira vez , lhe cala a Eudóro ,
 No peito , Amor sem mancha , e de quão tímidos
 Sinta , affeitos , pasmou , pasmou , quão graves
 Sejão suas tenções , e quão diversas
 Dos audaces Descjos , dos livianos
 Pensamentos , que outr'ora , no amar tinha.

Entrava o Sol no pégo das Atlântidas ,
 De ouro arraiendo as Fortunadas Ilhas ,
 C'os últimos fulgôres. Quiz Demódoco
 Despedir-se da Casa de Lasthénies .
 Eis que este , toda obstac'los lhe affigura
 Toda p'rigos a Noite , e ruins azáres.

(1) Eudóro.

(2) *Agnosco veteris vestigia flammæ*, VIRGIL.

Obtém , (1) que os adeos lance (2) á Aurora crástina.

Cymódoce , em seu Quarto recolhida ,

Rememorando a narração de Eudóro ,

Se lhe roxêa o rôsto ; estranho lume

Nos ólhos lhe resplende ; ardente insónnia

A despéde do leito , a envia aos Campos

A espairecer , na mansa frêscâ Noite . —

Pela encosta do Monte , aos Jardins désce .

Suspensa , em seu Zenith , no Céo da Arcadia ,

Bem como um Sól , a solitária Lua ,

C' o lustre de seus raios encobria

Os más Astros , que adornão seu triumpho .

Mostrar-se alguns , de longe , apenas ousão ,

Na vastidão da Sphéra ; de azul claro

Se traja o Céo , que esmaltão raras luzes :

Azul (disséras) orvalhado Lírio

Com lágrimas de aljófre . As altas cimas

Da empinada Cyllène , e os espinhaços

De Phóloe , e de Telphussa , as espessuras

De Anémose , e Phalante , um horisonte

Compunhão vaporoso , e mal-distincto .

Consonavão , distantes , clamorosas

Torrentes , c' o jorrar de águas de rócha ,

Que , a flux , manando estão de Arcádios sérros .

Rutilando-lhe as ondas , lá , no valle ,

O Alphêo , que a fuga ségue de Arethusa !

(1) Lasthénies.

(2) Demódoco.

Ouve , entre as caninas (1) ceciar (2) o Zéphyro ;
 Ouve ás ábas do Ládon , Philoméla
 Entre os Loureiros (3) gorgeiar saudosa.

Donosa Noite ! A mente de Cymódoce
 Affigura-se a Noite , que a guaiára
 Perto do Joven (de Endymion transumpto). (4)
 A tal lembrança o seio da Donzella
 Mais appressado arquêja ; avulta a imagem
 Do destemido Filho de Lasthenes , (5)
 E o seu garbo , e valor. Luz-lhe na idéia ,
 Que em seu fallar de Eudóro , o Antiste , ás vêzes ,
 (Grata palavra !) Espôso proferira.
 Toda a vida , (6) cingir , na fria fronte
 Vestás c'rôas ? Squivar nós de Hymenéo ,
 Por escapar de Hierócles ao ruin jugo ?
 Da Virgem , que o impio Hierócles tanto anhela
 Nenhum mortal pedir-lhe a mão se affouta :
 Mas de honras triumphaes ornado , Eudóro ,
 Adorado das hóstes , caro ao Príncepe ,
 A quem , de herança , tem de ornar a Púrpura ,
 Estimado de Augusto , é egrégio amparo ,

(1) Em que a Nympha Syrinx convertida foi.

(2) Quem bem obsérva o sibilante murmurio , que o Zéphyro entre as Seáras , entre os Cannaviáes móve , concordará , que esse som más semelha a ceciar , que a sussurrar ou murmurar.

(3) Em que foi Daphne transformada.

(4) Vid. Livr. 8 d'este Poëma.

(5) Demódoco.

(6) Pensamentos interiores de Cymódoce.

Contra Hierócles , da Virgem , que elle espóse.
Foi Jóve , e Amor , foi Vénus , quem ás praias
Trouxérão de Messénia , o gentil Jóven.

Ao sítio , em que pôz térm o Heróe Arcádio (1)
A' sua narraçao , chegou a Homérea (2)
Abstrahida. — A Cordeira , que alta noite
Se esgarrou do redil , nos Pyrenéos ,
Cérto o Pastor , que ha-de encontrá-la , a busca
No sítio , em que pastou , sob o Codêço
Florido , que a abrigou , inteiro o dia.
Com descuidada planta , a Virgem sóbe
Do Caçador (3) á penitente gruta.

No umbral della avistou immóvel sombra ,
Que sombra ser de Eudóro lhe affigura.
Timida pára — trémem-lhe os joélhos ,
Não pôde adiantar pé , fugir não pôde :
E era a de Eudóro , a affigurada sombra.
E elle orava ; e a si junto , abónos tinha
De penitencia ; e cinzas , e cilicio (4)
Dávão á Fé vigor , impulso ao pranto.
Aos passos , que sentio , á quasi-queda
De Cymódoce acóde , e assegurando
Com braço auxiliador Virgem tão bella —
Pouco vai , que a seu peito não a cinja.
Grave , e austero Christão , oh ! que o não era :

(1) Eudóro.

(2) Cymódoce.

(3) Usava de trajo ordinário de Caçador , Eudóro .

(4) *In cinere et cilicio*, Psalm.

Homem sim , todo dó , todo ternura ,
Que a Deos accarear intenta uma alma ,
E de Deos alcançar divina Espôsa.

Qual o Anho , que hão os tójos lastimado
Com brandura á malhada o traz Bieito : (1)
Tal érgue Eudóro em braços a Donzélla ,
Brando a reclina , no , que ao umbral da Gruta ,
Pôjo musgoso , jaz.

CYMÓDOCE (*com mal-segura voz.*).

» Perdôa , Eudóro ,
» Que eu turbe os sacros teus mystérios . — Númen
» (Qual seja ignóro) a ponto me ha transviado ,
» Qual já me transviou , ha algumas noites . (2) »
Tréme a Véstal ; como ella Eudóro tréme .

EUDÓRO.

« Moveo-te o passo , aqui , meu Deos , que te ama ,
« E inclina a ser-me Espôsa . »

CYMÓDOCE.

» A lei que ségues
» Véda amor entre Virgens , entre Jóvens .
» Ou és pagão , ou falso a Deos , amando . »

EUDÓRO (*vendo cárar Cymódoce.*).

« Oh ! não . Que eu nunca amei , quando offendia

(1) Nome de Pastor.

(2) Entende a noite em que o encontrou , vindo das Féstas de Diana. Vid. liv. 1.

« A minha Religião. Agóra é que amo ;
 « E de Deos , em te amar , o arbitrio cumpro . »
 O Balsamo , que côão , nas feridas ,
 Frêscas lympha , que ao lasso Caminhante
 Des-sedenta , não são iguáes , no preço
 Ao da vóz , que fugio da bôcca a Eudóro ,
 Vóz , que á Virgem , banhou a alma de júbilo .
 Quáes ao bolhão da hervosa Fonte , se alção
 Dous Choupos , na mudêz da estiva Noite ;
 Táes ambos Spôsos (já no Céo notados)
 Stão , da Gruta , no umbral immóveis , mudos .

CYMÓDOCE (*começando a sahir d'esse extasi.*).

» Dá desculpa , oh Guerreiro , ás importunas
 » Perguntas de Messénia , ignara Virgem .
 » Quem Méstre hábil não têve , muito ignóra ;
 » Se o juízo algum Deos não lhe allumia .
 » Nada sabe uma Virgem , que não vérsa ,
 » Bordando véos , as Casas de outras Virgens ;
 » Se aos Theátros , não vai , não corre os Templos .
 » Com meu Páe , caro aos Numes , vivi sempre . —
 » Ama-se , na tua Lei ? Ha nella , um Carro ,
 » Que , a beijar-se , e a arrulhar , as Pombas tirão ?
 » Monta-o Vénus Christian , Christão Cupido ?
 » Innocentes Enganos , térnos brincos ,
 » Que os más cordatos corações subjugão ...
 » Quando irada , é temivel essa Vénus ?
 » Impulsa ella uma Virge' a que o Mancébo
 » Vá buscar ao Gymnasio , e que o introduza
 » Furtivo em patrio técto ? Acorra a philtros ,

- » Que o volúvel Amante a Casa tragão ?
- » Põem enleio na lingua , em veias côa
- » Fôgo , ou gêlo mortal ? No umbral ensina
- » Fazer conjuros , dar á Lua Cânticos ?
» Christão , acaso ignóras , que é Cupido
- » De Vénus Filho , é que o nutrio , nas brenhas
- » Leite de Hyêna feróz ? Lavrou iníquo
- » OArco de Freixo , e de Cyreste as fléchas ? (1)
- » Nos quadrís do Leão , nos do Centauro ,
- » Nos hombros se assentou do vago Alcides ; (2)
- » Azas sólta , e áta venda ; é Marte , é Hermes ; (3)
- » Na Eloquencia , e Valor hombrea co'elles,

EUDÓRO.

- « Pagan Donzélia , o , que eu professo , Culto
- « Tão funestas Paixões não auxilia ;
- « Aos da alma comedidos movimentos
- « Dá realces , que dar não coube a Vénus.
- « Tu Numes tens , que adoras. Mas que Numes ?
- « Nada ha más inocente , que o teu ânimo :
- « Mas quem te ouve fallar de tás Deidades
- « Te crêra em seus mystérios instruida ;
- « Instruida em tanto mal. — No culto de Idolos
- « Que professa , teu Pae te instruio , no que obrão
- « Paixões nomeadas Numes , te instruio pão. (4)

(1) A Fábula , e as antigas sculpturas o affigurão assim.

(2) *Vagus Hercules.* HORAT.

(3) Mercurio.

(4) Crendo pia a instrucção que dava.

« Fôra indigno a um Christão dar côres lúbricas
 « Ao retrato do Amor. — Alcance eu, que ólhes,
 « Que me escolhas sincéra¹, por Espôso,
 « Mais, que á perfeita Espôsa, amor consagro
 « Ao Deos, que te ha formado á imagem sua.
 » Quando plasmou de barro o Omnipotente
 » O Homem primévo, e o pôz n'um Paraíso,
 » Bem relevante ás Sélvas desta Arcádia,
 » Vio-se o Homem só : Divina Companheira
 » (Sua carne, e sangue seu) lhe deo na Spôsa.
 » Para o Domínio a Adam, para a Corágem :
 » Para as Graças, e Sujeição, fez Éva.
 » Dignidade no Ingenho, Altivez na Alma,
 » Razão, e Authoridade a Adam couberão ;
 » Conquistar as vontades, com meiguice,
 » Foi dóte de Éva, e em mimo a Formosura.
 » Tal da Espôsa Christian te off'reço o Quadro,
 » Se o gostas, dar-me-hei traça a haver-te minha.
 » Minha Espôsa ! Que, em ti, vejo enlaçadas
 » Piedade, (1) e Compaixão, com senso justo,
 » C'os attractivos, que avassallão tudo.
 » Meu Domínio has de ser ; que para o Mando
 » Foi o Homem feito : e eu tanto amar-te intento,
 » Quanto se ama o racímo, em tórrido êrmo.
 » Iguáes, nas intenções, aos Patriarchas
 » Daríamos, de nós, progénie herdeira
 » Das benções de Jacob. Que assim o Filho
 » De Abraham recebeo na Tenda sua

(1) *Pietas in Deum, miseratio in homines.*

» A Filha de Bathuél, com prazer tanto,
 » Que a recém-mórtā Mãe pôz em olvîdo. »
 De Pudor, de Ternura sóltas lágrimas
 Corrião pelas faces de Cymódoce.

CYMÓDOCE.

« Tuas fallas, Guerreiro, são tão doces (1)
 « Como alvo mél; mas como séttas pungem.
 « Atino, que os Christãos linguágem fallão,
 « Que a entende o coração. Tinha eu já na alma
 « Quanto me agóra expressas. Minha seja
 « A tua Religião, no amar, tão nobre. »
 Eudóro, que á Fé, só, que a Amor attenta :
 » Lévas gôsto de ser Christã, Cymódoce ?
 » Tal Spôsa a mim, tal Anjo aos Céos eu déra ? »

CYMÓDOCE.

« Não me affonto a fallar, sem que me digas.
 « Onde o Pudor reside. Elle com Némesis
 « Se alçou da Terra aos Céos. — Christãos, por sorte,
 « Obtivérão, que a nós, dêscâ, rôgado?...
 Cáhe, des-prendido, um Crucifixo augusto!
 Foi acaso, ou designio? — Da estranheza
 Assustada Cymódoce, dá grito;
 E Eudóro, erguendo a Cruz, a adóra :

EUDÓRO.

» É imagem

(1) Traduzido *verbo ad verbum* do Original.

» Do Deos , que adóro , Deos , que á sepultura
 » Desceo , e surgio della , glorioso. »

CYMÓDOCE.

« Tal foi de Arabia o Môço , (1) que as de Byblos
 « Mulhères carpem : mas , que á Luz Celeste ,
 « Por arbitrio de Jóve , foi remido. »

EUDÓRO (*entre brando , e severo*).

» Um dia sabetás , quanto é sacrílego ,
 » Quanto impio esse teu símile. O Unigénito
 » Do Etérno vês pender , d'esse madeiro :
 » Nelle ábre o Céo , nelle alça a singelêza ,
 » Innocencia , o Infortunio. Vês prodígios
 » De Modestia , e de Dôr ; mas não mistérios
 » De devasso prazer. — Será possivel ,
 » Nas ribas do Ladôn , nas frêscas sombras
 » Da Arcádia , em tão donosa Noite amena ;
 » N'uma Grécia , onde Vates phantasiando ,
 » Pozérão throno a Amor , throno á Virtude ,
 » Conter o Sp'rito da Vestal de Aónias ,
 » Em ponderoso assumpto ? Austéras máximas ,
 » Na alma fiél , reforçao laços lídimos , (2)
 » Aptando-a a quanto obrar possa a virtude ,
 » E do Amor mais subido digna a fazem. »

(1) Adónis.

(2) Contracção da palavra *legítimos*. Vid. Morães , que cita a Ordenação , e Barros , e Leão .

Prestava attento ouvido a tâes discursos
 Cymódoce, e não sei que assombro intérno
 Lhe calava pela alma. Afigurava-se-lhe
 Que uma venda, dos ólhos, lhe cahia,
 E luz Divina vislumbrar-lhe, ao longe.
 De Cordura, e Razão, de Amor, e Péjo
 Se lhe retrata á vista ignota alliança ;
 E em tudo, que o Christão, na vida traça,
 Entremeiar se a Evangélica Tristéza.
 O, que a Virge' atterrou, ultimo gólpē
 Foi a magoada vóz, que do más íntimo
 Do prazer, lhe rompeo. — Eudóro trava
 Do Crucifixo, e diz : « Ólha, Cymódoce,
 » Ólha este Deos de Paz, Deos de Piedade,
 » De angústias soffredor. Se me crês digno
 » Da tua mão, sobre esta Image' augusta
 » Só me cabe acceptar tuas proméssas.
 » Nunca unidos verão as Aras de Idolos,
 » De Cupido o carczaz, da Cypria o cinto
 » O de Christo cultor, Vestal das Musas. »
 Que lance, para a Filha de Demódoco !
 Passar do delicioso idéial das Fábulas,
 A jurar, sôbre a Cruz, alliança austéra !
 No tremendo signal do Órbe remido
 Por insólitas mãos, mãos de uso a Víctimas
 Só trançarem listões, c'rôas ás Musas !
 Já flécha igual á que ferira a Eudóro,
 O Anjo lhe disparou. Céde rendida
 A encanto irresistivel ; dá proméssa
 De acceptar a instrucção da Fé, do Culto,
 Quê o, dos affectos seus, Dôno, proféssas,

E Eudóro , que as mãos tóma á Virgem tímida,
 Apertando-lhas , diz : « Oh Espôsa minha ! » —
 Cymódoce , que tréme em todo o cérpo ,
 A um Deos de pranto , e dôr profére , grata
 De ser fiél Consórte , o juramento.

Já se unem , pelos tópes das montanhas
 A's Féstas Lupercáes : e o Côro encéta-as ,
 Cantando o Númen Protector da Arcádia ,
 O caprípede Pan , que assusta as Nymphas ,
 E á septívoca avêna origem déra.
 Dão , da Auróra , que se érgue , annúncio , os Cânticos .
 Já os plainos Mantinéos , a Luz nascente
 Fére , e os pennachos das Pelasgas sélvas ,
 E o mármore sepulchral de Epaminondas .
 A voltar a seu Páe , córre Cymódoce ,
 Tambem Eudóro , a despertar Lasthénés .

FIM DO LIVRO XIIº.

NOTAS DO LIVRO XIIº.

Pág. 53, vers. 15. Sérpe.

D'um Plátano frondoso , d'onde mana
Límpida veia , surge grão prodigo .
Sérpe horrenda , malhado em sangue o lombo ,
(O Omnipotente Olympio á luz a déra !)
Do suppedaneo da ara deslisando ,
Ao Plátano rojou. Nelle seu ninho
Tinhão outo , inda implumes Avezinhas ,
Entre os folhudos ramos acoutadas ,
E a Mãe que as procreou as aninhaya .
Era dó vêr as filhas debater-se ,
Quando a Sérpe as tragou ; e a Mãe que clama
Revoando-lhe em róda , até que a sérpe
Lhe trava de aza , e súbito a devora .

(HOMER. Iliad. II. vers. 387.)

Pág. 54, vers. 21. Tmolo.

Monte de Lidya , mui nomeado por seus vinhos , e pelo
cultivo do açafraõ .

Nonne vides croceos ut Tmolus odores.

(GEORG. I , 56.)

Pág. 57 , vers. 4. Buthróto.

Hóje , Butrento , em face de Scheria (hóje Corsù).

· · · · · *Portuque subimus*

Chaonio , et celsam Buthroti accedimus urbem.

(AEN. II. vers. 192.)

Ibid. vêrs. 7. Sappho.

Vivuntque commissi calores

Æolie fidibus puellæ. (HORAT. Od. 9. lib. iv.).

Ibid. vers. 11. Stróphades.

· · · · · *Strophades Graio stant nomine dictæ*

Insulæ Ionio in magno ; quas dira Celæno

Harpyæque colunt.

(AEN. III. vers. 211.)

Pág. 61 , vers. 1. Cannas.

Syrinx filha do Rio Ládon , perseguida por Pan , accolhida pelas Nymphas do Rio patérno , e convertida em Cannavial. Como quer que attentasse Pán , no cião , que as Cannas fazem quando Zéphyros as abanão , compôz dellas o septívoco instrumento (ou gaita) a que os antigos Syrinx chamavão.

Ibid. vers. 8. Ayulta a imagem.

Multa viri virtus animo , multusque recursat

Gentis honos : hærent infixi pectore vultus

Verbaque.

(AEN. IV. v. 3 .)

Pág. 64, vers. 23. Ternos brincos.

Teneri sdegni , e placide e tranquille
 Repulse , cari vezzi , e liete paci ,
 Sorrizi , parolette , e dolci stille
 Di pianto , e sospir tronchi , e molli baci.

(JERUS. Canto XVI. st. 25.)

Pág. 65 , vers. 2. Côa.

Je sens de veine en veine une subtile flamme
 Courir par tout mon corps , sitôt que je te vois ;
 Et , dans les doux transports où s'égare mon ame ,
 Je ne saurois trouver de langue ni de voix.

(BOILEAU , trad. de Sappho.)

Mes yeux ne voyoient plus , je ne pouvois parler ,
 Je sentis tout mon corps et transir et brûler.

(Rac. Phèdre , act. I. sc. 3.)

Pág. 66 , vers. 6. Plasmou.

*Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ.
 Plantaverat autem Dominus Deus Paradisum
 voluptatis à principio , in quo posuit hominem.....*

(GENES. cap. II. v. 7 et 8.)

Ibid. vers. 10. Sangue seu.

*Et aedificavit Dominus Deus costam quam tulerat de
 Adam , in mulierem.*

Ibid. vers. 11. Adam.

Not equal , as their sex not equal seem'd;

(74)

For contemplation he , and valour form'd ;
For softness she , and sweet attractive grace.

(MILT. Parad. Lost, IV.).

Ibid. vers. 18. Minha.

Id funiculis Adam traham eos , in vinculis caritatis.

(OSEE , cap. xi. v. 4.).

Ibid. vers. 19. Espôsa.

*Et sponsabo te mihi in sempiternum , et sponsabo te mihi
in justitia et judicio , et in misericordia , et in miserationibus.*

(OSEE , cap. ii. v. 19.).

Ibid. vers. 27 O Filho.

*Qui introduxit eam in tabernaculum Saræ matris suæ , et
aceperit eam uxorem : et in tantum dilexit eam , ut dolorem ,
qui ex morte matris ejus acciderat , temperaret.*

(GENES. cap. xxiv. v. 67.).

Fim das Notas do Livro XIIº.

Cybernetics of the brain
is a complex system of neurons, synapses, and interneurons. It is a highly
organized and adaptive system that can learn, remember, and make decisions.
It is composed of many different parts, each with its own specific function.
These parts interact with each other to produce complex behaviors.
The brain is also able to self-repair and regenerate after damage.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

The brain is a complex system of neurons, synapses, and interneurons.

A R G U M E N T O.

Cymódoce diz ao Páe, que para ser de Eudóro Spôsa pertende ser Christian. Demódoco hesita. Sabe que chegou á Acháia Hierócles. Astarte acométte a Eudório, e é vencida pelo Anjo dos amores castos. Por evitar as vexações de Hierócles, consente Demódoco em dar a sua Filha a Eudório. Ciúmes do Procônsul. Recenseamento dos Christãos, na Arcádia. Hierócles accusa Eudório a Diocleciano. Partem para Lacedemónia Demódoco, e Cymódoce.

O S MARTYRES.

LIVRO XIIIº.

Já, feita a libação ao Sól, que surge
Do Mar, saudava esse astro, que allumia
Viandantes, Demódoco. O Chão tócca
Inda húmido do Orvalho, e tem na mente
Da Casa de Lasthenes despedir-se.
Eis de susto, e de Amor tremendo a Filha,
Se lhe lança nos braços. Elle a angústia,
E aperto da alma, presto, lhe comprehende.
Mas, não sabe, que nesse amor, Eudóro
Tem tanta parte; e assim consola a Homérea :

DEMÓDOC.

- » Que Númen te ferio, cara Cymódoce?
 - » Na idade, em que surrisos innocentes
 - » Só lavrão, choras tu? Calou-te occulta
 - » Mágua no peito? Aos Numes, nossos Guardas,
 - » Recorrámos, e a practicar com Sabios,
 - » Que manso, e socegado põem nosso ânimo.
 - » Patentes sempre estão Aras de Juno; (1)
-

(1) Juno Lacinia.

» Nellas não móve Eólo as sacras cinzas. (1)
 » Como essas Aras seja o peito nosso.
 » Se os Euros dos paixões, nelle esbravejão,
 » Inalteravel Paz demóre, ao menos,
 » No Sanctuário da alma; nada a abale. »

CYMÓDOCE.

« Não alcanças quão grande é a nossa Dita!
 « Ama Eudóro a tua Filha. (Oh quão ditosa!)
 « De Hymen lhe quér, ás pórtas pôr grinaldas. »

DEMÓDOCÔ.

» Deos de ingenhoso Engano, acaso, illudes-me?
 » Cessou Verdade de velar teus lábios?
 » Mas, que me estranha que um Heróe te adóre!
 » Quando ás Virgens do Ménalo pleiteáras
 » Da Formosura o prémio? E a quem Mercurio
 » Te estremára no sérro Chelidóreo?
 » Conta, em que módo, o Caçador Arcádio
 » Da fréchada do Amor te deo infórme. »

CYMÓDOCE.

« Por do peito afastar certo disvéllo,
 « Soltei a voz, a discantar as Musas.
 « Eis, qual lúcido Sonho, que resvala
 « Da Elysia pórta, Eudóro me apparece,
 « Na mansa Noite; a mão me tóma, e diz-me :

(1) Dos holocaustos.

- Quéro, oh Virgem, que os Filhos de teus Filhos
 — Séptima próle, em grémio de Demódoco
 — Lédos pousem. — No seu Christão discurso
 » Disse-o melhor, que eu t'o refiro agóra.
 » No seu Deos me fallou, que ama os que penão,
 » E é Deos, que os desditósos abençõa;
 » Deos, que assaz me encantou. Nós, nenhum temos
 » Deos, tão soccorredor, nos nossos Deoses.
 » Saber, cultivar quéro a Fé de Eudóro.
 » Tal Condição, para o Consórcio, expunha. »
 Quando, c' o Sul nublado, o claro Bóreas
 Peleja nas Campinas do Oceâno,
 Bolinando, n' um bórdo, e n' outro, o Nauta,
 Dos ventos á feição maréa as vélas :
 Tal lutta o Páe, tal céde ao vento adverso,
 Que co'a Razão peleja, e já se inclina
 A favor da Vestal, que o ramo estéril (1)
 Nas aras de Hymenéo depõe. — Já avista
 Brotar do Tronco Homéreo, que ameaça
 Desfructecer, amplissimos renóvos.
 E o que a más sóbe, — um Genro honroso, illustre,
 Que, ao de Galério, vil Privado, opponha.
 Mas, ao deixar a Filha os Pátrios Numes,
 Só de o pensar streméce. As nóve Piérides,
 A seu Divino Avô perjura a Néta!
- » Enternecido a abraça, e exclama : Ol! Filha,
 » Quão mésclada com Dôr, vem a Ventura!
 » Cousentir no que pédes, ou negar-t'o

(1) Do voto virginai.

» Cabe em peito d'um páe ? Deixar-me pôdes,
 » Por um Deos que ignorárao tens Maióres !
 » Seguir, tu um Culto , eu outro ? Orarmos juntos
 » A Deoses , que se oppõem , mercês , oppóstas ?
 » Dous corações , que um só téqui formárao ,
 » Será fôrça, n'um mésmo sacrifício ,
 » Desparti-los , em vótos separados ?

CYMÓDOCE.

« Deixar-te , oh caro Páe ! — Nunca em mim coube
 « Teu desejo adversar. Christan , comtigo ,
 « Viver, morrer só quero; junto ás áras
 « Do meu Divino Avô cantarmos juntos
 « Seus vérsos immortáes. » Soluça o Antiste ,
 Empunha as cans da barba veneranda ,
 Retráhe-se ás carícias de Cymódoce ,
 E em tórno da pousada de Lasthénes ,
 Vaga cuidoso , e só; pedindo acérto
 Aos Deoses da Montanha. Tal, outróra ,
 Remontava altaneira, a Aguiia dos Alpes ,
 (Dos Fados, dos Romanos nóbre augúrio)
 Entre estálos fulmíneos , tempestuosos (1); -
 E, no rôlo da nuvem lampejante
 Deprendia o, do Céo, arcâo occulto.

Olhando os tópes dos Arcádios sérros ,
 Insignes pelo Culto de algum Divo ,

(1) Quando o Troyão dispára pértô , semelhão seus estalidos
 aos redôbros do bem sacodido açoute.

Vertia a páres, lágrimas Demódoco.
 Superstição ganhava quasi o pleito :
 Mas, da Filha á affeção negar-lhe Eudóro !
 Que eterna dôr ! — Desígnios seus adianta
 Deos, que a alma lhe dispõe paterna , e fraca
 A que sirva os futuros Escolhidos. (1)
 Poderoso em soltar ambíguo senso ,
 Do Antiste Homéreo , os sustos lhe dissipá ;
 E o Consórcio de Endóro lhe assígura
 Sob o auspício más próspero traçado .
 Já, des-nevoadá a dúvida ,(2) lhe falla :

DEMÓDOC.

» Não chóres , Virgem digna de Venturas.
 » Que não quero eu custar uma só lágrima
 » Aos ólhos , que amo más , que a luz do dia.
 » Não te arranque de mim esse Deos novo ;
 » E por Espôso , a Eudóro , embóra o hajas. » —
 Eudóro , nesse instante , revelava
 D'esse Amor , a seu Páe , todo o segredo.

LASTHÉNES.

« Christan seja , e por dom nupcial lhe léves
 « Ter entrada no empyreo. Em comprazer-lhe
 « No que fôr justo , o teu amor lhe abóna. »
 O Anjo do casto amor , a Eudóro instiga

(1) Aos que escolhia para futuros Mártires.

(2) A' maneira dos antigos , que , nos Diálogos , supprimião o diz , o disse , o respondeo , etc.

Que a Demódoco accorra. Este em seus braços,
Tinha a Filha, no prazo, em que ia Eudóro
(Do succedido ignáro) a sós buscá-lo.

Pára. — Eis banhado o Páe, em lédas lágrimas,
A brados lhe annuncia : « É tua Espôsa. »
Do novo Páe se arroja (1) aos pés, e bêja
Da Filha a veste. Vem, co'as Filhas, Séphora,
E vem Lasthénies dar-lhe amigo abraço,
Colmá-la de carícias. — Por dous títulos
Lhe dão nome de Irman; (2) e ella o merece
Por Consórte do Irmão, de Christo Sérva.

Para depôr da Fé sagrados gérmes
No peito da pre-eleita Cathecúmena,
Foi Cyrillo ecolhido a vôto unanime.
Por que más presto Hymen una os Espôsos,
Concordão as Familias ir-se a Sparta,
Onde o Bispo a instrucção amiúde, e adiante.

Em quanto o Céo prossegue os seus desígnios;
Cumpre o inferno a maldade ameaçada.
A jurada união, que com Demódoco
Travou Lasthénies, rompe-a lôgo o annúncio
Que Hierócles chega, e que os Messénios chórão.
Vireis as Mâes cerrar ao peito as Filhas.
Sustar os Jógos, suspender Theátrros,
Como em mortal terror, pública augústia;
Nos Christãos lutto, nos Pagãos espanto....
Obras do Ruín! (3) Nor sto as traz gravadas!

(1) Eudóro.

(2) As filhas de Lasthénies, que a Cymódoce chamão Irman; é uso em França darem ás cunhadas esse nome.

(3) Hierócles.

Eutra Hierócles as pôrtas de Messénia,
 Lictores diante. — As ordens se promulgão :
 Tem de ser os Christãos recenseados.
 Quando esfaimado o roaz Lôbo ronda,
 Olhos em braza, em tórno á Grei lanígera ,
 Vendo o grosso Rebanho, nos pastíos
 D'um fertil prado , a fôme se lhe assanha ;
 Sáhe-lhe a lingua dos pátułos colmilhos ;
 (Só de ella (1) as Rêzes vêr se tinge em sangue ,
 De em sangue se abbrevar alméja iníqua).

Contra os Christãos eivado de ódio infesto ,
 Assim alméja Hierócles , tórvo-olhando
 Infancia débil , indefézas Virgens ,
 E essa Grei de Christãos , que , em prazo bréve
 Ante o seu Tribunal tem de a ver junta.

Impellido do Sp'rito más p'rígoso
 Dos Abysmos , remonta ao Ithómeo cume ,
 Disfere , e cráva os olhos , no Olivêdo ,
 Vólve-os ao Templo , (2) vólve-os ás Columnas....
 Oh suspensão ! Não vê nos sacros ánditos ,
 O Antiste da Ara ! Ouvio , que era partido
 Co'a Filha a vêr Lasthénes , cujo Eudório
 Vira a Vestal , nas sélvas do Taygetto .
 Triste nova ! que a côn , no rôsto muda-lhe !
 Que idéias mil confusas lhe érgue , na alma !
 Lasthénes , que é dos Grêgos o más ricco...
 Émulo Eudório seu tão poderoso...

(1) A lingua.

(2) De Homéro.

Que arraiáes desampára de Constancio...
 E ás Grégas praias vem... Ás bem tecidas
 Tramas de Hierócles , despeitoso obstáculo !
 Se amado Eudóro de Cymódoce... O Impio
 Arde em pôr clara a atroz suspeita ; e o mina
 Esse ardor , em contínuo des-socêgo.

Não longe da pousada de Lasthénes ,
 Nos rebaldes d'um Templo derrocado ,
 Que ás Graças dedicou Oréstes , e ás Fúrias ,
 Sumptuoso Alcágår jaz. Mandára Hierócles
 Fabricá-lo , quando erão seus intentos
 Arrebatar a Filha de Demódoco ,
 E , vítima occultá-la , em tás Elysios.
 Não os pôz a sim ; que foi chamado á Corte .
 Hôje lhe apraz morar nesse Palácio ,
 E que alli venhão dar seus nomes , quantos
 Christãos a Arcádia encérra , em seus Contòrnos :
 E de Lasthénes vendo-se tão místico ,
 Aceratar meio de encontrar Cymódoce ,
 E penetrar no intento , que induzira
 O Antiste Homéreo , co'a Vestal das Musas
 A vir , na Arcádia , vêr Cultor de Christo.

Máis prompta que o relambo , a Fama , a nóva
 Derramou , dêsde a cima do Appesante ,
 (Montanha a quem venéra a Gente Argólica)
 Té o Cabo de Maléa (que em seu pico ,
 Vê descansar os fatigados Astros ,)
 Que é chegado o Procônsul. Vai semeando
 Quanta , aos Christãos , Desdita , lhes vem sóbre.
 Demódoco estreméce : — e , á Filha , é crivel

Que elle tão arriscado Culto sôffra ?
 E a Fé jurada ? e a Virgem , que ensenéce
 Por Eudóro , e só quer espôso a Eudóro ?

A Eudóro , no profundo peito , surgem
 Procellosos cuidados. — C' os ruïns Anjos ,
 Tem briga interna. Affoutos de induzí-lo ,
 Contra elle o brío asséstão , (1) das idéias.
 Suprema Dita é a d'um Christão , que a Christo
 Traz uma alma (em mil transes arriscados)
 Mas tás chamas de Zélo , e tás quilátes
 De valor , inda Eudóro , em si , não sente.
 Satan , que entre os Riváes , (2) travou peleja ,
 Retráhe da affeição á Cruz a Aónia ; (3)
 E á Fé , do Arcádio Jóven (4) lança nuvens.
 Que accomettê-lo vá a Astarte ordena ,
 (A Astarte , que o rendeo !) (5) Que do possante
 Anjo do casto Amor , hôje o desuna.

Logo o Demónio de Volúpia tóma
 Todos seus incentivos , e empunhando
 Facho oloroso , ensia Arcádias sélvas.
 Do facho a luz lhe ondeava o meigo Zéphyro ,
 Prodigios mil brotavão de seus passos.
 Dava ares de aviyar-se a Natureza ,

(1) Seus próprios pensamentos generosos.

(2) Eudóro , e Hierócles.

(3) A Vestal das Musas.

(4) Eudóro.

(5) As bellezas de Roma , de Neápoli , e a Velléda.

Ao vêr passar o mágico Phantasma. (1)
 Suspira o Rouxinol , a Pomba arrulha ,
 Brama , apóz da ligeira Córça , o Gâmo.
 Sp'ritos de Engano , que a Florésta encantão
 Do Alphêo , troncos de Rôbres escachando ,
 Rôstos de Nymphas , no âmago demostrão ,
 Mysteriosos sons , das cimas soltão :
 Dansão Faunos , na flórida Campina ,
 Saúdão festiváes Déa (2) Volúpia.

Pela Gruta de Eudóro entrando Astarte ,
 De Amor profano esméreos lhe requinta :
 « Pódes (diz requebrada) se t'o influe ,
 « Morrer pelo teu Deos ; mas é crueza
 « Dares a Amada ao gume do Infotúnio .
 « Seu brando olhar , que meigas fléchas vibra ...
 « E os níveos peitos , íman dos Desejos ...
 « Quéres , com vís grilhões vêr curvo o garbo ? ...
 « Cordato amansa essa áspera Virtude .
 « Cuidas , que irado vai fréchar coriscos
 « Deos , porque a tua Espôsa , ou tua Amante
 « As Aras florejou das louçaus Musas ?
 « Ou mélicos entoou Homéreos sonhos ?
 « Dôão-te a Formosura , e os tenros annos .
 « A' fé , que assim não foste sempre austéro . »
 Tás do Esp'rito infernal manão p'rígosas
 As influções. (3) No intento proseguindo ,

(1) Intitulado Vénus.

(2) Clara Déa chama Camões a Vénus , e a Calliope .

(3) Que influção de estrelas , disse Camões .

Com lédo rôsto , c'um surriso pérfido , (1)
 Dardos atira a Eudóro , quáes cravára
 Na alma , ao más sábio Rei (2) da Hebréa Gente.
 Mas dava amparo ao salteado Eudóro
 O Anjo do casto amor , que lumes da alma
 Oppunha ás labarédas dos sentidos.
 Os dardos do Demónio de Volúpia ,
 C'o sôpro afasta Angélico , e lhe embóta ,
 No Cílico de Eudóro , o gume imbellé , (3)
 Quasi déra em broqué adamantino. (4)

No peito do Soldado (5) penitente
 Mundano Pundonor , e Amor cobarde
 Arvorárao trophéo. — De colhêr súbito
 A palavra a Demódoco , lhe péza ;
 Receia expôr-lhe a Filha : (6) em si resolve
 Consultar , nesse transe , o Páe da Espôsa.

EUDÓRO A DEMÓDOC.

» Fôra dos dias meus a mórv ventura
 » Cymódoce Christian ; e nos altares

(1) *Perfidum ridens Venus , etc.* HORAT.

(2) Salomão.

(3) *Telum imbellé sine ictu.* VIRGIL.

(4) *Vid Journal de l'Empire du 20 février 1811 , sur tunica adamantina d'Horace.*

(5) Eudóro.

(6) A' Perseguição.

» Do meu Deos , acceitar-lhe a mão donosa.
 » Des-dar venho , porêm , o nó jurado.
 » Franco te fique o dom , que me fizeste.
 » Como a escolhida (1) Grei se recensêa ,
 » Talvêz , que o amor de Páe já cóbre sustos ,
 » Bem que ainda não ronque a Tempestade.
 » De ti , da formosissima Cymódoce
 » Depende o Fado , e a Dita de meus dias. »

DEMÓDOCÓ (*enternecido*).

« Jóve te pôz , no peito generoso ,
 « Dos Reis primévos o valor magnânimo .
 « De nobre coração te dotou , quando
 « Entre sacros listões , louros virentes ,
 « Te dava , Eudório , á luz a amavel Séphora .
 « Sabes quanto Cymódoce me é cara .
 « Ser Pagan , ser-te Espôsa o néga o Culto ,
 « Que professas . Pagan nella não prende
 « A Lei que ameaça . Espôso , escudo lhe eras
 « Contra Hierócles . Que sustos nos tolhias ! »

EUDÓRÓ (*entristecido*).

» Quando eu fizéra esforços más que humanos
 » Por despedir , do seio , amor tão puro ,
 » Estragára a intenção , baldára esforços .

(1) Os Christãos , escolhidos , pelo baptismo , para partiparem , cumprindo a Lei , a bem-aventurança.

» Véda ao Christão a Lei dar mão de Espôso
 » A quem, a mente enturva incenso de Idolos;
 » Nem, junto á Cruz, Ministro ha, que abençõe,
 » Que emparente c' o Céo Tartárea alliança.
 » Terão, no ambíguo (1) bérço, ouvir meus Filhos,
 » E de Jóve, e de Christo, a par, os nomes?
 » Quáes, beberá lições, Filha, que eu tenha? —
 » De Vénus lhe virão? Vir-lhe-hão da Virgem! (2)
 » Tólhem tal nó, as nossas Leis, Démódoco,
 » Com Spôsa alhêa ao Culto de Deos único.
 » Nos p'rigos dos Espôsos, tomão parte
 » Entre nós as Espôsas: co'ellas, cumpre
 » Que, no Céo, quando mórtos, deparemos. »

D'um Quarto não-distante, ouvio Cymódoco
 (Não-claras) de seu Páe, de Eudóro as fallas:
 Enche-a de bríos o Anjo do amor puro;
 A Mãe do Redemptor lhe abunda o peito
 De ímpetos generosos, resolutos;
 Lança-se onde era o Páe, aos pés lhe ajoélha,
 Érgue as mãos, e assim róga ao sacro Antiste:
 « Não queira o Céo, que os annos teus cansados
 « Eu magôe. Submissa Filha amante
 « Spôsa Christian, vêr-me-hás sempre a teu lado.
 « Os meus p'rigos, oh Páe, de os temer céssa;
 « Que Amor, para os vencer, me dará fôrças. »

EUDÓRO (*volvendo ao Céo os ólhos*).

» Deos de meus Páes, que fiz, com que m'erêça

(1) Entre as duas crenças.

(2) Maria.

» Tão nobre galardão ? Deos que esta vida
 » Gastei em te offendr , quanto me aditás !
 » Teus Decrétos etérnos se executem.
 » Chama a teu grémio este Anjo de Innocencia ;
 » Subão ao seio teu suas Virtudes ,
 » Não o Amor, que eu Christão , vaso de errôres,
 » (Por gran ventura minha !) lhe hei inspirado . »

De velóz Mensageiro , eis passos se ouvem
 Precipitados. (1) Pórta se ábre... O Escravo ,
 Do Antiste , e que alli chega , da Ara Homérea ...
 Da fronte o suór lhe mana em longo fio ,
 Pés polverosos , nús , melêna euleáda ,
 Rôto o broquél , com que rompêra os ramos
 Da enredada espessura de Enzinheiras.

ESCRAVO.

» Vanglorioso , co'a sombra de Galério
 » Entra em teu Templo Hierócles , borbotando
 » Da bôcca ameáças , disparando furias
 » Contra a tua Cymódoce. — Tres-jura
 » Pelo leito de ferro das Euménides ,
 » Que lhe ha-de a tua Filha entrar no thálamo ,
 » Inda que haja , ao lumiar de tua pôrta ,
 » Sentar-se , todo o gyro de teus annos ,
 » O atro Pezar , que as Parcas acompanha . »
 Pelas faces do Ancião (2) vai devolvendo

(1) Julgárão Portuguezes , que pela palavra — Precipitados —
 orsava Onomatopeia.

(2) Demódoco.

Funérea pallidêz; os joélhos bátem-lhe;
 Sustém-se mal. — Mas do sossôbro súbito
 Rebenta a Decisão. Quando Ordens sévas
 Cólhem, sobre os Chistãos, mináces nûvens;
 Quando a affeição impia do Procônsul
 (Sem falta) expõe das Musas a Ministra
 A inevitáveis próximos perigos,
 No único Eudóro libra o urgente amparo;
 Dá presentaneo couto, onde elle (1) salve
 Contra Hierócles violento, a cára Filha.

DEMÓDOC (*abraçando Cymódoce, e consolando-a*).

« Fiél ao que jurei, te entrego a Eudóro.
 » Tu, delle a Espôsa, e Eudóro o teu ampáro ;
 » Dos Filhos M  e, parceira dos seus annos,
 » Talv  z desejem dar emprêgo os Numes
 » A's Virtudes, que tens. Oh não desm  ies.
 » Se ha Christãos Musas, t  ma-as por valias.
 » Cantos lhes d  , em que a Cordura imp  re ;
 » F  r  ga, e corágem te entrarão no peito,
 » Com que assaltos quebrantes de inimigos. »

Fallava assim Demódoco ; eis Lasthénes
 Que entrava ; e Eudóro a mão, no peito, pondo,
 (S  nha de ânimo t  r  o, ânimo grato)
 Fita os olhos no chão, e assim se exprime :
 » Oh inestimavel dom, e a Deos acceito !
 » Por minhas mãos sinceras off'recido !
 » Defenderei, a pr  co de meu sangue,
 » A Virgem, que me entregas. Por ti juro
 » Fidelidade, oh P  e, ´a Espôsa minha. »

(1) Demódoco.

Tomado o juramento , o Antiste , e a Filha
 Se despédem . — Fechar de Homéro o Templo
 Léva , no ânimo o Páe , e ir com Cymódoce ,
 Em casa de Cyrillo , achar Lasthénes ,
 Que , co'a Fanilia , a Sparta , vai sperá-lo .
 Porque evite o Ruín , (1) rodeios busca . (2)
 Crystáes puros do Ládon , soildões lédas
 Esse ímpio enojão ; nem frescura opáca
 De Arcádios Valles , lhe enuamóra a mente ;
 Não vêrdes Pinhos que altos sérros toução ,
 Águas que a borbulhar das róchas rompem ;
 Meigos Quadros , que meigos nomes lembrão . (3)

Nos Contôrnos rebanhão seus Lictores
 Christão Pôvo , de vida de innocencia ,
 (Frouxa , um tanto , do primévo impulso)
 Qual de Evandro os Pastores , a vivêrão .
 Dos penhascos alpestrés , cavas Grutas ,
 Sacras a Pan , aos Deoses montesímos ,
 Vês vir rebanhos , (4) que os brutáes soldados ,
 Com lanças (por cajados) pastoreão .
 N'uma ampla veiga , em fronte a Hierócleos Paços
 Orlava o manso Ládon o suggésto (5)
 Do Procônsul , que na Curulea (6) ebúrnea ,

(1) Hierócles.

(2) Demódoco.

(3) Nomes de Ládon , de Alphéo , etc.

(4) De Christãos.

(5) Suggésto era um posto mais alto no arraial , d'onde os Generaes Romanos fallavão ao exército.

(6) Cadeira só a Cônsules , e outras grandes Dignidades permitida.

Tomava os nomes, que hão-de encher as listas
 Fatáes ! — Eis rompe súbito um sussurro.
 Vôltão Christãos o rôsto , e a vista alcança
 A possante Família de Lasthénies
 Que, ao pé do tribunal , trazem Lictóres.

Qual Caçador Alpino , a grandes brados ,
 Acóssa o fato (1) de montézes Cabras ,
 Que, a pulos , galgão alcantís , Cascatas ;
 Se de improviso , ao pé da Grei que fóge ,
 Javalí surde , o Caçador infia ,
 Recúa , pára , os ólhos não arréda
 Do feróz animal , que ouriça as cérdas ,
 E alvos , remóye , os dentes navalhados .
 Tal , avistando Eudório , entre a Família ,
 (E oh como o conheceo !) embáaca Hierócles .
 Todo o rancor antigo se lhe espérta ;
 Nem , vêr que o dês-companha a Homérea Virgem
 Lhe mingua o sobresalto . Em ciúmes férve
 Do senhoril appessoado Eudório ,
 Do recácho (2) Marcial . — Muitos Guerreiros
 Da Guarda do Procônsul , que servirão
 Sob General Eudório , em torno o cérção .
 Uns pregão , quão brando , e generoso ...
 Qual lhe exalta o Valor , qual o triumpho ...
 Táes memórão dos Francos a batalha ,

(1) Já creio que appontei em nota que fato de Cabras , alcatéa de Lôbos , vara de Pórcos , são phrases de Francisco Rodrigues Lobo , na Corte na Aldéa .

(2) Sá , e Miranda , e Apólogos Dialogões .

Em que Eudóro ganhou a Cr'ôa Cívica ,
 Outros Britanno prélio , e gran Victória ;
 É o jóven militar, que venceo splendido (1)
 (Retalhado de gólpes) a Carrausio . —
 General dos Ginêtos , (2) foi Prefeito
 Nas Gállias , foi valido de Constancio ,
 E , por Amigo o préza Constantino .
 De clamor tal a Hierócles vem delíquios :
 Despêde o Pôvo , e encérra-se em Palácio .

Amado da Vestal , (3) julga-o seu Êmulo ; (4)
 Julga , que Amor lhe cr'ôa trophéos tantos ,
 Lidão-lhe , na alma , intentos mil perversos :
 Projécta ao Páe roubar , violento , a Filha ,
 E a Eudóro ferropear , n'uma masmórra . (5)
 Sustos o assaltão . — Priva , (6) em Côrte o Arcádio :
 Commette rei , ás claras , quem triumphante ,
 Foi , com póstos do Império ennobrecedo ?
 Quanto adverso no obrar violencia , Augusto ,
 Quão moderado seja , sâbe-o Hierócles .
 Traça ; más lento sim , mas más seguro
 Môdo de contentar o ódio , em que arde
 Seu peito , ha longo prazo , contra Eudóro .
 Escréve a Roma , que os Christãos da Achaia ,

(1) *De nobis splendida fecerit arbitria.* Hor.

(2) *Magister equitum.* T. T. LIV.

(3) Cymódoce.

(4) Eudóro.

(5) Fallando consigo.

(6) Eudóro.

Móvem tumulto , e o recenseio esquivão ;
 E á tésta hão posto o Arcádio , que em degrédo
 Mandára Augusto ás hóstes de Constancio .
 Assim spéra aíredar da Grécia a Eudóro ,
 E , sem stôrvo , dar ála a ruïns projectos .
 Espías manda a côrso , e Delatores ,
 Com mira a entrar , do seu Rival , no arcâno ,
 Que tem de enójo dar-lhe , e térmº á vida .

Não se adormenta Eudóro nos perigos ,
 Que instão aos seus Irmãos . — Diverso em tudo
 Do Eudóro , que illusões , sonhos , Chyméras
 Outrora foi , maduro , agóra , e sábio
 E Varão callejado de infortunios ;
 Cabal , na acção más grave , ou feito egrégio ,
 Eloquente em Concelho , em Guerra impávido ,
 Reflectivo , avisado , adverso a ócios ,
 Comedido em Paixões , sempre ólhos fitos
 Na méta illustre , afasta pequenhzez . —
 Vio quanto sóbre o César , (1) pôde Hierócles ,
 E sóbre Augusto o César : vio agudo
 O Sophista (2) Tyranno de Cymódoce
 Dar-se ás más sévas furias , contra Christo ,
 Mal que amante , e Christian a Virgem (3) saiba :
 D'um lanço de ólhos vio , quanto destrôco
 A Igreja ameáça . — Trata de impedí-lo .
 Antes que venha co'a Família a Sparta ,

(1) Galério.

(2) Hierócles.

(3) Cymódoce.

Despéde um leal Sérvo a Constantino ,
 Que, expondo-lhe verdade o precavésse
 Contra infórmes raíns , que Hierócles mande ,
 E , na mente de Augusto os aniquile.

O Precônsul descia da Curule ,
 Quando no Homéreo Templo se apeava
 O Antiste , e a Filha . O Iume , inda não mórtio ,
 Na Ara avívão ; conduzem-lhe a auri-córnea
 Juvenca , e a taça de ouro cinzelada ,
 Que a Phorouéo , que a Dánao , em sacrifícios
 Servira já . — Na taça , mão mui prima
 Ganymédes sculpio , roubando-o a Águia .
 Do Phrygio Caçador vês sócios tristes ,
 O vôo olhar ; latir , ouves , (1) saudosa
 A matilha ; e ao latir , resôa a sélva .

Demódoco , trajando véste alvissima ,
 Cinje a fronte , c'um ramo de Oliveira ,
 Enche rasa , de vinho puro , a taça .
 Cuidáreis vêr Tirésias , o Vidente ,
 Ou vêr Amphiárão , que , vivo , á Styge
 Em brancas armas dêsce , e em Corcéis brancos ,
 Faz libação , ao pé da Státua Homérea ,
 Do sacro ferro ao gólpē , cáhe a Rêz . (2)
 Pendura a Lyra , junto da Ara , a Filha ,
 E ao Meónio Cantor este Hymno entôa .

» Oh Tronco illustre , a Lyra te consagro ,
 » Que asfinar-me dignaste , em faustas horas ;

(1) Parece que ouves.

(2) *Procumbit humili bos. VIRGIL.*

- » Vénus , e Hymen , n'outros pendões mé alistão.
- » De Amor ás fléchas , do Destino ás Ordens
- » Póde uma Virgem pôr possante obstáculo ?
- » Tu cantaste , que Andrómacha não via
- » Mais que Astianax , e Hector , na excélsa Troia :
- » Não tenho inda Astianax ; mas sigo o Espôso . »

Assim dava a Vestal a despedida
Ao Cantor de Nausícaa , e de Penélope.

Humedecem-lhe as lágrimas os olhos ,
E a despeito do Amor , de seus encantos ,
Os Numes , e os Heróes , de quem descendê ,
Lhe cingem de saudade os scios da alma.

Cinge-lha o Templo , em que , por leite , as Musas
Néctar lhe déraõ; deo-lhe o Páe disvéllos.
Mélico Avô , (1) teu sítio , (2) teus domínios , (3)
Tuas nobres fíções sandade avultão.

Tu , c'o vigor do Ingênho , oh Páe da Fábula
Subjugas , seu máo grado , a Christan (4) Filha.
Quando a Cóbria auri-cérula , no prado
Rója a cambiante escama , e entre aljosfradas (5)
Boninas , a vermelha crista entona ,
E a trisulca , disfere , ardente lingua ;
Se ella a avistou , vem descahindo a Pomba

(1) Homéro.

(2) O sitio em que estava assentado o Templo.

(3) Os lugares , que da área do Templo erão co'a vista domi-nados.

(4) Que se dispunha a ser Christan.

(5) C'o orvalho.

Da ethérea altura o vôo; que o resplêndido
Do réptil a fascina : eis já, n'uma Arvore
Pousa próxima; eis vem de ramo em ramo,
Degrado, (1) até dar-se ao podér mágico,
Que a arranca do Ar, e a vem tirando a Terra.

(1) Ou baixando de ramo em ramo, como de degrão em degrão.

Demolice, transmítas obsequio, segui contudo
Enje a fronteada **FIM DO LIVRO XIII^o**.

Esse é o autor do **L**ivro **XIII^o**, que se encontra no **C**onvento de **S**ão **M**iguel, em **C**onstantinopla, na **C**apela da **M**adona.

O **C**onvento de **S**ão **M**iguel, que se encontra no **C**onvento de **S**ão **M**iguel, em **C**onstantinopla, na **C**apela da **M**adona.

O **C**onvento de **S**ão **M**iguel, que se encontra no **C**onvento de **S**ão **M**iguel, em **C**onstantinopla, na **C**apela da **M**adona.

O **C**onvento de **S**ão **M**iguel, que se encontra no **C**onvento de **S**ão **M**iguel, em **C**onstantinopla, na **C**apela da **M**adona.

O **C**onvento de **S**ão **M**iguel, que se encontra no **C**onvento de **S**ão **M**iguel, em **C**onstantinopla, na **C**apela da **M**adona.

O **C**onvento de **S**ão **M**iguel, que se encontra no **C**onvento de **S**ão **M**iguel, em **C**onstantinopla, na **C**apela da **M**adona.

O **C**onvento de **S**ão **M**iguel, que se encontra no **C**onvento de **S**ão **M**iguel, em **C**onstantinopla, na **C**apela da **M**adona.

O **C**onvento de **S**ão **M**iguel, que se encontra no **C**onvento de **S**ão **M**iguel, em **C**onstantinopla, na **C**apela da **M**adona.

O **C**onvento de **S**ão **M**iguel, que se encontra no **C**onvento de **S**ão **M**iguel, em **C**onstantinopla, na **C**apela da **M**adona.

NOTAS DO LIVRO XIII°.

Pág. 78, vers. 14. Chalidóreo.
Monte de Arcádia, peculiar a Mercurio, porque nelle deparou co'a Tartaruga de caja concha armou a Lyra.
(PAUSAN. in Arcad. cap. 17).

Ibid. vers. 19. Sonho.

*Sunt geminæ somni portæ, quarum altera fertur
Cornea, quā veris facilis datur exitus umbris;
Altera candenti perfecta nitens elephanto.*

(ÆN. IV).

Pág. 84, vers. 9 Oréstes.

Tornado a si Oréstes de seus furiosos arrôjos, sacrificou ás Furias brancas, e no lugar, em que elle presiféra o sacrifício, fundáron os Arcádios um Templo, que Pausanias põe perto de Megalópolis no caminho de Messénia.

Pág. 88, vers. 12. Listões.

Com louros, flores, fitas, usavão os Grêgos, e os Latinos enfeitar os leitos das paridas.

Pág. 96, vers. 20. Amphiaráo.

Ipse habitu niveus : nivei dant colla jugales :
Concolor est albis et cassis et infula cristis.

(STAT. Theb. vi).

. *Ecce altè præceps humus ore profundo*
Dissilit, inque vicem timuerunt sidera et umbræ.
Illum ingens haurit specus, et transire parantes
Mergit equos. (Id. Theb. vii).

Patr. in Virg. eccl. 12.

Pág. 96, vers. 20. Sogno

Fin das Notas do Livro XIIIº.

Pág. 87, vers. 6. Orestes

Orestes é Orestes de Eumeo, filho de Agamemnon e de Clitemnestra, que matou sua mãe e seu irmão, para se vingar da morte de seu pai. Ele é o herói da tragédia de AEschilo, fundado no mito do Templo dos Fáneiros, que era o templo de Minerva.

Pág. 88, vers. 13. Eríuges

Ouv. juntas, filhas, que; náusea os Griegos, e os Líntimos
 eríuges ou lutas das turbinas.

?

O S. JOSÉ

Desordem do Lagozim, que se achava a Cais do Cais
d'água, quando o Barão de Carvalho visitava sempre a Ilha das
o 15 de Maio de 1859, e o Barão de Carvalho é o que mais
dele se soube falar. Cerimónia de batismos, 1859. — 250
que ficou para sempre na memória, dos 15 batismos feitos
neste dia. — Pecado que se achava a Cais do Cais da
Ilha das águas, quando o Barão de Carvalho visitava a Ilha.
Quando, e quando se achava a Cais do Cais da
Ilha das águas, quando o Barão de Carvalho visitava a Ilha.
Que, e os seus alcantins, quando se achava a Cais do Cais da
Ilha das águas, quando o Barão de Carvalho visitava a Ilha.
Como de haver as quatinhas verdes, e amarelas,
Das devoradiz Flocos, — A importuna
Cigarrinha oculta, na testada Góis.
Ou na amarelinha talvez, em seu moçâtono.
Gento atenta, quando arde à Dia um ralo.

Demônico

- Já, como eu, por aqui, Lyraço, e a Filha (3)
- O asilo se alcançava, na Lagoa (4).
- Sua liga decídua no lince trágico (5).

(3) Desfiladeiros entre montanhas.

(4) Despojada no ardor do Sol.

(5) Pausadas na Accadia.

A R G U M E N T O.

Descripção da Lacónia. Chéga Demódoco a Casa de Cyrrillo. Instrucão de Cymódoce. Astarte manda a Hierócles o Demónio dos Ciúmes. Vai Cymódoce á Igreja para se despojar com Eudoro. Ceremónias da primitiva Igreja. São dispérsos della os Fiéis, pelos soldados, que lá manda Hierócles. Põe Eudoro em salvo a Cymódoce, e a defende no momento de Leónidas. Vem-lhe ordem de comparecer em Roma. Resolvem as duas familias enviar Cymódoce a Jerusalém, e entregá-la ao patrocínio de Sancta Helêna, Mãe de Constantino. Partem para Athenas Eudoro, e Cymódoce, e já se embarcão.

OS MARTYRES.

LIVRO XIV.

CHORANDO, as portas fecha, ao Templo, o Antiste; o
Deixa, co'a Filha, inda outra vez, Messénia.
Já de Mercurio a Státua, no Hermeo póstâ,
Do Taygette entre-montes (1) tócca o Carro;
Calvos sérros, uns n'outros sobre-postos,
Que, c'os seus alcantîs roção nas nuyens.
No tópe, alguns Abêtes se lhe appinhão,
Como de hérya as quedêlhas vem nos muros,
Das derrocadas Tôrres. — A importuna
Cigarra occulta, na tostada Giésta,
Ou na amarélla (2) salva, em seu monótono
Canto ateima, quando arde o Dia em meio.

DEMÓDOCÔ.

» Já, como eu, por aqui, Lycisco, e a Filha (3)
» O asylo se alcançârão, na Lacónia.
» Sua fuga deo azo ao lance trágico

(1) Desfiladeiros entre montanhas.

(2) Desbotada co' ardor do Sól.

(3) Pausanias in Arcadiis.

» De Aristómenes. — Quantas , não volvérão
 » Gérações, até vir o nosso turno
 » De entrar neste sertão ! — Mande o grão Jóve
 » Fausto auspício , que o teu desastre arréde. »

Apenas essa vóz ha proferido ,
 D'um sécco tópe , um fronti-calvo Abutre
 Sobre mansa Andorinha se arremessa...
 Dos empinados montes A'guia altiva
 Arranca , — e empólga , nas pujantes garras
 O Abutre... Rásiga rápido um Relâmpago
 Do Oriente; parte o Raio ; a flammea farpa
 Vára a Rainha (1) do Ar ; baquêa em terra ,
 A Andorinha , o Vencido , (2) e a Vencedora. (3)

Demódoco assustado , em vão procura
 Descifrar os decretos do Destino ,
 Nesses , do Acaso , tão diversos jogos.
 Mas já transpoz o Carro as cimas do Hermo ,
 Já coméça a descer : tira a Pillane.
 Sauda o Antiste o Eurótas , cujas ribas
 Costeando vai . — Já c'o sepulchro entésta
 De Ladas ; nem tardou , que descortine
 A Státua do Pudor , que indica o sítio ,
 Onde , prompta a seguir Ulysses , córa ,
 E désce o véo Penélope. — Já deixa
 Traz si , da Mysia Diana o Monumento ,
 De Carneo o Bósque sacro ; deixa as sette

(1) Das Aves.

(2) O Abutre.

(3) A Andorinha.

(1) Descrição das montanhas.

(2) Descrição do sol do Zóf.

(3) Pensamento de Virgílio.

Columnas, e o Corcél, e o seu jazigo ;
 E vai subindo a florejante encós'a
 Do monte, a quem pôz Cr'ôa o Achilleo Templo.
 Avista Sparta, e o Val Lacedemónio,
 Co'as coinas do Arvorédo encanecidas.
 Pelo Occaso o Taygette altivo surge ;
 Outeiros más humildes, ao Nascente
 Paralléla cortina estão compondo.
 Minguão por gráos; vão ter acabamento
 Nos vermelhados cumes Meneláios.
 O Valle, que entre as duas serranias
 Se encerra, embaraçado é pelo Nôrte,
 Por confusas empostas desmentidas, (1)
 Que formão, co' espinháço, ensiados môrros,
 Ao Sul, onde foi sita, outróra, Sparta.
 Della córre, até o Mar, vasta planície
 De pastos, viinha, mésseis chaquetada :
 Tem Oliveiras, Platanos, Sycómoros,
 Que, á fértil, (2) sombra dão. — Passeia Eurótas

(1) Que na altura, desmentem nmas das outras.

(2) Planície. Citára eu exemplos de Virgilio, e Horacio, e até de Camões, abastados de ellipses, onde por elegância, esses Poetas sonégão o substantivo, quando pelo adjectivo claro, se pôde atinar com o substantivo occulto. Mas os Leitores, que são cabées para lér Poësias d'este lôte, conhecem melhor do que eu exemplos tâes.

Ditoso foi Châteanbriand, que não se viu obrigado a dar satisfações, por uma palavra, por uma phrase que não anda corrigera nas Gazetas ! nem accumulou notas, como eu, para aclarar pontos de Historia, on Fábula, que em França entendidos são ainda dos menos eruditos !

Por êrmos, e rebuça com Aloendros

As transparentes ondas azuladas,

Que Tyndárides Cysnes (1) formosentão.

É Quadro, que admirá-lo assaz não pôdem

Demódoco e Cymóloce. — A Auróra abre

Apavonada um Céo ao Sól que assóma.

Quem trilha izento o chão de Sparta? a Pátria

De Lycурgo e Leónidas, impune? (2)

Demódoco, inda absôrto, no que via,

Vinha o scéptro augural inda meneando,

Quando em Sparta entrão já os Corcéis rápidos.

Já o Carro ha cortado a Praça antiga,

Passou d'Anciões a Curia, e o Pérsio Pórtico,

Vai via do Theátro, que faz cóstas

A Cidadella, e Casas de Cyrillo;

E de Vénus armada (3) ao Templo sóbe.

Lasthenes, co'a Familia erão chegados,

Pela noiva esperando, e a espéra o Bispo,

Que, da affligida Arcádia ouvio já os sustos.

Elle propõe, que o más seguro amparo

Que á Noiva caiba, do que emprenda Hierócles,

É desposá-la. — Acceita, e já Neóphyta,

Lógo, que ella renasca no baptismo,

Por legítima Spôsa, cabe a Eudóro

(1) Nas aguas do Eurótas conquistou Jove convertido em Cysne a Tyndarida Léda.

(2) Impudemente. Com que graça punhão os Latinos estes adjectivos neutros em lugar dos adverbios!

(3) Vénus armada, Fortuna armada, simulachros fôrão a que os Gentios levantárão Aras.

Todo o direito , e acção de defendê-la.

Com gesto , saudárao , grave , e brando ,

Cyrillo , e Anciões , a amavel Forasteira.

Co'a mór cópia de afféctos , e carícias

Sua nóva Mãe (1) a accólhe , e as Irmans nóvas.

Dulcissimas carícias! ignoradas

Della atélli. Não vê Eudóro . — Estranha-se . —

Eudóro , em occurrence tão ditosa

Dobrava austeridade , e penitencia.

Dessa tarde , não demorou Cyrillo

A primeira instruc o à Virge' Idólatra ;

Que ingénua , e c ndida escutava em extasi ,

Do Evang lo a Moral , o Affeto pio .

Ao Myst rio da Cruz , em larga enchente

Lhe estão correndo lágrimas sentidas .

De Christo ´ Angústia ha d ; da Mãe ao Culto

Sente impetos de júbilo , e de pena . (2)

Assombra-a o gr o pod r do Deos eterno ,

E no manto (3) se esconde de María .

Com g sto , ao Bispo ouvio contar Presépe ,

Anjos , Magos contar , contar Pastores .

Só lhe era inextricavel , c go enleio ,

Que fosse espôsa , e Mãe , ficando Virgem .

De manso orava o que apprendia attenta :

» Ave oh cheia de graça , Ave , oh Mar a . »

Por Mãe sua a tomou . Dava ao P e conta

(1) Séphora.

(2) Segundo os lances da vida da Mãe de Deos .

(3) Allegoricamente . No amparo da Virgem Mãe .

De algumas das lições. — Era gracioso
 No colo paternal sentada , vê-la
 Como ensiava , em fallas mui donosas ,
 Qual vida hão decorrido os Patriarchas.
 Nachor , que a sua Sára (1) amou tão térno ;
 Tobias grato a Deos , fiel á Espôsa ,
 Que o Archanjo lhe adquirio , por modo estranho ;
 E a Tabitha , que Paulo , aos Páes saudosos
 Déra , roubada á fria sepultura.

CYMÓDOCE.

» Crês , que o Deos dos Christãos , que amar me ordena
 » A meu Páe , porque a vida eu goze longa ,
 » Não val Numes , que em ti nunca me fallão ? »
 Missionária (d'um género assaz novo)
 Alumna d'um Ancião , d'outro Ancião mestra ,
 Entre varões tão respeitaveis , posta ,
 Dando a gostar ao Sacerdote Homéreo ,
 Do Christão Sacerdote as lições graves ,
 De Graça , e Persuasão , pelos Céos , ricca .
 Oh ! quanto enternecia o ouvi-la , e vê-la !

Brama o Inimigo da progénie humana ,
 Que lhe roubão das mãos a ingénua Virgem ;
 E a Astarte , em alto grito , assim argúe :
 » Demónio frouxo , e quêdo , no O rco choras ,
 » Com Saudades do Céo ; do más não cuidas .
 » O Anjo do Casto Amor te ha subjugado . »

(1) Filha de Nachor , e espôsa de Abraham.

ASTARTE.

» Dóma essa ira oh Satan : Se obter victória
 » Eu não pude d'esse Anjo , que no Empyreo
 » Meu posto occupa , a , que suppões , derrota ,
 » Será quem teus projectos más adianta .
 » Filho tenho eu... Horror me assalta , ao vê-lo !
 » Só de olhar seus furores , cóbilo sustos !
 » Bem o conheces tu. Désce ao seu cárcere ,
 » Que a Hierócles vá. Lá sou : lá aguardo o Filho .
 » C'o seu facho , c'o meu , abrazo Hierócles ;
 » Ao Homicídio , (1) os Christãos dás com largueza . »

Disse : e Satan no abysmo dos profundos
 Tormentos se despenha. — Além dos Lagos
 De enxofre , e de bitume , pánes fétidos ,
 Na ampla região do Inférno , uma masmôrra
 É cavada , onde o Esp'rito jaz misérrimo
 De quantos o Óreo encerra. Entre mil víboras ,
 E espantosos reptis , eternal uiva
 O infido Ciúme atróz. Nunca , em seus ólhos
 Lhe apponta o Somno : suspeições , vinganças ,
 E a Desesperação , e o Des-socêgo ,
 C'um cégo Amor feróz , Chyméras turvas ,
 Urdidas na alma , avéxão esse Sp'rito ;
 Rumores misteriosos sobresaltão-no ;
 Cuida que vê... accorre... são Phantasmas ! —
 Com lágrimas , que bêbe , em bronzea cópa ,

(1) Ao Demónio de Homicídio.

Com suór (seu veneno) acóde á ardente,
E nunca-morta sêde. Os lábios trémulos
Por ar, respirão mortes, quando a Víctima,
Que, contínuo, perségue, ás mãos lhe fóge.
Deslembrado, que lhe é o morrer negado,
Nas entranhas, punhal buido enterra.

O Príncepe das trévas, que a tal monstro
Baixára, embócca a furna, pára, e diz-lhe :
 « Sempre te distingui, possante Archanjo,
 « Dos, d'este Império meu, Sp'ritos sem conto :
 « De gratidão dar-me, hôje, abónos pôdes.
 « No seio d'um mortal, ateia as chamas,
 « Com que a Heródes cruel a alma abrazeaste;
 « Vale ao teu Rei, nos vastos seus desígnios :
 « Destruão-se os Christãos : ás mãos nos tórne
 « O Sceptro do Universo. Oh vem, meu Filho ;
 « Da tua intrepidêz é digna a empreza. »

Da bôCCA arréda o Archanjo dos Ciúmes
A empeçonhada cópa, e co'as madeixas
De serpentes enchuga a immunda bôCCA.
Profundo suspirou, disse raivoso :
 » Todo o pendor do Inférno inda não vale
 » A te curvar o Orgulho ? Expôr-me ao Raio,
 » Que te arrojou no lagrimoso Bárathro ?
 » Mulher te ha-de trilhar da frente o entôno.
 » Quéres, inda, co'a Cruz, suster conflicto ?
 » Detésto a luz dos Céos. Christãos destruirão
 » Meus domínios, c'os castos seus amores.
 » Léva os projectos teus, embóra, avante :
 » Deixa-me em paz, no meu rancor cevar-me,
 » Sem que turbar-me, em meus furores venhas. »

Disse : e co'a mão desatinada , as sérpess
 Que aos lados tem ferradas , arrancando ;
 C'os dentes ruidosos despedaça.
 Eis já Satan , que ruge de colérico ;
 » D'onde te vêm tal susto , Anjo covarde ?
 » O Pezar (1) (vil virtude dos de Christo !)
 » Te entrou no coração ? O'lha-te em torno .
 » Terás eterna essa jazida. Cábe-te
 » A Mal sem fim oppores-lhe O'dio eterno .
 » Corta inutil Pezar ; segue-me hardido.
 » Bréve (2) farei des-parecer do Mundo
 » Esse Amor casto , que tão mal te assusta .
 » No Homem , que hei-de humilhar , recobra império ,
 » Nem me fórcas o braço a que consiga
 » O que do zélo meu confiar dignava . »
 Dessa esperança , d'esses ameaços
 Levar se deixa o Archanjo dos Ciúmes .
 Satan contente , no igneo Carro sóbe
 C'o Monstro , a quem de Filho o nome dava .
 No que óbre , o instrúe , e apponta o gólpe , e a vítima .
 Porque Esp'ritos evitem importunos , [(3)]
 Ambos Cabos (4) ensão invisiveis

(1) Ou arrependimento.

(2) Brevemente.

(3) Em prósa devêra dizer a vítima , e depois dizer o gólpe : mas Virgilio , que a miúdo empréga a figura *usteron posteron* , tróca por elegancia os térmos , pondo antes os que cabia collar depois . De Virgilio , e outros que assim usão , tomei exemplo para assim usar .

(4) Tambem ás vêzes suprindo artículos , como Camões , e Ferreira , etc. os supprimem , imitando os Latinos . [(5)]

As pousadas da Dôr. Unica a Morte
Açodados os vio sahir do Tartaro,
E , c'um surriso , os saudou hediondo.

Mas já do Alphêo ao valle ameno déscem.
Luttava , então , c'um sónho (todo angustias)
Hierócles , de fatal amor captivo.
Na figura , d'um Augar , confidente
Das encobértas mágoas do Procônsul ,
O Demónio dos zélos , se disfarça.
Tóma do rôsto do Adivinho as rugas ,
As cans , e a áspera voz ; e a calva fronte ,
Cobre c'um longo véo : austero , e pállido
Pelos hombros devólve os listões sacros.
Como um aziago sónho , o diro spéctro
Chega ao leito , e no coração anciado ,
C'o ramo tócca , que lhe péja a dextra.
« Dórmes (lhe diz) e o teu Rival triumpha ?
» Já a Sparta hão conduzido a Noiva Homérea ,
« Já abraça a Fé Christian ; já prêsto é Spôsa
« Do Filho de Lasthénes. — Sáhe do somno :
« Roubêmos , conquistêmos esta preza.
« Arruine-se , e tenha fim compléto
« (Que assim convém) d'esses Christãos a Turba .
« Disse : e os listões arranca , o véo desyia ;
« Torna ao géstio de horror : (1) curvado apérita
« Nos braços , o Procônsul , vigorosos ;
« No impuro peito , impuro sangue côa-lhe.
« C'o pendor infernal debate-se o Impio ; (2)

(1) A horronda figura que lhe era propria , no inférno .

(2) Hierócles .

Todo sustos , acórda , e todo gritos.
 Tal esse , que inda em vida (1) sepultářo ,
 No Campo dos jazigos , (2) mal que espérta
 Do lethargo , se espanta , dá na loiça (3)
 Co'a frente ; ao triste brado a cóva tôa...
 Hirta a côma , do leito , Hierócles salta :
 Quantos venenos ha , vertêra o Monstro (4)
 Na alma do que os Christãos desama , e véxa :
 Anhélia antecipar de Augusto as ordens.
 Guardas chama : os Christãos quer já nos Cárceres ,
 Quer destruído o sítio em que se adunão. (5)
 Clama Conspirações , Conluios clama
 Contra o Império : (6)

HIERÓCLES.

» A flux se vêrtá o sangue ;
 » Que anda ateado em almas voraz fôgo.
 » Nem ha hi consultar seio de Víctimas :
 » Não nos valem já , Précés , Vótos , Aras. » —
 Insensato ! — Já chegão da Lacónia
 Delatores , que muito lhe confirmão
 De verídico o Sôrno , que o conturba.

(1) Tendo só apparencias de morto.

(2) Cemitério.

(3) Pédra , que cobre a sepultura.

(4) O Demonio de Ciúme.

(5) As Igrejas , ou Oratorios , etc.

(6) Tramadas pelos Christãos.

Da Providencia ás ordens resignado,
 Anciando a palma do martyrio , Eudóro
 (Com quanto a Tempestade inda a não julgue
 Tão sobranceira) o assento compõe da alma ,
 Para os , que Paulo lhe augurou , destinos ,
 Digno da Espôsa ser , que Deos lhe escolhe . —
 No prédio , cujo Dono andou ausente ,
 Steril zou-se uma Árvore , que cópia
 Prometteo de bons fructos ; volveam annos ;
 Tórna á pousada o Dôno , a Árvore cara
 Visita ancioso . — Ei-lo , a mondar os ramos ,
 Que a Cabra lastimou , Euros lascárao .
 Cobra a Árvore vigor : já a côma inclina ,
 Que , c' o cheiroso peso (1) vem vergando .
 De Deos , assim , desajudado Eudóro ,
 Por falta , definhava , de cultura .
 Mas o Páe de Família (2) entra no prédio , (3)
 Põe disvéllo , na bem-querida planta ,
 E o Filho de Lasthénés se corôa
 Co'as virtudes , que Infante promettéra .
 Já dos anhélos seus porção colhia ;
 Que lhe dava de Espôsa a mão , Cymódoce ,
 Já merecia a nova Cathecúmena
 O gráo de Ouvinte , (4) o gráo de Postulante ;
 E , na Igreja , a primeira vez , ser vista
 No fausto dia , á Mâe do Vérbo , sacro :

(1) Cos fructos cheirosos.

(2) Deos.

(3) Da alma de Eudóro.

(4) Vid. Fleury. *Mœurs des Chrétiens*.

Já celebrados , findos os mystérios ,
 Prestada é a Fé de ser leal a Christo ,
 Leal a Eudóro , que em Espôso acceita.

Tácitas sombras os Christãos primévos
 Para os Ritos sagrados escolhião.
 Passou-se (antecedente á noite) o dia
 Orando , meditando : alli Cymódoce
 Do Inférno triumphou . — Lá , sobre véspera ,
 Co'as suas Filhas , começára Séphora
 A ornar a nova Spôsa . — Os atavíos
 Aónios (1) prompta déspe ; depõe na Ara
 (Doméstica , sagrada á Virgem pura)
 Scéptro , Listões , e Véo. Ah ! que , sem lágrimas ,
 Lhe não ficou , no Templo Homéreo , a Lyra !
 Saudosa , um tanto , se desfêz Cymódoce
 Das insignias louçans do pátrio Culto .
 Uma Opa branca , uma trançada c'ioa
 De Cecém substituiu ramáes de pérolas ,
 E collar ; — ás Christans vedado enfeite .
 Evangélico Péjo , nos seus lábios ,
 Tomou o pôsto do surrir das Musas ,
 E attractivos lhe deo , do Céo condignos .

C'uma tócha , na dextra , entre as más luzes ,
 Na segunda , salio , véla da noite .
 Cyrillo , e seus Levitas vão diante ,
 Apóz as Diaconissas e as Viúvas ;

(1) De Vestal das Musas .

De Virgens Côro , ás pôrtas (1) a aguardava
 Eis Cymôdoce. — Admira de formosa :
 E exclama a Turba : (2) É Hélena , a Tyndarida ,
 Que ao Thálamo Real , (3) faustosos lévão ,
 Co' a Flor do Platanista coroada.

É Vénus , quando a via (fingindo Pallas)
 Lycurgo , ao Rio (4) dar suas manilhas.

Nóva Eva , Esthér , Susanna , e Sára (5) a acclamão
 Os Christãos ; e aos Christãos prezado nome
 Esthér , o nome foi que a Noiva aceita. (6)

Junto ao Lésche , e não longe , onde os Reis Agides
 Jazem , longe da Turba , e do bullício , [(7)]
 A Grei Christian fundado tinha a Igreja ,
 Sôlta , como Ilha , do Pagão concurso ,
 De Atrios , em rôda , e de Jardins cingida .
 Fontes , no Peristylo , d'onde puros ,
 Por tres pôrtas , no Templo , os Fiéis entrão .
 No tópo Oriental , (8) Sacrário , e Ara
 Massica de ouro , a engastão gemmas , pérlas .
 Corpo encerra d'um Mártir , corre ante ella
 O brocado , em cortinas de grão preço .

(1) Da Igreja.

(2) Dos Pagãos.

(3) De Menelão.

(4) Eurótas.

(5) Espôsa de Tobias.

(6) Cymôdoce.

(7) Descendentes do Rei Agis.

(8) Uso antigo de orar , em face do Oriente .

Do Sancto Esp'rito emblêma a eburnea Pomba ,
 Co'as pandas azas , o Sacrário obumbla ;
 Quadros ao vivo , que as parédes ornão ,
 Passos da Biblia rememorão pêndulos.
 Desannéxo , e á portada da Basílica ,
 Se erige o Baptistério , por quem novos
 Insoffridos , suspirão , Cathecúmenos.

Cymódoce caminha aos sanctos Porticos .
 Diff'rença ha que notéis . Lacónias Virgens
 Inda addictas aos Idolos , trajavão
 Roupas abertas , affectando ás Gentes
 Desgarre em seu olhar , no andar soltura ;
 De Baccho , ou de Hyacintho (1) é o seu baile :
 Da crua Sparta a fraude , o roubo , a ìdole
 Feróz lhes stá vertendo em rôsto , em ólhos .
 E as Christians Virgens , té no trajo , castas ,
 São digna próle de Hélena , em beldade ,
 Mas , más que ella formosas , por modéstias .
 C'os más Fiéis , vem celebrar mystérios
 D'um manso Deos , que os peitos enter nec
 E adóça para Filhos , para Sérvos ,
 Deos , que odeia o Dissimulo , a Mentira .
 Irmãos nascem , (2) — divérso Pôvo os crêreis :
 Tanto a Religião os Homens muda !
 Chegados ao festivo Templo , o Bispo
 Tendo em mãos o Evangélio , ao thrôuo sóbe ,
 Que alçado é , no profundo sanctuário : (3)

(1) Qual a dansa usada nas fésitas de Baccho ou de Hyacintho

(2) Como Filhos da mesma Sparta.

(3) Na Capélla mó; no más interior do Templo,

Põe-se á face do Pôvo. Em seus assentos,
 Pela esquerda , e direita , os Sacerdotes ,
 Detráz , e em pé Diáconos ocupão
 Do A'bside , em bela fórm'a , o semicírculo : (1)
 Tomava todo o vão da Igreja , o Pôvo.
 Separados os Homens das Mulhérés ,
 Tem uns a fronte nua , outras a cóbrem.

Em quanto seu lugar tóma o Congresso ,
 Psalmêa o Côro o Intróito solemne .
 Ditto o Psalmo (em voz baixa orando o Pôvo)
 Lôgo o Bispo a Oraçâo , que os votos une
 Do Christão Pôvo entôa. O Leitor sôbe
 O Ambon ; (2) do antigo , ou novo Testamento
 Toma um texto , que ás Féstas (3) ambas quadre.
 Que Scena para a Espôsa ! — Quanto dista
 De tão quêda , tão sancta Ceremónia ,
 Canto impuro Pagão , sanguento appresto ! (4)
 Fitão olhos na ingénua Cathecúmena ,
 Que , sentada , entre as Virgens sôbre-excélle
 Em formosura a todas. O respeito ,
 E a timidêz a affrontão , que mal ousa
 Olhos e guer , raspear na turba , aquelle ,
 Que apôz Deos , lhe occupava os seios da alma.

(1) Ao meio círculo , que cinge o altar mór chamão Caranguejola em varias Sés.

(2) Especie de tribuna.

(3) Festa de N. Srâ. e Festa do desposório de Cymôdoce e Eudócio.

(4) Todos os preparativos de degollar Bois , Carneiros , etc. como n'uma mattadouro , o fazião em seus sacrifícios os Pagãos.

Désce o Leitor do Ambon , e tóma o Bispo
 Assento , na Cadeira da Verdade.
 Do corrente Evangélio o senso explana ;
 Falla na conversão da Gente idolatra ;
 Na Dita , em que ha-de entrar virtuosa , a Virgem ,
 Que despôsa um Christão , á sombra , e ampáro
 Da Mãe do Redemptor. Depois conclúe :
 » Lacedemónio Pôvo , é más que tempo
 » Que eu vos lembre a alliança que heis travado
 » Com a Sancta Sion. (1) Como o Hebreo Pôvo
 » Descendeis vós de Abraham ; vosso Rei Ario
 » Reclamou esse Sancto parentesco ,
 » Por Carta ao Sacerdote summo Onias.
 » Elle escrevia assim á Gente Hebréa :
 » *Vossos são nossos bens , nossos rebanhos;*
 » *Nossos os vossos são.* — Reconhecendo
 » Os Machabéos commun a nossa origem ,
 » Deputação amiga a Sparta enviárao.
 « Se o grão Deos de Jacob , quando inda idólatras , (2)
 » Vos distinguio , na convizinha próle
 » Dos Povos de Javan , Sethim , e Elisa ;
 » Quanto o Céo vos não é crêdor , agóra ,
 » Que vos sellou c' o sêllo (3) dos Eleitos ?
 » Eis o prazo , oh Christãos . Mostrai-vos dignos
 » Do bérço , que ensombrou Palma Iduméa .
 » Judas , (4) c' os Irmãos seus (illustres Mártires !)

(1) Dessa alliança falla o Livro dos Machabeos.

(2) Quando vós Spartiatas ereis ainda idólatras.

(3) Com o baptismo.

(4) Machabéo.

» Vos empenha a pizardes seus vestígios,
 » E a defenderdes a Celeste Pátria.
 » Amada Grei , ao meu cajado entrégue ,
 » Por acêno de Deos , talvèz esta a última
 » Occasião seja , em que o Pastor , que tendes
 » Do seu Cajado á sombra vos ajunte.
 » Quão poucos dos que ao pé desta Ara estâmos
 » Tyrannos soffrêão que a vêr-se tornem !
 » Sérvas de Christo , Espôsas virtuosas ,
 » Virgens sem mancha , dai-vos , hôje , o lauro
 » De haver despido as pompas d'este século ,
 » Por dar-vos á Modestia pudibunda.
 » Quanto é para temer , que os pés enleados
 » Em séricos (1) listões , ao Cadafalso
 » Difficultem subir ? Que arrochadores
 » De pérlas , que mimosos cóllos cingem ,
 » Não empachem os fios do cutéllo ?
 » Jubilêmos , Irmãos ! Lavrada é a Cédula
 » Do Livramento . — Livramento eu disse ?
 » Disse bem . — Que não julgo eu Captiveiro
 » Masmôrras , cépos , que por vós aguardão .
 » Para um Christão , que avéxão crus Tyrannos ,
 » Não é sítio de dêr um calabouço ;
 » É Jardim de regálo . — Uma alma que óra ,
 » Tólhe ao corpo sentir , que os ferros pésão .
 » A alma enléava , comsigo aos Céos , o cépo . »
 » Da Séde o Bispo désce : clama o Diacono :
 » Orai , Irmãos . » — Incontinente se érgue

(1) De seda.

Todo o Congréssø, e põe no Oriente o rôstø ;
 As mãos levanta ao Céo, orando pio ,
 Por Fiéis , e Infiéis , e Enfermos , e Angustiados ,
 Por Tyrannos crueis . — Dão módo os Diáconos ,
 Que Pagãos , Penitentes , e Energímenos ,
 A quem mystérios (1) véda a Igreja , súão .
 Duas Viúvas , com a Mãe de Eudóro
 Vem buscar a tremente Cathecúmiena ;
 Que em face ao Bispo a põem .

CYRILLO.

« Quem és ? »

CYMÓDOCE.

» Cymódoce ,

» De Demódaco Filha. »

CYRILLO.

» Que pertendes ?

CYMÓDOCE.

» Deixar Deoses , e entrar no Fiél aprisco . »

CYRILLO.

» Com madurêz pesaste o que requéres ?
 » Não te assustão prisões ? Morte não temes ?
 » Tens viva a Fé sincéra em Jesus Christo ? »

Hesita a Virgem , quando Prisões , Mórte
 No Quadro vê , vê mágoas de Demódoco ;

(1) Da Consagração , da Communhão , etc.

Sponsaes não vê. — Mas eis lhe sóbe súbita,
De Eudóro a sorte , á mente... Com voz firme,
Resolve-se a abraçá-la , como sua.

CYMODOCE.

» Não me assustão Prisões , Morte não temo.
» Com Fé viva , e sincera creio em Christo. » —
Impõe , então , as mãos o Sancto Mártir, (1)
C' o signal de Christian lhe estampa a fronte. —
Vio o Povo luzir lingua de fogo
Na abóbada do Templo. O Sancto Esp'rito
Sobre a Virgem desceo predestinada.
Nas mãos lhe embébe a palma , um dos Levitas ,
C'rôas lhe arrojão as Christians Donzéllas ,
Qual , se já Mártir fôra , e entre luzeiros ,
Se remontára aos Céos. — Ao banco volta
Femineo , (2) de cem tóchas precedida.
Saúda o Bispo ao Povo , e o Sacrificio
Coméça.

DIACONO.

« Osculos dai de Paz recíprocos. »
D' offrendas , que alli traz Christian Familia ,
Que o Sacerdote acceita , altar cumula ,
E c' os Pães ao mystério dedicados , (3)
Que Cyrillo abençoa. — Os Cirios ardem ,

(1) Cyrillo.

(2) Aos bancos destinados , na Igreja , para assento das mulheres.

(3) Fleury. *Mœurs des Chrétiens.*

O incenso exhala , a vóz levanta o Pôvo.
 Perfaç-se (1) o sacrificio ; é repartida ,
 Entre Eleitos de Deos , a sacra Víctima ;
 E apóz a Communhão , se apprésta o Ágape ; (2)
 A cuja Ceremónia enternecidá
 Todo o bom coração se vóive attento.

Já Séphora a Cymódoce insinúa
 Que a dar a dextra a Eudóro se disponha ;
 Tem-na Virgens em braços , Virgens cercão-na .
 Mas... falta o Espôso á Ceremónia augusta .
 Quem noticia dará ?... Porque tão lento
 Se occulta aos ólhos da progénie Homérea ?
 Eis range a pôrta ; (3) nos buñdos quiclos ;
 Eis penitente vóz de fóra exclama :
 » Contra Deos hei peccado , e contra os Homens .
 » Na Fé , na Religião fui descuidado ;
 » De seu regaço me expulsou a Igreja ;
 » Causei mórite , nas Gallias , á Innocencia :
 » Irmãos , orai por mim . » — A culpa , a vózes
 De rastos pelas lágens do Vestíbulo ,
 Esparzida de cinzas a cabeça ,
 N'um sacco bento , (4) n'um cilício estreito

(1) De perfazer vem a palavra perfeito ; como que disséra bem
 scalhado , em que o Mestre pôz a última mão .

(2) Christão repasto .

(3) Do Templo .

(4) *Saccus benedictus* se chamava o vestido dos penitentes , na
 primitiva Igreja , que , por corrupção veio a chamar-se sambenito .

Vid. Luiz de Fáramos , citado por Fr. Luiz de Sonsa , liv. I.

De Philopœmen próle , confessava
Compungido. (1) — Em favor de Dor tão clara ;
Off'rece o Bispo a Deos piedosos rôgos ,
Qae , com elle , os Christãos , altérnos séguem.

Que estranho assombro então entra em Cymódoce !
Guiaõ-na , inda uma vêz , ante o Sanctuário ;
Vai ser de Eudóro Spôsa. Já quanto o Bispo
Prosére , a ingénua Virge' assim repéte ,
Com voz , que enternece a alma . — Parte um Diácono ;
Que guia o penitente , que inda , á pórta ,
Prostrado jaz (vedado lhe era o Templo); (2)
Comsigo o traz , e em face o pôed do Bispo.
Lá prosére , o que proferio Cymódoce.

De bôcca em bôcca , vai , do Altar ao Pórtico ,
D'uns a outros , como éccho dos Ministros , (3)
Dos Espôsos o sacro juramento .
Compunção , (4) e Innocencia (5) vireis juntas .
Symbolo puro do lavor doméstico ,
Lan , como Arminho nítida , se off'rece ,
Na , encamisada róca , á Mãe Sob'rana .

cap. 3. da Historia de S Domingos. Vid. ibid. Envôlto n'um capote de sacco. *In sacco obsecrationis*, e *in sacco et cilicio* são phrases vulgares , na Biblia , á cerca de penitencia.

(1) Quem não dará lágrimas a tão piedosa compunção ?

(2) Sem que a penitencia lhe seja aliviada pelo Bispo.

(3) Do Altar.

(4) Em Eudóro.

(5) Em Cymódoce.

Todo o sacro Espósorio, (1) que , com lágrimas (2)
Os Assistentes vião , modulavão

Virgens da Nova Sion , — sponsáes Cantares!

- Minha Amada , entre as Virgens, é qual Lyrio
- Entre espinhos. Oh quanto é linda ! oh quanto !
- Qual Roman que escachou, rubim é a bôcca ; —
- Semélha a cóma á cópa da Palmeira.
- Qual a Auróra , no Eôo a Spôsa splende;
- Qual o incenso que exhala , e sóbe em nuvem ,
- Sóbe Ella do êrmo. Oh Filhas de Solyma ,
- Pelos serrîs Capréolos , vos conjuro
- Com fructos me sustende , e com Boninas , (3)
- Que o peito se me fende á voz da Amada.
- Vérte , oh merídio sôpro , vérte arômas
- Suavíssimos, na que é do Spôso enlévo.
- Feriste-me a alma , oh muito amada minha.
- Tuas pórtas de Cédro me ábre. O orvalho
- Da Noite humedeceo minhas madeixas.
- Aloes , e Myrrha te perfume o Thálamo ;
- Com tua séstra mão sistem-me a face
- Que langue. — Oh qual signal me pões no peito !
- Mais forte do que o Amor é ainda a Morte. —

Dava o Virgíneo Côro fim ao Cántico ,

Eis resôa de fóra outro Concento

Dos Parentes e Amigos de Demódoco ,

(1) Todo o tempo que durou o Espósorio.

(2) De ternura.

(3) *Fulcite me floribus, stipate malis.* Cant.

Que Cymódoce , e Eudóro Espôsos cantão.

—Brilhou da Tarde a Estrella : sahi, Jóvens ,
 —Das Mesas do banquête. Hymen se entôe,
 —E cante-se Hymeneo. É vista a Virgem.
 —Cultor do vêrde Pindo , prole Urânica ;
 —Tu , que guias ao Spôso , a Spôsa tímida ,
 —Nas mãos sacóde , facho auri-comado ;
 —E aos sons da tua voz melodiosa ,
 —O alecatifado chão piza festivo ,
 —Da alcôva nupcial franquêa as portas ;
 —Que já se adianta a Virge'. O Pêjo os passos
 —Lhe prende ; e o pátrio umbral chorosa deixa.
 —Vem , nova Spôsa , vem : que , no teu seio ,
 —Anhela reclinar-se o fido Spôso.
 —D'esse hymeneo fecundo brótem Filhos
 —Máis formosos que o Dia. Um novo Eudóro
 —Pendurado do seio de Cymódoce ,
 —Desejo vêr , que as alvas mãos mimosas
 —Estenda á Mãe ; e accolha c'um surriso
 —Meigo , ao prestante Heróe , que á luz o manda . —
 Dous Cultos , com dous Hymnos celebravão
 O venturoso Par , o Par , que ignora ,
 Quáes transes , quáes angústias o ameação.

Findos apenas os festivos Cânticos ;
 Eis rumor de armas ; — eis regrado pizo
 De soldados , que marchão . — Pelo ar rompe
 Tôrvo arruído — A turba atróz , ferina (1)

(1) A soldadesca.

Com férro , e fogo , á Paz devassa o asylo.
 Por quantas Pórtas rasga o Templo , em sustos ,
 Rompe a Gente , (1) em rondão. Meninos , Vélos ,
 Suffocão-se ao sahir. Nas naves chórão ,
 Dão gritos lamentosos as Mulhéres.
 Fógem : fugindo , cáhem. — Ao Bispo , ante a Ara ,
 Des-soçobrado , e firme , em veste sacra
 Com algemas , as mãos (impios?) profanão.
 Quiz o Centúrio , a quem é nota a Espôsa
 Pôr-lhe impia mão... (Que assim lh'o ordena Hierócles.)

Não já Cordeiro manso ; é Leão , que ruge ,
 Que se attira ao Centúrio , Eudóro. — Arranca-lhe
 Da dextra a espada , e a rompe. A Espôsa , em braços ,
 No escuro , no tropél , esquiva a insultos.
 Desarmado o Centúrio , á tropa grita :
 » Correi , no alcance , a Eudóro. » Este acodado
 Conto mira em momento de Leónidas. —
 Co' ouvir rastreio (2) de tão vis Satélites ,
 Os passos fórça. — As fôrças exhaustidas
 Lhe falsão o amor. — Fraquêa ao péso. (3)
 Depõe a Ámada no escondrijo régio ; (4)
 Junto do qual se erguia um trophéo de armas ,
 Dos mórtos , nas Thermópylas. — Eudóro
 Do Monarca Spartano a lança empunha ,
 E aos soldados , que já se lhe arremessão...

(1) Christian.

(2) O rumor dos que rastreavão descobri-lo.

(3) Da Espôsa que em braços léva.

(4) Jazigo de Leónidas.

Eis que, á luz de seus fachos , affigura-se-lhes
 Vêr em sombrao magnântimo Leónidas...
 Parão. — Fuzis dispara o olhar de Eudóro.
 Movendo a prête cóma , mil relâmpagos
 Re-lança á luz dos fachos , furibundo.
 Menos horrido a Xerxes foi Leónidas ,
 Mórte , e espanto spargindo , na hóste bárbara ,
 Quando lhe entrou , na Tenda , em tréva escura. —
 Eis mórr assombro ! Muitos dos Romanos
 Vêm , nelle , o General , com quem servirão.

EUDÓRO.

» Guerreiros , se a roubar-me a Spôsa vindes ,
 » A vida haveis , primeiro , de arrancar-me . »
 Cóbrão spanto da voz , do tôrvo aspécto
 Do Caudilho , que em guérra os guiou. — Parárao.
 Quando a segar a mésse , entrão Ceifeiros ,
 Cáhem , daqui , d'além , débeis espigas ,
 Da souce ao gume. — Vão chegando ao Róbore ,
 Que , alteroso á seára , aos Céos se arrója ,
 Admirão-lhe (1) a estatura agigantada ;
 Que abater pôdem sós machados , Euros.
 Tal (sparsa a turba dos Christãos) a trópa
 Stáca ante Eudóro. — Em vão o impio Centúrio
 Clama : que o Chão lhes prende os pés guerreiros .
 Tanto pavor , nos peitos , Deos lhe infunde !

Máis fêz Deos. Ao Custodio (diz) de Eudóro :

(1) Os Ceifeiros.

» Descobre-te qual és , aos vís Satélites »

Ronca horrendo um Trovão . — Descobre-se o Anjo
Ladeando Eudóro ; ás armas centelhavão-lhe.

Péla tréva , entre raios , e relampagos ,
A's cóstas os broqueis , a trópa fóge.

Fica azo a Eudóro , que re-ponha aos hombros ,
A Espôsa ; e o cinjão désta os braços lindos.

Com graça igual , oh não se estreita amante
A terra Vide ao Choupo , que a assegura !

Nem tão viva , c' o Pinho , que a alimenta ,
Se abraça a Labaréda : ao másto , menos

Se cóze , em vendaval , a frouxa véla . —

Cumulado , c' o seu thesouro , Eudóro

Entra , e em tanto , em sacro (1) técto , abriga
A Virgem , que em domínio seu , lhe é dada .

Captivo Hierócles do Anjo dos Ciúmes ,
Contra os Christãos , se arroja a tás violencias ,

Na ancia , que a Eudóro prive de Cymódoce .

Mas tardios (2) chegáron seus Satélites

E Eudóro a Espôsa destemido salva .

Nesta Noite de scandalos , o Proprio

Que a Constantino fôra , a Sparta chega :

Ledas novás trazia , e novas tristes ;

Firme Augusto , em Conselhos moderados ,

Concórdes c' o seu génio ; e que a denúncia

De Hierócles falsa achou , vigiar só manda

Os Levitas , romper occultas Juntas (3).

(1) Em casa de Cyrillo .

(2) Que já desposada a tinha Eudóro .

(3) Furtivas assembléas .

Das provas , que deo claras Constantino ,
Não creo a Eudóro Cabo de rébeldes.

Constantino juntava más na Carta :

» Vem ; que nos válha , agóra , o teu soccôrro .
» Dar conta a minha Mãe Dorothéo mando ,
» Das que , aos Christãos , desditas ameaçao .
» Quando embarcar-te , no Pirêo , escolhas ,
» Lá surgirá o nosso antigo Amigo (1) ;
» De bôcca lhe ouvirás notaveis novas » ,
Pouco ha , tinha apontado , n'um Navio ,
Dorothéo , no momento , em que consultão ,
Na Familia , qual meio adoptar dévem .

EUDÓRO.

» Fôrça é que eu parta ; e não convêm , que em Grécia
» Se exponha a Amada ás vexações de Hierócles ;
» Nem Virgem (2) Spôsa , a Roma vir comigo : (3)
» Mais fausta , avisto , occasião , na Carta .
» Dorothéo a Solyma a guie ; e tenha
» Ella , em Helêna , e co'a instrucçao , amparo ;
» E em verdades Christians se embêba , e funde .
» Lôgo que Augusto m'o permitta , parto
» Ao sepulchro de Christo , e lá a Demódoco
» Instarei , que me cumpra a fé jurada » .
» Disséreis , qué inspirára Deos a Eudóro !
» Quando embarcados , no Baixél , os Nautas ,

(1) Dorothéo .

(2) Cujo matrimónio não era consummado .

(3) Se exponha .

Do Gallo (1) aldeão (que a brigas não se nega,
 Que ao Lavrador activo acordar usa)
 Lhe ouvem o camponez, guerreiro grito,
 Entre o zunir da fusca tempestade,
 Meiga saudade, amor da pátria, no ânimo
 Lhes cála, e com prazer, ouveñ remêdo,
 Campéstre, e surdem raios de Esperança.
 Esse canto, que usanças campesinas
 Recórda, no alto Mar, bénçôao gratos,
 Em lhe dar senhas de vizinha Terra.
 Vêr salva ausente, a Filha, a dôr adóça,
 No Páe, que ao parecer de Eudóro amnue.

LASTHÉNES.

« As ordens do Senhor cumpridas sejão.
 » Guie a Athenas, seu Páe, a nova Espôsa;
 » Ella, a Solyma vá, meu Filho a Roma:
 » O Tempo das provanças (2) bréve dura;
 » Qual rápido Correio, oh Filhos, fóge.
 » Se firmes sois na Fé, bem vos seguro
 » Sejão o Amor, e o Céo grangeio vosso ».
 Bem fôra o Páe, (3) co'a Virge', (4) ao Pólo extremo;

(1) Não o Homem Francez: sim o spôso das Gallinhas. Chamalhe o Poéta — aldeão, — porque não nas Cidades, mas nas Aldéas ha mór cópia d'esses animaes.

(2) Em que Deos faz prova dos Christãos.

(3) Demódoco.

(4) Cymódoco.

Mas annos, mas funções de Homéreo Templo
Na Grécia lhe tem presa a liberdade.

Novo furor de Hierócles receiando,
Para o crástino Sól partir resolvem.
Como, á prisão, ir vêr Cyrillo, negão-lhe,
Antes que ambos de Sparta saíão, manda-lhe
Eudóro escripto seu. — Lá, da masmôrra,
O Mártir que aos grilhões não era estranho,
Ao perseguido Par (1) lançou a bênção,
— Vós, no Mundo esperáes (2) ser venturosos,
— Quando Córros de Virgens, e de Mártires
— Já, nos Ceos, em seus Cânticos publicão
— Vossa união sem fim, ventura eterna?

(1) Eudóro, e Cymódoce.

(2) Resposta de Cyrillo.

FIM DO LIVRO XIV^a.

NOTAS DO LIVRO XIV°.

Pág. 103, vers. 3. Hermeo.

Usavão na Grécia pôr nos desfiladeiros, státuas de Mercurio, (Hermes). Muitos d'esses Hermes guiavão a Messénia, e a Arcádia.

Ibid. vers. 10. Tostada giesta.

Vid. *Itinér. de Châteaubriand.*

Ibid. vers. 13. Lycisco.

Na primeira guerra de Messénia, prometteo aos Messénios victória o Oráculo, com tanto que sacrificassem uma Môça da sanguinidade de Epyto. Entre as muitas que havia, cahio a sorte na Filha de Lycisco, que preferindo á Patria a Filha, a levou fugida a Spaata. Aristodêmo offereceo a sua, mas o noivo que a quiz salvar, allegou direitos antematrimoniaes, e que o ventre da noiva os daria a conhecer; o Páe lho abrio com uma faca, e a mostrou digna de dar a victória aos Messénios.

Pág. 119, vers. 21. Javan.

Javan (na Biblia) diz Grécia; Sethim, Macedónia; Elisa, Élide ou Peloponéso.

Pág. 120, vers. 16. De pérlas.

*Timeo cervicem, ne margaritarum et smaragdorum laqueis
occupata, locum spathae non det.*

(TERTUL. de Cultu femin.).

Ibid. vers. 21. Masmôrras.

*Auferamus carceris nomen, secessum vocemus. Et si cor-
pus includitur, et si caro definitur, omnia spiritui patent.
Vagare spiritu, spatiare spiritu, et non stadia opaca aut
porticus longas proponens tibi, sed illam viam quae ad Deum
ducit. Quoies eam spiritu deambulaveris, toties in carcere
non eris. Nihil crus sentit in nervo, cum animus in cœlo est.
Totum hominem animus circumfert, et quo velit transfert.*

(TERTULL. ad Martyres).

Pág. 123, vers. 17. Expulsou da Igreja.

No primeiro dia de quaresma vinham-se pôr á porta da Igreja trajados pôbre, sordida, e rotamente os que ali tinham de cumprir sua penitencia..... Lá recebiam do Bispo cilicio com que se cinjão, e cinzas, com que alastrassem as cabeças; e lógo prostrados ouviam as orações que por elles faziam o Bispo, e todo o pôyo ajoelhados. Então os exhortava o Antiste, e lhes advertia que por um certo prazo os expulsava, como Deos do Paraíso a Adam, depois do pecado commettido. E tendo-os accorçado á penitencia, na misericordia de Deos lhes punha as esperanças. Expulsos da Igreja, as portas, se lhes fechavão. (FLEURY, *Mœurs des Chrétiens*).

Pág. 128 , vers. 2. Leónidas.

Quarenta annos passados do famoso combate de Thermópylas , trouxérão a Sparta os ossos de Leónidas , e abaixo do amphitheátro , de traz da cidadella , os enterráão.

Pág. 131 , vers. 17. Qual rápido Correio.

Transierunt omnia illa tanquam umbra et tanquam nuncius , percurrentes . (SAP. cap. V, v. 9.).

Fim das Notas do Livro XIVº.

ARGUMENTO.

Athenas. Despedida de Cymódoce, de Eudóro, e de Demódoco. Cymódoce se embarca com Dorothéo para Joppe, e Eudóro para Ostia. Manda María virgem o Archanjo Gabriel ao Anjo dos máres. Chega Eudóro a Röma; acha convocada a Curia, para julgar a causa dos Christãos, e estes escolhem Orador seu. Chega tambem a Roma Hierócles, a quem os Sophistas encarrégão de defender a sua Seita, e de accusar os Christãos. Symmacho, Pontífice de Júpiter, ora no senado pelos antigos Patrios Numes.

OS MARTYRES.

LIVRO XVº.

N'UM Théssalo Corcél , c'um só Criado,
Via do monte , deixa Eudóro Sparta ,
Busca Argos. Tenções , na alma , generosas
Lhe abunda o Amor, e a Fé. Deos , que a grande auge
De glória alcá-lo quér , o guia a Scenas ,
Que dêm de rôsto a objéctos vís mundanos.
Vagava Eudóro , pelos calvos cumes ;
Do Rei dos Reis (1) trilhava a antiga herança.
Tres sóes , premendo ilháes do brioso bruto ,
Reposo bréve tóma , em sitios , onde
Tôa , inda Alcides , Clitemnestra , Pilades ,
(Ruínas hôje !) (2) e em Mycenas , e érmas ruas ,
O jazigo se ignóra de Agamémnon.

Busca , em Corintho , em vão , Eudóro as praças
Onde trouou a voz do grande Apóstolo. (3)

(1) Agamémnon.

(2) Refére-se aos sitios.

(3) S. Paulo.

Pelo Isthmo descampado , os claros (1) Ludos
 Recorda , quáes cantára outróra Píndaro ,
 E quinhão , no splendor , tinhão c'os Numes.
 Os Penates da Avó pesquiza em Mégara ,
 Que as cinzas de Phocion , pia accolhéra. —
 Eleusis é sertão. Um batél único
 No Salaminio , derrocado Pôrto ! (2)
 Ségue a sagrada via , e vai subindo ,
 Pelo outeiro Pæcilo : o plaino da Attica
 Se lhe espráia ante os ólhos. Pára. Admira.
 Talhada airosamente a Cidadella
 Faz pedestal , que aos Céos , esbélta o Templo
 Palladio , e os Propileos , — (3) Ostenta Athenas ,
 Na extensa falda , enleio de Columnas ,
 De amplos Templos , de antigos Edifícios.
 Fécha os longes do Quadro o Monte Hymetto ,
 E um souto de Oliveiras , que é cintura
 Da Cidade a Minerva consagrada.

Córita (4) o Cephiso , que do souto mana ;
 Guia aos Jardins de Acádemio. — Os jazigos
 De Timótheo , de Cónon , de Thrasíbulo ,
 Dos tres Jovens , que , por salvar a Pátria
 Peloponéso os vio morrer , na guerra ,

) Jógos de Athlétas mui nomeados , e em honra dos Deoses
 Vid. PINDAR. od. Isthmis.

(2) Onde Milhares de Navios se unirão , para a batalha naval
 entre Xérxes , e a Grécia.

(3) Vid. Voyage du Jeune Anacharsis.

(4) Eudóro.

Lhe indicaõ o retiro (1) Philosóphico,
 Saúda a honrada Campa, (2) e a de Pericles,
 (Que, nùa Athenas do verdor dos annos,
 Co' Anno a compara, nù de Primayéra)
 Entre ceifadas, jaz, e murchas flores.

Aos Jardins de Platão (3) a entrada inculca
 Státua de Amor ao Filho de Lasthénies,
 Com lhes dar Adriano o antigo lustre,
 Ao devaneio humano abrjo asylo.
 Gráo de Sophista era arrogar-se fóros
 De insolencia, e de Error. Com rôta, e squálida
 Cáppa, Sacco, e Bordão insulta o Cynico
 Ao Platónico, envôlto em ampla púrpura.
 Trajando longa prête bêca, o Stóico,
 Invéste co' Epicureo flor-c'roado.
 No Conflicto das Seitas, esses Campos
 Reboavão co' arruído dos Philósophos :
 Que os de Athenas havião por toadas (4)
 De Sereyas, de Gysnes. — Os que, outróra,
 Passeios eternou. (5) Divino Ingenho,
 Erão dados a Pseudo-Sabedores,
 De quantos Hómens ha, os más inúteis! (6)

(1) Onde os Philósophos se retiravão a philosophar.

(2) Dos tres Jóvens.

(3) A campa de Pericles

(4) Angélica a toada. CAMÕES.

(5) Os jardins, e passeios cuja fama fèz eterna Platão.

(6) E os más nocivos.

Investigava Eudóro, em tás retiros,
 O más digno Official do Côrte Augusta.
 Foi-lhe duro conter-se, e que não móstre
 Seus visos de desprêzo, entre-passando
 Sophistas, que o presumem seu Adépto,
 Que, com ancia se imbuia, em seus systêmas
 Sapiencia lhe propõem (trajada á Louca). (1)
 Porfim, com Dorothéo, Christão virtuoso
 Deparou, no passeio da Alaméda
 De Plátanos, que manso arroio banha,
 Com límpida corrente.— Ao lado tinha
 Alguns Mancébos de renome egrégio,
 Por alto Ingênho, por linhage illustre.

Gregorio de Nazianzo, e o Bôcca de Ouro, (2)
 Demósthenes dessa Éra. Prematura
 Eloquencia lhe deo tão claro nome.
 Basilio em senhas dá, e as dá Gregorio (3)
 Crer, na Fé de Diniz, (4) na de Justino. (5)
 Apóz do inféstio a Christo, (6) vai Juliano; (7)
 Que convulso no andar, desváira em séstros,

(1) Que de tás principios a trajavão esses sophistas, que davam
 ares de louca,

(2) S. João Chrisóstomo.

(3) De Nysse.

(4) Areopagita.

(5) Mártir.

(6) Lamprídio.

(7) O Imperador Julianº.

Ruins senões , na alma inculca , e nos sentidos.

Distinguio Dorothéo , com custo , a Eudóro :

Que lhe estampou na face o andar dos annos

Gentileza viril , qual da Virtude

O dá o uso , e o meneio o dá das armas.

Despedidos , (1) toda a alma ao caro Amigo

De Constantino , Dorothéo descobre.

« Vi o teu Proprio : e lôgo deixei Roma.

» Maior , que o crês , é o mal. — Galério vence ;

» Augusto , cédo , ou tarde abdica a púrpura,

» Destruem-lhe os Christãos , tirão-lhe o esteio.

» Vôto é de Hierócles , que hôje pôde tudo ,

» Com César , (2) que insta em vêr-nos recenseados ,

» A fim , que o p'rigo em que labóra o Império ,

» Lhe dê azo a clamar , que a Seita advérsa ,

» E a assustadora multidão (3) reprimão

» Sevéras Leis. — Na Côrte eu desvalido ,

» Comprehendes qual razão me léva á Syria.

» Em ti nossos Irmãos tem fito os ólhos;

» E a glória , que por armas grangeaste ,

» E a insigne compunção dão pleno assumpto ,

» Em que todo o Christão discórre , e admira.

» Quér vêr-te o Papa , e Constantino vêr-te :

» De espiões cercado o Príncipe , na Côrte ,

» Mal se sustêm : fallece-lhe um Amigo ,

(1) Da companhia dos Mancêbos que estavão com Dorothéo.

(2) Galério.

(3) O sem numero de Christãos dava susto aos Idólatras.

» Que , quando o lance o peça , o advirta , o ajude ,
 » Com destemida mão , com sábio aviso . »

Successos , que hão , na Grécia acontecido
 Dorothéo ouve a Eudóro . — Guiar-lhe off'rece
 A Helêna a Espôsa . — Está Baixél de Neápoli
 Surto no Pôrto , (1) e sobre ferro ; a Roma
 Fretado por Eudóro , em bem navégue .
 Para o terceiro Sól Panatheneio (2)
 É de ambos (3) a partida resoluta .
 Dia fatal ! Lá chega , com Cymódoce
 Entristecida , o Pâe , que á Cidadella
 Foi seu pranto occultar . O mais antigo
 Prytano , Amigo seu , sobre Parente ,
 O agasalhou ; a Eudóro accolheo Pisto ,
 Douto Antiste de Athenas , que em Nicéa ,
 No Concilio Iuzio ; Iuzindo co'elle
 Tres Prelados , que a mortos resurgirão ,
 E Levitas mui sabios . Lá Philósohos
 (Que é mais) com os Ingénhos más possantes ,
 Co'a mórbida Nobreza , os vîreis , c'os da Igreja ,
 Varões más sinalados em Virtude .

Dia d'antes , em que hão-de separar-se ,
 Cymódoce do Pâe , da Espôsa Eudóro ,
 Lhes vem este indicar , que tudo é prêstes ;
 E que ao cadente Sól do dia crástino ,

(1) De Phaléra.

(2) Em que se celebravão as Féstas Panatheneias.

(3) De Eudóro , e de Cymódoce .

Virá buscá-la ao Templo de Minerva.

Chegada essa hora infâusta , passa Eudóro

Ante o Areopágó , onde é já conhecido ,

O que Paulo anñunciou , Númen ignoto .⁽¹⁾

Sobindo á Cidadélla^(sítio dado)

Nunca ólhos pôz , em más brilhante Scena !

Surge-lhe Athenas , nunca más pomposa.

Trajada em tóga de ouro⁽²⁾ o Monte Hymetto

Se ufanava no Eôo ; para o Nôrte

Debruçado o Pentélico , dá visos

De ir juntar-se ao Perimetta ; a Serra Icária

Se abaixa , porque amostra pela espalda ,

No Occaso , a do Cythérion sacra círla :

Ao Sul , o Mar , de Egina a praia illustre ,⁽³⁾

Pyrêo , Costa Epidaurea , que , em distancia ,

Termina co'a Corinthia Cidadélla ,

Que o cércio fécha á tão famosa Pátria⁽⁴⁾

Das Artes , dos Heróes , e até dos Numes.

No centro dessa Concha ampla , e sobrba

Com tantas Obras primas , que possue ,

Repousa Athenas : seus polídos mármores

Que as Éras respeitáram , vestem côres

C'os luzeiros do Sól , que ia descendo

A banhar-se no pégo Neptunino ,

Ferindo com seus raios derradeiros ,

(1) Vid. *Acta Apostolorum* , cap. 17.

(2) *Revêtu d'une robe d'or*, diz o Original : chama — roupas de ouro — as louras seáras circumfusas.

(3) Por Eáco , e Rhadamanto , filhos de Júpiter , e Egina.

(4) A Grécia.

Nas columnas do Templo de Minerva,
E centelhando , nos broqueis dos Pérsas
Do fastigio do Pórtico pendentes.
Dirieis , que o cinzél do insigne Phídias
Déra vida aos relévos das cimalhas:
Juntai-lhe ao Quadro , o da Cidade , e Campos
Bullício , e o grão concurso , e ardor (1) das Féstas;
Co'as sagradas bandejas , (2) os Canéphoros ,
Pelos Jardins de Venus ; e o Navio ,
Que engenhos móvem ; tremolante o Peplo ;
Córos , que Harmodio cantão , e a Aristogiton ;
Correr a Gente , e os Carros ao Cerâmico ,
Ao Pæcilo , ao Lycéo , correr ao Stádio ;
Grande apertão de Pôvo alégre , e vivo ,
No Theátro de Baccho , d'onde a espaços ,
Aos ouvidos de Eudóro a voz subia , (3)
O Actor , que declamava de inclyto Sóphocles. (4)

Nesse instante , Cymódoce apparece.
Pela alva roupa , e virginal semblante ,
Pelo ademan modesto , e garços ólhos (5)

(1) O ardor , que n'uns lavrára para nellas figurar , e n'outros para as vêr.

(2) Para bem entender a descripção que o Autor aqui introduzio das Féstas Panathenéias , fôra necessário lér *Voyage du Jeune Anacharsis*.

(3) Ficava o Theátro no recôsto da montanha , e no tópe a Cidadella , em que se achava Eudóro.

(4) Os vérsos de tragédia de Sóphocles.

(5) *Cæsiis ochlis Minerva.*

Os Grégos a terião por Minérva,
Que , ao sahir de seu Templo , se dispunha
A remontar ao Olympo , havendo grata
Os humanos incensos accolhido.

Todo amor, todo assombros , trata Eudóro
Cobrir (1) da alma o tumulto , afim que inspire
Maior destemidez á Homérea Virgem.

- » Com que vózes (lhe diz) posso expressar-te
- » Desta alma a gratidão , o amor terníssimo ?
- » Consentires deixar assim a Grécia ?
- » Ir, sob estranhos Céos , volver teus annos !
- » Longe do amado Páe , do Espôso longe !
- » Eu tal de Amor abôno , e de Amizade
- » Pertendêra , a não crêr , que te ábro o Empyreo ,
- » E te guio a lograr ventura eterna !
- » Quem pensou , que propenda humano affécto
- » A Mágicas tâes , a dôres tão penosas ! »

CYMÓDOCE (*enxugando os olhos*).

- » Tu és senhor do meu repouso , e vida !
- » E a Dita de agradar-te pága quantos
- » Sacrificios , por ti , fazer me cumpra.
- » Amando-te , não más que como Espôsa ,
- » Impossíveis não ha , a que eu repugne .
- » E agóra más , quando o teu Deos me ensina
- » A amar-te para o Céo , para Deos mesmo .
- » Nem choro sobre mim , choro a amargura

(1) Cobrir por encobrir : o positivo em lugar do composto : como usamos do verbo — pôr , — em vez de — depôr .

» Do amado Páe ; e os grandes p'rigos chório,
 » Que vás correr, e a vida , que aventuras. »

EUDÓRO.

» Oh Filha de Sion, só p'rigos temas ,
 » Que nos pódem custar más do que a vida.
 » Deos tem de ouvir-te ; a Deos, por mim implora.
 » Que nunca é mal, oh alma pura , a Mórte ,
 » Quando , em nosso ajuizar móra a Virtude ;
 » Nem Fados couto dão , mansos , e obscuros ,
 » Contra os fios da fouce : (1) em Terra estranha ,
 » No avito leito , e sem resguardo , ceifa.
 » Cada anno , érguem seu vôo essas Cegonhas ,
 » De ábas do Illisso , a areias de Cyrene ,
 » E aos Campos de Erectheo, (2) cada anno , voltão .
 » Quantas vêzes , não achão érma a Casa ,
 » Que florente ficou , quando partirão ?
 » Quantas , o mesmo técto , em vão , buscárao ,
 » Onde uso tinhão de layrar seus ninhos ? »

CYMÓDOCE.

« Temores tás desculpa , n'uma Vírgem ,
 « Por Numes, educada, menos rígidos ,
 « Que soffrem pranto a Amantes, que se ausentão . »
 Cymódoce répréza o fio ás lágrimas ;
 Cobre as faces , c'o véo. Tóma-lhe Eudóro

(1) Fouce da Mórte.

(2) Antigo Rei de Athenas.

As mãos, que ao peito apértas, e as léva aos lábios :

- » Minha honra, e glória (1) (diz) e cara vida,
- » Do meu Divino Culto não blasphemés,
- » Soçobrada de dôr. (2) Deslembra os Deoses
- » Que, em ancias da alma, alívio te não davão.
- » Cara Espôsa, o meu Deos é só o refugio
- » Da alma térrna, que chórta, e que se afflige.
- » Elle ouve a voz da Pomba, no silvêdo;
- » Méde o vento á Ovelhinha (3) trosquiada.
- » Tanto não quér vedar a veia ao pranto,
- » Que o abençôa, e o lança em seus registros.
- » Pois que, por elle, e pelo Espôso as (4) vártes,
- » No fim da vida, o galardão te aguarda. »

Começava a alterar-se a voz a Eudório ;

E , alcançando o véo, lhe divisou Cymódoce

Orvalhadas as faces , morenadas

Pelo Sól, pelo Tempo , e pela Guérra.

Dôr grave ! Dôr Christian ! — D'esse conflicto

Da Fé co'a Natureza , vinha a Eudéro ,

Gráta , e sem par , Celeste formosura.

A seus pés, por um moto involuntario

Ia lançar-se a Filha de Demódoco....

O Espôso a atalha , e térno ao peito a cinge,

E em meigo extasi casto , ambos se enlévão.

(1) *O dulce decus meum.* HORAT.

(2) Da separação do Páe , e do Espôso.

(3) Que não seja maior o frio , do que a ovelha o possa suportar.

(4) As lágrimas.

Táes Jacob e Rachél , no umbral da Tenda
 De Laban , dando o adeos da despedida ,
 Se ólhão com dôr , de que , inda , por sétte annos ,
 Para Espôsa a alcançar , de Isaac o Filho
 Tem de ir pastorear a Grei do Sôgro.

Do íntimo Templo sáhe então Demódoco ,
 Que , esquécendo , que consentio na ausencia
 Da Filha , exhála em ríspidos queixumes
 A acérba dôr , que o coração lhe abafa.

DEMÓDOC (a Eudóro).

» Tão crù serás , qué ao Páe a Filha arranques ? —
 » Se a te ser já compléta Espôsa , (1) um lindo
 » Infante me deixasseis , que esta mágoa ,
 » Surrindo-me , ameigasse... E co'as mãos tenras
 » Brincando co' estas cans , me olhasse rindo...
 » Mas , de ti , de mim , longe , em Clima in-hóspito ,
 » Ou mar infesto de cruéis Piratas ,
 » Soffrer eu minha Filha , alli , á mesa
 » Servir féro Senhor , compor-lhe o leito , e...
 » Abra-se a Terra , sôrva-me em seu seio ,
 » Antes que eu dôr tão ágra , em mim , consinta .
 » Que rócha aos Christãos deo tão duro peito !
 » Quão sévo , e inexoravel Deos adórão ! »

Mas já , nos braços , se lhe arroja a Filha ,
 Que méscla dôr com dôr , pranto com pranto :
 E Eudóro ás queixas que ouve , assim responde ,
 Brando mas firme , e firme bem que afflito :
 « Permitte oh Páe , servir-me eu d'esse nome .

(1) Se consummado o matrimonio , e dado á luz um filho .

« Ante Deos minha Espôsa é já Cymódoce;
 « Nem a arranco , violento , de teus braços.
 « Franco , inda , lhe é seguir, ou não, meu Culto;
 « Forçados corações meu Deos rejeita.
 « Se entras em tanta dôr, fica na Grécia . (1)
 « Benções liberalize o Céo comtigo.
 « Cumprão-se os Fados meus ! Se me ama a Espôsa ;
 « Se crês , que ella feliz , comigo , seja ;
 « Se do impio Hierócles vexação te assusta ,
 « Toléra-lhe esta ausencia — talvez curta ;
 « Que assim de mór desdita a esquiva , e salva .
 « Deos como más lhe apraz , dispõe dos Homens .
 « Nosso devêr stá fixo em sujeitar-mo-nos ,
 « Demódoco , aos supérnos seus arbitrios . »

DEMÓDOC.

» Desculpa , oh Filho , a minha dôr. Comprehendo
 » Que injusto arguì quem , do impio , (2) salva a Espôsa ,
 » E á magnâmina sombra a põe de Helêna .
 » Sei , que , em ti lucra , e Bens , e Nome illustre ;
 » Mas , ficar só , sem minha Filha , em Grécia ! ...
 » Ah ! que , a ser dado Aras deixar de Homéro ,
 » Que Messenia entregou a meu cuidado ...
 » Ah ! que , a ser eu , nos annos , que estrangeiras
 » Térras peregrinei , que entrei Cidades ,
 » Homens tratei , notando usos , costumes ...
 » Como eu lédo , comtigo , iria , oh Filha ! —

(1) Fallando com Gymódoce.

(2) Hierócles.

» Não te verei eu más trançar no Ithóme,
 » Co' as más Virgens , ligeira Dansa, airoas ?
 » Pelas sélvas do Templo , oh Flor Messenia ,
 » Baldarei rastrear-te ? — Ah ! nunca ouvi-la ,
 » Resoar, vóz tão meiga , em Cultos sacros !...
 » Dar-me o cutélo sacro , o farro novo ?
 » Tôrpe a Lyra , do pó , rótas as córdas ,
 » No altar suspensa , os ólhos meus saudosos
 » Tem de quebrar-me. — Rasos de amplas lágrimas
 » Verão grinaldas ressequidas , murchas ,
 » Aos pés do Avô Divino , e c'rêas tantas ,
 » Que realçaste em matiz co' a ondada cóma.
 » Ai mísero de mim !... Esta que havia
 » De me cerrar os ólhos... Morrer tenho
 » Sem que , ao soltar-se-me a alma , te abençõe ,
 » No leito , em que exhalar o último arranco ?
 » (Leito de Solidão !) — Oh Filha , oh Filha ,
 » Que eu más não hei vêr ! Que ouço !... Oh Charonte !
 » Tu vozéas — me chamas ! — São contados
 » Da gente idosa os dias. — Quando sécco
 » Chocalha no casúlo o grão , e no ouco tóa ,
 » Ligeiro o léva o menor sôpro , e o espalha . »

Inda as vózes soltava o Homéreo Antiste ,
 Que appláusos trôa o Nictyleo Theatro .
 No ouvido , aos tres afflictos saudosos ,
 Retumbava o clamor do Actor de Edipo :
Nas minhas , (1) une as mãos , co' as mãos de Antígone :

(1) Édipo , fallando com Theséo.

Promette ser lhe Páe.

EUDÓRO.

« *Prometto.* » — E applica
Aos Fados seus de Sóphocles os vérsos.

DEMÓDOC (c'os braços, para Eudóro, abertos).

» Ei-la. (1) Eu t'a dou » — Eudóro se lhe arroja... (2)
Ao peito aperta o Ancião ambos os Filhos. —
Salgueiro, que annos lentos concavárão,
Boninas no ouco dá; co'a sombra annosa
Piedoso ampara as juvenis riquezas. (3)
Disséreis, que, para ellas, stá pedindo
Orvalhosa frescura, meigos sôpros.
Eis que encalma um Soão, troveja, estála,
Arranca, e léva de rondão, e a rôjo
Salgueiro, e Flores, timbre do Ribeiro. (4)

Vinha subindo, no horizonte, a Lua,
Coroando a argentea face, c'os luzeiros.
Do Sól medrado em vulto, e que a aurea cóma
Vai, no pégo, banhar. — Essa hora, aos Náutas
Sôpro favonio traz que os sahe do Pôrto : —
Onde entesta das Trípodes a rua
Co'a Cidadella, Escravos, a Demódoco,

(1) Entregando-lhe Cymódoce.

(2) Entre os braços de Demódoco.

(3) As Boninas que no ouco do tronco lhe nascêrão.

(4) De que se ufana o Ribeiro, cuja margem afirmosentavaç.

C'os Carros aguardavão. — Ródão súbitos
 Os tres desventurosos, que nem fôrças
 Para os gemidos tem. — Já , perpassando
 A pôrta do Pyrêo , e as Sepulturas
 De Eurípides , de Antíope , e Menandro ,
 Atravessado tem Campos de Aristides ,
 E no Pôrto se apêão de Phaléra.
 Vinha-se erguendo o Vento , e em crébras rugas ,
 Vinhão , na praia , as ondas alizar-se.

As vélas desfraldavão as Galéras ;
 A' gran faina de issar a anchora ao bôrdo ,
 Se alternava a celeuma ; e já , da praia ,
 Dorothéo avistava os passageiros.
 Eudóro , com Cymódoce , e Demódoco ,
 (Por quem aguardão dos Baixéis as lanchas)
 Dos Carros , na lavada areia , dâscem .
 Do Antiste os joêlhos vacillavão-lhe.
 (Fracos para o suster) — Com vóz sopita ,
 A Filha diz : — » Quanto este foi funéstio
 Pôrto , ao Páe de Thesêo ! Tal tem de sér-me .
 Vêr voltar branca véla o Céo me tólhe. (1)

Reverentes Eudóro , com Cymódoce
 Pédem ao Páe a benção derradeira.
 Cum pé , na prancha , ólhos na praia , os vireis
 Na postura , que tinhão os antigos ,
 No cumprir sacrificio expiatorio .
 Sem poder devolver (2) uma só falla ,

(1) *Vid. Metamorphos. lib. 8.*(2) *Verba devolvit. HORAT.*

Ambas as mãos erguia aos Céos Demódoco ;
 Da íntima alma abençoa ambos os Filhos :
 Dá Eudóro á Virgem, que sustém , a Carta
 Que de Helêna a commette ao pio amparo ;
 E lhe imprime, na face, ósculo sancto.

EUDÓRO.

» Sejas cédo Christan. Lembre-te Eudóro ;
 » Ao Mar dis-sociavel (1) lance , ás vêzes ,
 » À Filha de Solyma os térmos olhos
 » Das amieias da Tôrre do Rebanho . »

Co' as vózes, entaladas de soluços ,
 Cymódoce exclamou . — « Para mim vive ,
 « Caro Páe : vivirei para Demódoco .
 « Tornar-te-hei eu a vér ? a vér o Spôso ?... »

EUDÓRO (*inspirado do Céo*).

» Havémos de nos vér . — Vér, para sempre ! »
 Os marítimos travão de Cymódoce ;
 A Demódoco ausentão-no os Escravos ;
 E á lancha, que ao Baixél a prôa inclina ,
 Se arremessou Eudóro. O Pôrto deixão.
 Grinaldados de Flores vão os Nautas ;
 C'os rémos, branqueando o Mar de spumas .
 Lôgo a Téthis invocão , e a Palémon
 Saúdão ; e amarando-se , as2Sreys , (ae

(1) *Oceano dissociabili.* HORAT.

(2) Saúdão.

Ea Sacra Sepultura de Themistocles.

OBaixél de Cymó loce demanda

Aplaga Eôa; a Terra Ausónia Eudório. —

Cos ólhos debruçados para o pégo,

Velava na innocent Peregrina,

AMae do Redemptor. — A Gabriél manda

Que ao Anjo incumba dos profundos Mares,

Que os sôpros só consinta dos Favonios. —

As brancas azas, recamadas de ouro

Disfere o Archanjo, das espaldas fulgidas,

Edo alto Empyreo, ao Mar, o vôo arranca.

Nas cávas grutas d'onde o Oceâno rompe,
Que, c'o fragor das vagas stão bramando,

Se assenta o Anjo sevéro, que vigia

Do Abysmo o móto inquiéto. — Porque o inteire

Do seu dever, a Sapiencia o tinha

Comsigo, quando ao dar nascença ás Éras,

Sobre o Mar se levava. (1) Abrio esse Anjo

Do Ceo as Catadupas, no Diluvio,

Ao mandado de Deos; elle d'este Órbe

Rôlos de agua, por cima das montanhas,

Devolverá, nos dias derradeiros.

Sentado, no bolhão (2) dos Rios todos,
Lhes dirige as caudáes, ou ténues veias;

(1) *Spiritus Dei ferebatur super aquas. GENES.*

(2) Dizemos bolhão uma nascente de agua, que rebenta e férve a réz de terra. A idéia de rebentarem os Rios todos d'uma só nascente me pareceo tão poeticamente sublimé, que a quiz eu traduzir: — Sentado no vulcão, etc. Mas ainda açanhada me pa-

Lhes mingua , ou médra o cabedal undoso ;
 Rechassa ao Pólo névoas e borrascas.
 Os más cégos Cachópos lhe são claros ;
 Encobertos Estreitos , (1) plagas invias
 Elle a Ingenhos cabáes , por turno , os mostra.
 Cum lança de ólhos fére em Sertões lóbregos
 Do Norte , e em Climas tépidos (2) dos Trópicos ,
 Em luz banhados . — As compórtas abre
 Ao grande Oceâo , dupla vêz , (3) no dia ;
 Equilibra , na dextra , o gyro do Órbe ;
 Cada Equinóxio reconduz a Terra
 Ao , do Astro Creador , luzeiro obliquo .

Na profundez do Mar vão submergir-se
 Incógnitas Regiões ; Reinos inteiros
 No Lago immenso , dórmem deslembados :
 Monstros , quás nunca os Homens vîrão , surgem .

Entrando em penetráes profundos , tétricos ,
 Ao vital raio , que esse Abysmo anima ,
 Vê combros de ruínas , de naufragios .
 Vê outro cháo Gabriél . — Em sancto assombro ,
 Adóra o Archanjo a Deos , lastima os Homens .
 No sólio de crystal , o Anjo dos Mares ,

receo para o Quadro , que representa o caudaloso Nilo e Eu-phrate , o das Amazonas , disparados dos côncavos do Abysmo . Na palavra bolhão imaginei vêr o fervedouro , e o impeto rompente d'essa immensidade de águas .

(1) Como o Estreito de Gibraltar e outros .

(2) *Tepidasque præbet Jupiter brumas.* HORAT.

(3) Sóbe no Oceâo , e déscê a maré , duas vêzes , no dia .

Fito , nas grandes commoções do pégo ,
 C' o scéptro de ouro , que menêa , as rége.
 Verde cóma lhe ondêa , pela espalda ;
 Com Charpa , cobre , azul , membros Divinos.

GABRIÉL (com majestosa continencia).

« Salve , temivel Anjo : o Podér grande
 « Que de Podér más alto te foi dado , (1)
 « Diz quanto illustre é o gráo , que tens no Empyreo.
 « Que Órbe nôvo ! Que excelsa Intelligencia !...
 « Qual , caro Irmão , te vem , de Deos , ventura !
 « Que arcânos vês de tanto pasmo , e os régras ! »

ANJO DOS MARES.

» Qual elle seja o objecto , a que descêste ,
 » Nuncio Divino , é grato ouvir tal Hóspede . —
 » Para admirar melhor do Arbitro summo
 » O Podér , competia havê-lo visto
 » (Qual o vi) no fundar o Império aquoso .
 » Vêr (como eu vi) pular do Abysmo as águas
 » Celestes e Terreáes . (2) Vêr , como ao gyro
 » Dos Astros sujeitou do Oceáno as vêzes ; (3)
 » A Leviathan doou ferrea loriga ;
 » E o mandou retouçar por esses Gólphaos .
 » Aos Peixes deo nadar , deo vôo ás Aves ;

(1) Vérso de Camões.

(2) Genesis.

(3) *Vicissitudines maris.*

» Pôz Sélvas de Coral , nas fundas ondas.
 » Do grémio d'este turbido Elemento ,
 » Mandou subir á flor , risonhas Ilhas ,
 » Deo régra aos Ventos , Leis ás Tempestades ,
 » Praias abalizou , e ao Mar lhe disse :
 » Aqui se quebre o teu furor , e sanha.

» Dize , a ponto , oh da Virgem Sérvio illustre ,
 » Qual te móve a descêr , ordem sob'rana
 » Ás movediças grutas . (1) Vão-se as Éras ? (2)
 » A hora appontou de ammontear as nuvens ?
 » De romper as barreiras d'este Oceâno ?
 » E arremessando ao Cháos , os O'rbes , ir-me
 » Comigo ao Céo dos Céos tomar assento ? «

GABRIÉL (*surrindo-lhe*).

« Nóvas trago de Paz . — Que sempre o Etérno
 « No Home' empregou feliz comprazimento .
 « A Cruz apprésta á Terra amplos triumphos ;
 « Será fôrça a Satan tornar ao Tártaro .
 « Faze que afférrem Pôrto os dous Consórtes
 « Que óra da Grécia as ribas longe-deixão .
 « No Mar , não soffras , que outros Ventos sóprem ,
 « Alêm do hálito meigo dos Favónios . »

(1) Não que as grutas se movão ; mas com o volver das transparentes ondas parecem mudar de sítio as grutas.

(2) Terá fim o Tempo , no fim do Mundo ?

ANJO DOS MARES (*inclinando-se respeitoso*).

» Cumpra-se o mando da do Mar Estrélla :
 » Préstos aferrólhem Lúcifer no Bárathro ;
 » Já , que a máo grado , em me turbar porfia ,
 » E tormentas revólhas desenfréa . »
 Disse : e estrêma os suaves brandos Zéphyros
 Que ameigão plagas do Indo , e do Pacífico . (1)
 « Enfunai vélas (diz) que a oppostas práias ,
 « C'um mesmo Sôpro (2) o Spôso , e a Spôsa guiem . »

C'o esse do Céo benigno influxo , Eudóro
 Em Ostia surge ; de Ostia parte a Roma ,
 A haver de Constantino , amigo abraço .
 Contou-lhe este da Igreja os infortúnios ,
 E da Côrte os conluios encobertos .

Para que dos Christãos ventile a sorte
 Se convocou a Curia . — Entre terrores ,
 Em Roma , e entre esperanças ondeavão .
 Bem que cedesse ás furias de Galério ;
 Com gran justiça obrou Diocleciano
 Em dar um Defensor , á Grei de Christo .
 Da cabéça do Império os más illustres
 Sacerdotes tratavão , nesse prazo ,

(1) Mar.

(2) Os que mórao em pôrto de Mar vêm a miúdo duas barcas
 á vela seguir, uma, rumo do Nórte, outra do Sul, com o mesmo
 vento de Oeste.

De escolher Orador , que , digno , advogue
 A Christian Causa. — A' luz de ardentes lâmpadas , (1)
 Preside o Papa (2) os Padres de Concílio ,
 Que nas Campas dos Mártyres sentados ,
 Veteranos Guerreiros , Reis feridos (3)
 Consultando , no Campo de Batalha ,
 Ou defendendo os Póvos , parecão.

Em tanto Confessor (4) um só não vireis
 Que sináes do Martyrio não denóte.
 Um que , em tratos perdeo das mãos o préstimo ;
 Outro , que a luz do Céo (5) já não conquista ;
 Este , cortada a lingua , e a quem só résta
 Coração , com que louve a Deos ; aquelle ,
 Que o fôgo assinalou , qual do holocausto
 Cahio crestada a Rêz. — Não concordavão
 Na escolha do Orador , os Varões Sanctos ;
 Que arriscar témem dos Christãos a Sôrte
 Librando-a na simpleza das Virtudes.

» Deixai a escolha ao Céo (diz Marcellino) «—
 No altar , Campa d'um Mártyr , posta a Biblia ;
 Que indique o Defensor , venerabundos
 Rögão a Deos. — Deos , que os inspira , manda

(1) Nas Catacumbas.

(2) Marcellino-

(3) No combate.

(4) Já creio que apponhei , que chamavão Confessor ao Christão , que tinha padecido Martyrio por ter confessado a Fé.

(5) A luz do Dia.

O Anjo , que a cargo tem pôr nos registros
Da Vida , etérnas vérbas , nôte os versos
Que indica Deos na Biblia , e os Padres rôgão.
Ordem , que envôlto em nuvem cumpre esse Anjo .
Abre a Lei dos Christãos ; lê Marcellino :

- » A Loriga vestio , como o Gigante ;
- » Cingio bellicas armas no Conflicto ,
- » E sua espada foi broquéi do Exército. (1)

Fecha o Livro prophético ; e , entre assombros ,
Torna a abri-lo , e depára c' o seguinte :

- » Qual , n'um láuto banquete suave música (2)
- » Será sua lembrança : decretado
- » Divinamente foi , porque encaminhe
- » Os Póvos , e se dêm á penitencia.

Pela terceira vêz , consulta o Oráculo .

- » Nos meus jejuns , um sacco me cobria , (3)
- » E um cilício tomei por vestidura ,

Attónitos então os do Concílio ,
Sôa — Eudóro — uma vóz (qual vóz ignóra-se).
Á nova luz prolongão Anciões Mártires
Hosanna , com que abóbadas (4) rebôão . (5)

(1) Machabéos.

(2) *Ut musicā in convivio vini. Ecclesiastic.*

(3) *Indue me sacco obsecrationis. BARUCH. Induebar cilicio.*
Psalm. 39. *Posui vestimentum meum cilicum.* Psalm. 38.

(4) Das Catacumbas.

(5) O verbo reboar corresponde ao *eccheggiare* dos Italianos ;
e de que Maffei usou na Tragédia Mérope , quando diz : *eccheg-
gia d'alto il tempio.* Já cuido que puz esta nota .

Assombrados re-lêm o Texto sacro :
 Vêm como quadrião , com Eudóro os vérsos : (1)
 Os Conselhos, cada um, do Etérno admira ,
 Tem por Sancta a Eleição , por adoravel.
 À Fama do Orador, tão penitente ,
 Seu crédito na Corte , e seu Des-péjo ,
 No fallar com os Príncepes ; e os Cargos
 Que bem prefêz , honrado com a amizade
 Do Príncepe , (2) a Divina escolha abonão.
 Dar novas se appressurão della , a Eudóro ,
 Que humilhado , no pó , (3) traça esquivar-se
 A encargo de tal porte , honras tão altas.
 Fôrça lheis foi mostrar da Bíblia o Oráculo : (4)
 Então submisso , ás Campas vai dos Mártires ,
 Onde , com rôgos , com vigílias , lágrimas
 Se prepára a advogar a maior causa ,
 Que ao Tribunal dos Homens foi trazida.

Em quanto elle a cumprir, condigno , pensa
 Co'a assustosa missão encarregada ,
 Chegou a Roma , apaniguado , Hierócles
 Das infernás Potencias. — Desespéra-o
 Quão mal surtira em Sparta a furia sua ;
 Eudóro em Roma , e a Homérea , que lhe esquivão .
 Vê , pela Ordem que Augusto deo restricta ,
 Que a Calúmnia lhe des-medrou na Corte.

(1) Da Bíblia.

(2) Constantino.

(3) Prostrado por terra.

(4) Os vérsos , que o denotavão.

Nella estribava arruinar seu Émulo , (1)
 A quem , pelo ter de ôlho , á Córte (2) o chama :
 Já téne , (3) que o malquiste ; e afim que atalhe
 Repentino infortúnio , vai-se a César , (4)
 Que , com ancia os alvitres seus abraça .

Na mente a Hierócles sópra Astarte , a fio :
 « Tanto hás medrar em pôsses , que , nos braços
 « De Helêna , a incáuta virge' , em lanço côlhas . (5)
 « Pois de Culto mudou , más franca é a préza .
 « Obtêm , que avéxem aos Christãos os Príncepes ;
 « Prendes o teu Rival , e dás-lo á Morte .
 « Com tratos ameaçada , a Espôsa , é tua ,
 « E toda ao teu querer : ou põe-na em Juízo ,
 « Como Escrâva Christan , que te fugira . »

Entranya-se o Sophista , em tâes conselhos ,
 Como vindos de si .— De quão profundos
 Os crê , gabos se dá . Que não atina ,
 Que o tomára Satan por instrumento ,
 Nos seus projectos , contra a Cruz , traçados .
 Qual se arreméssa , dos Arcádios montes ,
 Stygia torreute , e a quantos bêbem , matta ;
 Tal de si mesmo usano , córre a Epyro ,
 Embarca em Accio , e de Tarento vôlea ,
 À Galério , que , então , Jardins de Cicero

(1) Eudóro.

(2) Augusto.

(3) Hierócles.

(4) Galério.

(5) Mandando-a lá prender por Christan.

Profanava , (1) assistido de Sophistas ,
Que se davão , tambem , por perseguidos ,
Pelo baldão , que os seus systemas soffrem.

Lidavão em ter parte , na Consulta
Da Questão grande , que ia ventilar-se :
Do humano Culto (2) se appregião Juízes.
Com gritos atroávão Diocleciano ,
Que lhes dê Orador qual a nós déra.
Hierócles chega — Ei-los nadando em júbilo ;
Ei-lo das Seitas suas cabal Círcero.

De honras se inchia o Sophista , e se lisonja
Que accusar vai Christãos , — seu ódio , e sanha.
A Razão depravada , que arfa orgulhos ,
Que larga a rédea a Amor desatinado ,
Lhe affigura os Christãos extintos , nullos ;
E , em seus braços a Homérea . — O illuso César ,
(Cuja alma estraga , (3) e as ruins tenções lhe esteia)
Lhe outórga alardear , no Capitólio ,
Com devassa amplidão , das seitas (4) o âmago ,
Quando orar , pelos Pátrios Numes , Symmacho.

Dia , que a sorte , a meio Império (5) trazes ,
E estrago ameaças ao Cultor de Christo ;
Dia , que Homens , que Inférno , e Anjos assusta ,
Dia , luziste , em fin. — Desde o primeiro

(1) Co' a sua presença.

(2) Do Culto que os Homens devem prestar à Divindade.

(3) Hierócles.

(4) Philosóficas.

(5) A metade do Império Romano era Christian.

Clarão da Alva, ocupou a Pretoriana
 Guarda , as do Capitólio entradas todas.
 O Fôro se coalhou de Pôvo immenso.
 Templo Stator, do Tibre as margens , e Arcos
 Triumpháes (1) Turba os péja ; até se arrisca
 Por esconsos telhados perigosos.
 Encéta a sacra via Diocleciano ,
 Que os Paços (2) deixa , e sóbe ao Capitólio :
 (Qual , de Parthos triumphára , ou de Germanos)
 Não é o que era : — Languidêz extrêmea ,
 Tempo ha , que o vence ; e lhe dão ála (3) Enójos
 Pesados , que Galério lhe accumila.
 Debalde rebicou (4) a face idosa ;
 Que lhe revê a pallidêz da Mórte :
 Do Nada (5) os visos , surdem pela máscara
 De intercadente humano poderio.
 De todo o fausto Asiano ladeado ,
 N'um Carro ufano , que rodavão Tigres ,
 Galério ségue a Angusto. — Tréme a Gente
 Do tálhe Giganteo , géstio de Alecto
 Do modérno Typhéo. — Vem Constantino
 Em brioso Cavallo , e léva os ólhos
 Da trópa , e os dos Christãos,— O Antiste summo (6)

(1) De Tito , e de Sevéro.

(2) Das Thermas.

(3) A essa languidêz.

(4) Com posturas.

(5) Do nada , em que cédo sê havia de tornar , morrendo.

(6) Symmacho.

Vem , c'os dous Oradores , entre os Flâmines ,
 Ante as Vestáes , saudando o Pôvo , que ólha ,
 Com gôsto , o Orac'lo do Romúleo Rito. (1)
 Hierócles dá a Libânio o lado , e a Jâmblico
 E ao tropél dos Sophistas , com Porphyrio.
 Desama o Pôvo a affectações , vaidades :
 Chufas , baldões lhe sólta (2) mui sobêjos .
 Ultimo Eudóro , a pé , trajando luctos ,
 Grave , no gésto , os ólhos comedidos ,
 Como quem , nos seus hombros , todo o peso
 Da combatida Igreja , sustentava .

Com espanto , os Pagãos reconhecião .
 Nesse tráje singélo , o Heróe Guerreiro ,
 A quem Statuas Triumpháes erguidas fôrão .
 Inclinão-se os Christãos venerabundos .
 Ante o seu Defensor ; dão-lhe mil bênçãos ;
 Vélfos , Mulhérés mostrão-no aos Filhinhos :
 E em tanto Antistes sacros , na Ara off'recem
 A Deos Padre , o seu Filho , em holocausto .

No Capitólio havia a Salla Julia ,
 Que Augusto (3) ornou co'a Státua da Victória ;
 A Columna Milliaria alli posérão ,
 E a Viga dedicada a Cravos sacros , (4)

(1) Das Leis e Ceremónias da Religião Romana

(2) A Hierócles.

(3) Octaviano César.

(4) Onde o Dictador ou o Cónsul ali com muita solemnidade ,
 pregar um Cravo. Vid. Tit. Liv.

Brônzea Lôba , e de Rômulo a armadura.
 Cobrião-lhe as parêdes, retratados
 Pública , Fabrício , Cincinnato ,
 (Um recto, outro brioso , outro Serrano ,)
 Fabio , (1) Emilio , (2) Catões , (3) Marcélio , Cícero
 Páe da Pátria. A Heróes justos, e magnâimos,
 Sejanos, e Narcisos se lhe accostão ,
 Porque a um lanço de ólhos, nos indiquem
 Os requintes do Vicio , e os da Virtude :
 E as vêzes (4) que padecem os Impérios.

Nessa ampla Salla , juntos os Juízes
 Dos Christãos, sóbe ao thrôno Diocleciano ,
 Galério á dextra , á esquérda Constantino ;
 Do Paço Officiáes degráos (2) occupão .
 Saudando a Státua , (5) jurão lealdade
 Conscriptos Padres, tómão seus assentos ,
 E Oradores tambem. Grandes , Milícia
 E o Pôvo, enchião Atrios , e vestíbulos .
 Deos permittio ás infernáes Potencias ,
 E aos moradores das mansões Divinas ,
 Tomar parte no pleito memoravel .
 Spargem-se Anjos , Demónios pela Cúria ,
 Estes , que empólão , e esses que apaziguão
 Os éstos das Paixões; uns que esclarecem

(1) *Cunctator.*

(2) Paulo Emilio.

(3) O Antigo , e o Uticense.

(4) *Regnorum vices.*

(5) Do thrôno.

Os ânimos , e os outros que os embruscão.
 Um branco Touro a Júpiter se immóla
 Dador de bons conselhos. (1) — Cobre o rôsto
 Eudóro , em quanto o Rito Pagão dura :
 Sacóde o manto , que orvalhárão gôttas
 De água lustral. — Acêna Diocleciano
 A Symmacho , que se érgue , entre os aplausos.
 Imbuído na Arte do facundo Lácio ,
 Vólve eloquente ás fallas , quáes o Rio
 Vólve manso , e caudal seu pégo undoso ,
 Pelas , que afformoséa , vêrdes várzeas .

(1) Júpiter Conso a quem se fizérão as Festas em que fôrão roubadas as Sabinas.

NOTAS DO LIVRO XVº.

Pág. 112, vers. 37. Mycenas.

Argos, pátria do Rei dos Reis (Agamémnon) vindo por herança, na idade média, a uma Viúva Veneziana, esta a vendeo á República de Veneza por 200 ducados cada anno, em quanto ella vivesse, e 500 de contado, uma vez pagos. *Sic transit gloria mundi!*

« Sem voltar a Misitra, das ruinas de Argos parti para Sparta. Despedido de Ibrim Bey, Lacedemónia des-saudoso deixo : mas todavia tás quaeas tóques me ficão de tristeza, quaeas os sente quem grandes ruínas ólha ; ruínas que não ha-de tornar a vér. O caminho que da Lacónia guia a Argólida éinda hôje, o que já na antiguidade fôra , o mais agro da Grécia, e o mais selvático. Ao cahir da Noite atravessámos o Eurótas, no lugar mesmo, em que vindo de Tripolizza o tinhamos passado; descahindo lôgo para o Oriente, nas fauces das montanhas nos embrenhámos. Rápidos íamos correndo entre barrancos, e por baixo de árvores que nos forçavão a nos enfiarmos pelo pescoço dos Cavallos; e ainda assim, tanto de chôfre me embateo na fronte um d'esses ramos, que a dez passos dalli, sem sentidos vim cahir. E como o Cavallo continuasse na corrida, não derão fé meus adiantados Companheiros; mas tás seus gritos fôrão, quando a mim voltárm, que sahi do atordoamento.

A uma hora da manhan galgámos o cimo da montanha, onde descansámos as cavalgaduras; mas tão pungente nos colheo o frio, que com Urzes accendêmos fôgo. Sítio era que (pouco nomeado na antiguidade) não sube appellidá-lo; demorava nada menos ás nascentes do Læno, na cordilheira do Eva, ás abas de Prasias, sobranceiro ao Gólpão de Argos.

Vizinha ao Mar é a grande Aldêa de S. Pedro, em que entrámos ás duas horas da manhan. Lavrava muito o rumor, alli, d'um tragico acontecimento, que se dérão prêssa a no-lo contar.

Perdéra Páe e Mãe uma Môça dessa Aldêa, que os Parentes (senhora de mediano cabedal) enviárão a Constantinópola. Cumpridos os seus 18 annos, voltou á Aldêa, falando Turco, Italiano, Francez, e sobre tudo formosa. Se pela Aldêa acertavão Estrangeiros de passar, os accolhia ella com tanta polidez que deo que suspeitar de seu pundonor, aos Cabeças d'esse Pôvo; que examinado o procedimento dessa Orphan, resolvérão em Concelho, dar máo fini a quem deslustrava a sua Aldêa. Ajuntada a somma que pela mórté d'uma Christian, se paga na Turquia, entrão-lhe á noite em Casa, e mattão-na; e parte súbito com a noticia ao Pachá, o Mensageiro, que lhe levava o preço dessa morte. Não a atrocidade do feito, que passou por corrente e simples; mas a rapacidade do Pachá, revolvia então os ânimos indignados de que confessando que recebêra a ordinaria quantia, requeria ainda, em razão do verdor de idade, da sciencia, e peregrinação da desfunta, certos direitos de indemnidade, em cobrança dos quaes despedita a tal effeito dois Janízaros.

Alli mudámos de Cavallos , e guiámos á antiga Cynusia. Erão tres horas , quando o Guia nos bradou : « Somos acommettidos. » Com effeito , alguns homens armados vimos pelo recosto do monte ; que depois de muito bem nos olharem , nos deixá ão passar sem impedimento. Perpassadas as Parthenias serras , descêmos a um Rio , que costeámos até ao Mar , d'onde em face de nós descortinámos Argos , Nauplia , e lá para Mycenas , os montes de Corinthia.

Estávamos tres léguas longe de Argos , e tinhamos de costear o Gólpiao , e atravessar a lagôa de Lérna , que mediava entre Argos e nós. Baixa a noite , perde-se o Guia , e peremo-nos nós em alagadas arroseiras ; muito , e muito venturosos que acertámos c'uma esterqueira ovelhuna , em que aguardámos o dia , por ser ella o sítio menos humido , e menos sordido daquelles pântanos.

Quanta queréla não déra eu de Alcides , que á Hydra não deo tal morte , que atalhasse a febre , que nesse pégo de maleitas adquiri , e que me não largou , senão quando me vi no Egypto.

Vi-me em Argos , ao romper da Aurora. Mais limpa , e mais animada que as outras da Moréa , é esta Aldéa que substitue a Argos de tanta fama. Bella , por situada na curva de Gólpiao , fica a léguia e meia do Mar : alturas de Trezene e de Epidauro tem d'um lado , e tem de outro de Arcádia e de Cynusia as serranias.

E óra que a Imaginação , com os infortunios , e furores dos Pelópidas se entristeça , óra que táes m'as affigurasse a Natureza , descampadas , e infructiferas me parecerão essas Campinas ; mal assombradas e nuas as montanhas ; sítios secundos naturalmente em grandes virtudes , e em grandes

crimes. Do Palacio do Rei dos Reis os destroços, e os do Theatro , e d'um Aqueducto Romano visitei : á Cidadella subi , e até quiz vêr a menór pédra , que removéra a mão do Rei dos Reis.

Quem se gabará de que alguma glória desfructára, quando olha familias , que discantára Homéro , Eschylo , Sóphocles , Eurípides , e Racine , e vê depois o pouco que de tás familias remanesce !

Deixei á esquérda o Neméo bosque , e cheguei a Corintha por umas terras chans , entremeadas de despartidos montes, quáes os do Acro-Corintho , com que esses montes se confundem : e o Acro-Corintho muito antes o avistámos , que delle nos avizinhassemos. Assemelhava-se elle a um mórro de granito avermelhado a quem no tópe uma muralha vai de fio.

Sahimos de Corintha ás tres da manhan. Dous caminhos guião a Megára : um que atravessa os montes Geranios , pelo meio do Isthmo ; outro que costeia o Mar Sarónico , e vai prolongado pelas Scirónias róchas. Forçoso é encaminhar-se pelo primeiro, para ir dar na grande Guarda Turca, assentada nas fronteiras da Moréa. Lá onde é más apertado o Isthmo , fiz parada, para contemplar os dous Máres , e o sítio em que se davão os Jógos Isthmios , e lançar ao Peloponéso ultimo olhar de despedida;

Entrámos nos Montes Geranios plantados de Abetes , de Loureiros' , e de Murtas. Lá , pelas quebradas , se nos surtavão , nos apparecião o Mar Sarónico , e Corintha. Tendo assomado ao cume , viémos descendo até á grande Guarda , e lá mostrámos o firmam do Pachá da Moréa , ao Comman-

dante , que nos convidou a cachimbar , e beber Café na sua barraca.

Chegámos , d'alli a quatro horas a Megára , onde , sem perguntar em que sítio dava suas lições Euclides , de grado descobrira eu onde os ossos de Phocion jazião , ou algumas Státuas de Praxitéles ou de Scópas . E em tanto que eu recordava , que naquelle mesmo sítio , da doença de que morreu , fôra Virgilio salteado , na visita que á Grécia fêz , me vem rogar que vá eu visitar uma doente .

É de saber que Grègos , e Turcos suppõem que todos os Francos se entendem em Medicina , e sabem receitas particulares . A simplicidade com que vem rogar um Estrangeiro , que lhe acuda nas molestias , commóve , e traz á lembrança a lhaneza dos antigos usos , e a confiança d'um Homem n'outro Homem . Inda nos selvagens da América lavra esse costume . Persuado-me que a Religião , e a Humanidade incumbem o Peregrino , que com o que lhe pédent condescenda . Ares de seguridade , e tâes quâes palavras tem fôrça ás vêzes de á vida restaurar um moribundo , e spargir contentamento n'uma familia inteira .

Vem pois buscar-me um Grêgo ; porque lhe eu veja a Filha . Estava a pobre Doente , no chão , estendida n'uma esteira , e como amortalhada nos trapos , com que a cobrirão . Com muito péjo e repugnancia despegou de si o braço , que deixou descahir sóbre a cobertura . Fébre putrida julguei o que ella padecia . Mandei que lhe desaffogassem a cabeça dos diches de prata com que as Albanezas atavião os cabelllos ; que o pendor das tranças , e os pedacinhos de metal lhe concentravão o calor no cérebro . Como eu , contra a péste trazia alcanfor sempre comigo , dei á enferma porção

delle : e como com uvas a tinhão alimentado , com ellas disse que continuassem. Feita oração a Christo , e á Virgem, lhes prometti que cêdo sararia. Não , que eu o assim esperasse : que tantos morrer vi , que m'o dava a experencia por seguro.

Dei com toda a Aldéa em pinha á pôrta , quando quiz sahir , e a mim se abalançrão as Mulhères , gritando : *Crasi ! Crasi !* que quer dizer *Vinho ! Vinho !* como que por gratidão me convidavão a beber. Ridículo me era como a Medico : mas que importa, se em Megára juntava uma de más ás pessoas que em tanto Mundo que peregrinei, algum bem me desejassem ? Privilegio de quem peregrina ! Deixar de si longas lembranças , e más diuturno ficar no coração d'um estranho , que na memoria de seus Amigos !

Pernoitámos em Megára, e ás duas da tarde do outro dia nos partimos ; e erão já cinco , quando entrámos n'uma Campina orlada de montanhas , pelo Norte, pelo Poente, e pelo Sul ; e que banhada por um longo e estreito braço de Mar (Estreito de Salamina) pelo Nascente , como que forma a corda do arco , que essas Montanhas curvão ; e esse braço de Mar , bordão-no do outro lado as ribas da alterosa Salamina ; Ilha , que no seu confim Oriental , quasi que beija um dos promontórios da Térra firme , dando apenas passo a um breve esteiro. Como já muito para o Mar o Sól pendia , resolvi-me a ficar na Aldéa Eleusis , que eu já descortinava , n'um alto sérro , que ao Poente e á beira do Mar , fechava o círculo das montanhas de que fallei.

Partimos de Eleusis , ao romper da Alva ; rodeámos o seio do Canal de Salamina , e nos embebêmos no desfiladeiro do Monte Icaro , e Corydalo , que desembócca ,

nas terras chans de Athenas, junto ao Pæcilo, d'onde lôgo avistâmos o Acrópole, que ostenta um enleio de Columnas do Parthénon, e Capitéis do Propiléo, e Templo de Erecthèo, Canhoeiras de muros artilhados de bombardas, Gothicos destrôços dos séculos dos Duques (na Grécia), pardeiros de Musulmãos... Dous Outeirêtes, o Anchésme, e o Lycabetto, empolados ao Norte da Cidadella, entre os quáes, e a falda do primeiro se me manifesta Athenas. Chatos os telhados, com entremedio de Curuchéos, Palmeiras, Ruínas, e descampadas Columnas, Zimbórios de Mesquitas, coroados de ninhos de Cegonhas; e os ninhos com parecenza de bandejas, onde o Sól, que nascendo vinha, vislumbres singulares dava... Se, porém, por seus próprios destrôços, se dava ainda Athenas a conhecer, todavia o congregado de sua Architectura, e o carácter geral dos Mōnumentos, bem claro punha aos ólhos, que a Cidade de Minerva, não tinha por Cidadãos os das Éras de Themistocles, e Pericles.

Um recinto de Montanhas, que vão morrer no Mar, compõe o valle de Athenas : do lugar, d'onde eu des-
cortinava, até ao Monte Pæcile, demostrava a planicie, como tres courélas, que ião Norte-Sul em linha recta. A primeira e más proxima, era maninho e máto humilde, e recem-souçadas mésses, a segunda Oliváes, e a terceira que vinha em cérco pelo contôrno do Anchésme, desde a nascente do Illyso, até ao Pôrto de Phaléra. Nesse Olivêdo, que, por antigo, parece descender da Oliveira que fêz brotar Minerva, se devolve o Cephiso : de outro lado de Athenas, entre ella e o Hymetto, vi o sêcco Illyso.

N'uma vivissima emoção , nunca a nossa alma desfruta o âmago do prazer. Assim ia eu , entrando Athenas, n'um enleio tal , que atalhava a reflexão. Sem demóra transpozemos os dous primeiros têrços, o do maninho , e o lavrado; e encetámos o das Oliveiras. Fui-me entranhando no álveo do Cephiso , desfalcado , nessa sazão do cabdal das suas águas, pelas sógas , que então lhe fazião os Aldeões, para a réga de suas Oliveiras. De lá entrámos n'um Horto murado , que abrangia quasi toda a área do Cerámico ; meia hora depois, indo cortando Campinas de restôlho triguenho , entrámos na Cidade , a quem cercão modernos muros. Perpassando as pórtas , penetrámos pelas estreitas, campéstres, assieadas , e frescas ruas, em que cada morada de Casas tem seu quintal, plantado de Figueiras , e Laranjeiras.—Contente, e curioso de saber me pareceo o Pôvo, bem dessemelhante dos envilecidos e quebrantados Moraïtas. Perguntei , onde morava M. Faувel , e me ensináram , que ás abas do Pæcilo, perto do Pórtico de Adriano , e da rua das Trípodes. »

(*Itinerar. de Châteaubriand.*)

Fim das Notas do Livro XVº.

A R G U M E N T O.

Arrazoados de Symmacho, de Hierócles, e de Eudóro.
Consente Diocleciano no Edicto da perseguição; mas quer,
que antes, se consulte a Sybilla de Cumæ.

O S MARTYRES.

LIVRO XVI.

SYMMACHO.

» CLEMENTISSIMO Augusto , felicissimo(1)
» César Galério , se os Divinos Ânimos
» Vosso dêrão jamais provas illustres
» De Justiça , estas são , que dáes , no assumpto
» Que , hôje (importante !) , ajunta a augusta Cúria
» Aos pés da eterna Majestade vossa.
» Do novo Deos será proscripto o Culto ?
» Deixaréis os Christãos , nelle , pacíficos ?
» Ei-la a Questão , que á Cúria se appresenta.
» Jóve , e os más Numes , vindicess dos Homens
» Me tólhão verter (2) sangue humano , ou lágrimas ,
» Véxar quem bem cumprir civis Devêres . —
» Os Christãos Artes uteis exercitão ,
» Do Estado alentão , riccos , o thesonro ,
» Com armas , valorosos , o defendem ,
» Conselhos dão , não raro , sabios , uteis ,

(1) Quem acertar c'ho chiste de fazer poético este vérho tenho-o pelo Coryphêo da arte métrica.

(2) Cooperar a que se vêrtia.

- » De grão senso , prudencia , e raro acérto.
- » Se usáes violencia , erráes do objecto a mira.
- » Sob o do Algôz cutélo , os Christãos médrão.
- » Quereis ao Pátrio Culto accareá-los?
- » Da Compaixão maviosa ao pio Templo
- » Os chamai; não ás Aras das Euménides.

- » Depois que hei ditto o que á Razão se ajusta,
- » Com igual izenção declarar devo ,
- » Quantos , d'esses Christãos , receios cóbro.
- » Legítimo convício , que os deslustra
- » É a mófa (antes insulto !) aos Deoses feito. (1)
- » Quantos Romanos , de razões não sólidas ,
- » Se hão deixado levar ? E nós , impróvidos
- » Traçamos assaltar um Deos estranho ,
- » Quando importa escudar primeiro os nossos !
- » Cinjámos nossas Aras , recordêmos ,
- » Quão grandes são , quão óptimos os Numes.
- » Fuja o pavor , que dos Christãos a Seita
- » C'os Desertores dos Paternos Templos ,
- » Consiga de subir , ou de encorpar-se.

- » É patente verdade , ha longas Eras ,
- » Que , ao ser c'os Numes pia , deveo Roma
- » O Império do Universo. (2) Ella ergueo Aras
- » Aos benéficos Génios , á encolhida
- » Fortuna , (3) a Amor Filial , á Liberdade (4)

(1) Pelos Christãos.

(2) Da crença do Christianismo.

(3) Os pobres não fazem alardo de si.

(4) Dada aos Escravos.

- » À Concórdia, á Victória, á Paz, a Themis
 » Ao Deos Término, que único , ante Júpiter,
 » Se não ergueo, dos Deoses no Congréssو.
 » Em que pôde aos Christãos, esta Divina
 » Família desprazer? — Ha hi quem ouse
 » Negar Culto a tão nóbres Divindades?
 » Subis más alto? Deparáes c'os nomes
 » Da Pátria, e Tradições encanecidas
 » Présas á Religião , aos Sacrificios.
 » Dáes co' as lembranças dessa Idade de ouro ,
 » De Ditas, de Innocencia. Éras que invejão
 » Doórbe inteiro as Nações , á nossa Ausónia.
 » Quão saudoso nos és , Nome do Lácio , (1)
 » Dado aos Laurentes Cam pos, pelo asylo
 » Que déste a um Númen perseguido ? (2) Em prémio
 » De tal virtude, nossos Páes houvéram
 » Dos Céos , alma hospedeira ; e foi refugio
 » Roma, a todo o bannido , e desgraçado.
 » Que relevados lances não se annéxão
 » A's migrações dos Sec'los primitivos?
 » Idomenô , Nestôr, com Philoctétes ,
 » Com Diomédes? — Então cobrião matos
 » O Sérro , em que hôje alteia o Capitólio ;
 » E erão Chócas o que hôje são Palacios.
 » E o tão nomeado Tíbre era contente
 » C'o mesquinho , e sem lustre nome de Albula. —
 » Quem se informava , então , se merecia

(1) A latente Deo.

(2) Saturno perseguido por Jóve.

» O Deos , progénie obscura da Judéa ,
 » Sobre os Deoses de Roma , obter vantagens ?
 » A convencer-vos do podér de Júpiter
 » Sóbra olhar, d'este Império a ténue origem.
 » Vem o pégo-caudal da Grei Romana
 » De Riachos quatro. — Oh Alba , amada Terra ,
 » Dos Curiácios o amor ! Tu , e'os Latinos
 » C'os Soldados de Enéas , c'os Arcádios , (1)
 » Que , aos Círios (2) dos Redis o amor legáraõ ,
 » Do Grêgo Sangue , (3) os gérnus de Eloquencia
 » Coárão , nos Alumnos d'uma Lôba .
 » Sabinos , que trajáes ovinas péllas ,
 » Postoreando as Rêzes , c'uma lança ,
 » Com leite e mél alimentáes a vida ;
 » Rendeis a Alcides culto , culto a Céres
 » (Génio da Návra Céres , pulso Alcides)
 » Vós a Rômulo , e aos seus Espôsas désteis .
 » Deoses , que obráraõ maravilhas tautas ,
 » Que inspiráraõ Catão , Fabricio , Numa ,
 » Deoses , que ampárão as illustres cinzas
 » Dos nossos Cidadãos : Deoses , em cujo
 » Congresso estão de glória esplandecendo
 » Nossos Imperadores , são , por caso ,
 » Deoses sem posses , Deoses sem virtudes ?
 » Figura , oh Diocleciano , que esta Roma ,
 » Curvada de annos , súbito apparéce ,

(1) Vindos com Evandro.

(2) Cincinnatos , e Fabricios.

(3) Dos Arcadios.

» Nestas bóbadas do alto Capitólio,
 « E que assim falla á Eternidade tua :
 « Põe ólhos, nestas cans, egrégio Príncipe;
 « Em quanto qual o estou, me vir libértá,
 « (Fructo, e prémio de eu ser c'os Deoses pia)
 « Ter-me-hei ao Culto dos meus bons Maiores,
 « Que esse Órbe ao meu domínio avassallárao.
 « C'os sacrifícios meus, puz longe a Hannibal,
 « Longe puz da Tarpéia rócha, os Gallos.
 « Quem, sem temer, que as Legiões Romanas
 « Das Campas, com que Zama (1) as cóbre, surjão,
 « Porá as mãos nesta Státua da Victória ?
 « Dos más crus inimigos meus salvei-me
 « Para vêr, nos descontos da Velhice ,
 « Filhos, que eu procreei, desabonar-me ! »
 » Possante Imperador, assim te falla
 » A Supplicante Roma. O'ilha-os erguidos
 » Lá, das Campas, républicos Romanos ,
 » Na Appia via! (2) — (Que venerandos vultos !) (3)
 » Ao Capitólio, com despojo opímo
 » De Samnites, de Volscos, sóbem graves ,
 « Coroada com Carvalho a frente, juntão
 » Asua á voz da Patria. — O ferréo somno (4)
 » Não vos quebrárão , oh sagrados Manes ,
 » Nem devassos Costumes, nem Leis rôtas ,

(1) Campos junto a Carthago , onde Scipião venceo a Hanibal.

(2) Orlada por ambos os lados com sepulturas de illustres Romanos.

(3) Apontando para os retratos que estão na salla.

(4) Da Morte.

» Não cruel Mário , os Nóbres desterrando ,
 » Não , c' o terror infame , os Triumviros :
 » Mas vem , do Céo , a Causa que os acórda ;
 » Deixão jazigos , e appadrinhão Aras.
 » Como embair-vos poude o novo Culto
 » A desleixar , por elle , o garbo , a pompa
 » De nossas Féstas , nossos Ritos Sacros ?
 » Não pedimos , repetirei , oh Príncepes ,
 » Que avexéis os Christãos . O Deos , que adorão ,
 » Dizem , que é Deos de Paz , piedoso , e justo .
 » Entre no Pantheon : não lh'o estorvamos ,
 » Oh piissimo Augusto ; antes anciamos
 » Te ampare quanto Nume ha no Universo .
 » Mas cessem (1) de arrojar a Jóve insultos .
 » Diocleciano , Galério , inclytos Padres ,
 » Sêde indulgentes c' os Christãos , vos rôgo ,
 » E os Pátrios Numes , protegei , sagrados : »

Disse : e , de nôvo a Státua da Victória
 Saudando , foi sentar-se a par da Cúria .
 Lavrou , nas almas , vário movimento .
 Uns enlevados , na Oraçâo (2) tão digna ,
 Ouvir cuidárão Cíceros , e Hortensios ;
 Outros ao summo Flâmine de Júpiter
 Taxáron de sobejo moderado . —
 Satan toda a esperança , toda a mira
 Pondo em Hierócles , striba em que destrúa
 Qnanta eloquencia abbrillantára Symmacho ;

(1) Os Christãos.

(2) Discurso oratório.

Quando dessa eloquencia Anjos Celestes
 Lançavão mão para inclinar a Cúria
 A se entranhar de affectos más humanos ,
 Pennachos agitar , e élmos guerreiros ,
 Tógas de Padres , (1) vireis , Sceptros de Augures ,
 Vaguear , na Salla enleio de murmúrios ,
 Sênhra ambigua de applauso , ou desapplauso !
 Mésse , onde inutil Flor pullula , ou Joio ,
 Que mescla rôxo , e azul , c' o ouro da espiga ,
 Se a multi-côr Seára embálá o Zéphyro ,
 Curvão-se o sópro os cóllos dobradiços ;
 Mas vem pegão de Noto — ei-los se accamão ,
 Com as hervas estéreis , pâes fecundos .
 Táes ondeavão , na Cúria , os pareceres !

Punhão ólhos sollicitos , nos Príncepes ,
 Os Cortezãos , que as suas fallas páutão
 Pela opinião dos Amos . Face Augusta (2)
 Dá bonança , a Cesárea (3) enôjos , iras . —
 Hierócles se érgue . — Estreita-se no manto ; (4)
 Pensativo , e sevéro , um pouco pára .
 Cabal em quanta astúcia houve apprendido
 Dos Rhetôres de Athenas , grão sophístico ,
 Manhoso , dóbre , chocarreiro , hypocrita ,
 Conciso , sentencioso , blazonava

(1) Padres conscriptos.

(2) A face de Diocleciano.

(3) A face de Galério César.

(4) Apertando-o em rôda de si.

De humano ; e o sangue traga (2) de innocentes.
Surdo ás lições do Tempo , ás da Experiencia ,
Lever , por males mil , quizéra o Mundo ,
Eaditá-lo ao teor de seus systêmas.

Tal se ostenta o Orador , |que entra em combate ,
 Rectidão proclamando. Oh falso Esp'rito ,
 Que a todo o Culto ameáças guerra crua ;
 Mórmente á Fiél Crença ! — As do Valido
 Blasphémias , campo livre dava o César .
Satan impélle ao mal , da Cruz o Adverso ; (2)
Sópra ao cioso (3) audácia sôbre Eudóro .
 Da Pseudo-Sapiencia o Esp'rito astuto
 Disfarçado n'um Lente , n'um Philósopho ,
 Da Egypcia Alexandria óra chegado ,
 Ao lado (4) se lhe pôz . — Devólve Hierócles
 Atraz o manto , as mãos disfere , e as cruza
 No peito ; ao chão se curva a Augusto , e a César .

HIERÓCLES.

« Próle eterna de Jóve , Diocleciano ,
 « Augusto , Imperador , outavo (5) Cônsul ;

(1) Anhélia bebé-lo a grandes trágos.

(2) Galério.

(3) Amante desprezado de Cymódoce.

(4) De Hierócles.

(5) Outavamente , ou pela outava vêz , como os Romanos dizião *tertio* ou *tertium Consul* , tomindo adverbialmente o adjetivo *tertium*.

- « Sapientissimo , Piissimo , Divinissimo : (1)
 « Galério Maximiano , Hercúleo ramo ,
 « César , Filho (2) de Augusto , (3) felicissimo ,
 « Dos Parthos Triumphant , Amante illustre
 « Da Sciencia , atiladissimo Philósofo , —
 « Sagrada Cúria , a quem respeito é dívida ,
 « Permittis vós franqueza ao meu discurso ?
 « Insigne é honra ! Turba-me o juízo . —
 « Terei graça ou vigor , que assaz me exprima ?
 « Frouxa é minha Eloquencia . Oh roborai-m'a ,
 « Em favor da Verdade que defendo .
 — Na sua fecundez priméva a Terra
 — Os Homens procreou ; que , por acaso ,
 — Por precisão , talvez , se associáram ,
 — Logo houve Meu e Teu ; violencias logo .
 — Não pôde o Homem contê-las , creou Numes .
 — Culto lhes deo . Culto util aos Tyrannos !
 — Deo súbito o Interesse médra aos Crimes ;
 — Que as Paixões , com tâes sônhos , (4) intermeiarão . —
 — Deslebrados da origem de seus Deoses ,

(1) Traduzi fielmente o Original. Fiz quanto pude por lhe delir o teor prosáico , dando-lhe tâes voltas , que tomasse áres de teor poético : baldei estudo , e manha. Recalcitrou de modo , que o deixei qual vai. Se algum Esp'rito mais agudo que o meu , o tira a limpo , com feições Virgilianas erit mihi magnus Apollo . Cedo-lhe vantagens sobre os meus outenta e quatro annos de metrificação.

(2) Por adopção.

(3) Diocleciano.

(4) Idolos de invenção humana.

- Pozérão nelles Fé. — O assenso unâm^o
- Das Paixões, por assenso do Universo
- Unâm^o o tomárm^o. — A Piedade
- A Clemencia , os Tyrannos , que assobérbão
- Os Póvos , Templos érguem, porque creião,
- Que tem Deos , que lhes válha , os Disgraçados.
- Sacerdote embaidor , lôgo embaido
- Foi , pelo affécto que empenhava , no Idol^o.
- Das prendas Divinás da sua Amante
- Encantado o Mancêbo , lhes deo Culto.
- Adorou o Infeliz o Idol^o Mág^oa. (1) —
- Eis Fanatismo ; o péssimo dos Males ,
- Que avexou sempre o peito dos humanos !
- Esse Monstro , que c'um brandão na dextra ,
- Já decorre o as tres Regiões do Mundo ,
- Templos de Memphis , e de Athenas Templos
- Queimou , por mãos de Mág^os. Guérra Sacra , (2)
- (Que a deo ao Macedónio) (3) ateou na Grécia.
- Eis crésce , e espraiia a detestanda Seita ,
- Que em nossos dias , surda vai lavrando ;
- Que , mui máo grado ás bem medradas luzes ,
- Veremos subvertido este Universo ,
- N'um abysmo sem fundo de Desastres.
- O Quadro horrendo mostrarei , oh Príncepes ,
- Do mal que ha feito o Fanatismo aos Homens ,

(1) Que elle desejava encontrar no peito alheio.

(2) Do Peloponéso.

(3) Que foi a causa de cahir a Grécia em podér de Philippe , Rei de Macedónia.

— Se a origem , se os progrésos vos descubro
 — Da Religião mais törpe , e más ridicula ,
 — Que a humana corrupção haja engendrado. —
 — Porque me tólhem sepultar , no olvido
 — Mais profundo , torpézas tão hediondas ?
 — Mas clama-me a Verdade , que a defenda :
 — E ao meu Imperador , salvá-lo é dívida.
 — Requer-me este O'rbe luz. — Sei que me exponho
 — D'uma facção ás vingadoras iras...
 — E que val ? Um sequaz da Sapiencia
 — A toda a Compaixão , a todo o susto
 — Véda , no peito , accesso , quando importa
 — Aditar seus Irmãos , recobrar fóros
 — Da tão assoberbada Humanidade.

— Um Pôvo conhecis , que a Lépra , e os páramos
 — (Odioso Pôvo !) arrédão d'entre humanos ;
 — Pôvo , a quem deo máo fim Tito Divino.
 — Um astuto Moysés , por longa série
 — De crimes , de prestigios bem grosseiros ,
 — Salvou a Escrava Turba , e a foi guiando
 — Pelos sertões Arábios arenósos :
 — Em nome de Jehová , lhe deo promessa
 — D'uns Contornos , que em leite , e mél desfluem.
 — Vólyem-se annos quarenta , antes que encétem
 — Esses Judéos , a Terra promettida ;
 — Onde passão á espada os Possuidores .
 — Oh Terra Hebréa , dos Jardins Delicia ! (1)

(1) Irónicamente.

- Val de Seixos , sem pão , sequiosa de aguas ! (1)
 — Salteadores , que , em seus covis espreitão ,
 — Só de si dérão brado , no ódio acérbo
 — Contra a humana progénie , e andar cevados
 — Em crueza , homicídios , e adultérios !
 — Dessa ruín relé , que esperar podes ?
 — Mais nefanda relé . (2) Christãos ! que Avoengos
 — Nos Crimes , no Des-sizo , a palma lévão ,
 — Illusos por fanáticos Levitas ,
 — (Tão vis , tão sem podér) c'um Rei desváirão ,
 — Que tem de avassallar - lhes todo o Mundo .
 — Correto vóz , que a Mulhér d'um vil Obreiro
 — Deitára , um dia , ao Mundo , o tal Monarca
 — Promettido , anhelado , há muitas Éras .
 — Creo , no prodígio gran porção Judáica .
 — Viveo , trinta annos , o seu Christo occulto ,
 — Nas sombras da pobreza ; até que affouto
 — Prégou seus dogmas , nomeou Apóstolos
 — Uns pobertões da péscia , e os pôz ao lado .
 — Correto Cidades , escondeo - se em êrmos ;
 — Mulhéres embaio , e a Plébe crêdula .
 — Pura a Moral lhe abonão : mas vale ella
 — Mór preço , que a Moral do Sábio Sócrates ?
 — Prêso , por cértos dittos sediciosos ,
 — Ao supplicio da Cruz , foi condemnado .
 — Sonegando - lhe o corpo um Jardineiro ,

(1) E por conseguinte núa de Arvorêdo.

(2) — *Mox daturos progeniem vitiosiorem,* HORAT.

— Assoalhão-no os Apóst'los resurgida
 — Á embevecida Turba : o Embuste médra ,
 — E, hôje , os Christãos compõem Seita avultada.

— Lávra esse Culto , na más vil gentalha ,
 — E Escravos o propágão . — Stêve occulto
 —(De primeiro) em desertos : manso , e manso ,
 — Se atolou em torpézas , que o Segredo ,
 — E os Costumes abjéctos e ferózes
 — Naturalmente engendrão... Não , sem causa ,
 — A porção principal de seus mystérios
 — De infamias se compõe , de crueldades.

— De noite , entre sepulchros , e cadav'res ,
 — Que hão resurgir... (Donosa crença absurda !)
 — Se ajuntão os Christãos . — A Numes , e Homens
 — Ódio jurado tem ; total repúdio
 — Dão a todo o prazer , o más legítimo .
 — Sentados á um jantar sévo , execrando ,
 — D'um Homem immolado o sangue bêbem ;
 — Infantis carnes palpitantes , trágão .
 —(Sacro pão , sacro vinho tem de alcunha !)

— Nos crimes de seus Dônos adestrados
 — Entrão Cães no Congresso , alçada a mësa ;
 — Derrubão castições ; e alli , no escuro ,
 — Promiscuo lávra o Incésto , c'o Adultério .
 — Irmãos , e Irmans , Pás , Mäes , Filhos , e Filhas ...
 — Consórcio avulso , horrendo ! E põem no cômputo
 — De crimes tães , seu Mérito , e Virtudes !

— Não era assaz ter careado as Gentes

—Ao Culto d'um Revél , Sedicioso ,
 —Por seus cabáes , com mórté , justiçado.
 —Não foi sobeja culpa o ter querido
 —Embrutecer assim a humana próle ;
 —Mas , inda , a Religião , verté-la em Aula
 —De torpeza , e flagícios tão nefandos !

— Do proceder Christão requereis próvas ?
 —Desasocégos dão , motins levantão ,
 —Descaminhão soldados , nos Exércitos ;
 —Sóprão desuniões entre as Familias ,
 —Aflucinão as crédulas Donzelas ,
 —Guérra entre Irmãos , guérra entre Espôsos travão . —
 —Tem já podér , já Templos , já thesouros ;
 —Já de Augusto , de quem mercês conséguem ,
 —Não o hás delles , que jurem por seus nomes .
 —De Diocleciano a Image' , ultrajão , sacra .
 —Sacrificar-lhe , na Ara ? — Antes mil mortes !
 —De Galério , inda ha pouco , a Mãe Divina ,
 —No , que aos singélos Numes das Montanhas ,
 —Sacrifício cumpria , por seu Filho ,
 —A deixárão ir só . — Em fim juntando
 —Com a Devassidão , o Fanatismo ,
 —Quizérão despenhar , do Capitólio
 —A Státua da Victória , e os Pátrios Deoses
 —Arrancá-los dos sacros sanctuários .

— Não se entenda , por tanto , que eu defenda
 —Deoses , que (das Nações na infancia) aos Homens ,
 —Legisladores habeis crêrão uteis . —
 —Regréssos baldos , hôje , que coméça
 —Seu Império a Razão . — Desd'óra altares

— À Virtude serão (sómente) erguidos.
 — De dia em dia a humana próle estuda
 — Em se apperfeiçoar; e havér por Guias
 — Os clarões do Juízo. — Eu não esteio
 — Nem Júpiter , nem Mithra , nem Scrapis.
 — Mas , se ha-de o Império conservar um Culto ,
 — Reclama o antigo ; e , preferi-lo , é dívida.
 — Extirpe-se esse intruso , (1) a sangue , a fôgo.
 — Do desatino seu Christãos se curem.
 — Quando caião de sangue algumas gôttas , —
 — Teremos dó dos Réos , — do Céo malquistos ;
 — Mas graças , mas benções á Lei daremos ,
 — Que ha-de ferir as Víctimas. Aos Sábios
 — Tal Lei consóla , e adquire Dita ao Mundo. » —

Findára apenas seu discurso Hierócles ,
 Que o César fez aceno , de applaudí-lo.
 Fôgo , nos ólhos , lhe accendia a cólera ,
 Roxeava-lhe a face , affigurando-se
 Signar contra os Christãos o infésto Edicto.
 Como entrados de horrór , frios de susto ,
 Seus Cortezãos , aos Céos , as mãos alçavão !
 Tremem de raiva os Grandes , qual se os ímpios
 Já da Victória o altar lhes derribassem.
 Nos incestos nocturnos , nos banquêtes
 De carne humana discursava o Povo :
 Ladeando Hierócles , os Sophistas , punhão
 No Céo , o Amigo intrépido dos Príncepes ;

(1) O Culto Christão.

O véro Amigo das Nações , o Esteio
 Da Virtude , e bons dogmas , (1) nôvo Sócrates .
 Encantado co' a falla do Procônsul ,
 Dava Satan calor aos preconceitos ,
 Aos Odios ; adulando-se , que iria ,
 Pelo Atheismo , más seguro á méta ,
 Que pela Idolatria . — Arrodelado
 De todo o poderio dos infernos ,
 Engrossava o tumulto , os arruïdos ,
 Dando , á Cúria abalada , ar de portento .
 Qual se azôa , co' açoute do Menino
 O lenho rodeador ; (2) qual sóbe , e désce
 O atarefado fuso , ao dar dos dêlos ;
 Qual Évano , ou Marsim volteia , e céga , (3)
 No tôrno , ao pór-lhe o scôpro ; táes lidavão
 Os ânimos , nessa hora . — Diocleciano
 Dava áres (único) de Varão immovel ,
 Sem ódio , ou afseição mostrar no vulto .
 Na salla sparsos os Christãos , tristeza ,
 Nos rôstos denotavão . — Constantino ,
 Entranhado , mórmemente , em dôr profunda ,
 Por intervallos , desferia a Eudóro
 Lanços de inquiéta vista enternecidos .

Sem dar visos do abálo que concébe

(1) Sc. dos Systemas dos Sophistas.

(2) A piôrra.

(3) A rapidêz com que no tôrno rôda , deslumbra , e como que céga o apuramento de ólhos ..

Do desfavor do César , (1) se érgue Eudóro ,
 Dos Cortesãos báixezas sobre-olhando , (2)
 E do vulgo o clamor. Trajava luttos (3).

Seu nôbre aspécto , a quem realces dava ,
 (Nelle estampado) um sancto pesadume ,
 Lhe accareava , em bem , os ólhos todos .
 Sem ser vistos , lhe fórmão cérco , os Anjos ,
 Luzes lhe véstem , dão dos Céos firmeza . —
 De Eudóro , propendendo , sôbre a fronte ,
 Lá do Empyreo , Escriptores do Evangélio
 Lhe influião o senso do Discurso .

Pela amplidão da Cúria , resoava :
É o Christão . — Qual dará cabal resposta ?
 Nas feições comedidas , e avivadas ,
 Trata cada um rastrear traços dos Crimes ,
 Que assacado aos Christãos , havia Hierócles .
 Quando á beira d'um Rio , os Caçadores
 Dar cuidão salto a corpulento Abutre ,
 Se um Cysne vem , que , em plena veia , nada ;
 Contentes párão : da Ave ás Musas grata
 A alvura admirão , e o gárbo do meneio ,
 E a gála do ademan ; o ouvido affião

(1) Galério.

(2) Olhando por cima do hombro. *Sobre-olhar* corresponde ao *despicere* dos latinos. Não sei se *sobre-olhar* vem já no Diccionario de Morães , porque dos Livros que tinha , já por duas vêzes , me despossuírão em França : mas sei que é impresso , e usado por Poéta de boa nota .

(3) *In veste squalida* como era uso , nos supplicantes .

Para escutar-lhe o Canto melodioso.
 Do Alphêo , não tarda a dar-se a ouvir , o Cysne :
 Já , a Augusto , e ao Cesar acatando , adrêde ,
 A Státua da Victória des-sauda :
 Géstos desdenha ; os ólhos , os ouvidos
 Desdenha de induzir ; e assim começa :

- » Augusto , César , vós Conscriptos Padres ,
- » Romano Pôvo , em nome dessas vítimas
- » Dò O'dio injusto , eu nascido em Megalópolis ,
- » Na Arcádia , e de Lasthénes Filho , Eudório ,
- » Christão , reverente vos saúdo .

- » Ao seu discurso deo princípio Hierócles ,
- » Taxando-se de frouxo , na Eloquencia .
- » Soldado , á Cúria , eu só bondade péço .
- » Que , antes , sei verter sangue por meu Príncepe ,
- » Que apurar-me , em phrasear Libéllo flórido ,
- » Mórté clamando contra um bando fraco
- » De Vélhos , de Mulhéres , e Meninos .

- » Grato a Symmacho sou ; que , reportado ,
- » Quiz ser com meus Irmãos . — O acatamento
- » Que aos Sob'ranos do Império devo , atálha ,
- » Que eu , no Culto dos Deoses , falle . — E bréye
- » Digo só , que os Camillos , e Africanos , (1)
- » E Heróes Emilios inclytos não forão ,
- » Por adorarem Jóve : sim por darem
- » De rôsto a Moráes dogmas , Moráes feitos ,

(1) Os dons Scipiões.

- » D'esses Nomes do Olympo. — Em nosso Culto
 » Sóbe ao cume da perfeição, quem de ânimo (1)
 » Imita o nosso Deos. — Sim collocamos,
 » Como vós, nas mansões eternas, Homens,
 » A quem, para alcançar tal glória, coube
 » Mais, que Crôa Real, cingir Virtudes.
 » Vosso Céo lhes deixamos, sem inveja,
 » Aos Vossos Domicianos, vossos Néros.
- » É tão saudável á alma todo o Culto,
 » Que até brando fallou vosso Pontífice
 » No Culto dos Christãos. — Ha aqui, quem nega
 » Haver Deos, e requér, com voz piedosa,
 » Voz de Virtude, exáusto o sangue nosso.
 » Co' esse manto, (2) que traças, vás, Hierócles
 » Semear afflícções em todo o Império?
 » Romano Magistrado instigas mórtes
 » De Cidadãos Romanos, por milhares?
- » Nem occulto vos é, Conscriptos Padres;
 » Vosso Campos, Cidades, e Colónias,
 » E o Paço, e a Cúria e o Fôro (excepto os Templos) (3)
 » Povoamos hôje, de honte' apenas vindos.
 » Christão foi, quem Christãos accusa aos Príncipes,
 » Se de Athêo se empavóna, é nosso Apóstata.
 » Quáes, aos, que ostenta, eu possa unir-lhe títulos,

(1) *Ex animo.*

(2) Manto de Philósofo; manto de bemfeitor dos Homens.

(3) Dos Idolos.

» Muito elle o sabe. — É , por Sapiencia , Symmacho
 » Respeitado , e por pias cans morigeras ,
 » Faz peso , elle depondo , em Causa crime.
 » E os que Hierócles accusa , excusa-os Symmacho .
 » Qual é mais para crer ? — Augusto , e César ,
 » Conscripto s Padres , e Romano Pôvo ,
 » Oh dai-me attento ouvido , quando acudo
 » Pelo que em nós crimina error , Hierócles ,
 » Quando de Jesus Christo a Causa advôgo. »

Ao nome de Jesus , Christãos se humilhão ,
 E se atalha o Orador. — Depois proségue.

» Para a Questão actual , não irei do Órbe ,
 » Como Hierócles , scrutar ancians mantilhas .
 » Deixo a Alumnos da Escola , (1) o fôfo alarde
 » De Máximas odiosas , de alterados
 » Successos , de pueris , rompantes phrases .
 » Da formação do Mundo , nem da origem
 » Da Sociedade é o ponto . Só se altérca
 » Se contendendo Christãos , subsista o Império .
 » Se os Christãos négão submissão aos Príncepes .
 » Se Leis , Costumes dana a Christian Crença .
 » Se a Moral (n'um só vérbo) se a Política
 » Tem que exprobrar a Christo , e seus Cultores .
 » Não me posso conter , que a sóltas , deixe
 » O Conceito estranhissimo , que Hierócles

(1) Das Seitas Philosóphicas.

» A cêrca dos Hebreos ha levantado. —
 » O alvo , em que os ólhos pôz , com justo fito ,
 » Quem , n'um sertão fundou , n'um sítio estéril ,
 » O Estado da Sanctissima Selyma ,
 » De mui profundo que é , fugio da vista
 » Ao nosso Accusador. — Quem legislava
 » Filhos de Abraham , compôr queria um Pôvo ,
 » Que , resistindo ás Éras , conservasse ,
 » No meio da universa Idolatria ,
 » Culto do véro Deos ; e achasse a fôrça ,
 » Que em si não tinha , em Leis , que lh'a adquirissem .
 » De lá vem , o encerrá-la elle , entre Montes ,
 » Dar-lhe Leis , dar-lhe Culto , que irmanasse
 » Co'esse insulado encérro , em que não tinhão
 » Mais que um Código , um Templo , um Sacrifício .
 » Annos já quatro mil hão decorrido ,
 » Désque esse Pôvo existe . Apponte Hierócles ,
 » N'outra legislação , igual portento .
 » E , então motéje , quando bem lhe agrade ,
 » Da Terra , que Israel ha possuido . »

No gesto vislumbrou do vélho Augusto ,
 Sinal de aprovação , que pôz atalho
 Ao Discurso de Eudório . Diocleciano ,
 Que insensivel a Hierócles declamante ,
 E aos mótos Oratórios , foi , de Symmacho ,
 Abalou-se ás razões , que ouvio , políticas
 Do Orador dos Christãos , que mui de industria
 No presuposto abrio más fundo o gólppe ,
 Por demover o coração do Príncepe ,
 Antes que , dos Christãos entre no assumpto .

Publio (1) a Galério addicto , e infenso a Hierócles,
 Cortesãos , que , nos Amos , ólhos cravão ,
 Christãos , que a sorte sua vêm , suspensos ,
 Vendo o abálo de Augusto , favoravel ,
 O Orador cumulavaõ de louvores .
 Tribunos , Centuriões , e os más Guerreiros ,
 Vendo o seu General , contra um Sophista ,
 A vida defender , se commovêrão .
 Que é facil , nessas almas generosas ,
 Vir á boa opinião . C'um léve impulso ,
 Com tão claras razões , o gentil Jéven , (2)
 Móve a Turba , que affécta (3) o tóma a peito .

Mudou-se em Constantino a angústia em júbilo :
 Dá , c'os ólhos , c'o géstio áusos a Eudóro .
 Dóbrão de zélo , os Anjos , que o circumdão ;
 De nóva graca , a cada alento , o adornão ,
 Modulao-lhe éccho á voz , que longe-espraião . —
 Da parda nuvem , cáhe a néve a flóccos ,
 Tácito a embébe o prado , e co'ella assaga
 Gérmes , que hybérno gélo crestaria . —
 Como vindas do Céo , em alvos flóccos ,
 Tácita embébe assim , de Eudóro , a Cúria
 As puras fallas , que ata , no arrazoado
 Broquéi do Mundo , que assolar intentão .

(1) Prefeito de Roma.

(2) Eudóro.

(3) Affeigada ao Orador.

EUDÓRO.

- » Provar o Culto meu perpasso, oh Príncepes.
 » Montão-lhe assaz tão claras Prophecias,
 » Tão cumpridas, prodígios tão sem conto,
 » E as que, ha longo évo, abonão, Testimunhas
 » Do nosso Redemptor a Divindade.
 « O Órbe lhe atesta o gráo de altas Virtudes.
 » Dérão honras a Christo Imperadores;
 » Justo obséquio á Moral, (1) dérão Philósohos
 » De renome immortal, sincéros, graves :
 » E Hierócles, que a deixou, não lh'o disputa.
 » Daréis á quiama a quem tal Deos adóra ?
 » Mansidão, casto Amor tem mólde em Christo,
 » Que os Homens amá, que por elles mórrre.
 » Diréis, que elle, por Culto, quér cruezas ?
 » Celebráes vós as Féstas de Diana
 » Com prostituições, a Vénus gratas ?
 » Lávra, na plébe vil, de Christo o Culto. (2)
 » Brazão nosso, o más nóbrel, o más formoso !
 » A Christian Fé, por consolar os Homens,
 » Os de que ólhos desviáes, procura.— É êrro ?
 » Só, na púrpura, ha Dór ? Só para os Grandes ?
 » Só, para os Reis, quiz Deos haver nascido ?
 » Tão pouco entra a Torpéza, e Usanças cruas
 » Em nossa Religião, que ella as decépa.

(1) Do Evangélho.

(2) Convício que Hierócles faz á Fé Christian.

» Onde (a não ser Christão) achareis Homem,
 » Mais soffrido em seu mal, más resignado
 » Nas Ordens do Sobe'ano? más inteiro
 » No seu devêr, más lizo na palavra?
 » Mais casto em proceder? De ser ferinos
 » Tão longe estamos nós, que aos Ludos vossos
 » Negamos assistir: porque em tás Féstas
 » Médra a Dissolução, escorre o sangue.
 » Em nossa Crença, pouco dissemelha
 » Mattar, ou vér mattar, por passa-tempo.

» Dá-nos tanto asco a Vida dissoluta,
 » Que evitamos Theátros, como Escólas,
 » De ruins costumes, e ázos de tropêcos.
 » Mas quando neste objecto os justifico,
 » N'outro exponho os Christãos: que diz Hierócles,
 » Que nós á sociedade nos tolhemos,
 » Por ódio professado á próle humana.

» A ser tal, fôra em nós justo o castigo.
 » Fulmine-nos o Céo. — Mas, tomái antes
 » De nossos hospitáes o Enférmo, o Pobre
 » A quem não acodísteis; as Mulhéres
 » De Roma ide chamar, que ao dó alheio
 » Hão commettido os da Torpêza fructos.
 » Que, talvèz seus infantes crêm, descidos
 » Ás pousadas da Infamia; único asylo,
 » Que os vossos Numes dão á Infancia exposta.
 » Venhão ver, como aos tás (1) recem-nascidos,

(1) Enjeitados.

» As Espôsas Christians dão térno peito :
 » Dão Christão leite , que não lhes é veneno.
 » Mäes , pela Graça , ás Mäes por Natureza ,
 » Lh'os darão fáceis , antes do Martyrio. (1)

» Mal sabidos , peior interpretados
 » Ansa á Calúmnia alguns mystérios dérão.
 » Oh ! se castos arcânos innocentes ,
 » Me fosse dado descobrir-vos , Príncipes !...

» Roma se érgue , e supplica (diz-vos Symmacho)
 » Que lhe deis fracos os avítos Numes ? —
 » Roma , oh Príncipes , se érgue eu tambem digo ;
 » Mas , Numes sem podér , vos não reclama ;
 » Reclama Jesus Christo , que , nos Filhos , (2)
 » Restaure os comedidos , sãos Costumes ,
 » E a Boa Fé , e a Probidade , e o Pêjo.

» Dai-me (vos clama) o Deos que ha emendado
 » Erros das minhas Leis ; que os áusos tólhe
 » Ás falhas conjugáes , (3) a infanticídios ,
 » E , no Amphitheátro , a morticínio de Homens .
 » Dai-me o Deos , que dá luz á Scienzia , ás Artes ,
 » Que me cobriu de instituições benéficas ; (4)
 » Que anhélia abolir , no Órbe , o Captiveiro . —

(1) A que as condemnão os Páes , talvèz , d'esses expostos .

(2) Filhos de Roma .

(3) Adultérios .

(4) Hospitáes para enférmos , Misericordias para pôbres ,
 Ámas para enjeitados , etc .

» Ah ! que eu pre-sinto que , se um dia , os Bárbaros
 » Tem de invadir-me , eu já antevejo , e atino ,
 » Que esse Deos é quem só salvar-me pôde ,
 » E trocar minha lânguida Velhice ,
 » Em sempre-vérde etérea juventude .
 » Só falta rebater (se sustos cabem
 » Em Christãos , que não chórão Bens , nem Vidas)
 » A atróz accusação , de Hierócles última . —
 » Diz esse Delator : São sediciosos ,
 » Culto negão de Augusto á imagem sacra ;
 » E pelo Páe da Pátria , sacrifícios
 » Rejeitão offr'ecer , na Ara dos Deoses . —
 » Nós sediciosos ! — Véxão-nos , perséguem-nos ,
 » Como a Féras ! Soltâmos um muémúrio ?
 » Vêzes nove (1) nos dás mui cruas mórtes ;
 » E , orando , o Orbe nos vio , pelos Tyrannos .
 » Se o Christão conspirou , denunciè-o Hierócles .
 » Christãos Soldados , que eu daqui diviso ,
 » Pacómio , Sebastião , Victor , onde , os
 » Nóbres membros houvésteis golpeados ?
 » Quando o Paço assaltou dos nossos Príncipes
 » Fúrioso o Pôvo ? — Oh não ! Que as recebesteis ,
 » Quando arrostaveis Párthicos venablos ,
 » Germânicas espadas , frâneas Frâncicas .
 » Briósos Socios meus , e Irmãos , e Amigos
 » Oh não me inquiéta , não , a minha sorte ,
 » (Bem , que á vida , um motivo (2) assaz me prenda)

(1) Nove perseguições que a Igreja Christan havia padecido.

(2) O amor de Cymódoce.

» Vossos destinos , sim , que me enterneçem . —
 » Porque , n'um Defensor más eloquente ,
 » Não cahio a eleição ? Merecer pude ,
 » Quando vos redemî das mãos dos Bárbaros ,
 » Civil C'rôa . — Quão pouco valho agóra ,
 » A vos salvar dos gólpes d'um Proconsul ?
 » Ponho têrmo ao dizer. Diocleciano ,
 » Tens de achar , nos Christãos leáes vassallos ,
 » Sem báixêza submissos ; que ao Céo dévem
 » O , que a te obedececer , dictame , os curva .
 » São de ânimo leal ; não lhes desmente
 » Da lingua o coração . Mercês não cáptão
 » Dos Sobr'anos , quando os maldizem na alma .
 » Péde-lhe os Bens , a Vida , péde os Filhos ,
 » Tudo darão , que te pertence tudo .
 » Mas se a incensar teus Iolos os fórças . . .
 » Morrerão . — Perdoái , Príncepes , esta
 » Christian franqueza . Antes , que tudo , cabe
 » Cumprir c'o Céo . Quereis , contra elle (1) inteira
 » Submissão ? Chame o algôz o humano (2) Hierócles .
 » A Augusto o sangue damos , que é de Augusto ;
 » Nossa alma a Deos , que a Deos é reservada . »

Vai-se Eudório a seu pôsto , e o desalinho
 Da tóga , re-compondo a prêstes , no hombro ,
 (Com modesto rubor) cóbre as teridas , (3)
 Que a impavidez do peito lhe assinalão .

(1) Contra o Céo , e seus preceitos .

(2) Que tanta humanidade assoalha em seus discursos . Ironia .

(3) Que nas guérras recebêra .

Quem opiniões tão varias narrar pôde,
 Quáes a Oração de Eudóro ergueo , na Cúria ?
 Furor, Admiraçao , Sustos lavravão :
 Cada um rompia , em Amizade , ou Ódio.
 Pasma um , de quanto é béllo o arguido Culto ,
 Ráiva outro , que o poder tâxem dos Numes ;
 Diz o Guerreiro , (1) que de Eudóro ha pena :
 » Que nos val verter sangue , pela Pátria ;
 » Vencer contrários , captivarmos Bárbaros ,
 » Se um Sophista ha podêr nos nossos Príncepes ,
 » Nos tira , em Paz , no Capitólio , as vidas . »

Sentio , (única vêz) abalo Augusto !
 E quér Deos , que , nos que aos Christãos perséguem ,
 Gérimes de Fé , Christian Facundia espalhe .
 Triumpha a nóbre candidêz de Eudóro
 Do calumnioso Hierócles ; e até dos rasgos
 Pios , com que a Victória (2) adornou Symmacho .
 Tudo augura aos Christãos fausta a Sentença .

Todo pavôr , oh quanto anceia Hierócles
 Mostrar serenidade , e vencimento !
 Porém , máo grado seu a raiva , o susto
 Lhe exhalava dos olhos . — Quando um Tigre
 Cahio , no fôjo , que o Pastor cavára ,
 Nas arêas da Libya , a prumo a Féra
 Se debate em trepar , té que , cansada

(1) Os soldados que havia na salla , e que se condoião do General.

(2) A státua da Victória.

Se estira. — Está no Cárcer como quiéta.
 Mas, vê-lhe os ólhos, vê-lhe a cruenta bôcca ;
 Téme, e fréme em rancor, captiva , e inulta.

Préstos, a morta esperança érgue em Hierócles
 César. (1) — Feito a lisonjas, vis , e impuras ,
 Ruge á voz da Virtude, á Segureza
 D'um Vassallo de bem.

GALÉRIO.

» Vou pôr-me á tésta
 » Das Legiões da Ásia , se os Christãos não punem.
 » C'o Céo malquistas, mãos porão sacrilegas... (2) »

Dos mystérios, (3) que Eudóro occulta , o Apóstata (4)
 Se val , se affouta ; e a Divindade a Augusto
 Negar, argüe ser infame o Rito ,
 E , co'a facundia amotinar as hóstes.

Avézo Augusto aos ímpetos do César,
 Cobrou susto da ameaça. E óra o más válido.
 Esteio pérde , se os Christãos proscréve.
 Annos lhe tem cortado a antiga fôrça ,
 Com que encarava intrépido os discrimes

(1) Galério.

(2) Abafando de cólera.

(3) Não era permittido aos Fiéis da primitiva revelar os mystérios do Christianismo.

(4) Hierócles.

D'uma guérра civil. — Acabou Lúcifer
 C'um portento abater-lhe os réstos do ânimo,
 Dos artesões do tecto cáhe de súbito
 De Rômulo o broqué; róça em Eudóro,
 Róda até a brônzea Lôba, que um Corisco,
 Quando Julio (1) morreo, ferì-la veio.

GALÉRIO (a Diocleciano).

» Vê, que o Páe dos Romanos não toléra
 » Blasphemias do Christão. (2) Imita-o, Augusto :
 » Impios destrúe; e, a tal portento, ao Génio
 » Acóde d'este Império ; e ao Capitólio. »

Então Diocleciano , a mui máo grado
 Da mordaz Consciencia , e da Política,
 Em dar contra os Christãos o Edicto , annúe.
 Ultimo rasgo foi do seu juízo
 Que entrem , na Causa , os Céos , e se declarem ;
 Que a supportar da Execraçāo vindoura
 O pêso acudão ; com Galério o ajudem.

DiÓCLECIANO.

» Lávre-se o Edicto , se a Cuméa (3) o appróva.
 » A meu despeito o lávrem. Mas , em quanto
 » Não dá resposta o Oracl'o , franco fique

(1) Julio César.

(2) Eudóro.

(3) A Sibylla Cuméa.

» A cada Cidadão , qual Culto escolha. »
Disse : e logo desceo do Capitólio.
Sahe ovante Galério , ovante Hierócles ;
Projectos de ambição medita o César ;
Vingança une á ambição , e a Amor Hierócles .
Penoso Constantino , com Eudóro
A furto evita a curiosa Turba . —
Vozeou contente o Inférno . Os Anjos sóbem
Com triste dôr aos pés da etérna Essencia .

FIM DAS NOTAS DO LIVRO XVIº.

NOTAS DO LIVRO XVIº.

Pág. 181, vers. 12. Státua da Victória.

Deliberou Diocleciano , um hynvéro inteiro , com os do Concelho , no concernente aos Christãos , que , imperando Honório , quizérão tirar do Capitólio a státua da Victória ; ao que se oppôz Symmacho Antiste de Jóve pronunciando um discurso muito eloquente , que anda nas Obras de Sancto Ambrosio , com a resposta de mesmo Sancto .

Ibid. vers. 17. Supplicante Roma.

No seu sermão do resumido numero dos Escolhidos , imitou Massillon esta prosopopéia de Symmacho. Caso é de dizer , com os SS. PP. : *Lícito é roubar as riquezas dos Egypcios.*

Pág. 182, vers. 11. Pantheon.

No Pantheon o quiz Tibério collocar. Templos lhe erigio Adriano , e Alexandre Severo lhe deo cultos.

Pág. 188, vers. 1. Sequiosa de águas.

No sentido próprio , ingrato , e sêcco território é o da Judéa; menos alguns valles , como o de Bethleem , o de Euggaddi , e o de Bethania ; mas o paiz dos Hebreos erão ter-

ras de abundancia. Ao Norte a Galiléa, ao Sul a Iduméa e os plainos de Saron, ao Nascente os redores de Jerichó são terras excellentes. É verdade, que Jerusalém fundada foi sobre penhascos; e nada menos, contôrnos tem de summa fertilidade.

Pág. 189, vers. 22. Cães.

Dessas calúmnias fazem menção os antigos Apologistas: é de suppor, que do mystério Eucarístico nasceu a fábula dos banquêtes de carne humana. Ignora-se o motivo donde se lhes assacou o ensino do Cão, e a torpêza dos incéstos. Com muito aviso, notou Fleury, que avezados os Pagãos ás festas de Baccho, e de Flóra, e abominações que lavravão nellas, se dérão a crer, que em similhantes torpezas descahião os Christãos, em seus occultos mysterios.

Pág. 192, vers. 12. O. Lenho rodeador.¹

Comparação de que Virgilio e Tibullo se hão servido.

Pág. 194, vers. 7, Augusto, César.

Assim coméça a sua Apologia S. Justino Philósopho.

Pág. 198, vers. 18. A flóccos.

Comparada a flóccos de néve, vem, na Iliada a Eloquência de Ulysses.

Pág. 199, vers. 8. Derão Philósophos.

Bem conhecida é a Carta de Plínio junior a Trajano em favor dos Christãos.

Pág. 200 , vers. 20. Hospitáes.

Já, nessa Éra, havia Hospitáes Christãos; e o dinheiro que se recolhia nos Ágapes, servia a soccorrer os Póbres, que os tomava a Igreja sob seu amparo, como vem notado nas Actas do martyrio de S. Lourenço. Nessa mesma occurrence, Galério, por se desempecer de Pábres, os mandava lançar ao Mar.

Ibid, vers. 25. Pousadas da infamia.

Vid. Apologia de S. Juliano.

Pág. 201 , vers. 6. Mystérios.

Lá o aguardava Hierócles. Bem entendido, que era todo Christão adstricto ao segredo, á cerca de seus mystérios. — Abominaveis taes mystérios são, pois que patenteá-los temes. — Argumento insolúvel para Eudóro, como tambem o assalto de não sacrificar ao Imperador. Lá jazia o âmago do mal; e de lá rebentava o pretexto com que se immolavam os Christãos.

Pág. 202. vers. 3. Salvar-me pôde.

Falla Eudóro, com Spírito prophético, e essa prophecia se verificou, nos tempos de S. Leão Papa, quando elle atachou ás portas de Roma o furor de Átila.

Pág. 206, vers. 4. De Rômulo o broquel.

..... *Celsum subeuntibus arcem
In gradibus summi delapsus culmine templi,
Arcados Evippi spolium, cadit æneus orbis. STAT.*

Fim das Notas do Livro XVIº.

ESTILO DRA

ESTILO DRA

re la raza, que es la que se ha de tener en cuenta, para
que no se pierda el tiempo en lo que no es necesario, ni se
se pierda en lo que es necesario, lo que no es necesario.

ESTILO DRA

A R G U M E N T O.

Vai Cymódoce navegando, e chêga a Jéppe. Sôbe a Jerusalém, onde como a Filha sua a recébe Helêna. Semana Sancta. Resposta da Sybilla de Cumæ. Manda Hierócles um Centurio a reclamar Cymódoce. Profere Augusto o Edicto de perseguição.

OS MARTYRES.

LIVRO XVIIº.

Sôpro do Anjo dos Mares enfunava
As vélas do Baixél, em que Cymódoce
Larga veia de lágrimas vertia :
E os ares, a sua Ama Eurymedusa
Atroava, com prantos, com gemidos.

EURYMEDUSA.

» Cécrópia Térra ! Em ti feliz divága
» Suave hálito dos Céos, de amigos Génios. (1)
» Para más te não vêr, te deixo, ai mísera !
» Quem azas me ha-de dar, azas que alcancem
» Sítios, aos ólhos meus, tão apraziveis ?
» Azas, que eu sobre o Homéreo Templo abata,
» E, ao meu Senhor dê nóvas de Cymódoce !
» Desejos vãos ! — Fendêmos de Néptúino
» Vagas azues, onde Hymnos as Nereides
» Soltão canóros. — Léyão-nos Riquezas

(1) Platão na sua República.

- » A affrontar furias do Tyranno ?
- » Dôce é grangeá-las. — Léva-nos possante
- » Um Deos , que longe dos Minóios Reinos
- » Deixou morrer Ariadna , (2) em praias êrmas :
- » Um Deos , qne a visitar as Tôrres de Iolchos
- » Forçou Medéa , e a se ir co' Heróe mudavel. (3)

Appontava o Baixél ao Promontório
 Ultimo de Attica. — Em penhasco agudo ,
 Se levanta o de Sunio insigne Templo ; (4)
 Crêras , que balouçavão as Columnas
 Marmóreas , sóbre as ondas , c'o a stellante
 Dourada luz. — Sentada , na florígera ,
 Alta pôppa , entre eburneos simulachros
 De Castor , e Pollux , ia Cymódoce :
 Se a não trahira o copioso pranto ,
 Irman (5) a déras a tão guápos Numes ,
 Prompta a descer ao ávido Hymenéo , (6)
 Na Ilha (antes de ir-se a Troia) celebrado. —
 Pela esquérda das alvejantes Cycladas ,
 Que , qual bando de Cysnes , se enfileirão

(1) Potentado , no sentido , em que os Latinos tomavão a palavra Tyranno.

(2) Morreria , se Baccho a não esposára condoido.

(3) Jason.

(4) Onde Platão dava lições. Vid. *Voyage du Jeune Anacharsis*.

(5) Heléna.

(6) Com Páris.

De longe , o Baixél vôa , e tóma o ruômo
 Do Sul , costeando Chypre . — A Páphia Deosa
 Os Cyprios , nesse instante festejavão.
 Surda a vaga banhava os pés ao Templo :
 Nas Murtas recedentes que o circumdão
 Travavão dansa as semi-nuas Nymphas ;
 Jovens , que anhelão des-cingir as Graças ,
 Da Cypria o Pervigilio , a Córros , cantão.—
 Ondas transpondo , em Zephyrinas azas ,
 Resoão , no Baixél , Cantos dulcissimos.

- Ame ámanhan , quem nunca amou tégora ;
- E quem já amou , inda ámanhan más ame .
- Alma do Órbe , Prazer de Homens , de Numes ,
- Linda Vénus , dás vida á Natureza .
- Calla-se o Vento , as Nuvens se des-técem ;
- Renasce a Primavéra , e traja Flores :
- Surri-te o Mar , apenas que te avista .
- Tincta em sangue de Adónis , pões a Rósia
- No seio ás virgêns ; com Cupido as lévas
- Errantes ao clarão da ruiva Diana .
- Nymphas , temei Cupido : nù , e inérme
- É más forte , más founto , é más terrivel .
- Nasceo no Campo , e Flores o alentárão ;
- Philoméla cantou os seus podéres ;
- Á nós cumpre tambem cantá-los hôje .
- Ame ámanhan , quem nunca amou tégora ;
- E ámanhan quem já amou , inda más ame .
- Tudo abona de Amor altos prodigios .—
- Ilha feliz , em teus Vergéis mimosos
- Trabalhados de p'rigos , lançai , Náutas ,

- Nos nossos pôrtos férro , ferrai vélas.
- Nos Bosques de Amathunta , dai combates
- Voluptuosos. — Piratas , se não temão.
- Só Pirata anda aqui o Amor a côrso :
- Grilhões de flores ata. As Graças fião
- Da Vida o estame , aqui; que , as Parcas , Vénus
- No Avérno , as sopitou ; e a róca a Láchesis
- Agláis roubou , e o fuso a Clótho Euphrósine.
- Mas , quando Pasithéa ia as tezouras
- A Atropos subtrahir... Acórda a Parca...
- Tudo a Vénus potente céde , e ás Graças.
- Ame ámânhan , quem nunca amou tégora :
- E á manhan , quem já amou , inda más ame. —

Prendião , Canções tás , no ânimo , aos Nautas.
 Com harmoniôso ruído , vai rompendo
 A brônzea prôa as vagas ; frêscos Eólo ,
 Embebido em aromas , que recendem ,
 Bolêa o bôlso ás vélas , qual bolêa
 A jóven Mãe , a Natureza , o b  jo.
 P  rigosa languid  z se appoderava
 De Cym  doce ; e Astarte , Espírito immundo ,
 Que , em Templos de Amathunta , ufana impéra ,
 D  cil a intentos de Satan , combate ,
 A Homérea Filha (a occultas) que abalada
 Dos devassos Cantares , d  scse á Câmara ,
 E , alli , medita Eudóro , sem que ac  rte
 Qual , nas v  gas de Amor , N  rte a dirija ;
 Nem como en  jo evite ao novo Culto. (1)

(1) A Religião Christian ; que novamente pr  fess  ra.

Consulta Dorothéo , que lhe acconsélha
 Que ao Céo recôrra. Curvão joêlhos ambos ,
 Rógos a Deos omnipotente envião.
 Já rijo venta , fêre ambas as cintas
 Da Galéra o escarcéo , (1) que , clamoroso ,
 Accompanha amorosas rogativas . (2)
 Céva-te , oh Paixão turva : — o Nauta , no êrmo
 Pégo ; e o Pastor te céva , na êrma brenha !

No enleio das lembranças de Amathunta ,
 Dorothéo , e Cymódoce avistáraõ
 A penha do Carmélo , que surdia
 Dos Palestinos plainos , designando ,
 A flor do Mar , as praias arenosas ,
 E os Hebréos sérros , que por traz se empinão .
 Mais sagrada , que as Náos , que Hiram , de Cédros
 Carregadas , mandava para o Templo , (3)
 Esta , na muda Noite anchóra , em Jóppe .
 Esta , que encerra o Templo de Deos vivo ,
 Anteposta innocencia a odóros lenhos !

Passageiros Christãos põem pé na praia ,
 Com alvorôço , prosternados , beijão
 Térra , em que se prefez nosso resgate .
 Dorothéo , com a Joven Cathecúmena ,
 Ao congréssو se unio dos Peregrinos .

(1) Do Mar empolado com o rijo sôpro de vento .

(2) De Cymódoce .

(3) De Salomão .

Que ante Sól a Solyma se enderéção.

Mal branquejava o Céo, co' albor do Oriente,
 Que eis sôa a yóz do Arábio , (1) que entoava
 O Canto , com que abala a Caravana.
 Eis Romeiros á lérta. — Os joêlhos curvão
 Dromedários ; no dórso abobadado ,
 Acceitão carga. — Os Peregrinos montão
 Asnos robustos , andadeiras Éguas.
 Cymódoce , attrahindo os ólhos todos ,
 Vai , com a Ama sentada , n'um Camêlo ,
 Que ornão tapêtes , e que enfeitão plumas.
 Menos pudor cobrio Rebécca , olhando
 Próximo o Espôso Isaac ; e foi ao rôsto
 Descendo o denso véo. Menos formosa
 Vio Jacob a Rachél , quando os Páes deixa ,
 E os Deoses , que roubou , (2) sonéga astuta.
 Dorothéo vai-lhe ao lado , e más os Sérvos ,
 Do Camêlo fiél velando os passos.

Deixão muros de Jóppe afformoseados
 Com Lentiscos , com sélvas de Romeiras ,
 Que , vergando , c'os pômos rubicundos ,
 Dão visos de Rosáes. Cortão Campinas
 De Saron , que c'o Líbano , e Carmélo ,
 Tóma quinhão , (3) na Bíblia , e ser blazóna
 Retrato mui cabal da Formosura. (4)

(1) Conductor.

(2) Vid. Genesis.

(3) Nos louvores.

(4) *Decor Carmeli et Saron.*

Flores trajava , (1) quáes , em régia pompa ,
 Salomão , no splendor , riqueza , e gala ,
 Nunca ponde igualar . — Já , no entre-montes ,
 Caminhão , da Judéa ; ao Casal chegão ,
 Que vio nascer o Réo (2) affortunado ,
 A quem Christo , na Cruz , deo vida etérna .
 Piedósos os Romeiros , te saúdão
 Bêrço (3) de Jeremias , que inda exhala
 Do lamentoso Vate a dôr profunda . (4)

A torrente transpõe , que deo as pédras ,
 Ao Zagal de Bethleem , com que ferira
 O Philistêo Goliath — Vão-se entranhando
 N'um sertão , onde as folhas denegridas ,
 Móstra , ao tórrido Sul , Figueira brava ; (5)
 Véste , inda o Chão , tal qual verdura ,
 Depois é calvo , e nù. Desmaia , e mórrre
 Quanto vegéta , mórrre o Musgo humilde . —
 Vão as serris espáduas alargando - se ,
 Tómão vulto maior , más infecundo ...
 Da pallidêz das Róchas tóma o pôsto
 Vermêlha ardente côr. Assóma apenas
 Ao Môrro a Caravana , descortinão ,
 Súbito , um vélho muro , e a cavalleiro ,
 Uns fastigios de fábrica modérra .

(1) A Campina de Saron.

(2) O bom ladrão.

(3) Bêrço da Auróra chamão os Poétas ao Oriente.

(4) Lamentações de Jeremias.

(5) Denegridas pelo soão.

Brada o Guia. — *Jérusalem.* — E a Cáfila
A ponto pára. — Em espontaneo grito,
Jérusalem, *Jérusalem*, repéte.

Eis dos Camélos , eis se apêao de Éguas :
Prostrão-se vêzes tres , os peitos férem ;
Cos ólhos fitos em Solyma Sancta ,
Dão suspiros , extáticos exhalão
Do coração ternissimos affectos.
De gólpes os peitos mil lembranças férvidas
Lhes accendem Resgate , (1) Fim do Mundo.
Tu , Musa de Sion , tu só pintáras
Sertão , que , inda , respira a Divindade
De Jehová , respira inda Prophétas.

Entre o Val da Judéa , e Idámeos Campos ,
Córre um ramal de sérras , que despégão
Dos férteis pláinios Galiléos , e escondem-se
Nos arcáes de Yemén. Entre essas penhas
Jaz um redondo arneiro , costeado
De amarélos cabéços , frágas rudes ,
Cujos tópes se afastão , pelo Oriente ,
Para abrir vista ao Gólphão do Mar môrto ,
E ás , da Arábia , alongadas serranias.
Nesse alcantil scabroso , ha um terrêno ,
De desigual ladeira , onde descóbres
No recinto d'um muro , a quem o ariete
N'outro sec'lo abalou , e alluio-lhe as Tôrres ,
Destroços vastos , raros Acyprestes ,

(1) A Redempção.

Çarças de Áloes , Nopals , pardeiros Arabes ,
 Quaes branqueados sepulchros , acobertão
 Esse montão de ruinas . — Tal é o Quadro
 Que ante ólhos põe Jerusalem mesquinha !

Grande anôjo se appóssa de nossa alma ,
 A vêz primeira , que ólha o estrago , (1) a angústia (2)
 Dessas Terras . Mas lôgo , que , passando
 Soídões apôz soídões sem térmo , espalhia-se (3)
 Na spaçosa amplidão , — vai pouco a pouco
 Escoando-se o anôjo ; e o Peregrino
 Sente occulto terror , que o não quebranta ,
 Mas lhe entranha altivêz , brio no Ingenho .
 Denuncião aspectos tão insólitos ,
 Chão , que foi , de milagres , já laboura .
 Veloz Aguia , alto Cédro , Sól que abraza ,
 Infecunda Figueira , Hyssope humilde ...
 Toda a Poësia é lá , toda a pintura
 Da Bíblia : — diz futuros cada Lapa ; (4)
 Mystérios cada nome , em si concentra ;
 Sôa voz de Prophéta em cada cima ; (5)
 E Deos mesmo fallou , nessas ribeiras .
 Sêccas Torrentes , escachadas Róchas ,
 Campas abertas , grão prodigo (6) inculcão .

(1) Dos muros e edifícios.

(2) Dos moradores que virão a destruição da Cidade,

(3) A vista.

(4) Em que morou algum Prophéta.

(5) De montanha.

(6) O prodigo da Resurreição.

De terror emmudece ,inda hóje, esse êrmo ;
 Depois que a vóz do Etérno ouvio, não ousa
 Soltar a sua. — A Pia Helêna os passos
 Aqui endereçou ; e arrancar veio
 O Sepulchro de Christo á Gente idólatra :
 Cobrio , com sumptuosos Edifícios ,
 Lugares , que um Deos Homem consagrára ,
 Fallando , ou padecendo. — Ella , a ajudá-la ,
 Os Christãos do Universo alli convoca.
 Nûs os pés , com toádas lacrimosas
 Sóbem da (1) Syria praia , ao Monte Gólgotha ,
 Onde se consummou nosso resgate.
 Sitios sanctos ! Lá Dorothéo guiava ,
 Porque haja a Mãe do protector de Eudóro
 De instruir , e de amparar a Cathecúmena.
 Cruza a Cáfila as pórtas do Castélllo ,
 Que vio depois erguer Pisana Tôrre, (2)
 E Hospício de Templários destemidos.
 Corrêrão logo vózes , que é chegado
 O Supremo Veador do Paço augusto ;
 Que , co'elle a Espôsa vem do Arcádio Eudóro ,
 Mais que Marianna (3) bella , e igual em mágoas .
 Dorothéo , que estreméce dos perigos
 Que a Igreja ameação , busca vêr Helêna.
 Com bondade de Mãe , (4) zélo de Sancta ,
 E nobreza Real , a Homérea acólhe.

(1) Os Peregrinos.

(2) *Vid.* Itinerario de Chateaubriand.

(3) A Mulhér de Heródes.

(4) Helêna.

HELÉNA.

» Depáro, em tuas feições, co'as que eu, em sonho ;
 » Vi, d'uma jóven, junto de Maria. (1)
 » Não conheceste Mãe : eu sê-la-hei tua.
 » Rende a Deos, Filha minha, ardentes graças ,
 » Que á Sepultura te guiou de Christo.
 » Aqui, do Céo a véra Fé parece
 » Baixar, dar-se a sentir, na alma singela »

Cymódoce a palavras tão do peito
 Vertia respeitosa térnas lágrimas. —
 A Cépa, que a borrasca enfurecida
 Do Choupo divorciou, que a erguia ás nuvens,
 Co'a rama pampinosa alastrá a Térra;
 Mas se outro esteio vem, com que se abrace,
 De novo, ao Sól, seus pámpanos tremóla. —
 Separada do Páe, assim a Espôsa,
 Se cinge á Mãe do Amigo do seu Spôso.

Da ruin Perseguição, que se avizinha ;
 As sette Igrejas (2) dá notícia Helêna,
 E a Dorothéo, e a nova Filha infórma
 Do quanto se affadiga, que resurja ,
 Qual já, sob Salomão, surgio Solyma.
 Diz, como o Bósque, já arrasou, de Vénus ;
 Como acertou, co'a véra Cruz, em Gólgota ;

(1) Mãe de Deos.

(2) Que vem nomeadas no Apocalypse.

Como o Hómem, que a toccou surgira á vida;
 Déra ares do outro Mundo, nessa propria
 Solyma, onde outros Mórtos (1) informárao
 Dos segredos, que encérra a Sepultura.

Junto ao Monte Sion, que tem no tópe,
 De David o Jazigo derrocado,
 Se érgue o combo Calvário (nome etérno !)
 Na raiz sua, em circular Basílica,
 Todo mármore, e pôrſido o Sepulchro
 De Christo Helêna expôz. — Vem luz ao Templo
 D'um Zimbório de Cédro, assente em mármore.
 Sérve de Ara, o Sepulchro, em Féstas graves.
 Sacra sombra, ápta ás almas recolhidas, (2)
 Cobre o Sanctuario, e Altares, e Tribunas.
 Noite e Dia, a cada hora, sôão Cânticos,
 Sem que, d'onde te vem tâes sons, aventes.
 Cólhes, do incenso, e arôma, e a mão ignoras
 Que á braza o dá; nas sombras vês o Antiste,
 Que passa a revestir-se, junto da Ara,
 E os tremendos mystérios representa,
 No sítio próprio, em que cumpridos fôrão.

Com devóta mudêz, Christãos portentos
 Cymódoce observou. — Nascida em Grécia,
 Notou da Arte o primor, em fragas, e êrmos.
 Quanto és potente, oh Fé! No novo Templo,

(1) Que Christo em sua missão resuscitára, e os que, na sua morte de Cruz, sahirão de seus jazigos, e apparecerão a muitos.

(2) Que se recolhem em si, pela meditação.

Prendem-lhe a vista (máis que tudo) as brônzeas
Pórtas, que em quícios vólvet de ouro, e prata,
Lavor de dous Sculptores Laodicenos.

Jordânicº Ermitão que o Céo influi,
Prophetizou no bronze, altos arcânos.

Em poder de Infieis, Sion captiva
Heróes Christãos a cercão. Conhecêras-los

Pela Cruz rôxa, que lhe accende os peitos.

Heróes, no trajo, e na armadura, estranhos!

Respiravão feições Germanas, Gallas (1)

Nos vindouros Campiões da hoste Romana.

Nos vultos generosos alardeavaõ

Esp'rito audaz de Emprezas, e Aventuras;

Com tal honra, e franqueza, qual não coube

A Ajax, e a Achilles fero. — Bella Nympha, (2)

Que amparo implora a Príncepes Mancêbos,

Dá abalo, no arraial, que ondêa ambíguo.

Já c'um Heróe, aos ares se remonta, (3)

Lógo o desce a Jardins voluptuosos.

Máis longe em sallas, vîreis, do Orco horrendo,

De Esp'ritos infernáes Congréssso infando.

Ao rouco, rude som da Avérnea trompa, (4)

Satan chama os que a tréva etérrna habitão:

As Tartáreas Cavérnas estremecem,

(1) De Francêzes, Allemães, etc. que combatião no exército de Godefredo, e vinham propheticamente anunciados na escultura das portas, tanto ao vivo, que parecia respirar.

(2) Armida.

(3) Armida com Reinaldos.

(4) *Al rauco suon della tartarea tromba.* — T. Tasso.

É de Abysmo , em abysmo , rimbombando ,
 Se despenha o clangor. — Co' a armada Virgem (1)
 Moribunda , deo de ólhos , condoïda
 Cymódoce , e o Christão , (2) que traz chorando
 No élmo , áqua que dá vida etérrna á exhausta
 Beldade , a que elle ignaro a vida encurta.
 Vê , dado o assalto a todo o longo muro ,
 Tremolar , na alta ameia a Cruz triumphante .
 Affigurou tambem Divino Artífice ,
 Entre prodígios tantos , o Poéta ,
 Que , indo os annos volvendo , os cantaria .
 Vireis , como ouve , em tal refréga , os brados
 Do Amor , da Religião , do Brio ; e vérsos
 N'um scudo escréve , ardendo em chamas de éstro .

Em tanto , o Tempo , que incessante fóge ,
 Vésperas trouxe do angustioso Dia ,
 Em que Christo expirou na Cruz . — Cymódoce ,
 Guiando um Côro de estremadas Virgens ;
 Vai , com Helêna , ao túmulo sagrado .
 Partia a Noite , em meio , o gyro obscuro ;
 O Templo sancto , de Fiéis refeito ,
 Dava ála à Devoção , ála ao Silencio ;
 Arde , ante a A'ra , o settêno (3) Candelabro ,

(1) Clorinda.

(2) Tancredo , que a curta vida mortal tira a Clorinda n'um combate , mas que lhe acóde com a agua do baptismo que lhe alcance etérna vida .

(3) A sette luzes.

Raras lâmpadas luzem , por em tôrno ;
 Tem encoberta a face (1) Anjos e Mártires ;
 Suspenso é o Sacrificio . — Encerra-se Hostia
 No moimento ; entre o vulgo ajoélha Helêna ,
 Deposta a c'rôa . — Onde , a de espinhos , Christo
 Cingio , desmente a de diamantes .
 Sabe o Côro , (2) que a Guia é Música ; e insta-lhe
 Que os Threnos Jeremíticos lamente . — (3)
 C'um sinal de ólhos , a accorçôa Helêna .

Já Cymódoce chêga junto da Ara ;
 Vestida vem de apavonado Byssو , (4)
 De séda o Cinto : á fimbria é bordadura
 (Como entre Hebréas Virgens) Romans de ouro :
 Madeixas , Cóllo , Brâcos , meias luas ,
 Listões de côres ciuco , e arrochadores ,
 Pingentes , e pulseiras a adornavaõ .
 Tal , ganhando a victória Philistina ,
 David obtém Michol , em régio adôrno ;
 Tal , com fructos se enfeita a Assyria Palma ;
 Em fios de ouro os (5) crês , Coráes pendentes .
 Co' a pura voz , que cândida (6) modûla ,
 Estas Lamentações manda aos ouvidos .

(1) Cóbrem-se as Imagens desde a Dominga da Paixão , até ao Sâbbado sancto .

(2) Das Virgens .

(3) Lamentações de Jeremias .

(4) Linho finissimo .

(5) Os fructos .

(6) Cymódoce .

—Como a Cidade já (1) tão populosa
 —Se assenta em soíðão ! —Como o seu ouro
 —Se denegrio ! —Do Sanctuário as pédras
 —Como se desparzirão ! — A Sobre'rana
 —Das Nações enviuvou ! — Vio-se humilhada
 —Ao tributo a Rainha das Provincias.
 —Destrôço as Pórtas são , prantos as Ruas :
 —De Sion Sancta os Sacerdótes gémem ;
 —Lastimadas se vão as Virgens suas.
 —Como á de barro infusa te hão tratado ,
 —Oh próle de Judá.—Das Tuas Tôrres ,
 —Viste o brazão , n'um átomo , alluído .
 —Viste inimigos , na área , aquartelados ,
 —Em que te prenunciou o Justo (2) a ruína.

No tom maviôso , e grave , que a Judéa
 Transmittira aos Christãos , cantou Cymódoce :
 E as trombetas de bronze , (3) entresachavão
 Rouco gemido , aos prantos do Prophéta . (4)
 Que eloquentes lições ! — Nas proprias ruínas
 De Solyma , em umbráes do razo Templo ,
 Vêr a Perseguição , co' a espada núa !

Nas saudades do Páe , p'rígos do Espôso
 Entre sustos de amor , anciada a Virgem (5)

(1) Os Clássicos traduzem por *já o olim* dos Latinos. A Cidade que *foi* já tão populosa , ellipse.

(2) Jesus Christo chorando sôbre Jerusalém.

(3) Que acompanham os Cânticos do Templo.

(4) Jeremias.

(5) Cymódoce.

Dava aos sons mórs valia , mórs ternura. —
 Até que a Auróra rompa, as préces durão.
 Então se apprésta a procissão solemne ,
 A decorrer a dolorosa via.

A véra Cruz , que arvórão quatro Bispos
 Confessores , (1) da Grei Christan na frente ,
 Luctuoso immenso Cléro , em longas álas ,
O Lênho Redemptor tácito ségue.
 Lógo os Córros de Virgens , de Viúvas ;
 Contritos , (2) que a Mæ pia , (3) em grémio acceita
 E ha-de absolver : e os seguem Cathecúmenos .
 Termina a pompa o Bispo de Solyma
 Nus os pés , nua a frente , e ao cóllo a córda .
 Sinás de expiação ! Vêm perto Helêna :
 Na Spôsa (4) do Orador do fiél Culto ,
 Descansa a majestosa , pia dextra .
 Vem o Orphão , lógo , e o Cégo , e larga cópia
 De multimodo Enfermo , que co' a turba
 Do más Pôvo confia , que o mal todo
 Sára a Cruz , e afflícção toda alivia .

Da pórtā de Béthleem , para o Nascente
 Se prolonga , (5) a Piscina costeando ,
 E , ao Pôço de Nephì , depois descende ,

(1) Que confessárão a Fé perante os Tyrannos.

(2) Penitentes.

(3) A Igreja nossa Mæ.

(4) Cymódoce.

(5) A Procissão.

Por que remonte ao combro de Silóe.
 Quando o de Josaphat Valle se avista,
 Coalhado de jazigos, e onde a Tuba
 Do Anjo arrebanhe os Mórtos a juízo,
 Da Alma Chritan, se empossa terror sancto. —
 Pelas faldas do Monte Mória, a pompa
 Religiosa passa, e prosegundo,
 Atravéssa o Cédron, cuja torrente
 Ondas lodósas, vermelhantes volve
 De Josaphat, e de Absalão as Campas
 Deixa á dextra, e aos Jardins vai de Olivete,
 Orar, no sítio, em que suór de sangue
 Vertêra Christo. — Um Sacerdóte explana,
 A cada uma estação, aos Peregrinos,
 Milagre, Accão, Discurso, que em tal sítio,
 Se disse, ou fêz. — Das palmas se abre a pórtas;
 Vem voltando a Solyma o Rito sancto.
 Cruzando combros de destrócos, (1) chêga
 Aos derrocados Paços do Pretório,
 Junto da área do Templo, e alli entésta
 Co' a via do Calvário. Ao Sacerdóte,
 Que o Evangélho ha-de lér, tão caudáes lágrimas
 Rompem, que mal se lhe ouve a voz mudada.

(1) Não traduzi ao pé da letra a palavra — *décombres* — que
 vem no Original, e que significa desentulho, pois, não sendo
 baixa, em Francez, a nossa que lhe corresponde o é, e não digna
 d'un Poëma. Talvez haja em Portuguez outra más apta ao in-
 tento; mas se ella existe, é de perdoar a um Traductor que, ha
 trinta e onto annos que sahio de Portugal, e se vio, e vê des-
 tituido de livros, e de conversação Portugueza, não se lembra
 dessa palavra.

SACERDOTE.

» Aqui situado foi , Irmãos , o Cárcere ,
 » Onde a Jesus coroárão com espinhos .
 » D'este arruinado Pórtico , Pilatos
 » Disse mostrando-o ás Gentes , « *Ecce Homo.* »
 De ouvi-lo , (1) as álas (2) soltão-se em soluços . —
 Da via dolorosa , vai-se ao Gólgota . (3)

SACERDOTE.

» Esta Casa habitou-a um Ricco aváro .
 » Jesus , co' a Cruz pesada , aqui cahindo :
 « *Não sobre mim choréis* (disse ás Mulhéres)
 « *Mas sobre vós , e sobre os Filhos vossos.* »
 Já , remontando acima do Calvário ,
 A Insignia exaltão do Resgate humano . (4)
 Tréme súbito a Térra , o Céo se enluta ;
 Rasga-se o véo do novo Templo . — Ao lado
 Do sacro Lénho então , vos appinhástieis ,
 Immortáes , (5) que a Paixão , vísteis , de Christo ,
 Dos Céos , tambem , desceo a Mãe piedosa ;
 E co' esse (6) que o perjúrio lava em lágrimas ,

(1) De ouvir pronunciar ao Sacerdóte essas palavras.

(2) Dos Fiéis , que compõem a Procissão .

(3) Monte Calvário .

(4) O Sancto Lénho .

(5) Potencias Celestiáes .

(6) S. Pedro .

Contrita a Magdaléna , e João , que ao Méstre
 Nunca desamparou : — vem o Anjo tímido ,
 Que o Cáliz lhe off'recerá da amargura ;
 Co' Anjo da Morte , que , inda , a mão lhe tréme
 Do gólpe , que empregou , no Etérno Filho .

— Quão diverso do Dia de pezares
 Rompeo do Triumpho o Dia ! Descobertas
 As Imagens , ferido o nôvo lume ,
 Bençoádo o Altar , rebôão as abóbadas
 Do Templo , c'os entoados Alleluías .

- Oh da Sancta Sion , Filhos , e Filhas ; (1)
- Eis sáhe o Rei dos Céos da sepultura .
- Qual nós diremos o Anjo , que sentado
- Nella , trajava alvuras . Vinde , Apóstolos .
- Oh quão feliz , quem bem o creo , sem vê-lo ! —

Applaudindo , alternava esse Hymno , o Pôvo .
 Que Dita iguala , a que orna os Cathecúmenos ,
 Quando , hôje , á plana sóbem de Escolhidos !
 Com véstes alvas , com florentes c'rôas ,
 Pelas frentes lhe ondêa sacra Lympha ,
 Que á Innocencia , os restáura , primitiva !
 Com invéjas olhava , alli , Cymôdoce
 (Não profunda na Fé , nem nos mystérios)
 D'esses novos Christãos a alta ventura !
 Não longe , avista a luz do seu baptismo ;

[(1) *O Filii et Filiæ* , Cântico Paschal .]

Mas , com extréma próva , comprar déve
A Dita de igualar , no Culto , o Espôso.

Em quanto a izenta de perigo , e sustos
De Heléna a protecção , vérsa em Solyma
Centúrio ; e empregar vem fugida Pomba.
Deixára Roma esse Auspicc , que , em Cumes ,
Ouça (1) á Sibylla dos Christãos a sorte.
Satélite de Hierócles , leva occultas
Ordens do César , (2) que lhe negoceie
Ora'clo a gôsto seu. — Mal que a Phébáde (3)
Sólte o aréstó fatal , se embarque súbito
Para a Syria o Satélite , e a Cymódoce
Prenda em Solyma , por Christian Escrava
Fugida a seu Senhor , nova Virginia
Ante o nôvo Appio , reclamada a accuse.

— Deixa Roma tambem ; ruins projectos
Proseguindo , entra em Cumes , na Sibylla
Inspira infido Orac'lo o Rei das trévas ,
Que aos Christãos dê máo fim. O Avérno Lágo
Com gôsto avista , entre assombradas
Do âmago do Órcão , ás Terras se arreméssão
Anjos máos , pela furna , ao Lágo mística

(1) Ouça por *ha-de ouvir* ; o subjunctivo pelo futuro : figura assaz óbvia nos Poetas Latinos. Camões os imitou , quando na estancia 6 do primeiro Canto , diz — *que todo o mande por — que todo o ha-de mandar.*

(2) Galério.

(3) Ministra de Phébo.

(4) Virgil. — AEneid. 6.

Furna empéstáda ! E della obscuras fábulas
 Contão , sobre a amplidão de seus domínios ,
 Sobre o silencio , e a Noite. O arcáno vendem
 Mão grado seu dos males , que alli sóffrem.
 Que , em via de seus Reinos , os Remórsos
 Pousão em férreos litos , sônhos pendem
 Dos ramos de Olmo antigo ; áta a Discórdia
 Cóma de sérpes c'um listão sanguento :
 Afan , Tristezas , Sustos , Morte , ao lado
 Andão do réo prazer , da alma perversa.

Vendo o Etérno a Satan , que se avizinha
 A' furna da Sibylla , põe atalho ,
 Que surtão pleno effeito as tenções do Orco . —
 Se Deos , (em seu profundo arbítrio) soffre
 Que seja perseguida a Igreja sua ,
 Nunca aos Demónios deixa o attribuírem-se
 Essa culpavel glória : e humilha sempre
 Anjos revéis , quando os Christãos castiga.
 Quér que infídos Orac'los emmudêçõ ,
 Quér que Idolos , vencidos , se lhe próstrem ,
 E da Cruz appregoem o Triunpho.

Dos mandados do Altissimo incumbido
 Désce um Anjo ao cabéço , onde já Dédalo ,
 Tendo franqueado os Céos (sabida é a fábula),
 Na Ara , ao Génio da Luz , sagrou as azas . —
 No Templo da Sibylla , entra o Celeste
 Paranympho , no instante , em que o Aruspice ,
 Que Diocleciano enviou , sacrificava.
 Por terra jazem quatro , ao Culto de Hécate ,
 Truncados Touros , négra Ovélha á Noite .

Mãe das Fúrias. — Ondêa a labaréda
 Nas pyras de Plutão ; tóstas entranhas
 Em óleos nadão ; Phlégeton , e as Fúrias ,
 Parcas , e Styge , e Cháos , divindades
 Do Tártaro se invocão , devovendo-lhes
 As frontes dos Christãos. — Lógo que é findo
 O sacrificio odioso , à Vate alheada
 — *Tempo é(bradou) que o Orac'lo se consulte.* —
 — *Eis o Deos ! eis o Deos.* — Em quanto , no ádito ,
 Do Templo exclama , a abate , a agita Lúcifer .
 Na trípode rabéa , contra o impulso
 Do Príncepe das trévas , que do rôsto
 Lhe desmarcha as feições , lhe ourica a cóma ;
 Médra em voz , crésce em vulto , e o peito arqueja-lhe .

ARÜSPICE.

» Potente Ápollo , Deos de Smyntha , e Délos ,
 » A quem deo Jóve descobrir futuros ,
 » A sorte dos Christãos nos vaticina ,
 » Táes adversos dos Númes , táes sacrilegos ,
 » Tem de os varrer do Mundo , o pio Augusto ? »
 Tres vêzes se érgue a Vate , de avéxada
 De táes vaivêns ; tres sôbre-humana , á Trípode ,
 Fôrça a arreméssa : pórtas se abrem cento ,
 Do Templo , a dar saída á voz Prophética .

Oh portento ! Emmudéce a Prophetiza !
 Por más que Esp'ritos ruins lhe affanem a alma ,
 Que a mudêz rompa , enleados sons borbóta . —
 Súbito a Vate dá , co'a vista , no Anjo ! ...

Aberta a bôcca , os ólhos esgazeados ,
 O amostra desgrenhada á Turba attónita ,
 Que pasma , (e em que (1) o não vê) tréme de susto.

Pelo Monarca do Órco assoberbada
 Forçando o hálito a Vate , que proscriptos
 Anhéla , os Christãos vêr , arrója a brados :
 — *Tólhem-me a falla os Justos do Universo.* —
 Vencido pelo Orac'lo , Satan vôlea ,
 Envergonhado , afflito ; mas não pérde
 Toda a esperança , ou nas tenções desmáia .
 Quanto , por si , não val , por obra o cumprem
 As humanas Paixões ! — Confia o Aruspice
 A um Cavalleiro Numida , que os Ventos
 Excéde , no veloz , o Orac'lo obscuro .

Recébe-o Augusto : ajunta-se o Concelho .
 » Os que se dão , por Justos (disse Hierócles)
 » São Christãos . Que os moteja assim o Oráculo ,
 » Sellando-os c' o braão , que a si se dériaõ :
 » Christãos á voz do Orac'lo hão pôsto o estôrvo .
 » Tanto os Homens , Augusto , e tanto os Deoses
 » De' similhantes monstros se horrorizão ! »
 Turbado Augusto , pela sérpe antiga , (2)

(1) *Em que* em lugar de — *bem que* é tão trivial nos Clássicos , que escuso citar exemplos . Os que os lém , o encontrão a cada passo . Direi eu que Poétas más modernos que eu se não acanhão no uso delle ! Sim o digo , pelo gôsto que me deo o Senhor Belmiro , lendo-lh'o nas suas Poësias . — *Alegro-me* , quando vejo os novos Alumnos dar-se á boa lição .

(2) Que tentou Éva .

Co'a explanação de Hierócles stupefacto,
 Não vê quanto aos Christãos o Orac'lo é brando.
 Superstição lhe apaga a luz do acérto;
 Téme ámparar quem damna (1) o Fado ás Fúrias.
 Hesita. — Eis que um rumor se estende súbito
Os Christãos ao Palácio hão posto fogo.
 (Foi conselho de Hierócles, dado ao César (2)
 Por que vença de Augusto o ânimo incerto.)

GALÉRIO (*affectando consternação*).

» Delibéras ainda ? Quando os impios (3)
 » Te dão mórtē apressada, n'um incendio. «
 Disse : e d'antes peitado, ou illudido
 Todo o Concelho clama : *Os impios mórrão.*
 E até o Imperador, fraqueando ao susto.
Véxem (diz) os Christãos ; lávre-se o Edicto.

(1) *Mihi castæ que damnatum Minervæ.* Horat. lib. 3. od. 3.

(2) Galério.

(3) Os Christãos.

NOTAS DO LIVRO XVII.

Pág. 215, vers. 11. Ame ámanhan.

*Cras amet qui nunquam amavit:
Quique amavit, cras amet. (PERVIGIL.)*

Ibid. vers. 13. Prazer de Homens, de Numes.

*Hominum Divumque voluptas,
Alma Venus.
Te, Dea, te fugiunt venti, te nubila cœli,
Adventumque tuum.
Tibi rident œquora ponti. (LUCRET.)*

Ibid. vers. 18. Pões a Rosa.

*Ipsa jussit mane ut uðæ
Virgines nubant rosæ,
Fusæ aprugno de cruore,
Atque amoris osculis.*

*• • • • •
Totus est armatus idem
Quando nudus est Amor. (PERVIGIL.)*

Ibid. vers. 23. Nasceo no Campo.

*Ipse Amor puer Diones
Rure natus dicitur*

• • • • •

(239)

Ipse florum delicatis

Educavit osculis. (PERVIGIL.)

Omnis natura animantium

Te sequitur cupidè, quocumque inducere pergis, etc.

(LUCRET.)

Avia tum resonant avibus virgulta canoris,

Et Venerem certis repetunt armenta diebus, etc.

(VIRG. Georg.)

Pág. 220, vers. 1. O Guia.

O bone Jesu, ut castra tua viderunt hujus terrenæ Jerusalem muros, quantos exitus aquarum oculi eorum deduxerunt! Et mox terrœ procumbentia sonitu oris et nutu inclinati corporis sanctum sepulchrum tuum salutaverunt; et te qui in eo jacuisti, ut sedentem in dextera Patris, ut venturum judicem omnium, adoraverunt. (BOB. Eonach. lib. IX.)

Ubi verò ad locum ventum est undè ipsam turritam Jerusalem possent admirari, quis quām multas ediderint lacrymas dignè recenseat? Quis affectus illos convenienter exprimat? Extorquebat gaudium suspiria, et singultus generabat imensa lætitia. Omnes visa Jerusalem substiterunt, et adoraverunt; et fleso poplite terram sanctam deosculati sunt: omnes nudis pedibus ambulárunt, nisi metus hostilis eos armatos incedere debere præciperebat. Ibant, et flebant: et qui orandi gratiâ convenerant, pugnaturi prius properis arma deferebant. Fleverunt igitur super illam, super quam et Christus illorum fleverat: et mirum in modum, super quam flebant, feria tertia, octavo idus junii, obsederunt. Obsederunt, inquam, non tanquam novercam privig nise d' quasi matrem filii. (BALDRIC. Hist. Jerosol. libr. IV.)

Pág. 227, vers. 11. Byssos.

Delle falla a miudo a Biblia. E era amarélo de mui leviana tecedura. Quanto ás Romans de ouro, listões de cinco cores, meias luas, etc. enfeites são mui sinalados nos Prophétas.

Pág. 228, vers. 1. Como a Cidade.

*Quomodo sedet sola civitas plena populo.
Quomodo obscuratum est aurum, mutatus est color optimus.
Dispersi sunt lapides sanctuarii
Facta est quasi vidua Domina gentium
Viae Sion lugent. Omnes portae ejus destruæ.
Sacerdotes ejus gementes : virgines ejus squalidæ.*

(JEREM. Lament.)

Pág. 233, vers. 18. O Avérno Lágo.

*Vestibulum ante ipsum, primisque in faucibus Orci,
Luctus et ultrices posuere cubilia Curæ;
Pallentesque habitant Morbi, tristisque Senectus,
Et Metus, et malesuada Fames, et turpis Egestas,
Terribiles visu formæ; Letumque, Laborque;
Tum consanguineus Leti Sopor, et mala mentis
Gaudia, mortiferumque adverso in limine Bellum,
Ferreique Eumenidum thalami, et Discordia demens,
Vipereum crinem vittis innexa cruentis.*

(VIRG. AEn. vi, v. 273.)

Pág. 234, vers. 23. Onde já Déðalo.

*Redditus his primum terris, tibi, Phœbe, sacravit
Renigium alarum. (AEn. vi, v. 18.)*

Ibid. vers. 29. Jazem quatro.

*Quatuor hic primū nigrantes terga juvencos
Constituit.
Voce vocans Hecaten cœloque ereboque potentem.
. Ipse atri velleris agnam.
Æneas matri Eumenidum, magnæque sorori
Ense ferit.
Tum stygio regi nocturnas inchoat aras.*

Pag. 235, vers. 9. Eis o Deos.

*Poscere fata
Tempus, ait: Deus, ecce Deus.
(AEN. VI, v. 45.)*

Ibid. vers. 14, Médra em voz.

*Cui talia fanti
Ante fores, subito non vultus, non color unus,
Non comptæ mansére comæ; sed pectus anhelum,
Et rabie fera corda tument, majorque videri,
Nec mortale sonans.*

(AEN. VI, v. 43.)

Fim das Notas do Livro XVIIo.

ARGUMENTO.

Alegria no Inférno. Galério, aconselhado por Hierócles, obriga Diocleciano a que abdique o Império. Prepárao-se os Christãos para o martyrio. Ajudado de Eudório, escapa de Roma Constantino, e fóge para Constancio. Lanção Eudório na masmôrra. Hierócles, primeiro Ministro de Galério. Perseguição geral, da qual léva a nóva a Jerusalém o Demônio de Tyrannia. Põe fôgo aos Lugares Sanctos o Centúrio que Hierócles enviára. Dorothéo põe a Cymodoce em salvo. Encontro de Hierónymo na gruta de Bethleem.

OS MARTYRES.

LIVRO XVIII^o

D'ESDE o Dia, em que Lúcifer viu Éva
Aos lábios achegar o fatal fructo
Nunca alegria igual sentio, no peito.
» Abre os Abysmos teus (bradava) oh Tártaro ;
» E, as que Deos te arrancava, almas recolhe.
» Christo é vencido ; e o scéptro seu quebrado !
» É minha, e sem regresso a humana próle. »
Disse : e, de cabo a cabo, a voz rodando,
Rimbomba pelas furnas dos tormentos.
Rebentão uivos hórridos, nos Réprobos ;
Qual se, de nôvo, o Aréstó (1) ouvissem pávidos.
Correndo ao Mundo vem quantos máos Anjos
Cérra, em seu Calabouço, a Noite eterna ,
Escurece-se o Ar co' enxame iniquo !
O Cherubim, que o gyro do Sól rége,
De horror recúa ; a face cóbre. — As brenhas
Exhalão da espessura , ais lamentosos ;
Surriso apponta aos lábios , na Ára , aos Idolos ;

(1) Da sua eterna condenação.

Dóbrão de ancia os Ruins em seus ruins feitos,
Bons pervertendo, e Reinos arruinando.

Mórmente Hierócles não resiste á ardencia
De pôr a ultima mão ao começado.
Como, imperando, tólhe Augusto a Hierócles
Lograr-se da absoluta autoridade,
Cólhe este enséjo próspero, e, assim se abre
Com Galério, cuja ambição lhe é clara :

» Reinar quéres? Não pércas o propício
» Lance, oh Galério. Augusto ei-lo privado
» Do Christão, firme esteio. Dará cabô
» De revoltosos táes o austero Edicto ;
» Sem, talvèz, que em ti prenda o Odio, que inspira. (1)
» Augusto foi, não tu, quem deo tal ordem.
» O resoluto alvitre o espavorisa.
» Cólhe o precioso instante. Representa-lhe,
» Que requérem repouso já seus annos :
» Que deixe a um môço Heróe vigorar Ordens
» De que depende a salvação do Império.
» Serão, depois, feitura tua os Césares.
» Farás, que impére a Sapienca, a Dita :
» Que, a ti, desd'óra, os séculos a dêvão,
» Que os Vindouros te exaltem as virtudes. »

De Hierócles approvou Galério o zélo ;
E, ao Conselheiro vil (seu digno amigo !)
Fiel Ministro o acclama. Applaudem férvidos
Valídos scólha tal. E o mesmo Publio, (2)

(1) O ódio, que o Edicto inspira.

(2) De Româ.

Rival de Hierócles , que studava ensejo
 De o desvaler (Palaciano astuto !)
 Comedido , se véda oppôr-se ao crime ,
 Que ao César ambicioso lisongêa.
 Tomou , como Prefeito que era , a cargo
 Toda accarear a Guarda do Pretório ,
 E as Legiões do Quartel do Campo Marcio.

Vái-se ás Thérmas (Palácio vasto) o César :
 Como , em retiro , e só , lá vive Augusto.
 Quando , contra os Christãos lavrou sentença
 Deos sentença lavrou , tambem , contra elle.
 Se á Justiça faltou , lhe falte o Império.
 Gastado de remorsos , e amargura
 Sentia Augusto o Céo desampará-lo :
 E angústias mil lhe assoberbavão o ânimo.
 Eis que Galério chega . — Diocleciano ,
 Com o nome de César o saúda.

GALÉRIO.

« Sempre César : e nunca más que César ?
 « Esse , que publicar mandaste , Edicto ,
 « Os Christãos (de insolentes !) o rasgárao .
 « Quantas , ás tuas cans , essa impia Turba
 « Mágicas te ha-de causar ! Já as antevejo .
 « Deixa-me castigar teus inimigos ,
 « Depondo , em mim o encargo d'este Império :
 « Que pédem já remanso os teus trabalhos ,
 « Os teus annos , e a inválida Saúde .

DIOCLECIANO.

» Quem me consume a vida , e m'a soçobra ,
 » És tu. — Sem ti , despíra-me eu do Império ,
 » Não saudoso. — Vinte annos de triumphos
 » Tenho eu de ir enterrá-los , n'um retiro ? »

GALÉRIO (*ensurecido*).

« Não quéres renunciar ? Vê-lo hei (1) comigo .
 « Quinze annos a lutar sempre eu com Bárbaros ;
 « Em selváticos Climas ! e os outros Césares
 « Férteis Províncias dominando quêdos ?
 « Já me causa viver em gráo segundo . »

DIOCLECIANO.

» Deslembrai-te , que estás , no meu Palácio ,
 » Guardador de Rebanhos ? — Assim débil ,
 » Reduzir-te inda pôssو, em vil poeira.
 » Cansado de reinar , contei sobejas
 » Ingratidões. — Reinar ? Honra é bem ténue !
 » Não cuido em t'a altercar. — Infeliz Homem !
 » Cubiças o que ignoras ! — Ha vinte annos ,
 » Que as rédeas rejo d'este Império; e ainda
 » Me não cerrou os ólhos somno plácido.
 » E que me hei visto ao lado ? O Enrêdo , o Aleive ,
 » A Baixéza , a (2) Traição ! — Lévo , do Thrôo ,

(1) Considerá-lo-hei a sós , comigo .

(2) Delatores , espías .

» Que o Thrôno é vâo , Grandeza é van ! e em pouco
» Tenho o que os Homens são , quando mais valhão. »

GALÉRIO

« Co' a Baixêza , e Traição , co' Enrêdo , e Aleive
« Como hei de haver-me o sei.— Os , que hás depôsto ,
« Frumentários restauro ; á Plébe , Féstas
« Darei , do Órbe Senhor . e larga Fama
« De mim deixo , com feitos estrondosos. »

DIOCLECIANO (*com desprêzo irónico*).

» Não , como a pintas , é segura essa arte.
» Darás que rir á turba dos Romanos. »

GALÉRIO (*com ferocidade*).

« Hão-de chorar , não rir. (1) Sirvão-me , ou môrrão.
« Pelo terror me salvo do desprêzo. »

DIOCLECIANO.

» Se não te atalha o Amor , que aos Homens déves ,
» Mova-te o dominar seguro , e quêdo.
» Não , que eu despenho súbito t'agoare :
» Mas cérta méta ao Mal , neste Órbe existe ,
» Que a natura transpô-la não consente ;
» Nem gume eu sei , que na raiz a corte.
» Tanto Príncepe máo , que a mão-no-léme

(1) Darei antes que chorar , que não darei que rir.

» Da Républica pôz, só de Tibério
 » Foi longo o mando, e só, na extrema quadra
 » Deo sôlta mão Tibério a usar violencias. «

GALÉRIO (*impaciente*).

« Não te péço lições, requeiro o Império.
 « Vózes baldaste. — Já a teus ólhos (dizes)
 « A summa autoridade desmerécce;
 « Deixa-a, que em mãos descáia de teu Genro. »

DIOCLECIANO.

» Boquejaste em meu Genro ? Nada monta
 » Título tal comigo. Foi ditosa
 » Comtigo a minha Filha ? — A' affeição sua
 » Desleal, véxas o Culto, que ella adora.
 » Talvêz, que aguardas só, que eu cêda a púrpura,
 » Para, em destérro a pôr, em praias érmas.
 » Eis, dos bens que te fiz qual prémio côlho.
 » Quanto me vingo (eu já c'os pés, na Campa)
 » Do ingrato, que o Podêr traça arrancar-me !
 » Não que ameáços teus valhão vencer-me :
 » Vence-me a voz do Céo, que me annuncia,
 » Em fuga, a Quadra usana das Grandezás.
 » Esse purpúreo andrajo, (1) (antes mortalha)
 » T'o largo sem despeito; e co'elle, em prenda
 » Todo o amargor do thrôno. Rége esse O'rbe,
 » Que a esconjuntar-se inclina; e onde mil gérmes

(1) *Andrajo*. Palavra Hespanhola. Com menos necessidade que eu, lançou mão della Sá e Miranda. Fêz más. Della com-

» Brótão (mortáes) em todas as Províncias.
 » Os costumes devassos, régra ; e os Cultos ,
 » Congraça , que uns com outros , se pelejão.
 » Subvérte-me esse Ep'rito de Sophisma ,
 » Que do Corpo civil róe as entranhas ,
 » Recalca , em suas brenhas , esses Bárbaros ,
 » Que o Império hão de tragár , ou tarde , ou cédo .
 » Vou-me a Salôna : e dos meus mansos Hórtos ,
 » Verei , como esse Universo te abomina.
 » Tu (Filho ingrato !) hás ser de ingratos Filhos ,
 » Antes que mòrras , victimá de brado. (1)
 » Reina ; e põe peito a instar do Império a quéda ,
 » Que , um tanto eu retardei. Tu sáhes a Príncipes ,
 » Em eujo évo , as Revoluções rebentão ;
 » Em que Orde' os Numes dão , que , do Universo
 » Reinos , ou Dynastias se esvaneção. »

Tal , nas Thérmas , (2) volveo de Roma o Fado !
 Em tanto os Christãos vólvet , (3) qual á Igreja ,

pozo o adjetivo — andrajoso. — Óra *lambeau* que vem no Original , não é térmō , que sóe mal no delicado ou melindroso ouvido francez ; quando *trapo* , ou *frangalho* que nos Dicionários corresponde a *lambeau* , ninguem m'o sofferia n'un Poëma como este. É lícito , e tem de sempre o ser , o uso de uma palavra peregrina , com que se evite outra nacional , mas baixa ou mal-soante ; com que se evite uma circumlocução tediosa , por estirada .

(1) Cuja quéda dará brando no Mundo.

(2) No Palácio do Augusto.

(3) Discutem , dão pareceres.

Em tribulado Már, rumo convenha.
 O Edicto , promulgado ao som da Tuba ,
 Bíblias queimaya, altares demolia ;
 Vís os Christãos , e infames proclamava
 Cidadãos esbulhados de seus fóros :
 Tolhia aos Magistrados receber-lhes
 Crélas de rapto , crélas de adultério (1) ,
 Máo trato, ou feito, offensa , agravo , injúria ;
 Dava auso á delação , punha a tormento ;
 Dava mórtē a quem não immóla aos Deoses.
 Cruento Edicto ! A quanto crime o applique
 Hierócles , que o dictou , dá campo aberto.
 Complécteo estrágō ameaça á Grei de Christo.

Qual lhe o genio requér, cada um se apprompta ;
 Cinge-se este ao combate , (2) aquelle á fuga.
 Os que fraquear temião na refréga ,
 Por êrmos , brenhas , furnas se entranhavão ,
 Ou buscavão abrigo em Climas Bárbaros.

Vireis Christãos , nas ruas , abraçar-se ,
 No ternissimo adeos , chamar só Dita
 Bem padecer por Christo : — Veneraveis
 Confessores , (3) já dantes perseguidos
 Mesclar-se nesses bandos , porque o zélo
 Mitiguem n'uns , e n'outros o affervorem.

(1) Commetido em agravo dos Christãos.

(2) No Martyrio.

(3) Que , nas perseguições passadas tinhão confessado a Fé , e
 por ella padecido. *Nec enim quemquam confessoris vocabulo
 minorem credas quam martyrem*, S. Petr. Chrysolog.

Moços, Vélfos, Mulhéres, e Meninos.

Rodeão aos (1) que exemplos rememóraõ

Dos que, por Christo, o corpo a algôzes déraõ.

Lourenço, que em rubentes gréllhas arde ;

Vicente, em ferros, (2) que o visitão Anjos ;

Pelágia Antiochena, que se affunda

Abraçada co' a Mãe, e Irmans, no Oronte ; (3)

Perpétua, com a Irmã Felicidade ,

No Circo de Carthago, victoriosas. (4)

Theódota Ancyrense, e as Irmans sette ;

E, em Campas separadas, dous Espôsos,

Por milagre, num só jazigo juntos.

Em tanto, Anciões escondem , scondem Bispos

Sacras Bíblias ; e em Pyxides fund-dóbres , (5)

O Viático encerrão Sacerdótes.

Abrem, de novo, as érmas Catacumbas ;

Pelas, que Ódio lhe abate, Igrejas, sagrão-nas. (6)

(1) Os bons Autores, por evitar a amphybologia , ajuntão a proposição *a* de dativo ao articulo *os*, que servindo igualmente ao nominativo, accusativo, e ablativo, sem a proposição *a* tornaria ambigua a phrase.

(2) Queimado em gréllhas, depois de laceradas as carnes com unhas de ferro ; tostado ainda com lâminas ardentes , e arrojado depois n'um c cere alastrado de estilhaços de cantaria , e c cos de louça , e t lhas quebradas.

(3) Grande Rio de Asia.

(4) Dos seus Perseguidores , aceitando depois do martyrio , a palma da victória.

(5) Boîtes à doublefond, diz o Original.

(6) O Ódio dos Pagãos lhes demolia as Igrejas. Então os

Nas entranhas das minas , das masmôrras ,
 Na agudez dos Equúleos , dão Levitas ,
 Com disfarces subtis , soccorro aos Mártires .
 Para o Conflicto (1) appréstão linhos , bálsamos ;
 Sem vangloria , ou clamor , se págoão dívidas ,
 Sem clamor , inimigos se concordão .
 Dispõem-se a padecer ; dócil a Igreja , (2)
 Como a Filha de Jéphte , que só péde
 A seu Páe , curto prazo , em que lamente ,
 Pelos Montes , o amargo sacrificio .

Os soldados Christãos , que os pendões seguem
 Das Romanas Legiões a Eudóro avisão
 Que é prompta a rebentar mina p'rígosa .
 Peitão-se , em voz de César , os Exércitos ,
 Que , ámanhan , se hão juntar , no Campo Marcio ,
 E se espalha rumor , que abdica Augusto . —
 Tóma (3) infórme melhor , lança-se a Tibur ,
 Grata vivenda ao Filho de Coustancio !
 Junto á Cuméa , e a Véstia , quèdo asylo ,
 Longe da Corte , e dos enrédos longe ;
 De Propércio , e de Horacio aos prédios próxima ,
 Sobre a Cascata do Anio estende a vista :
 (Prédios maninhos hôje ! e á beira do Anio
 Entre Oliváes , tornados Zambujeiros). (4)

Christãos se juntavão nas Catacumbas , para celebrar os Offícios Divinos .

(1) Martyrio.

(2) Os Fiéis , que compõem a Igreja .

(3) Eudóro .

(4) Por falta do cultivo .

O amêno Tibur, que á Latina Musa
 Inspirou tanta vez, só dava agora
 Aos ólhos, derrocados Edifícios.
 Fôsteis delícias já. (1) Vêm-se, hoje, ahi, loizas
 De Éra antiga, e modérna; e em vão lá buscas,
 Na encosta do Lucrétil, as lembranças
 Do Váte voluptuoso, que acanhava,
 Em confins curtos, longas esperanças. (2)
 Com vinho, e flores, consagrava ao Génio,
 Que a curtéza da vida nos recórda.

Dão súbito, alta noite, aviso ao Príncepe, (3)
 Que é vindo Eudóro: eis se ergue, e leva o Amigo
 Ao Belveder, que sobranceiro, e em círculo,
 Junto da Ara de Vesta, o Anio (4) descobre.
 Noite escura o Céo dava, envólta em nuvens:
 Nas Columnas do Templo uivava Eólo,
 Vóz triste soáva, no ar; e, a espaços créreis,
 Que a Cóya ouvîeis mugir, da Váte, (5) em Cumæs;
 Ou Christãos, que psalmeão, por Finados.

EUDÓRO:

» Não só, Filho de César, darão mórtē
 Àos Christãos: — á manhan, no Campo Marcio,

(1) Em éras de Augusto.

(2) *Vitæ summa brevis spem vetat inchoare longam.*

HORAT. lib.

(3) Constantino.

(4) E suas Cascatas.

(5) Da Sibylla Cumæa.

Ante as Legiões, Augusto abdica o scéptro.
 Scena grande ! Em Podér — não terás parte ;
 Tens, por crime , os Brazões do Páe , e os proprios ,
 E o pender, na alma ao Culto de Deos único.
 Roma verá Sevéro , e Dáya Césares ;
 Sobrinho um de Galério , (1) outro (2) Soldado. (3)
 César fóras, se ameáças de Galério
 Não receiasse Augusto. Caro Príncepe ,
 Em ti, estriba a Igreja, estriba o Mundo.
 Céde á tormenta. — Mal que , ao claro , avistes ,
 A' manhan , Fados teus, vóa a Constancio.
 Tudo é préstes. Jarréta , a cada pósta ,
 Corcéis : tólhe , que em teu alcance , còrrão.
 Afflouta-te a salvar o Império , e o Culto. (4)
 Quando a hora fór , franquear-te-hão via os Gallos ,
 Que , já , de périto o Capitólio virão. (5) »

Constantino callava , e revolia
 Mil violentas idéias , na alta mente ;
 Co' ultraje urdido , em cólera abafava .
 Põe pé firme , na lúcida esperança
 De vingar , nos ruïns , (6) o fiél (7) Sangue.

(1) Daya.

(2) Sevéro.

(3) Raso.

(4) Christão:

(5) Capitaneados por Brenno.

(6) Perseguidores.

(7) Dos Christãos.

Um tanto o abála o resplendor do Thrôno;
 (Altiva tentação de ânimos grandes !)
 Não é nelle o fugir. O ardor lh'o atalha.
 Sómente a Gratidão, que déve a Augusto,
 Junta ao Respeito Mas pois que elle abdica
 Québrão-se , a Constantino, esses dous vínculos.
 Já amotinar Legiões, no Campo Marcio ,
 Já vinganças respira , arde em batalhas. (1)
 Tal, da êrma Arábia, na torrada areia ,
 Curva a fronte , o Corcél, cráva-a nos peitos ,
 Clinas descalhe , e, á sombra , amparo busca
 Contra abrazeado Sól ; de onde está preso ,
 De esguêlha ao Dôno , os grandes ólhos vira .
 Ouça os clarins (das péas sólto , e franco)
 Como relincha , e fréme ! A cauda , as clinas
 Sacóde ! Cóme o chão : (2) quasi diz — *Vamos.* —

Táes lhe apazigua os ímpetos guerreiros ,
 Em Constantino Eudoro , que assim falla :
 » As Legiões ? peitadas. Tu ? vigião-te .
 » Déra a troncos co' Império , a empreza tua .
 » Virás (não tarde) a dominar neste Órbe ,
 » De ti , aos Povos dimanar ventura .
 » Deos te arréda das mãos , por óra o scéptro
 » Querendo a próvas pôr a sua Igreja . »

(1) Como se já em refréga combatêra .

(2) *Fervens et fremens , sorbet terram , ubi audivit buccinam , dixit Yah. Job. cap.*

Poséra eu o numero do Capítulo , se tiverá livros. Deos o
 pague a quem delles me privou .

CONSTANTINO (com vivacidade).

« Vem pois, comigo , á Gallia , e marcharemos
 » Lógo, juntos, a Roma , c'os guerreiros,
 » Que , em proéza tanta, intrépido te virão. »

EUDÓRO (com a falla , um tanto , demudada).

» Différem , entre nós , nossos devêres,
 » Pelo Céo , te é crédora , e te insta a Terra ;
 » E a mim crêdor me é c Céo , me insta por ella.
 » Convem que eu fique; e a ti , partir te incumbe.
 » Os , que Hierócles de mim concebeo , zélos ,
 » A sorte dos Christãos appressuráõc.
 » Devo aos Christãos conselho , e bens , e vida.
 » Fugir , no ardor do duéllo ? (Oh que des-brío !)
 » Proposto (1) a Campião tal ! — Brados saudosos
 » Da Espôsa , e Páe reclamão-me no Oriente. (2)
 » Devo a Irmãos meus transumpto de firmeza ;
 » E, as que em mim faltão, dar-me-ha Deos , Virtudes. »
 Eis sobrenatural súbita flamma
 Rompe das margens do Anio , e illustra as loizas
 De Symphorosa , e sette Filhos Mártyres. —

EUDÓRO.

» O'ilha os sette jazigos. Vê que fôrças
 » (Se o quér Deos) sente a Mâe , e os Filhos sentem !

(1) Por mim.

(2) Demódoco.

« Cinzas, que aos ólhos meus, sois más illustres
 « Que as de egrégios Romanos que abi jazem ! . . .
 « Igual sorte, (1) igual glória, oh não m'a roubes. (2)
 « Dá, (3) que eu te jure, por tão sanctos Mártires
 « Lealdade, cujo térmo seja a vida. »
 Disse : e a beijar se inclina a mão do Príncipe,
 Que o scéptro ha-de empunhar. Este ao magnânimo
 Nôbre Amigo, com meigo abraço o cinge.

Já, no Carro montados, elle, e Eudóro
 Entre o opaco da Noite, vão rodando.
 Costeão da Ara Hercúlea os êrmos Pórticos. —
 Nos derrocados Paços de Mecênas
 Resvala o Anio, e retumba : e elles vão táticos
 De Homens, de Reis consid'rando a sorte.
 De Albunea as Sélvas, onde os Reis do Lácio
 Os Deoses consultavão campesinos,
 Se adensavão alli : Póvos agrestes
 Moravão pela encosta do Sorácte ;
 E de Ustica no Valle, que foi bêrço
 Das Sabinas, que córrem desgrenhadas, (4)
 Entre as hóstes de Tácio, hóstes de Rômulo :
Sois nossos Filhos, sois Espósos nossos.
 (A uns já dizendo vão; já a outros bradão)

(1) Exclamando como inspirado pelo Céo do vindouro martyrio.

(2) Fallando a Constantino.

(3) Dar, por conceder, permittir, nsáñao-no os nossos Clásicos, imitando os Latinos.

(4) T. Livio, decad. 1^a.

Tom. VIII.

Sois nossos Páes, e Irmãos. — Lá as substituirão
 Quem com César privou, (1) quem cantou Lálage. (2)
 Fértéis ribas que passeiou Zenóbia
 (Esbulhada do thrône de Palmyra!)
 Transpõe de Bruto o prédio, o veloz Carro,
 De Adriano os Jardins; da Gente Pláucia
 Parou no Monumento. Junto á Térre
 Funérea, (3) o Amigo deixa Eudóro, e parte.
 Tóma um deserto atalho, e guia a Roma,
 Onde appréste do Príncipe a fugida.
 Este, que ás Thermas vai, e busca Augusto
 Mal-trága enôjos, mal embuça as iras.

O assalto de Galério foi tão súbito,
 Tão prompto Diocleciano em resolver-se,
 Que o Adversario (4) colheo desprevenido
 (No quanto os Fiéis lhe dóem) a Constantino.
 Muito ha, que aventa quanto esforça o César
 Que lhe ceda do Império a rédea Augusto.
 Catástrophe infeliz! que assaz remota
 Sempre entendo, illuso, ou já, trahido.
 Vai entrar: — Como tudo era mudado!
 Impedio-lho, com falla desabrida,
 Um Official do César: — Manda Augusto,
 Que, em Campo Marcio o aguarde Constantino.
 Nesse Campo, e vizinho á Sepultura
 De Octavio, um Tribunal se érgue de céspedes;

(1) Mecenas valido de Octaviano Cesar.

(2) Horacio.

(3) Moles Adriani, hóje Castéollo de Sancto Angelo.

(4) Galério.

Delle sóbe Columna , que é peanha
 D'uma státua de Jóve. Ante as armadas
 Legiões , mal rompa a Auróra , Diocleciano
 Lá virá dar renúncia ao scéptro , á púrpura . —
 Dêsque despio a Dictadura Sylla ,
 Nunca , em tal scena , ha posto os ólhos , Roma.

Curiôso , esperançado immenso vulgo ,
 Co'as Paixões todas , nesse abálo , accésas ,
 Fixa a mente em Augusto , e em seu destino ,
 E , no que ha-de surtir , córre açodada.
 Quáes Césares virão ? E a êsmo erguião
 Aras , os Cortezãos a ignótos Numes. (1)
 Já témem de offendor por pensamento ,
 Potencias , que existenciainda não tinhão ,
 Já adórão esse Nada , que vem prenhe
 De extensa (2) Escravidão ! — Affanão , lidão
 A atinar , qual do Príncipe futuro
 Seja a Paixão ; e ir ávidos , proverem-se
 Da baixeza , que más lhe capte a Iudole .
 Já tratão de assoalhar , os Mágos , seus vícios ,
 E os Bons se esmérão , no occultar Virtudes .
 Vêr que Amos lhe noméao , vinha stúpido
 O vulgo : vem soldados forasteiros
 Ao proprio Fôro , em que os Romanos livres
 Votavão , seus Pretóres , e seus Cónsules !

(1) Aos Césares , que nem ainda noméados erão.

(2) Que estende os limites de Escravidão , augmentando o numero dos Césares .

Subindo ao Tribunal , Diocleciano
 Impõe silencio , e diz : « Soldados , Pôvo ,
 « Fórca-me a amnosa Idade , a que em Galério ,
 « O Sob'rano podér deponha , e Césares
 « Nôvos nomêe . » — A Constantino (1) os vultos
 Toda a Plébe volveo. Nomêa Augusto
 Daya , e Sevéro.

O Pôvo (*attónito*).

— E quem é Daya ? Acaso
 Mudou de nome Constantino ? — Em tanto
 Galério o (2) afasta , e traz do braço a Daya ,
 Que ás Legiões amostra. Augusto a púrpura
 Despe ; e a lança , ao Pastor , (3) e o Punhal (Symbolo
 Do absoluto Podér) (4) dá-o a Galério.
 Désce do Tribunal , ao Carro sóbe ;
 E o que era Diocleciano , agóra é Diócles.
 Sem , no Páço , olhos pôr , sem voltar rôsto ,
 Enfia Roma , e sem soltar palavra ,
 Guia a Salôna , á Pátria. — Deixa o Mundo
 Entre assombros do Mando , que fenéce ,
 Entre sustos do novo , que coméça.

Em quanto ao nôvo Augusto , e aos novos Césares ,
 Saúda a Soldadesca , d'entre o vulgo

(1) Que , nesse átomo chegava.

(2) A Constantino.

(3) A Galério , que foi Pastor de gado.

(4) De vida , e mórté.

Desliza Eudóro , e chega a Constantino ,
Que irresoluto , ondeava , entre a estranheza ,
Despeito , indignação , e dôr profunda .

EUDÓRO (com voz baixa).

» Viste qual sorte é a tua ? Que demóras ?
» Vem comigo , ou te pérdes . De prender-te
» Orde' é dada ao Tribuno do Pretório . »—
Trava do Amigo , (1) e fóra o pôe de Roma ,
Onde (2) Sérvos o esperão , para a fuga .
Bem que (Mártyr futuro) immóvel fique
Eudóro , a que se salve , (3) insta , com lágrimas .
« Fóge aos que vem prender-te . Não os ouves ?
« Se o reservas , Senhor , (4) porque em teu Pôvo
« David modérno , reine , a Saúl o esquiva :
« Mostra-lhe o trilho dos sertões de Zeila . » (5)

Ronca um Trovão , no Céo sem nuvens : fére
Muro de Roma , o Raio ; um Anjo lávra ,
Lá para o Occaso , um luminoso sulco . —
Ao Celeste sinal se humilha o Príncipe ,
Abraça o Amigo , (6) bate espóras , vôa .

(1) Constantino .

(2) N'um sítio descampado , onde , alguns annos depois , em memória d'este sucesso lavrou Constantino uma Basílica , intitulada á Cruz de Christo .

(3) Constantino .

(4) Levantando as mãos ao Céo .

(5) *Paralipomenon* .

(6) Eadóro .

EUDÓRO (*bradando-lhe de Longe*).

« Lembre-te Eudóro, quando eu deixe a vida.

« Sê Páe, sê Protector da minha Espôsa. »

Inutil voz! Que esfalsa áquém do Príncipe.

Eis Eudóro, sem Protector : ei-lo alvo

Da cólera, e furores de Galério,

D'um Rival, (1) seu Privado, e seu Ministro!

Pésa em Eudóro, dos Christãos o Fado,

Pésa a Perseguição, e os ódios, e iras.

Por denúncia d'um Sérvio, (2) foi Eudóro

Prêso, á noite, e em masmôrra vil, lançado.

Satan, Astarte, e o Pseudo-sabio Esp'rito

Tudo atrôão, com gritos de Triumpho,

E ao Demónio Homicida o Mundo entregão.—

Quando, furioso esse Anjo a Térra afflige,

C'o vulto seu, deixando os sítios do Orcó,

Usa morar, não longe de Carthago,

Nas ruínas d'um Templo, em cujos Ritos

Se queimáram, outróra, humanas Víctimas.

Hydras de inféstio olhar, Drágos do tóque

Dos que a Catão as hóstes lhe tragáram; (3)

Ignótos Monstros, quáes, cada anno, essa África

Produz; Pragas de Egypto, Ares pestíferos

Guerras Civís, Molestias, Leis injustas,

(1) Hierócles.

(2) De Hierócles.

(3) Vid. *Lucani Pharsal*.

Que o Mundo desp ovôao , Tyrannias ,
 Que o consumem , d'esse Anjo aos pés , se arrastrão .
 Despérta : e a enorme vóz sáhe das ruínas
 A , no Ar , revolver poeira em nuvens ; (1)
 Transpõe Mares , á Italia se arreméssa ,
 Absconso em nuve' ardente ; e em Roma , pára .
 Na dextra a espada tem , na esquerda o Facho ,
 Com que elle anunciou , reinando Heródes ,
 Dos Meninos Hebreos o morticínio . (2)

Ah ! que , se o Ingenho meu , esteiassem Musas ,
 Celestes ; ... de alvo Cysne déssem canto ,
 Sublime Éstro , vóz aurea me affinassem :
 Quão facil fôra modular piedoso
 Da cruel Perseguição as amarguras !
 Vir-me-hia á mente a Pátria , (3) e retratando
 De Roma o dó , de França o dó pintára .
 Salve , Espôsa de Christo , Igreja sancta ;
 Tens de triumphar . — Tambem no Cadafalso ,
 Te viu os nós ; tambem , nas Catacumbas .
 Em vão te avéxão ; que do Inférno as pórtas
 Não tem , de contra ti , prevalecerem .
 Nos maiores soçobros longe-avistas
 As plantas dos que a Paz te evangelizão . (4)

(1) Que , com a vóz que rompe d'esses destroços se levanta
 aos ares .

(2) Dos Sanctos Innocentes .

(3) Os estragos da Revolução Franceza .

(4) Pedes evangelizantium pacem , dos que trazem a boa nova
 de Paz .

Não carêces de Sól; que em ti resplende
 De Christo a Luz : tu brilhas nas masmôrras.
 De Basan, do Carmélo a formosura
 Definha , e murcha ; cáhe a Flor do Líbano :
 Mas tu sempre és louçan , sempre és formosa. (1)

Lávra a Perseguição , (qual lavra incendio)
 Desde as margens do Tibre , aos Confins do Órbe.
 Guerreiras mãos ruidosas desmorónão
 As Igrejas : nos Tribunáes , e ante Idolos ,
 Se assentão Magistrados , que violentão
 Turmas Christians , a dar incenso aos Numes.
 Quem rejeita incensá-los , dão-no a Algózes.
 De víctimas se atulhão as Cadeias ;
 De rebanhos de gente mutilada , (2)
 Vai pejado o caminho ; á mórté a lévão ,
 E a forçado lavor , e a cávas minas.
 Cruzes , equíleos , ferreos pentens , látegos ,
 Rasgão Filhos , e Mäes ; átão a póstes
 Nuas Donas (supplicio infame , e törpe !) ;
 Dos pés lá penhem.— Péjo , e Dôr as mattão .
 Prendem , aos ramos , que a gran fôrça curvão ,
 Membros , que a rama , a sóltas , (3) scácha , vivos .
 Supplicio proprio (4) dá cada Proviucia .
 Mesopotâmia queima a fôgo lento ;

(1) *Super omnes speciosa , vale , o valde decora.*

(2) Pelo martyrio.

(3) Na fôrça que os ramos fazem para soltar-se e virem ao seu estado natural.

(4) Da invenção de cada Província.

Dególla a Arábia ; em áspas matta o Ponto ;
 Derréte o chumbo a Cappadócia , e o vérté ; (1)
 No ardor dos trátos , mattão séde aos Mártires
 Co' a água arrojada ao rôsto , a fim que a febre
 Não lhes encorte o fio dos tormentos .
 De os queintar , um por um , talvez cansados
 No fogo , de rondão , lhes dão consumo ; (2)
 E , em cinzas , pelos ares , os derramão .

Galério , em vêr dar tratos , deleitáva-se :
 Tão ferozes como elle , enormes Ursos
 Lhe viuhão , a alto preço , e nome impunha-lhes
 Terrível o cada Urso : em quanto janta ,
 Em repasto lhes dá Christãos . Derrama
 O teor d'esse avaro e tórpe Monstro
 Des-socégo , no Império ; augmenta a sôfrega
 Vexação . Capitães sem leis , sem studo , (3)
 Que , por sentença dão sómente : — *Mórra* , —
 Manda ás Cidades ; com rigor , pesquizaõ
 Bens , médem prédios , contão cépas , árvores ,
 Registrão cada réz . — Fôrça é cada Homem
 Dar-se ao Censo , e do Censo ir a proscripto . (4)
 Porque a Galério aváro nada encubrão ,
 Tratos aos sérvos dão , aos Filhos tratos ,
 Que contra os Páes deponhão , contra os Amos ,
 E contra seus Maridos , as Mülhéres .

(1) Nos membros dos Mártires.

(2) Abbreviando-lhes a vida.

(3) Sem algum estudo de Leis.

(4) Lôgo que é ricco , para o confiscarem , o proscrévem .

Sayões vos fórçao que nomeeis , oh Miseros !
 Havidos Bens , e Bens que nunca houvésteis.
 Débeis enfermos , e Anciões caducos
 Fórça o Exactor que cumprão seus mandados.
 Todo o vivente o abrange a Lei tyranna ;
 Que avulta a idade á Infancia , acanha-a aos Vélliós ;
 Nem desfalca do Augusto (1) o Erário , a Mórté ,
 Que até, co' a Sepultura , se aquinhôa.
 Riscou-te a Mórté ; (2) não te risca o Censo :
 Que , mórtō págas , como se inda vivas.
 Nem põe em couto aos Póbres a penúria ;
 Chasqueados , os cura da pobreza.
 Barcas atulha , (3) o fundo se abre , — e affóga-os.

Faltava inda a os Christãos o último insulto !
 Desquitá-los , do qual , não sóffre Hierócles.
 Sôbre os de Christo lacerados membros ,
 E entre os seus degoliados Sacerdótes ,
 Esse , dos Sabios generoso Alumno (4)
 Dous livros de blasphémias publicava (5)

(1) Galério.

(2) D'entre os vivos.

(3) De póbres , que prende ; para diminuir a miséria (diz elle chasqueando)

(4) Irónicamente.

(5) De Maximino (Galério) cruelissimo tyranno , e o móri inimigo do nome Christão , refére Eusebio Cesariense , que mandou compôr um livro cheio de mentiras , e blasphemias contra J. C. Nossa Redemptor , e que os Mestres das escholas o

Contra o Déos , que adorou , em que a Mãe (1) crêra.
 Quanto é feróz , no Orgulho , esse Impio , e tórpel !
 Hardido , na Affeição , hardido no O dio ,
 Aura propícia aguarda , em que o triumpho
 Lhe orne a nova Christian. (2) Demóra , adrêde
 O supplicio ao Rival , (3) fixo , em que a Homérea
 Virgem , por que resgate a Eudório a vida ,
 Quebrará do rigor , que use com elle .
 Desesperado , alegré , vergonhoso ,
 Diz consigo : — Válha essa extrema astucia ,
 Co' a esquiva , co' a insolente Formosura .
 Essa a dóme . — Vê-la-hei cahir-me em braços ,
 Rogar de Eudório a vida . Eu desfructando
 Duplicada vingança , em mãos de algózes
 Lhe amosto o meu Rival . Léve , morrendo ,
 A dôr , que , aos olhos seus , gozei da Espôsa . —

Ébrio do alto Podér , Paixões não dóma .
 Néga Hierócles , que ha Deos . Contraste estranho !
 Crê no ruín Génio , crê no arcâno mágico !

Fallido á crença de seus Páes , habita
 Em Roma , Hebreo , a quem commercio , co' Orco
 Assoálha o Vulgo . — Em rôtos Subterraneos ,

lessem , e os Meninos apprendessem por elle , e o cantassem
 pelas ruas ; que foi a más perjudicial de todas as perseguições ,
 que os Imperadores idólatras levantáro contra a Igreja .

João de Lucena . Vida de Xavier , lib. 2 , cap. 4.

(1) A Mãe de Hierócles , que era Christian .

(2) Cymódoce .

(3) Eudório .

Do Palácio de Néro tem poussada.
 A apanigado se encarga o Apóstata,
 Co' infame Hebreo vá deparar nocturno.—
 No mandado fatal , imbuído o Sérvio ,
 Córtia , pelas ruínas; dá , lá no âmago ,
 Entre lóbregas campas , c'um Vélhusco ,
 Que , as mãos que lhe engelhára o frio , aquece
 Ao lume ascoso de óssos insepultos.

SÉRVO (*espavorido*).

» Vélfho , tens tu podér de pôr em Roma ,
 » Uma Escrava Christian , fugida a Hierócles ?
 » Tóma esse ouro : (1) e responde sem receios .
 » Em Solyma ella jaz . — O ouro fulgente ,
 » E o nome de Solyma um surriso hórrido .
 » Arrancárão do Hebreo .

HEBREO .

» Conheço Hierócles ,
 » Por quem tudo obrarei . O Órcio eis consulto . —
 » Cava o chão , tráva da Urna , que em seu bôjo ,
 » De Néro as cinzas guarda sanguinosas .
 » Quem , primeiro aos Christãos vexou , foi Néro ;
 » Gemer , nessa Urna , lástimas se ouvîrão !
 » Por vêzes tres no Oriente , affirma o rôsto ;
 » Tres bate as palmas , tres (profano !) a Bíblia
 » Revolve ; eis que exhala mysteriosas

(1) Arrojando-lhe uma bolsa.

(269)

- » Pálavras tres ; evóca o atróz Esp'rito. (1)
- » Mórre o brazido de ossos ! O Chão tréme.
- » Pelos membros do Sérvio côa o susto ,
- » Erriça- se-lhe a cóma. — Ante o Hebreo , pára
- » Sp'rito de ignoto vulto.

HEBREO.

» Oh tardo (2) Esp'rito !

- » Transferir, de Solyma , a Roma , vales
- » Christan Escrava , a seu Senhor fugida ? »

ESP'RITO infernal.

« É fraco o podér meu : Maria a ampara.
« D'um vôo , á Syria lévo o Edicto , e as Ordens
« De Hierócles , se te apraz . » — Consente o Sérvio
E a seu Amo impaciente o informe léva.

Transmuda-se em Correio o törpe Esp'rito
Pousa em Jerusalem , insta ao Centúrio
Em nome do Ministro de Galério ,
Que as Ordens cumpra , que a Christan reclame.
Cumpridas são. Dá-se ao Govérno o Edicto.
As pôrtas do Sepulchro os Guardas féchão : (3)
Expulsos os Christãos , são derramados ,
Sem que , pia , a ampará-los baste Helêna.

(1) Dos Tyrannos.

(2) Que não acodira prêsto a seus conjuros.

(3) Do Sancto Sepulchro.

Galério ovante, Constantino prófugo,
 Da Princeza, (e não tarde!) a sorte mudão.
 Que, como a Diça aos Reis submissão firma,
 Firma a jurada Fé, firma a Lealdade,
 Lhes sólta, ou rompe os laços o Infortúnio!

Era o prazo, em que o sonno os ólhos cérra,
 Repousa a Ave em seu ninho, a Rêz no valle :
 Fadigas céssão; tórce, lenta, o fuso
 A de familias Mãe, ao Lar vizinha ;
 É ammortecido o lume. Então Cymódoce,
 Que o Espôso, e o Páe aos Céos commette assídua,
 Orando, se adormece. Avista-o (1) em sôrno (2),
 Squálida a barba, e as cans, brotando lágrimas,
 Móye o scéptro augural com mão bem frouxa;
 Do cávo peito arranca ágros suspiros.

CYMÓDOCE.

» Como, oh Páe, tua Filha desampáras.
 » Já a Fé jurada não reclama Eudório ?
 » Porque súlcão teu rôsto, acerbos prantos,
 » E, te esquivas de apertar Cymódoce? »

DEMÓNOCO (*figurado em sonhos*).

« Cérca-te ateado incendio. Fóge a Hierócles,
 « A quem te entrégão Deoses que deixaste :

(1) O Páe.

(2) Imitação de Virgilio na Eneida II.

*In somnis ecce ante oculos mæstissimus Hector
 Visus adesse mihi, largosque effundere fletus, etc.*

« Ha-de o teu Deos triumphar Mas quantas lágrimas
 « Tem de teu Páe verter, em large veia ! »
 Desapparece o Spéctro, e rouba o Círio,
 Que, no Espósorio a Eudóro, da Ara, derão (1).
 Vio, co' incendio roxear parêdes, leito....
 Salta ao chão, que já lambe a labaréda
 O sagrado Sepulchro. Vão-se ás nuvens
 Rôlos de fumo, e flamas ; nas montanhas
 De Judéa, e ruínas de Solyma,
 Flavi-rubro clarão trémulo fére.

Dêsque a nova do Edicto entrou em Syria,
 Nunca de Helêna se afastou Cymódoce. —
 Co' as más Damas Christians, n'uma Capélla,
 Da nova Sion angústias lastimava.
 O Ministro de Hierocles, dissuadido
 De deparar, co' a nova Cathecúmena,
 E da Spôsa d'um César não ousando,
 Por alto esgardo, quebrantar o asylo,
 No Templo, (2) incendio ateou. Fia, em que a Virgem
 Sáhirá do asylo, (3) e a espéra, com soldados,
 Porque a prenda, na envolta e no Alvorôto.
 Do olhéo, que aventrá o intento astuto,
 Sóbe hardido ás parêdes desabadas,
 Por pêndulos, queimados vigamentos ;
 No Paço entra de Helêna. —Algumas Damas (4)

(1) Dos Círios, que estavão no altar, quando o Espósorio se celebrou.

(2) O Sancto Sepulchro, contiguo ao Palácio de Helêna.

(3) Cymódoce.

(4) Imitação de Virgilio, Eneid, II.

Nas érmas galariás , páteos íntimos ,
 Fóra de si , o altar dos Reis (1) cingião .
 Vê Cymódoce , co' a Ama , irem correndo :
 Ama , que más não vio , nem della soube .

DOROTHÉO.

» Fujâmos . Que é negado quanto amparo
 » Te houvéria Helêna dar . Teus inimigos
 » Foutos são a arrancar-te de seus braços .
 » Um subterraneo sei , sei pórtia occulta ,
 » Que dá longe dos muros de Solyma .
 » O résto — encommendá-lo á Providencia . »

Por onde o Paço , com Sion , confronta ,
 Guia ao Calvário uma ignorada pórtia ;
 Por ella (obséquios (2) esquivando) Helêna
 Ia , ás vêzes , orar á Cruz sagrada .
 Dorothéo , manso e manso , com Cymódoce ,
 (Quanto o corpo alli passe) a abrio , e em fóra ,
 Nada , que assuste , vendo , lentos surdem ;
 Dando-lhe (3) o braço ; ruinas atropellão ;
 Mais o passo accelerão , quando córtão
 Por sítios de concurso . — Se ouyem passos ,

*Hic Hecuba est nata , nequicquam altaria circum
 Præcipitas , etc.*

(1) Em que os Reis de Judá sacrificavão , dentro do seu Palacio .

(2) O acatamento , que em público , e em particular cabia á Espôsa d'um Cesar .

(3) Dorothéo a Cymódoce .

Traz si , — se escondem : se armas , pelo escuro ,
Vêm luzir , de ataláia ; — párao quêdos.

Traz elles brâma o incendio , a Plébe grita

Salvos , por fim , transpõe desertos Valles

Que sepárao Sion , do monte Gólgota .

Da sua encôsta rompe ignota via :

Tápão-na moitas de Áloes , de Zambujos .

Desmaranha-as o Guia ; (1) e o umbral (2) transposto ,

Fére a pédra , dá lume a um sêcco lénho :

Ségue-o a Vírgem , por lôbregas abóbadas .

Nellas , David , outróra , chorou culpas ;

Como o indicão , no longo dessa estrada (3)

Vérsos (4) de immortal dôr , na ancia exhalados .

Nas muralhas subtéreas vês sculpidos

Seu Cajado , sua Harpa , seu Diadéma .

Lembranças do passado , urgentes sustos ,

E esse Monte , (5) que vio o sacrificio

De Abraham , no cimo seu ; e , nas entranhas ,

Do Rei Prophéta o Monumento eucov

Dos douis Christãos (6) os peitos commovião .

(1) Dorothéo .

(2) Do subterraneo .

(3) Subterranea .

(4) Escriptos pelas parêdes . *Miserere* ; *De profundis* ; *Doomine , Ne in*

(5) Monte Mória .

(6) Dorothéo , e Cymódoce .

Tom. VIII.

Dão-se pressa a sahir da senda escura.
 Olhái-os entre Montes , e em caminho
 De Bethleem , de Ramá , Campinas mudas ,
 Onde consolações Rachél enjeita. (1)
 No Presépe reposão do Messias.
 Érmo é Bethleem , a Grei Christan dispersa . —
 Entra . onde nasceo Christo , a Virge' e o Guia.
 Pasmão de vêr, que o Deos , que os Órbes vólve ,
 Em tal gruta nasceo. Venerabundos ,
 Anjos , Pastores , Mágos , o Universo
 Tem de alli vir , um dia , render cultos. —
 De offrendas , que Zagáes Hebreos deixáraõ , (2)
 Houvéraõ refeição , de sóbra , os miserios. —
 De ternura , Cymódoce chorava :
 Dao-lhe , na alma , prodigios do Presépe.

CYMÓDOCE.

» Pela primeira vêz , Jesus Divino ,
 » Surrio , neste presépe á Virgem pura.
 » Ampára , oh Mãe Divina , esta Cymódoce . »
 Dá graças lógo ao generoso Guia ,
 Que a p'rigos tâes , por ella se aventura.

DOROTHÉO.

« Vélfho , e (por sóbra ,) já Christão provado ,
 Tribulações convérto em regozijos.

(1) *Rachel plorans filios suos , et noluit consolari quia non sunt.*

(2) Por devoçao.

De nós te apiáda , (1) oh Páe de gran Clemencia.

Por nos remir , teu Filho , aqui , uascendo ,

Primeiras te off'receo Divinas lágrimas. »

Já punha o Sól , ao gyro o usado térmo :

Sáhe Dorothéo , co'a Filha de Demódoco

Na fé , que algum Pastor encontraria.—

Eis do monte Engaddi , vê vir descendo

Varão cingido , com trançados juncos ;

Desalinhada a barba , hirsuta a grênhia ,

Cargo de areia , em vasto césto , aos hombros ,

Cóm que , curvado embócca , n'uma furna . —

Mal que avistou os dous , derruba a terra ,

O cargo , e arremessando irada a vista : ...

« Até , neste êrmo (diz) vindes turbar-me ,

« Vans Delícias de Roma ? — Anniquai-vos !

« De penitência armado , assaz descubro

Trâmas vossas : de tács forcêjos mófo. »

Qual , no mergulho , affunda uma Águia aquática ,

Tal se atira o Varão á cáva gruta .

Dorothéo , que Christão o julga , adianta-se ;

Pela fenda do umbral , assim lhe clama :

» Christãos fugidos pédem-te hospedâgem . »

SOLITARIO.

« Não : que é mui bella ; e é más que Filha humana . »

DOROTHEO.

» Grêga , e Espôsa de Eudório , é Catheciúmena ;

(1) Dorothéo , e Cymódoce , prostrando-se ante o presépe.

» Quáes Christo aos sérvos (1) péde, vértē prantos. »
 Qual , de Oliva c'roado , á Olympia lutta ,
 Córre Athléta , tal córre a abrir-lhe , e exclama :
 « Franca é a gruta á , do caro Eudóro , Spôsa ;
 « Sou Hierónymo . » Conhece a Virge' o Amigo (2)
 Do que ouvio Thraseas , de Scipião na Campa.
 Dorothéo , que , na Corte , vira a Hierónymo ,
 (Véro Epicurêo então) estava estranho
 De o vêr austéro , e magro Anachoréta .
 Entrão na gruta : a Biblia , em sparsas folhas ,
 Stá co' a caveira . — Explica-se a jornada
 Da Peregrina , mil lembrâncias brótão
 Maviosas , casos mil que assomão (3) lágrimas .
 Assim as águas vem de vários Montes ,
 A correr juntas , n'um cavado Valle .

HIERÓNYMO.

» Meus êrros dérão causa á Penitencia .
 » Ser-me-hás campa , se bêrço foste a Christo ;
 » Bethleem , ser-te-hei leal . — Que fito léyas ? (4)

DOROTHEO.

« Buscar , em Jóppe , Amigos . »

HIERÓNYMO.

» Hoje , Amigos ?

(1) Aos Christãos , que o servem .

(2) De Eudóro , e campanheiro de Augustinho , de quem tinha fallado Eudóro , na relação que fêz da sua vida .

(3) Fazem com que assomem lágrimas aos ólhos .

(4) A Dorothéo ,

» Que desditoso que és ! — Um Moabita,
 » Que , déssas fragas , e alcantís , baixando ,
 » Caminha a Jerichó , na Primavéra ,
 » Limpo o Céo , frêsca a arágem , des-sequioso
 » Depára , a cada instante , com vertentes
 » De crystallinas águas . Vem de volta ,
 » Quando estália o Troyão , na accesa Quadra ;
 » Arde em sêde , e não vê mesquinha veia
 » De água , no Valle , ou Monte . — Seccou tudo .
 » Altos Destinos ! (1) Quáes , comtigo , Eudóro ,
 » C'o broquél dos Christãos , são meus devêres !
 » Sustos , (2) que montão ? Spôsa... amas , e fóges ?
 » E , se nesta hora a Fé o teu Espôso acclama ,
 » Não vás pleitear-lhe a palma do Martyrio ?
 » Crés , que , no Thrôno da fogueira ardente ,
 » Te acceite Espôsa , se te vê sem palma ? (3)
 » Só Rainhas , ao lado , um Rei consente .
 » Cumpre o devêr : reclama o Spôso , em Roma .
 » Lá a palma cortarás , que te orne as núpcias ...
 » Que digo ? Iuda não és da Grei de Eleitos . (4)
 » Sé já Christian . Na frente ondas saudaveis
 » (É vizinho o Jordão) préstes lhe vértio .
 » Deos lhe doou vigor , nellas banhado . (5)

(1) Tendo ficado suspenso , e entranhado em profundas , considerações , arrebatado rompe no seguinte .

(2) Como fóra de si , e esclarecido com Divina luz .

(3) Do martyrio .

(4) Pára extático , e lôgo continua .

(5) J. C. baptizado no Jordão lhe deo Celeste virtudes .

» No seu pégo achas vida, e a Mórte (1) izentas.
 » Doutrina suficiente te allumâ,
 » E muito já apprendeo, quem, por Deos mórra, »

CYMÓDOCE (com tímida mansidão).

« O teu dizer Divino, em mim, se cumpra
 « Doutor sagrado, e Sacerdóte Sancto.
 « Dá-me o baptismo. Aos pés do amado Espôso,
 « Sérvia fiél serei, que não Rainha.
 « Só me pena o negar-se-me, no Ithôme,
 « Ir vêr c' o caro Pâe, o meu rebanho;
 « Não lhe dar meus disvéllos, na velhice,
 « Como elle os seus me deo, na minha infancia. »

De mesclar, c' o moderno, o antigo Culto,
 Lhe vem ás faces côn, que lávão lágrimas.
 Assim, na soccgada, Noite amêna,
 Quando, co' alento seu, bafeja o Zéphyro
 Duas Harpas, sens-sous fugáces mésclão-se;
 Assim duas Lyras frémem, quando juntas;
 Grave unha, em Dorio tom, resôa, a tempo
 Que outra dá Iónio accento voluptuoso.
 Táes, na Florida, (2) argenti-phumeas Aves (3)
 Azas movem sonoras, nos pastios

(1) A Mórte etérna.

(2) Na América occidental.

(3) Cegonhas da América.

Seu meigo ruído, a párr nos áres rompe
 Na órla da Sélva, o Indiano appronta o ouvido
 Aos sons, que no ar ondêão, e imagina
 Que, de almas Paternás o Canto escuta.

FIM DO LIVRO XVIII.

NOTAS DO LIVRO XVIIIº.

Pág. 251, vers. 4. Lourenço.

De S. Lourenço fallou já o Poëma. S. Vicente era de Saragoça. Padecidos immensos tratos , o arremessáraõ n'uma masmôrra , onde os Anjos lhe viérão fallar , e sárá-lo das feridas. Algôzes depois o degolláraõ. Eulália , ou Oláya , Vîrgem , e Mártir de Portugal , era de Mérida : no instante em que morria exhalou huma Pomba pela bôcca. Pe-
lágia de Antiochia summamente formosa (como tambem sua Mãe , e Irmaãs) vendo-se prêses , e em poder de soldados , receosas que lhe maculassem a pureza , sob pretexto honesto , se retiráraõ ; e abraçadas umas com outras , se arremessáraõ no Oronte , e se affogáraõ. Inspiração do Espírito Sancto se presumio. De Sancta Felicidade , e Perpétua se fêz menção , e se fará ainda no fim do Poëma.

Ibid. vers. 14. Pyxides.

Ainda hôje , se vêm , em Roma , no Muséo Clementino , essas Pyxides , e os instrumentos , com que atormentavão os Mártires v. g. pêso , com que lhes estiravão os pés (quando postos no Equúleo), unhas de ferro , com que lhes rasgavão as carnes , Scorpões (ou açoutes , com rosetas) com que os desangravão , etc.

Pág. 252, vers. 17. Tibur.

Sabem as pessoas lidas, que Horacio viveo (e morreο talvèz) em Tibur; mas poucos sabem, que esse aprazivel Tibur, o immortalizão as reliquias de Sancta Symphorosa, e seus sétte filhos Mártires, que não quizérão, sob Adriano, sacrificar aos Idolos. Novos Machabeos, enterrados nas margens do Anio (seu paterno Rio), junto ao Templo de Hércules.

Pág. 262, vers. 19. Dragos.

Catão, se a Plutarcho, e a Lucano damos crédito, tão monstruosa Serpente achou em Africa, á borda do Rio Bágrada, que foi necessário para a mattarem, que trabucos de guerra laborassem.

Pág. 264, vers. 18. Rasgão Filhos.

Grande quantia de Christãos condemnados fôrão a morrer á fôrça de ferro, e de fôgo. Dizem que apenas o aréstó foi pronunciado, infinda somma de Homens e Mulhères appressados, e contentes se arremessáron á fogueira. De incrivel multidão de Christãos se conta, que maniatados fôrão em barcas afogados no Mar. As prisões, que outróra encarceravão criminosos por homicídio ou desacato de sepulturas, rebentavão da immensa quantidade de pessoas innocentes, de Bispos, de Sacerdótes, de Diáconos, de Leitores, de Exorcistas.... a não dar sítio para ahí encerrar os Réos.

Quem, sem pasmos, contemplou a invencivel constancia com que esses generosos defensores da Religião aparavão

os gôlpes dos açoutes, as mordeduras, e rasgões das Féras
avezadas a chupar o humano sangue? o ímpeto de Leopár-
dos, Ursos, Jayalis, e Touros que com férreas rubras chou-
pas contra elles assanhavão?....

Indizivel quantia de Homens, de Mulhérias, e Meninos
desprezárão vida mortal em defensa da Deutrina de J. C.
Uns fôrão queimados vivos, outros lançados ao Mar, depois
de os haverem rasgado com unhas de ferro, e terem padecido
quants tormentos algôzes dão. Alguns ião alégres
offerecer os pescócos ao cutêlo, alguns morrerão nas angus-
tias da tortura, consumidos outros pela fome; muitos, na
Cruz cravados, e até com a cabeca para baixo; e alli os
deixavão perecer de fome.... Não depárão os Historiadores
com palavras que exprimão a violencia das dôres, e a
crueldade dos supplicios, que os Mártires padecerão na
Thebaida.

Em lugar de unhas de ferro, com cacos de louça os di-
laceravão até darem o último arranco. Mulhérias em guin-
dastes penduradas por um pé, expostas inhumanente nãas
á infâmia; Homens, prêos os membros a troncos forçada-
mente curvos, esquartejados. E violencias tâes continuadas,
não por dias, mas por annos: hoje déz em variados tormen-
tos, talvèz vinte, cincuenta, e ainda cem....

Já á fôrça de mattar andavão embotados os fios das espadas; e cansados se revezavão os verdígos. — Mas que gene-
roso ardor, que insoffrimento nobre o d'esses Christãos! Não
há phrases, que descrevão a generosa constancia que nos
supplicios demostravão. Como era ao vulgo concedido o
ultrajarem os Mártires, com bordões os ferião, e com va-
quêtas; já com látigos de couro crû, com cordas; esco-

lhendo cada um , segundo sua ruindade , particular instrumento com que os atormentasse.

A columnas erão alguns atados , e com máchinas lhes estavão estirando os membros . Lógo lhes rompião as carnes com unhas de ferro , não só pelas costas , como aos homicidas , mas pelo ventre , pelas côxas , e semblante . Pendentes por uma das mãos , aos baleões d'uma galaria , estirados os nervos , lhes davão dôr incomportavel : ou já atados a póstes , sem que tóquem com pés o chão , lhes apertava o peso do corpo os nós , e nessa postura constrau-gida , lhes fazia o Juiz perguntas , ou os deixava assim dias inteiros .

(EUSEBIO , cap. 6 , 7 , 8 , 9 , 10 e 12 do Liv. 8 .).

Pág. 268 , vers. 18. De Néro as cinzas.

Lávra , em Roma , uma tradição vulgar , que havia , nos tempos passados , á porta , ditta hôje *d'el Popolo* , uma Árvore , em que vinha poustar , de vêzo , um céerto Côrvo . Cavárão alli , e dérão c'uma Urna , e nella rótulo — *Cinzas de Néro* . Derramadas ellas ao vento fundárão a Igreja de N. S. *d'el popolo* . Se é certa a tradição , falso é o Túmulo de Néro , a duas léguas da Roma , caminho da Toscana .

Pág. 269 , vers. 3. Côa o susto.

Pavor tenuit me et tremor , et omnia ossa mea perterrita sunt.

Et cum spiritus , me præsente , transiret , inhorruerunt pili carnis mee.

Stetit quidam cuius non agnoscebam vultum..... et vocem quasi auræ lenis audivi. (JOB. , cap. 4 .)

Pág. 270, vers. 6. Era o prazo.

Tempus erat quo prima quies mortalibus ægris

Incipit. (ÆN. II.)

Ibid. vers. 12 Avista-o em sonho.

In somnis ecce ante oculos mæstissimus Hector

Visus adesse mihi: largosqne effundere fletus.

Squalentem barbam.

Sed graviter gemitus imo de pectore dicens.

(ÆN. I., 270 et seq.)

Ibid. vers. 20. Fóge a Hierócles.

Heu fuge. eripe flammis. (ÆN. II, v. 289.)

Pág. 272, vers. 1. Nas êrmas galariás.

Apparet domus intus, et atria longa patescunt.

Ædibus in mediis, nudoque sub ætheris axe,

Ingens ara fuit, etc.

Fim das Notas do Livro XVIIIº.

OS MELHORES

III capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
dona com illa e sua filha que é a dona d'ella e os
que illa tem, e que isto é grande honra e gloria que o
meu padrinho me deu, e que é de almeida que é
padre a sra. almeida que meu padrinho me deu.

IV capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
Padre de almeida se gabou de almeida

V capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
De almeida proferiu o seguinte discurso

Padre e filha, que ao primo da matraca
Despachou a carta de licenciamento

Almeida e almeida, que iam de frindas
A almeida e almeida, deram uns lagrimas

VI capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida

Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida
Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida

VII capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida

VIII capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida

XIX capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida

XVII capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida

XVIII capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida

XIX capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida

XX capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida

XXI capitulo acerca de almeida se gabou de almeida
Almeida e almeida, que trouxeram esse Almeida

A R G U M E N T O.

Vólta Demódoco ao Templo de Homéro. Mágoa que alli concébe. Dão-lhe novas da Perseguição. Parte a Roma, onde cuida que Hierócles mandou trazer Cymódoce, que Hierónimo baptizára no Jordão. Ella chega a Ptolomáida, e se embarca para Grécia. Deos levanta uma tormenta, que a lança em Itália.

OS MARTYRES.

LIVRO XIXº.

Das tristezas d'um Páe, quem a amargura
Poderá descrever? Levado a Athenas
Tinhão sérvos o Antiste. Este, nos Pórticos
De Pallas protectora, a noite afflita
Passou, a fim, que ao primo Sól nascente,
Descontine a Galéra de Cymódoce.
Apenas que assomou, no monte Hyméto,
A Estrélla da manhan, perennes lágrimas
Deslizão, pelas faces de Demódoco.
« Quando hás do Oriente vir, como óra esse Astro
« Sobe, raiar-me, na alma, oh Filha, júbilos? »

Já a Auróra apavonava as érmas ondas,
Érmas, que nenhum lênhio nellas vóga.
Só nota alguma esteira, que alizáraõ
Báixéis, que já c'os ólhos não conquista. (1)
Já doura, e enfusca o Sól a equórea face (2)

(1) O lizo régo que nas vagas deixa o Navio, pela pôppa, quando navéga.

(2) Dúplice reflexo, que o Sól nascente causa nos mares da Grécia, bem observado já por Chandler.

No azul do Attico Céo : nuvens serenas , (1)
 Cá , e lá paradas , rósea côr as tinge ,
 (Qual cingem vanda as Horas) (2) stão banhando-se
 No resiclér do Sól . — Donoso Quadro ,
 Dás prantos , dás soluções a Demódoco !
 Que dêsque á luz Cymódoce lhe veio ,
 Foi este o primo Sól , que o vio , sem ella .

Baldando empênhos , (3) nelle , louva-se o Hóspede
 (Vendo tal pranto , e dôr) que érmo (4) é de Filhos .
 Tal o pastor , no côncavo d'um Valle ,
 Se ouve troar , ao longe , a artilharia ,
 Lastima as , que na Guerra , cáhem , víctimas ;
 Seus penhascos bençôa , e seu tugúrio .

A Messênia voltar , deixando Athenas ,
 Dê desde o crástino Sól , traçou Demódoco .
 Magoado , ir por caminhos , não consente ,
 Que , co' a Filha trilhou . De Olympia o rumo
 Tóma em Corintha . As , que celebrão , splêndidas
 Fésta o cansão , causa-o o regozijo
 Que ouve , em margens do Alphêo . As serras de Élide

(1) Unde serenas
Ventus agat nubes. VIRGIL. Georg. 1.

(2) Côr de rósa é a vanda , com que as Horas se cingem .

(3) Disvéllos com que o amigo , que hospedou Demódoco , forcejava distrahi-lo da mágoa , que lhe causava a ausência da Filha .

(4) É atrevida a métáfora . Mas creio , que em parte a disculpa a similitânça d'um campo sem arvoredo , c'uma Casa sem familia .

Transpondo, avista Ithóme, e os altos cumes.
 Cáhe, em braços dos Sérvos, c'um delíquio;
 Entra, no Homéreo Templo, infiado, (1) e trémulo.
 Juncavão-lhe o lumiar (2) des-verdes folhas;
 Hérva appontava em todas as verédas.
 Tanto, do chão se apagão passos de Homens!
 Extincto o Candelabro, morta a cinza
 Alli jaz, do holocausto derradeiro,
 Que immolou, pela Filha, aos Numes. Próstra-se
 Ante a Imagem do Váte. (3)

DEMÓDOC.

« Oh tu, que és o único,
 « Que és todos meus Parentes, e que as mágoas
 « De Prâmo cantaste : hoje, oh ! lastima
 « A dôr do ultimo garfo d'esse tronco. — »

Eis que estála, na Lyra de Cymódoce,
 Uma córda. — Estreméce ao stálo o Antiste!
 Érgue ólhos, vê pendente, da Ara, a Lyra...

DEMÓDOC.

« Que hei-de más vêr? Não tenho Filha! É mórtia!
 « Na córda, que stalou, m'o indica a Parca.
 « Infeliz Páe! » — Ao grito, os Sérvos correm
 E, a seu máo grado, em fóra o põem do Templo.

(1) Camões disse : Apollo a côn perdeo, como infiado.

(2) Do Templo.

(3) Homéro

Cada Aurora amarguras vão medrando ,
Férem-lhe a alma lembranças saudosas.

DEMÓDOC

« Aqui lições te dei de Canto , oh Filha !
« Comigo , além , passeavas ! » — Nada afflige ,
Como o vêr sítios , onde , já , ditósos
Versámos; se acontece , que percámos
O Objecto , que aditava a nossa vida !

Comovidos das penas de Demódoco ,
Consentem os Messénios , que interrompa
Das sagradas funcções a usada série.
Banhado em prantos , se ia , a passo cheio ,
Desinhado , ao sepulcro : vir , da Filha
Descaminhadas Cartas , néga o Oriente.
Empregar , nesse Ancião , meigo disvélio
Não podia Lasthénes , nem Familia ;
Que , mórtā a Mãe , (1) andavão foragidos . —
Quantas , aos surdos Numes , não deo Víctimas ?
Que hecatombes ao Deos do Mar não vóta ,
Se ás margens do Pamiso volta a Homérea ?
Mórre o Dia , e renasce , e vê Demódoco
Co' as mãos , no sangue , a devassar entranhas
De Touros , de Juvencas. Não ha Templos ,
Que não visite : a consultar Aruspi ces ,
Vence as frágas do Ténaro empinado.
Trajando luttos , báte ás brônzeas p órtas

(1) Séphora.

Do Delúbro das Furias; dons off'rece,
Ás tres fatáes Irmans, expiatórios;
Como que fôra crime o seu desastre. (1)

Já, de flores se c'rôa, e riso affécta,
N'um rôsto, onde resvalão crêbras lárimas.
Porque (adversário a prantos) algum Númen
Lhe acuda, a si propício. Se obsoléto
Lá, de éras de Nestôr, lá, de éras de Inacho,
Rito aventa, renova-o appressurado.
Lê sibyllinas láudas; sólta accentos
Por, de ventura havidos ; fóge a encontros
De estréa ruin, e a réprobos (2) manjáres.
Ventos, nuvens observa, Aves inquire...
Não depára á sua ancia assaz Oráculos.
Cansado Ancião, da tua Filha a sorte
Escuta-a, lá, no Ithóme, a sons de Tuba. (3)

Corria os Campos, com infido séquito,
O Pretôr da Messénia , e proclamava
Galério Imperador; (vozeava o Edicto,
Que proscreve os Christãos. Não crê Demódoco
Que bem ouvio. Córre a Messénia. Tudo
Confirma o seu desastre. Um Baixél vindo
Da Oriental praía, em Coronéa surge.

(1) De não ter novas da Filha.

(2) Que a superstição repróva.

(3) Que annunciaya o Edicto contra os Christãos.

Conta a Virgem (1) roubada de Solyma,
E della já appossado impio Hierócles.
Dá-te a Desgraça fôrça , oh Páe misérrimo ,
Com que vás reclamar a Filha , a Roma ,
Prostrado ante Galério . — Antes que partas ,
Ao Divo Homéro , no seu Templo , off'reces ,
Co'a Urna lacrimal , Galéra ebúrnnea .
Vendes Lares , e as púrpuras do Thálamo ,
Da Espôsa o véo nupcial , — guardado á Filha !
Embolsado de quantos bens possúes ,
Vás resgatar a Filha único-amada .
Disvéllos vãos ! Não céde o Céo conquistas ;
E não paga todo o O'rbel , e seus thesouros
A Crôa , que a recem-Christian grangêa .

Nem tinha o Mundo já parte , em Cymódoce ,
Que em saudaveis águas renascida ,
C'os Celestes , ganhou , no Empyreo , assento .
Deixa , com Dorothéo , Béthleem , e a Gruta ; (2)
Trilha , ao nascer do Sól , estéreis fragas .
Qual João no érmo , trajou , (3) trajando Hierónymo ,
Nos caminhos , guiava a Cathecumena .
Já , ás ultimas , chegava , Serranias
Da Judéa , que ás ondas do Mar-môrto ,
Que aos valles do Jordão são cércos , e muro .

(1) Cymódoce.

(2) De Hierónymo.

(3) S. João Baptista que trajava um tecido de pêlo de Camélo.

Do Nórte, ao Meio-dia se prolongão
 Duas álas de Montes (sáibro , e grêda)
 Sem cóllos , sem rodeios , parecidos
 Com trophéos de armas , rôlos de bandeiras , (1)
 Com Quartéis , nos confins do plaino , assentes.
 Lá , do rumo da Arabia , négras róchas ,
 A prumo , em borbotões bôlsão (2) precipites
 Euxofre , no Mar-môrto , (3) e átro bitume.
 Uma ténue Avezinha , alli , debalde ,
 Tálo de herva rastréara , que a alimente.

O val , que abarcão sérras tão esquivas
 É o chão , que o Mar deixou , ha longas éras ,
 Marinhais , sécco lôdo , areia móbil ,
 Que , inda amostrando está undosas rúgas.
 Longe em longe ensézádo Arbusto apponta
 N'um chão mortal ; com custo , vem , tardio e ,
 Do sal , que o nutre , as folhas vem lavradas ;
 De fumo a casca tem resâbio , e cheiro.
 Villas não vês , vês Tôrres derrocadas ;
 E ao val retalha um desbotado Rio ,
 Que , como a seu máo grado , ao Már resvála ,
 Que pestifero o sórve . — Não distingues
 Qual rumo , no areial , a veia tómá .
 Por orla , tem Salgueiros , e Tabúas ,

(1) Bandeiras enroladas.

(2) Dizem as Amas , que o Menino bôlsa o leite , quando a sobejidão lh'o não consente no estômago .

(3) Rugas , na areia , ou no lôdo , parecidas com as que encrespa o vento , na face do Mar .

Em que se embóscia o Arábio , e d'onde espreita
Romeiro , ou Viandante , a quem despója.

HIERÓNYMO.

- » Estes sítios me olhai ; sítios de fama
- » Por maldições , por bençãos , na Escriptura !
- » Jardão é o Rio , é mórtio o Mar , e o Lago.... (1)
- » Brilhar o vêdes : mas as Rés Cidades , (2)
- » Que em seu álveo tragou , o empeçonhárao.
- » Órphão de alma vivente , nunca as pondas ,
- » Sulcou Baiaeél , de seu profundo pégo.
- » Seu bréjo é sem verdura , é esquivo ás Aves ;
- » De sóbra amarga , e anója a lympha sua.
- » Tão pesada , que o mórr rojão de vento
- » Não conségue enrugá-la. Os Céos sê abrazão
- » C'os fógos , que a Gomôrrha consumirão.
- » Quão alhias ás ribas do Pamiso ,
- » Ou Valles do Taygéte ! — Estás , Cymôdoce ,
- » No caminho de Hebron. Aqui troava.
- » Josué , sustando o Sól , no gyro ethéreo.
- » Iras de Jehová sumea ainda
- » O chão , que vês ! O chão , que Jesus Christo
- » Depois , com voz piedosa , ha consolado ,
- » Por tão sacros Serões , vás , Cathecúmena
- » Buscar o Espôso que amas. As memórias
- » Deste érmo triste e grande , irão mesclar-se ,

(1) Asphaltite.

(2) Sodóma , e Gomôrrha.

» Co'as do amor teu; fá-lo-hão más grave, e forte.
 » Basta olhar estas margens de amargura,
 » Por que as Paixões más céves, ou más domptes.
 » Legítimo amor tens, cándida Vírgem,
 » Nem te é forçoso, como ao triste Hierónymo,
 » C'o Pêso o (1) assoberbar de ardente areia. » (2)
 Disse : e já do Jordão descendo ao Valle
 Cymódoce, a quem sède afflige, e abraza,
 Cólhe um pômo, que imita a Cidra de ouro,
 Toda cinzas a pôlpa, amárgo o succo.

HIERÓNYMO.

« Gôstos da vida ! » — O pó dos pés sacodem,
 E vão vencendo via os tres Romeiros,
 Para um Tamarindal, (3) onde vem Bálsamos,
 De Troncos, que em areias alvas médrão. —
 Pára Hierónymo alli; parando apponta,
 No immovel do sertão, móbil objecto.
 Flavo, profundo Rio, que devólve
 Lympha pesada, e lenta. (4)

HIERÓNYMO (*saudando o Jordão*).

« Oh ! não se estrague,
 » Virgem más que ditosa, um só momento.

(1) O Amor profano, que causa foi da sua penitencia.

(2) Vid. verso 714 do Livro 18.

(3) Dizemos Rosal, onde vem muita Rosa; Cannavial, onde muitas Cannas crèscem.

(4) Como água que tanto enxofre, tanto bitume consigo léva.

» Accorre a vida haurir , no sítio proprio ,
 » Onde , ao sahir d'esse érmo , a pé enxuto ,
 » Gente Hebréa o passou; onde o Baptismo ,
 » Das mãos do Precursor recebeo Christo.
 » Do tópe do Abarim , Deos denotava
 » Ao grão Moysés as Terras promettidas.
 » Na c'rôa d'esse Monte , ahi fronteiro
 » Orou Jesus , por ti , quarenta dias.
 » Cáia o muro de trévas , quando ante ólhos ,
 » Os de Hierichó , stás vendo , alluídos muros , (1)
 » Na alma , a que pôz assédio , (2) entre hôje Christo ,
 » Alégre Triumphalor , a passo franco . »

Ao Rio o Solitário , (3) e a Vírgem déscem .
 Dorothéo , que contempla , único , a scena ,
 Com pio affeito ajoélha , e o nome indica
 De Esthér , que órne o Baptismo da Afilhada . —
 Quáes se afastárão já , no mesmo sítio ,
 As águas do Jordão , para a Arca sancta ,
 Táes , para a nova Esthér , se ábrem , se arrédão . —
 Das roupas Virgináes , que a veia (4) embólsa

(1) Les Grecs et les Romains , qui peignoient tout avec vivacité et goût , usoient d'inversions de phrases ; leurs mots n'avoient point de place fixe , ils les arrangeoient comme ils vouloient .

(Dialogue sur le Poème épique.)

(2) Compára a alma pagan á Cidade de Hierichó , na qual entrou Josnê , depois de sette dias de assédio , e alluídos os muros seus , ao som das tubas dos Levitas .

(3) Hierónymo .

(4) Do Rio

Lhe veleja , enfunada , ao longo , a cáuda . —

Ante Hierónymo inclina a fronte , e abjura

(Com vóz que tudo encanta , de suáve ,)

Quanto óbra é de Satan , de Satan pompa .

Cólhe a lympha , que as almas regenéra ,

N'uma concha , e lh'a derrama Hierónymo

Na fronte humilde , e o Céo-fitando invóca

Os nomes sacrosantos de Deos trino .

Pelos hombros , ao gólppe da água rápida ,

Que lhe embébe os annéis , e os des-novella ,

Destoucada a madeixa , se debruça .

Assim , da Primavéra o rócio brando ,

Os nevados Jasmins humedecendo ,

Pelo arôma (1) das hástreas , se desliza . —

Baptismo sancto ! Oh como enterneças ,

Dado , alli , no Jordão , quasi , que a occultas !

Quanto Céo não roubava então Cymódoce ,

No agreste d'um sertão ! Em formosura

Só ventágens consente ao (sem-par) Dia ,

Em que o Esp'rito de Deos figurou Pomba ,

Abrio-se o Céo , rompeu a vóz do Eterno :

Este e o em quem me agrado , amado Filho .

De Ántimo e Fé , ao sahir da água , abunda

Esthér , que a Jesus Christo encérra , (2) e traja , (3)

(1) Pelas hástreas aromáticas.

(1) Diz J. C. que elle virá com seu Etérno Padre morar na alma do Justo : *mansionem apud eum faciemus.*

(2) *Quicunque enim baptizati estis Christum induistis.*

PAUL ad Galatas.

Contra o amargor da vida. Assim, ditosa
C' o Filho, que á luz deo, cóbra a Mãe fôrças,
Com que amparo lhe dê, lhe dê sustento.

Pérto, avistão, do Rio, um bando de Árabes,
Que á prima vista, a Hierónymo dão sustos :
Mas são Christãos, criados a seu bafo.
Bréve Igreja ! (1) Onde em Tenda, (2) qual nas Éras
De Jacob, o Deos summo era adorado ;
Que, nem mesmo, por pobre, foi remida. (3)
Éguas, Rebanhos, tudo lhe roubára
Romana soldadesca; deixando únicos
Camélos, a soldados roubo inutil.

Andão a monte : (4) ao léve acêno, acódem
C' o leite aos Dônos, sérvos nunca ingratos.
Sustento único ! O más lhes foi roubado.

HIERÓNYMO (*a Dorothéo, e a Cymodoce*).

» Deos Providente ! A Ptolomáis vos guião. (5)
» Lá acertáes (fácil) com Baixél, no Pôrto.

Quotquot enim in Christo baptizamur Christum induimus.

S. HIERON. ep. 150.

Induistis Christum forma sacramenti.

S. AUGUST. Serm. 269.

- (1) *Ecclesia est congregatio.* Phil.
- (2) Tenda de campanha.
- (3) Igreja d'esses Árabes, a quem a sua mesma pobreza, não
remio da Perseguição.
- (4) Os Camélos.
- (5) Os Árabes Christãos.

» Que em bréve róta , a Italia vos navégue. »

CAUDILHO DOS ÁRABES.

» Antílope (1) velóz, do olhar mais meigo ,
 » Vírgem mais grata , que a vertente pura ,
 » Não temas : güiar-te-hei, se o manda Hierónymo ,
 » (Páe da Tribu) onde ponhas o desejo. »
 Disse : e , junto ao Jordão Tendas segurão. (2)
 Assão inteiro um Anho , que degollão ,
 E n'um prato de Aloés o pôem na mésa.
 Um rasgão , (3) a cada um , coube da vítima ;
 Leite bébem , que d'entre areias tórridas ,
 Houve (4) a Camélia , e a Támaras resabe .
 Vem a Noite . — Em redór d'uma fogueira ,
 Dos Filhos de Ismáel o Páe da Tríbu
 Conta os males , com que aos Christãos avéxão .
 Vêm-se-lhe , á luz da chamma , ao vivo , os alvos
 Dentes , a nêgra barba , o géstio enérgico ,
 E as prégas , que lhe enruga na marlota ,
 O más léve ademan , que é vóz segunda. (5)

(1) Compára o Caudilho dos Árabes Cymódoce , com a Antílope , Rêz , que procede do ajuntamento do Veádo , com a Cabra montêz .

(2) Tendas , que vinhão dobradas , estendem , e com córdas , e estacas fazem firmes .

(3) Rasgados com as mãos os membros da Rêz .

(4) De enfézadas hérvas , que mal nutre o ardente arenoso chão .

(5) Todos convém , que o géstio do Orador é améitade da energia do discurso .

Com profunda attenção a Tribu inteira
 Pende do seu contar : curvas as frontes
 A' chamma , que os re'uze , com grande êmphase ,
 Vão os dittos , refléxos (1) repetindo .
 Cabéças dos Camélos , alongando-se ,
 Por cima das dos Dônos , são-lhes sombra .
 No Quadro pastoril (2) Esthér medita ;
 Como amansando a Fé bravios Póvos ,
 Do innocent'e , hôje , são , do Fraco o amparo !
 Como os Numes pagãos barbárie induzem ,
 Os rasgos da Justiça , e Dó delindo !

Ao despoutar da Auróra , toda a Cáfila ,
 Nas ribas do Jordão , a Deos seus rógos
 Unida off'rece . — C'um tapete , ornado
 Sérve de altar o dórso d'um Camélo ,
 Em que essa Igreja errante a Cruz arvóra . —
 Cartas entréga a Dorothéo , Hierónymo
 Para os de Ptolomáis Christãos más grados ;
 Dando-se os parabens , que enviava a Eudóro
 A Spôsa , já Christian ; e a exhorta assíduo ,
 Que de esfôrço se vista , e soffrimento .

HIERÓNYMO (*a Cymódoce*).

» Vái , Filha de Jacob , (se eras de Homéro)
 » Rainha , hôje , Oriental , pelo Baptismo ,
 » Rutilando splendor , sahiste do érmo ; (3)

(1) Fazendo reflexões nos dittos.

(2) Vida pastoril usada pelos A'rabs.

(3) Cantic , Ćanticor.

» Perseguições do Mundo affouta arrósta.
 » Já não chórā , sentada á raiz da Palma , (1)
 » A nova Hyerusalem , quando por Tito
 » Foi captiva a Judéa ; mas triumphante ,
 » Victoriosa , cólhe da Palmeira
 » O symbolo (2) immortal da sua glória. »

Assim diz. Despedido já dos Hóspedes ,
 À Gruta de Bethleem dirige o passo .
 Aos dous que fógem guia a Arábia Tríbu ,
 A Ptolomáis , por sérros inacessos . —
 Não céssa de velar sobre Cymódoce
 A Rainha dos Anjos , confortando-a ,
 Por teor milagroso , em tás fadigas .
 Porque ella , a pagão ólhos passe a occultas ,
 Métte ambos , na Cidade , em nuve' envoltos .
 Muitos Christãos , nessa Era atribulada ,
 Seus Irmãos , gasalhavão , perseguidos ,
 Com ternura , occultando-os , com respeito :
 A Caridade abria mãos profusas !
 Não-demolida a Igreja a Casa indica
 Do Pastor , que sabendo-os Peregrinos ,
 Córre piedoso á pórta :

(1) Allude a uma medalha , que celebra o triumpho de Tito , vencedor da Judéa . Vém sculpida nella Jerusalém , na figura d'uma Mulhér , sentada junto ao tronco d'uma Palmeira .

(2) Symbolo do vencimento : porque levantando-se a Palmeira com o peso que a curva , denota o esforço da virtude que se levanta com o peso dos trabalhos , e afflições .

Assim o conségne a Igreja , aparando no sofrimento os tiros da Perseguição , e delas sahindo más exaltada .

PAMPHILO (*exclamando*).

» E bem : são Mártires.

» Bem-dito Sól vos guia ao meu alvérque.
 » Vinde a Gedeão , Célestes Anjos , vinde.
 » Tomai quinhão , na Ceifa , a Moab roubada . »
 Então lhe entréga Dorothéo as Cartas ,
 E de Esthér conta (bréve) os infortunios.

PAMPHILO (*com assombro do que ouvira*).

» Do nosso defensor és a Consórte ?
 » Vírgem , que em toda a Syria o nome estendes ?
 » No Egypto , a Eudóro vi . — Que egrégio houveste
 » Dom do Céo raro , oh Vírgem de Solyma !
 » Nullo é de Helêna o amparo : Helêna é presa.
 » Hierócles (1) te investiga ; no O'rbe todo.
 » Prompta fóge . — Onde crés , que inda ha refugio ? *

Dorothéo , que no ardor da Fé , a Hierónymo
 Ventagens céde , humano inda intermeia
 Na Fé , tibiaezas ; nega , que , em tal transe ,
 Caiba , que Esthér , na Italia , o Espôso busque.
 » Fôra entregar-te (disse) (2) em mãos de Hierócles ;
 » Sem te salvar , (3) sem vêr o Espôso que amas ,

(1) Pelos seus Satélites.

(2) A Cymódoce.

(3) Do perigo.

- » Caso , que prêso o tenhão seus contrarios.
- » Dá , (1) que eu te guiando , ao Páe resurja , em vêr-te.
- » Gruta ignóta acharemos , que te occulte ;
- « È irei buscar-te o teu Eudóro , a Roma. »

CYMÓDOCE.

» Siga a Filha Christan , Môça inexperta ,
 » Seu Páe (2) ante o dulcissimo dos Homens. » —
 Léva férro , no Pôrto , um Baixél único
 Rumo de Thessalónica. Obrigados
 Mudão nome , se embarcão , soltão vélas.

Christan , buscas teu Páe , junto ao Pamiso ;
 E elle cárre , por ti aô Tibre undiflavo .
 Ai ! que sem Valedor , e em Roma estranho ,
 Põe firmeza em Eudóro , que o nãoouve !
 Nem lhe pôde valer recluso , e aférros.

A' raiz do Aventino , e abas dos muros
 Do Capitólio jaz annôso (3) cárcere .
 Tulliano , e que Éras vio de Tácio , e Rômulo .
 Lá , da masmôrra , a voz com que troava ,
 No Templo da Concordia o immortal Cícero ,
 De Catilina os Cômplices a ouviaõ.

(1) *Dá , por consente ou permitte : muito delle usou , á maneira dos Latinos João Franco Barreto , e não foi elle só ; muitos outros o usáraõ como elle.*

(2) Dorothéo , Padrinho de Cymôdoce , grangeava , pelo Sacramento , fôros de Páe , ácêrca da baptizada.

(3) Ainda hôje se mostra em Roma essa prisão.

Esse Cárcer, depois, purificáro,
 Lá preso um Paulo, um Pêdro. (1) Lá Eudóro
 Quêdo aguarda, que o chamem a Juízo.
 Lá soube mórtâ a Mãe, (Martyrio inchado!)
 Cartas, de lá mandava á Homérea V  rgem,
 Que Amor, que Religião amplo-recendem.
 Sorceo-lhe umas o Mar, no fundo avaro;
 Soneg  o-lhe outras, v  xadôres ímpios:
 Sem que esse dissabor lhe acanhe o arr  bo
 De mil consolações (2) e de mil júbilos
 Piedosos, que dos Fiéis são s  abidos. —
 Cada dia, no Cárcer lhe rem  ss  o
 Companheiros de glória, e de infortunio.

Quando o abastado Lavrador recólhe,
 Na vasta Granja, e empilha a n  ova Ceifa,
 Gr  aos, que por p  s de Bois serão trilhados,
 Gr  aos, que g  lpes de p  rtigo, os thesouros
 Des-vestem dos folh  elhos, ou da l  eve
 P  alha os des-m  escla o r  odo; tr  a a Ald  a,
 Do D  ono c  o clamor, clamor dos Sérvos;
 C  o tiple das Ceifeiras, que prepar  o
 Jantar aos Segadores; os Meninos
 As risadas reb  lc  o s  obre os feixes;
 Mugem os Bois, que vem, que vão, c  o os cargos
 De enfeixadas pav  as. — Tal Galério

(1) Santos Apóstolos.

(2) Celestes. No Tratado dos Costumes dos Christãos, e na sua Historia Ecclesiastica, descreve o Abbade Fleury a felicidade, que nas prisões desfrutav  o os Mártires.

Nas prisões de são Pedro encóva, atulha
Os más grados Christãos de todo o Império.
Colheita Divinal! Estréme trigo, (1)
Com que enriquece o Lavrador Celeste!

Via Eudóro chegar, da Italia, e Grécia,
De Egypto, e ultima Gallia, os seus Amigos;
Victor, Sebastião, Rogaciano, (2)
Gervasio, com o Irmão, Lactancio, Arnobio,
C' o Thráseas do Vesuvio, e a Pérsia próle, (3)
Que morrer, pela Cruz, vem com más brio,
Do que o Avô pelo thrôno de Alexandre:
Cyrillo enche a prisão de nôvos júbilos.
Novo Canto aos Christãos de plana illustre,
Novo Osculo de paz, novo contento!—
Do Cárcer tinhão feito Igreja, os Mártires,
Onde o Senhor louvavão, noite e dia.

Víctimas sacras, vosso estado invejão
Christãos, que inda os Tyrannos deixão livres.
Ao vosso discorrer de Deos, do Empyreo,
Soldados, Guardas (4) se convértem, dizem:

(1) *Frumentum Christi sum, dentibus bestiarum molar, us
panis mundus inveniar.*

Epist. S. Ignatii ad Romanos.

*Frumenta nos cœlestibus
Matura condes horreis.*

Hymnus de Sanctis Martyribus.

(2) Com seu Irmão Donaciano.

(3) O Christão descendente de Perséo, Rei de Macedonias.
Vid. liy. 5 d'este Poëma.

(4) Do Cárcere.

Tom. VIII.

CARCEREIRO (*a um Guarda*).

» Tóma as chaves ; c'os presos , dou-me preso. »
 Nos sócios do supplicio , Hómens que em turmas ,
 Á morte mandão , lávra nórma tanta ,
 Quanta , em mansa morígera Família .
 Para alívio dos Présos , sanctas fraudes
 Inventa a Religião , o Amor dos Homens .
 As déz Perseguições á Igreja acódem
 Com subtis hardidezas . Sacerdotes ,
 Levitas , com dissimulo guerreiro , (1)
 Já Scravos , já Mercantes.... Até Damas ,
 E Infantes , com sagaz , com sancta astucia ,
 Penetração , por minas , por masmôrras ,
 Pelo affumado ambiente das fogueiras .

D'un retiro profundo , e ignoto , o Papa
 Os impulsos do zélo dirigia .
 Inviolável , leal , cinge os Cathólicos
 O nó da Religião , nó do Infotunio .
 Que a Igreja aos Filhos seus não sós valia ,
 Mas nos do adverso Culto , inda , velava ,
 Em seu grémio accolhendo-os , quando míseros .
 Por lhe acodir , na dôr , nos infortúnios ,
 Toda empenhada no socorrer alheio ,
 Se esquecia de si a Caridade .

Era pasmo o que obrava a Fé , nos cárceres .
 Que suspensão não foi , Eudório , a tua ,

(1) Com farda de soldado,

Quando a formosa , a tão brilhante Aglais
 Disfarçada em Escrava entrar a viste !
 E te disse : » Varado foi de flechas
 » Sebastião , no umbral das Catacumbas !
 » Pacómio , n'um sertão foi retrahir-se ;
 » Deo a vida por Christo Bonifacio ,
 » Mandou , qual prometteo , (1) reliquias , Mártir.
 » Dá-lhe honra igual , meu Deos , de Aglais aos êrrros .
 Eis que ingente clamor se ergueo , quando entra
 Ginez , e a gritos : « Desterrai os sustos .
 « Sou Irmão vosso . Sou Christão . Se ha pouco
 « De Christo blasphemei ; se grato ao vulgo
 « Mártir me arremedei , pedi Baptismo ;
 « Mudado ao tóque das sagradas ondas ,
 « Dos Céos vi descer dextra rutilante ,
 « Que , n'um livro , apagava meus errôres .
 « Eis-me outro ! Sou Christão ! (Com véras brado)
 « E o Vulgo a rir... Não cáhe em me dar crédito .
 « Conto o que vi : de algôzes fustigado ,
 « Mandado aqui , morrer irei com vosco . »

THRASEAS (*a Eudóro, que abraçava Ginez.*)

» Lembra-te a campa de Scipião ? Que idéia
 » Lá concebi de ti ! »

MARTYRES (2) DAS GALLIAS (*a Eudóro.*)

« Lembras-te quando
 « Vêr-nos (quáes óra) em Roma , anciámos juntos ?

(1) Vid. liv. 5 d'este Poëma.

(2) Sanctos Confessores.

« Quão longe eras do láuro, que hóje cinjes! »
 Em quanto assim os Mártyres discorrem
 Entra um Vélfio com farda veterana,
 Aos que os Fiéis (1) sérvem na prisão, ignoto.
 Marcellino o enviou; traz o Viático,
 Com que Cyrillo os Mártyres conforta.
 Do cárcere a luz fusca mal permitte
 Notar feições do Ancião, que a Eudóro busca.
 Ajoelhado o vê, cinge-o nos braços;
 Sôlto em lágrimas, brada, entre soluços,
Sou Zacharias. (1) Zacharias, échcho
 Sou : — no enlêvo, Eudóro : » Oh Páe... (3)

ZACHARIAS (*levantando-o*).

» Compéte-me
 » A teus pés me ajoelhar. A par de Eudóro,
 » Que más sou eu, que um Vélfio ignoto, inútil?
 Já todos (4) os rodéao, todos quérem
 Seus successos ouvir; e Eudóro os conta;
 E o pranto mólha as faces dos Ouvintes.

EUDÓRO.

« Próle de Cassio, qual, das ribas do Albis, (5)

(1) Mártyres.

(2) Repetio Eudóro o nome de Zacharias, como um échcho a repetiria.

(3) Lançando-se aos pés de Zacharias.

(4) Todos os presos.

(5) Colonia Agrippina, sobre Albis, ou Elbe.

« Sancto abalo de Deos te há transmittido
 « Ao flavo Tibre ?

ZACHARIAS.

» Os Francos já domára
 » Constancio Pharamundo então á ténué
 » Vencida Tríbu, que a Colónia , e térmo
 » Transférrem os Romanos , fêz que eu passe, —
 » Na Gallia , onde aos Christãos Constancio ampara ,
 » Inda a Perseguição não lavra activa.
 » De Lugduno , e Lutécia os Bispos mandão
 » Sacerdótes ás más Regiões do Império ,
 » Aos Mártires ser uteis. — Eu , julgando-me
 » Avançado na idade , a correr p'rigos
 » Me off'reci ; por que lögrem de seus annos
 » Os que longe inda estão das cans maduras.
 » Meu rôgo acceito foi. — Guiei-me a Roma . »

Contou a Eudóro más , que Constantino
 Junto é do enférmo Pái ; e que os Soldados
 Para o Filho , já a púrpura designão .
 Com tal nova , os Christãos o ânimo alentão :
 E , dado que as possantes Protectoras
 Lhe fallêço ; que Prisca acompanhasse
 A Salóna , o Consorte , e que Valéria
 Em terras da Ásia a desterrasse Augusto , (1)
 Nunca Eudóro perdeo toda a esperança .
 Seguiu , na prisão mesma , um plano fixo ,

(1) Galério , então Augusto , pela abdicação de Diocleciano ,

Com que , em bem , salve a Igreja , salve o Mundo.
Manda um Pioprio , que induza Diocleciano
A re-assumir o Império. (Fiéis lh' o rogão).

Toda a Igreja estribava na corágem ,
Nos , de Eudóro , conselhos previdentes . —
Pedía ao Spôso amparo , em vão , Cymódoce ,
Por Macedónios mares navegando ;
Soldados , Marinheiros (chusma horrenda !)
Submersos na embriaguez , e em mil torpêzas ,
A Candura , a Innocencia lhe insultavão .
Préstos inteirados , que ella , que o seu Guia
São Christãos... (Ha , na Cruz , virtude innata ,
Que aos ólhos dos ruins lôgo é patente !)
A Insolencia avultando , nesses Bárbaros ,
Óra a ameaçaõ de entregá-la a algôzes ,
(Mal que surjão) (1) e óra arrojá-la ao pégo ,
Por que as iras se applaquem de Néptuno .
Com tôrpes Cantos férem-lhe os ouvidos ,
Por na Virge' , atear brutáes desejos ;
E o susto crésce , que os malvados traçem
Os ultrajes na Vírgem cumprir ultimos .

Qual valente Campião , qual Páe previsto ,
Dorothéo era o escudo da Innocencia .
Mas , que pôde Homem , só , contra essa turba
De enraivados Leões ? — Da ráia extrema
Do createdo Universo , então , voltava
Entre Celestes Córros , o Unigénito ,

(1) N'algum pôrto.

(1) Génito , ento , belo , sangue , ócio ,

De remoçar envelhecidos Orbes :
 A tal caso as mansões, deixára, Empyreas.
 Lustrou (1) de Sól a Sól, de Globo a Globo,
 A passo majestoso, Sphéras, onde
 Divinas, tem pousada, Intelligencias,
 E Homens, de nós os Homens, não sabidos.—
 Vai sentar-se no thrôno inacessivel
 Do Etérno á dextra, e a vista inclina ao Mundo.
 Das Obras, que creára, o Omnipotente
 O Home' é a que más lhe apraz : Vio que Esthé, corre
 Discrime na pureza, ella que Idólatra, (2)
 As benções de Israél grangear-lhe cabe.
 Mas cumpre, que ao crysol, passe essa Virgem,
 Porque avulte em vigor, com que supere
 Transes, que hão-de lucrar-lhe immortal glória.
 Longo crysol ! que em tanto, a não afasta
 Da scena do triumpho, no Conflicto,
 A que a chamão arbitrios de Deos summo,
 E aos Céos a predestinão vencedora.
 De nûvem, que lhe é thrôno, Christo acêna :
 Comprehende o Anjo do Mar Divinas Ordens.
 Prompto ammortece o próspero Galérno,
 No Baixel de Cymôdoce.— Nos áres
 Se estende mansa calma ; ambíguos hálitos
 Resfolgão pelas praias circumfusas,
 E a face ao pégo enrugão, a revézes :
 Vem lento ósculo dar ás bambas vélas,

(1) A genuina significação de *lustrar* é a de visitar com a vista;

(2) Que vinha de Páes idólatras.

De impotentes que são, no dar-lhes bôlso.

No seu Zenith, o Sól ammarellece;

Cingem o azul dos Céos, verdoengas faxas,

Que a luz pura lhe embrusçao, lhe desbótão;

Sulcos sem fim se alongão achumbados,

No ponderoso Mar. — As mãos ergundo :

PILOTO.

Soldados, Mar, amaroquinado o céo,

Onde o piloto a desculpa, —

« Oh Néptuno, quão tôrvo é o teu preságio !

» Se não mente a minha Arte, nunca as ondas

» Tormento revolveo más arriscada.

» Férra, férra (bradou) que é enorme o p'rigo. »

Entre Austro, e Oriente se encayalgão nuvens,

E, no horizonte, em batalhões funéreos,

Em turvos farilhões, (1) fórmas figurão

Do Exército da Morte. — Résteas lívidas

Desleixa (2) um Sól mortal, que entre elles (3) cônâ,

E a profundez denóta dos negrumes.

Cahe a Noite, que o lênhô (4) em tréva envólve,

Tal, que um Náuta outro Náuta não distingue;

Junto d'este, que tréme, tréme aquelle, —

(1) Farilhões chamão os Nautas a certos escólhos ponteagudos, empinados acima da agua, e que mui sinalados vem nas Cartas de Pilotagem. Não longe das Costas de Portugal se encontrão.

(2) Despede de si, como a desleixo.

(3) Entre os farilhões de nuvens, cônâ as suas résteas o Sól.

(4) Lênhô, por Baixél, usão os Poétas dizer.

Rompe, e zunindo vem pégão (1) do Edo.
 (Que abrio Deos o thesouro das tormentas) (2)
 Rôto é o muro, que o assalto ao Euro, e a furia
 Pairava : ante o Rector do Mar rebentão
 Quatro cardeáes (3) procéllas. — Vai ruidosa,
 Vágas rasgando a Náo; a pôppa, em transe
 Céde ao Chófre dos rábidos Levantes :
 Todo o gyro da Noite, árfa e soluça (4)
 Na undísona ardentina. (5) — O Sól que assoma,
 Só tanta luz descarta, quanta suppra
 A vêr a tempestade, e os combros de água,
 Arrebantendo em flor, (6) por longos rôlos.
 A não ter bôjo a Náo ; não têm enxarceas,
 Em que, em rajadas, des-braveça o Vento,
 Fôra mudéz o Mar. — Nada esmorece
 Tanto, como o silencio, no alvorôto !
 Nórma, e teor, na gemma do desmancho !
 Quem da tormenta, que traz fito, — e inculca
 Meditado furor, salvar-se pôde ?

(1) De vento.

(2) *Qui pròducit ventos de thesauris suis.*

Psalm. 134.

(3) Ventos cardeáes, (*de mundi cardinibus*) se chamão os quatro ventos principaes da agulha, Nórte, Sul, Léstie e Oeste.

(4) Como o dão á arca do peito, os quês solução, o dava o arca-bouço do bôjo do Báixel, com os solavancos do escarcéo dos mares.

(5) Chamão os Nautas ardentina a phosphórica luz, que á noite dão as embatidas vagas.

(6) Desta phrase usa Jacinto Freire, na Vida de D. João de Castro.

Nóve dias cabáes , rumo de Oeste , obmias e , squalme
 Levada é a Náo de impulso incontrastável . —
 Punha térmo a seu curso a Noite décima . —
 Eis que á luz dos relâmpagos , vislumbrão
 Nêgras gigantes róchas empinadas . —
 Naufragio prometter . — Cráva a seu pôsto
 Cada Náuta o Mandante . — Ouvem fechar-se
 Sobre elles , a escotilha , os Passageiros . (1)
 Nos transes é que os Homens se demostrão ! —
 Cantava em franca voz , além , um Scravo ;
 Chorando , aqui , a Mae , ao Filho pende
 Peito , que tem de ser-lhe , prêsto , inútil .
 Perder a vida lamentava um Stóico ;
 Pelo Páe , pelo Espôso Esthér penava ,
 Com Dorothéo orando ao Deós , que acerta ,
 No ventre da Baléa , (2) c'os que busca . —
 Furiosa outra rajada abre o Navio ;
 Cáhe , no porão de gólpe um sérro undifluo . (3)
 No rôlo de água envôltos os misérrimos
 Dão suffocado grito... A pôppa inteira ,
 C'os degráos do bailéo , o spumeo açoute
 C'os trócos , que estroncou , levou roncando ,
 E ambos Christãos , do bôjo , arrebeçou . —
 Na aréa d'un sparcél dá á costa o lênhº ;
 C'um môrro , entésta , que o sparcél alpendra , (4)

(1) Lançados no porão da Náo.

(2) Como com Jónas.

(3) *Præruptus aquæ mons.* VIRGIL.

(4) Que assemelha seryir de alpendre ao sparcél de aréa.

E a dous tiros de béstia lhes demóra. (1)
 Alguns , que esse escarcéo acappellára ,
 Nadando , raros , vão no immenso pégo : (2)
 Outros hóião , nas vérgas debruçados . —
 Fére o Piloto , a gólpes de machado ,
 O Masto do Báxel ; ruïdo ruge ,
 E ao desamparo , vai , e vem o léme . —
 Uma esperança , (e ténue) só restava ;
 Vir-se a vaga engolphar , na embocadura ,
 Dar pincho á quilha , e na resáca , ir fóra
 Do naufrago sparcél . — Mas , nessa angústia ,
 Quem , sem pavor , irá reger o léme ?
 Um errado meneio do Piloto
 Duzentas almas , no profundo arrója . —
 Os Nautas de terror assoberbados ,
 Cessavão , c'os Christãos mófas , e insultos ;
 Antes , *salvai-nos* , rógão rependidos .
 Riscos , ultrajes deslembrou Cymódoce .
 Insta ajoelhada a Deos Esthér piedosa :
 » Tólhe-nos mórtē. » — Dorothéo empunha
 O desvalido léme : os ólhos fitos
 Na pôppa , a bôcca hiaute , espéra a vága ,
 Que acappellando a Náo , dê vida , ou mórtē . —
 Surge a vaga... revólve-se... espedáça-se...
 Gemeo o léme , nos ferrados gonzos !
 Víras , no arranco... ir despegado , (3) o esôlho...

(1) Fica á vista , ou de fronte. *Vid.* Barros , Couto , etc.(2) *Apparent rari nantes in gurgite vasto.*

(3) Parece a quem vai embarcado , que a Térra é a que se móve.

Deo susto? — Deo prazer? — No arranco rápido,

Vai a Náo... (Mudêz hórrida nos Náutas!)

Sonda « (péde um) - E a sonda empéga , affunda : —

Exhála-se a alma , e rompe os Céos com júbilos.

Milagre foi do amparo teu Divino

Fausta Estrélha do Mar, (1) lume dos Nautas,

Dos Disgraçados salvação segura! —

Não surgio lá Deidade crini-cérula ,

A' flor da agua , na bijuga carroça ,

Apaziguando o Mar. (2) — Virão-se em nuvens

Rasgadas , transluzir clarões Celestes ;

E a Sob'rana dos Céos, gloriosa em thrôno ,

C'um infante Divino , em seu regaço .

Ei-los , aos pés de Esthér, Nautas prostrados ,

Rendidos a Jesus ! — Prémio adiantado

Pelo Etérno , ás virtudes da escolhida. (3)

A Náo , resvala á praia , onde houve Ermida

Christan , que o Tempo a deo a olvido eterno .

Com calábres de Tyro , presto ahustão (4)

Saccos cheios de seixos , que ao Mar lanção .

Cáhe a anchora sagrada , (5) último afferro

(1) *Ave , maris Stella.*

(2) *Levat ipse tridenti ,*

Et vastas aperit syrtes , et temperat aquor. VIRGIL.

(3) Por Deos , para o Martyrio.

(4) Nome technico entre marítimos , e como tal usado neste sentido por Fernam Mendes Pinto , pag. 71.

(5) Que bem coubera aqui , a permitti-lo a fidelidade da traducção , o lindissimo verso de Camões :

Contra o naufragio. A Náo já subjugada,
 Correm todos pôr pés na salva praia.
 Qual Raínya, ladeada de Captivos,
 (Que remão) dêsce á Terra em hombros válidos
 Dos Nautas, e a cumprir, córre Cymódoce,
 Na derrocada Igreja, o vóto puro. —
 Quasi nus, do marulho inda orvalhados,
 Vão dous a dous seguindo-a os Navegantes.
 Foi caso? ou quiz-lo o Céo? Inda n'esse érmo,
 Truncada imágem résta de Maria.
 Lá vota (1) Esthér o véo, que o Mar molhára.
 Do Italo chão (seu lauro e seu triumpho!) (2)
 Tóma alli posse; e o Céo, em dom lh'o estréma.

Da anchora o Mar ferido, em cima salta.

(1) *Votiva paries indicat, uvida
 Suspendisse potenti
 Vestimenta maris Deo.*

HORAT. Lib. 1. Od. 5.

(2) Onde ha-de triumphar pelo martyrio.

NOTAS DO LIVRO XIXº.

- Echáis-se a Arábia
- Milagre foi de Chateaubriand.
- Pág. 298, vers. 4. Um bando de Árabes.
- Vid. Itinéraire de Chateaubriand.
- Pág. 301, vers. 21. Do Pastor.
- Pamphilo, Mártir, discípulo de Timótheo, condiscípulo de Eusébio.

Fim das Notas do Livro XIVº.

OS MISTERIOS

Centro a Campeche se paseó en Hacienda, e con
gente en Potosí. Al poco de ésto, llevado Campeche que
miles de indios; éste e sus vecinos como Ejido, Pe-
dreras o Tlalpujahua, e de allí se dirigió a la villa que
llamó La Candelaria.

Ciudad de México e Andalucía, e de allí a Perú,
de la cual se vino en traje, en el que
que, según dice, era más lindo que los demás.
Los muchos recordados, seguidos
se sucedieron, siguiéndole a la figura de
Trigo de azul o Gris, de las o Ondas;
Sobrenombre popular habiendo.
Que mundo! I. Ciudad. II. Galicia, cada
Toma viene de sijos Corres, conste que el de
Málaga o Vizcaya, y el de Segovia o Italia.
Habrá que ver si no quedan más en Andalucía.

Os Días de la vida de un poeta

(I) Aventuras.

(II) Diversas, incluyendo una guerra, Personajes y sucesos
muy os Pocas por su singularidad, parte en Inglaterra, parte en Francia, y
sumérgete en Andalucía.

(III) Galicia.

Tom. XIII.

NOTA XIX.
ARGUMENTO.

Prendem a Cymódoce os Satélites de Hierócles, e a conduzem a Roma. Alvoróta-se o Pôvo. Livrão Cymódoce das mãos de Hierócles; mas é encarcerada como Christian. Desprivança de Hierócles, a quem dão ordem de partir para Alexandria. Carta de Eadóro a Cymódoce.

OS MARTYRES.

LIVRO XXº.

CHAMA os Homens a Auróra , á lida , á pena :
O Lavrador co'a mão no arado , os sulcos
Que rasga o Boi , com seus suóres banha.
C'os malhos mesurados , rebatidos ,
Na faísante bigórna a frágua trôa ;
Traja de azul o Céo , de luz o Oriente ;
Sóbe aos áres o popular bulício.
Não mandão á Christian , (1) Galé dourada ,
Nem vem de alvos Corcéis Quadriga ao Pôrto : (2)
Mórte , e Perseguição (3) lhe apprésta a Italia ,
Honras que á Grei Christian destina Augusto . (4)

Os Decrétos do Céo tinhão guiado
Não longe de Tarento a Homérea Filha ,

(1) Cymódoce.

(2) A esperá-la.

(3) Devia dizer, fallando em prósa, Perseguição e Mórte , mas os Poetas pela figura *usteron posteron* tomão licença de transverter os térmos .

(4) Galério.

N'um Cabo, que ao Mar sâhe, que esconde aos naufragos
 Onde a Pátria é de Archytas. — Sóbe á rocha,
 Cérca o Piloto, com a vista, as térras,
Italia, Italia, (clama). Apenas o ouve,
 Os joelhos a Esthér fraquêão, trémem,
 O peito se lhe alterá, e empóla em vagas :
 Fôrça é que em braços Dorothéo a tóme.
 Tal júbilo lhe entrou, pizando a Térra,
 Que o Spôso lhe contêm ! — Deos que a sepára
 Do Páe, (que ella em Messénia morar julga)
 Azo lhe dá, de encaminhar-se a Roma.

CYMÓDOCE.

» Já sou Christan : já me não pôde Eudório
 » Tolher, que eu tóme parte em seus trabalhos. »
 Eis que a uma Náo, que vem cingindo o Cabo
 Crêspa de armas (1) a lancha dá rebóque.
 Já a lancha pára. — É a córda, á Náo atoada
 Cortada por Soldados; pouco a pouco
 Se esconde, vai sumindo... Ei-la se affunda. —
 Era das (2) que Galério abarrotava
 De Póbres, dando-a (3) ao Mar, que lh'os affogue.
 Nadando, bracejando, vem á lancha :
 Della, os brutaes (4) rechação-nos a golpes,
 Chasqueando-os : *Vai ceiar c'o Grão Néptúno.*

(1) De soldados armados.

(2) Náos.

(3) A Náo.

(4) Soldados.

Os Nautas da Galé , (1) do insulto (2) attónitos ,
Longo das Syrtes , vão d'allí , fugindo.

No peito os doux Christãos (3) soppear não pôdem
Da Caridade o ardor (marca indelével
Dos de Christo) acenando aos Naufragantes ,
Que luttem contra a Mórte , as mãos lhe estendem ;
E obtêm a alguns salvar. Lógo os Ministros
De Galério accorrendo , e circumdando-os....

CENTURIO (*com voz de ameaço*).

» Quem sois? Vós que arrancar ousáes á Mórte
» Os de Augusto inimigos ? »

DOROTHÉO (*imprudente de indignado*).

« Devêr de Homem ,
* Dorothéo cumpro. — Adora irados Numes
« Tarento , nû de affeitos justos , pios ? »
Em Dorothéo , que em todo o Império é noto
Pôr-lhe o Centurio a mão não ousa ; attenta
No Pôsto , (4) na Pessoa preeminente.

CENTURIO

» E essa Mulher quem é ? que incorre em culpa ,
» Violando Edictos , de imprudente , e pia ?

(1) Que trouxe Cymôdoce.

(2) Feito á humanidade.

(3) Dorothéo , Cymôdoce.

(4) De Vedor do Palacio Imperial.

» De certo , que é Christan. (1) Porque , em tâes sitios...
 » Não sabes , que ninguem põe pés na Italia
 » Sem concessão special obter de Hierócles ? »

Conta o naufragio Dorothéo , e o nome
 Da Companheira encobre. Eis que o Centúrio
 Sobe á Galéra , ha pouco naufragada. —
 C' o susto , de que alli lhe fuja a vida ,
 Dava , no transe , o adeos ao Páe , a Eudóro ,
 Por Cartas , que a descuido , a Virgem , deixa
 NaG alé ; ellas dão do nome , e culto
 Co' a Cruz do leito , (2) luzes ao Centúrio.
 Assim , gorgeando ao Caçador se indica
 Saudosa Philoméla : assim , por scéptros
 As Espôsas dos Reis são conhecidas.

CENTURIO (*a Dorothéo*).

» Fôrça é , que eu prêsa guarde essa Messénia.
 » Contra os Christianos se observa o Edicto á risca.
 » Vida aventuro no deixar-vos sóltos.
 » Mando um Proprio ao Ministro de Galério ;
 » E elle da sorte vossa , em bem , disponha. »

Bem que , luttando , em Mar de des-socegos ,
 Sobre o Mundo Romano , exerça Hierócles
 Os más amplos podêres absolutos ;
 Mais , que elle , com Galério , Publio (3) priva ,

(1) Abalado de tanta modestia de Cymódoce , e de tanta humidade .

(2) A Cruz , que por uso Christiano , tinha Cymódoce á cabeceira do leito .

(3) Prefeito de Roma .

E todo o intento a Hierócles atravésssa.
 Se afflito que a Vestal não vólte , aos tratos
 Quér commetter Eudóro , achava Publio ,
 Teor de lhe emprazar o sacrifício.
 Se Hierócles fixo , na intenção primeira ,
 Retardava a sentença contra Eudóro ,
 Lá o malquistava Publio. (1) » Porque atraza
 » Mórte ao p'rigoso Cabo dos Rebeldes
 » À tua Eternidade , ha tanto , Hierócles ? »
 Não dar nóvas da Homérea o mudo Oriente
 Ao culpado Amador (2) dá pena , e sustos.
 Quantos Sicilia tem , e Italia pórtos
 De ataláias coalhou impaciente.
 Novas lhe dão Correios , noite , e dia.
 Tarento a gôsto as deo . — Já nada em júbilos ,
 Quem se affundava em dôr . — Salta do leito ,
 Qual o Vate de Ilion pinta furioso
 Plutão arremessando-se do thrôno.
 C'os labios a tremer-lhe , alheada a vista ,
 Louco de Amor , e de Contento :

HIERÓCLES.

» Trágão-me
 » A minha Escrava. A Dorothéo dêm sólto . —
 » Trouxe-te , oh cara , aqui , minha ventura ! »
 Dorothéo tinha em Roma appaixonados ,
 E entre os Pagãos zelósos protectores.

(1) Com Galério.

(2) Hierócles.

Justo empregára pôsses , e valia
 Na Innocencia amparar, tolher Violencias ;
 Virtudes, cujo fructo agóra colhe !
 Contra o Ministro ruin , (1) a opinião pública
 Lhe servio de broquél . — De más que Hierócles
 Têve a acaso esse encontro com Cymódoce .
 N'um Christão de alto pórite , não quiz dar-se
 Adversário maiór . — Tem-no harto em Publio !
 Sente , quanto , a si chama , ódio universo ;
 E , nos sustos , que o Pôvo se amotine
 Pelo Homérico Ancião , se o anója , e avéxa ,
 Lá o deixa obscuro vaguear , em Roma .

Deos cegára inda más esse impio Apóstata ,
 Que desponta de agudo em previdencias ,
 Em cômputo enredado de Políticas ,
 Erra o alvo , e cáhe , no fôjo , que cavára .
 Podêr tudo alardêa , a ólhos do Vulgo ;
 Quando aos previstos (2) falha , e se des-médra .
 Tal topetar c'os Céos blazona o Rôbre ,
 Que , em profundez do Abysmo , a raiz prende ,
 Coriscos , vendaváes , affronta , hybérnos :
 Junto delle sentado o Viandante
 Lhe está admirando os ramos inconcussos ,
 Que éras tantas , e éras volver vîrão .
 Mas o Pastor , que o vê da altiva sérra ,
 Nesse Rei da Florêsta , bem devisa
 Sôbre o viço da râma , sêcco o tópe .

(1) Hierócles.

(2) Ólhos.

N'uma empósta , que se érgue a cavalleiro
 Do Circo , lavrou Tito , dos destroços .
 De aureos Paços de Néro , o seu Palácio.
 Obras primas da Grécia , amplas Fachadas
 Embutidos sallões de Eós mármoreos ,
 Mosáico (1) o Soalhado (enlévo de ólhos !)
 Com portentos da antiga statuária
 Fazem alarde á vista. O de Zenódoro
 Hérmes , roubado a Arvérno , (2) embelezava
 Seu talhe é Colossal ; mas não desmente , (3)
 No léve , e denodado. A Tangedora
 De Flauta de Lysippo , sôb o númen (4)
 De Baccho , ri , titúba. A brônzea Vénus
 A marmórea pleiteia a Formosura. (5)
 A Matrona , que chórā , a alégre Phryne ,
 O flexivel primor mostravão da Arte.
 A affeiçāo (6) do Sculptor bem transluzia
 Pelas feições de Phryne ; alli ressumbra
 O amado galardão , que o Ingenho anhélā.
 Des-linguada a Leôa , aos pés de Phryne ,
 Com agudeza a indica mórtā em tratos ,
 Varonil , que c'os dentes córta a lingua ,

(1) Floreio de mármore de varias côres embutidas.

(2) Hoje *l'Auvergne*.

(3) Das requisitas proporções.

(4) *Sub numine Bacchi*. Assoberbada dos podêres da embriaguez.

(5) Duas Vénus , lavor ambas de Praxiteles.

(6) O quanto a amava o Statuário.

Por não trahir Harmódio , e o Companheiro , (1)
 A Státua do Desejo (a Státua o inspira)
 Vesta sentada , Marte em seu repouso (2)
 De Scopas o talento immortalizão.
 Monumentos sem preço ! (3) O bronzeo Toure
 De Perillo lhes sociou Galério ,
 Que esse Alcáçar occupa sumptuosissimo.

Delle , móra , n'um mui formoso Pórtico ,
 Seu ministro mui digno , o ímpio Apóstata .
 No magnífico , ás sallas de Galério ,
 Davão máte as do Stóico Procônsul .
 Com muita arte polidas , as parêdes ,
 Tem por adorno , plácidas paugagens , (4)
 Amplas floréstas , fréscas Catadupas ;
 Camarins sem iguáes , banhos de custo ,
 Pincéis mui primos tinhão-o formoseado . —
 Para o painél de Juno , (5) os de Agrigento
 Tinhão a Zeuxis dado Môças nuas .
 Digna de ter , em seu domínio os Deoses ,
 Ou que a amasse Alexandre , (6) d'entre spumas ,

(1) Aristógiton.

(2) Das fadigas da Guerra.

(3) Que preço não ha que os pague.

(4) Assim lhe chama Damião de Góes , na Crónica d'El Rei D. Manoel. Lembra me ter lido paisagens , e usará d'esse térmō , se estivesse tão cérto da sua autoridade clássica , como o estou de paugagem. Que desconto é não ter livros !

(5) Juno Lacinia .

(6) Alexandre Páris , filho de Priamo .

Nasce a Vénus de Apelles. — Cáhe ao Sátyro , (1)
 (Que de amor mórra) da mão frouxa a flauta :
 Jaz , n'um canto da gruta o thyrso em trócos,
 Quebrado o tarro , emborca-se , e derrama-se ,
 Pelo appinhado musgo , e Héra enredica ,
 Tal arte é a do Pintor , que unio , no Quadro
 Quanto o Home' ha más de Céo , de brenha o Bruto .
 Ai! do que aos Templos rouba o primor de Artes ;
 E ousa co'ellas ornar mortáes pousadas ! (2)
 As más sublimes Obras , que creára ,
 Meditando-as , o Ingênuo mudo , e quêdo
 Vem ser Causa , Elementos , Testimunhas
 Dos móres Crimes , das Paixões más tòrpes .

Na salla más formosa d'esses Paços ,
 Aguardava esse Apóstata a Cymódoce .
 N'um dos tópos da Salla arqueja ainda
 Vencedor de Python , (3) cansado Phébo .
 N'outro tópo Laocoón , a quem , e aos Filhos
 Cingem Sérpçes , com duros nós . — O Stoico ,
 Nos gôzos seus , talvez , quer saboreá-los ,
 Co'a alheia dôr , co' alhejo sofrimento .
 Tudo splende em crystáes , em ouro , em púrpura ;
 Resôa a fio , Música , em retiros ;
 E grato , as Fontes dão , brando múrmurio .
 Da Asia as más raras flores , lá , recendem ;

(1) Painél muito estimado , Obra de Protógenes .

(2) Não devérão as bellas Artes empregar-se , senão no adôrno dos Templos , e não se aviltarem em decorações profanas .

(3) Serpente , inimiga de Latona Mãe de Phébo .

De alabastrinos vasos , em que ardião ,
Trabalhados arômas se exhalavão.

Trazão lhe os Satélites infâmes ,
(Ha longo tempo , perseguida , e presa)
Por desvios obscuros , cegas portas ,
Que , ao passar (de previstos !) fechão súbito ,
A Vírgem , (1) que aos pés lanção do Tyranno .
Retirão-se os Escravos , e ella fica
C'um Monstro , que é labéo de Homens , de Numes .
C'o trémulo cendal (2) a dôr cobrindo ,
Só se lhe ouve dos prantos o sussurro ,
Qual sussurra , na brênh'a o jôrro alpestre .
Báte-lhe o alvo brial , ao crébro impulso
Do peito , que lateja : qual luz sparge
Corpo de Anjo , na salla , luz tão clara
Mana da Virge'. Ao Monstro acanha um tanto
A vista de infeliz fraca Innocencia .
Sós , pasce , em tal Beldade , ávidos ólhos .
Contempla , c'um ardor , que incita sustos ,
A , que , nunca , de si , logrou , tão perto ;
Cuja voz , só , no Côro ouvio das Virgens .
Contempla a que dispôz , de dia e noite
Do seu pensar , dos Sonhos , seus — e crimes !
Vence o Tição do inférno (3) o ambíguo da alma ;
Sóme Zélos , Orgulho , Amor , Vinganças ,
Que o devórão ; e diz-lhe comedido :

(1) Cymódoce .

(2) Que c'o susto lhe tréme nas mãos .

(3) Hierócles .

» Cymódoce , a que vem tal medo e chôros ?
 » Que eu te amo sabes ; sabes que rendido
 » A um léve arbitrio teu , me próstro Escravo . » —
 Audaz , e appadrinhado da Fortuna ,
 Põe mão no véo , e o móve. Córa a Vírgem ;
 E escondendo , no seio as faces húmidas : (1)

CYMÓDOCE.

» Entréga-me a meu Páe : más nada péço .
 » Mais , que quantos Palacios , me contenta
 » O Pamiso , e as Florestas , que elle banha . »

HIERÓCLES.

« Não só te entrégo o Páe : abundo-o de honras :
 « De riquezas o accurvo . — Expões-te esquia
 « A más não vê-lo . »

CYMÓDOCE.

» Nem más vêr o Spôso ? »
 De ráiva o Monstro infiou , de ouvir nomeá-lo .
 Mas cólhe a rédea ás Iras .

HIERÓCLES.

» Um malvado ,
 » Que o teu amor accareou , com philtros ?
 » Tem de exhalar a vida , em mão de algôzes .

(1) De lágrimas .

» Vê quanto é o meu Amor ! Da mórté salvo
 » Esse odioso rival. — Pésa o que eu digo. »
 Enganada Cymódoce , entre júbilos,
 Se lança aos pés de Hierócles, exclamando :
 » Oh dos Sabios más Sábio , oh illustre Hierócles.
 » Sôbre os que já adorei , Numes , dizia-me
 » Demódoco , o Saber exalta os Homens.
 » Protége , oh Sábio , Espôsos innocentes :
 » Se os perséguem ruïns , tu bom os une. »

HIERÓCLES (*em extasi de amor*).

« Érgue-te , egrégia Nympha : oh não contemplas ,
 « Que amullas , co' esse rôgo , quanto encantas ?
 « Quem , tão bella , a um rival ceder-te pôde ?
 « Oh mui linda Cymódoce , a Sapiencia
 « Em seguir gratos ímpetos se funda.
 « Deixa a atrôz Religião , que a alma soppêa . —
 « Uteis , no Pôvo são austeras máximas
 « De Modestia , Innocencia , e de Virtude ;
 « Sábio é quem goza (e a occultas) bens da vida
 « Deos ? não o ha : e a haver... do Órbe não cura.
 « Portantò , ingénua Vírgem , desfructémos ,
 « Sem remorsos , no grémio de Volúpia , (1)
 « Da Fortuna o favor , mimos de Vénus. »

Disse : e em braços apérta a casta Vírgem ,
 Qual a Sérpe se enrósca na Palmeira ,
 Ou na Ara , que ao Pudor foi consagrada .

(1) Deosa do deleite.

CYMÓDOCE (*desprendendo-se de Hierócles*).

« Doutrinas tás a Sapiencia inculca ?
 « Assim prométes de soltar Eudóro ? »

HIERÓCLES (*abafando de ira, e zélos*).

» Mál me entedes. Nesse Homem, que eu detéstio
 » Mais que o Inférno, com que os Christãos me ameação,
 » Boquejas tu ? Co' esse amor teu, o máttas.
 » Ouve, a que prêço, lhe consinto a vida :
 » Sê minha.... ou sentenceio Eudóro á mórtio. »

Estampou-se em Hierócles, face réproba ;
 E, franzidos os lábios c'um surriso,
 Góttas de sangue rompem-lhe dos ólhos.
 A Christan, que de horror, telli se entrára,
 Do gólppe, que a abateo, restaurou fôrças :
 Da disgráça, o más tôrvo, é o primo aspecto.
 Quem, por ella, (1) se alou, quanto más dista
 Do chão, más mansas vê regiões amenas.
 Quem, da alluvião caudal á ouréla (2) trépa ;
 Se do undoso trovão, no valle, ha susto, (3)
 Mal vai vencendo o Monte, o fragor mingúa ;

(1) Quem se foi alando, pela disgráça mesma, acima de seus terrores.

(2) Ião caminhando á ouréla de Rio.
 Primavéra de F. R. Lobo.

(3) Entende Chateaubriand significar os roncos, que o peso das águas, dando nas quebradas, faz a rôta levada, e os compára aos roncos, e estâmpidos do trovão, no romper da nuvem.

E dâ sim á jornada o Caminhante,
Em des-ruidoso tópe , aos Céos vizinho.

CYMÓDOCE (*olhando Hierócles com desprezo*).

» Bem te comprehendo agóra, e avisto a causa ,
» Por que a meu Spôso a c'rôa assim demoras.
» Tens, porém , de saber, que eu , com deslustres,
» Não remirei, ao meu Eudóro , a vida ;
» Bem que o ame eu más , que a luz dos Céos. Supplícios
» Não ha , que eu não prefira ao vêr-me tua.
» Despreza o teu podér Eudóro inérme (1)
» No laurél, (2) que lhe vem , oh ! tenha eu parte ! »

HIERÓCLIS (*enfurecido*).

« De tanto abatimento , tanta astucia , (3)
« Tanto soffrer, oh não me fuja o prémio !
« Dê-me a fôrça o que négas. Verás môrto

(1) Sou obrigado a me servir alguma vêz de têrmos Latinos , *propter egestatem linguæ et rerum novitatem*, como já assim o fez Lucrecio na abastada lingua dos Romanos. Sou obrigado a servir-me de têrmos antigos que não tem , na nossa lingua moderna, correspondentes; ou se os tem , não os valem na fôrça da significação , ou na viveza do matiz. E ouço que por lá me acháçao esses dous defeitos. Querem pois , que na lingua que elles , ou outros empobrecêrão , ache eu thesouros com que enriqueça o que escrevo. Confesso que não tenho pôsses , para tâes milagres. A lingua que elles usão é assaz ricca para décimas de Outeiro ; mas para pinturas vivas de Épica Eloquente , ou para o Lyrico sublime é preciso ajudá-la.

(2) Do Martyrio.

(3) Que usou , para colhê-la em seu podér,

« O Traidor, que salvar (podendo-o) enjeitas. »
 Disse : e, a colhér, pela ampla salla, córre,
 A Christan, que lhe fóge, e que se abraça
 C'os pés de Laocoón, — ameaça a Hierócles
 Romper, no mármore duro a innóxia fronte.
 Como um terceiro Filho (1) abraça, e cinge
 O desditoso Páe, que de ancia expira.

CYMÓDOCE.

» Oh Demódoco ! oh Páe ! oh Vírgem sancta ,
 » Apiedai-vos de mim. Vinde; acodi-me. » —
 Apenas vózes tás claramente havia ;
 Que o Alcáçar trôa, com motins, com gritos ,
 E, a dóbres gólpes brônzeas pórtas fêrem.
 Pára, no insulto , Hierócles. — Deos, que o assusta ,
 Que o soppêa , a alma iniqua lhe congéla.

CYMÓDOCE.

» É Maria , (2) que vem , em meu amparo .
 » Co' ella, oh malvado , chega o teu castigo. »
 Crésce o alvorôto — a pórta Hierócles , abre ,
 Fronteira á Galaría , e sagões Aulicos. —
 Das varandas , na infinda turba , avista
 Ancião , que supplicante ramo empunha ;
 De Antiste sacro traz listões , traz ópa .
 Rompe em gritos a turba alvorotada :
Dé-se-lhe a Filha. Em mãos o Traidor cáia

(1) De Laocoón. Tão abraçada com elle como o estão os dous Filhos, que as Sérpes entreláçao.

(2) Mãe de Deos.

De quem ao Pôvo supplicou Romano.

Ouve-os a Virgem, lança-se ás Varandas,
Vê o Páe. Se lhe debruça (1)... O Pôvo grita
É das Musas Vestal, do Antiste Filha.
Vertendo pranto a mares, e rasgando-se,
Clama o Páe. » Oh Cymódoce! » A mãos juntas,
D'esse agravo vingança ao Pôvo péde.

Chama Escravos o Monstro, que a Cymódoce
Arrebatem dalli. — Mas grita a turba.

Vái-te Hierócles a Vida.— Co' estas dextras,
Te hémos de espedaçar, se usas violencia, a
Mais mínima, co' a Virgem das Aónias.
Co' Pôvo entresachada a soldadesca,
Déspe as espadas, mostra o córte a Hierócles.
Co'as Columnas Cymódoce se estreita
Com laços, que invisivel deo Marília. (2)
Não foi dado aos Escravos des-prendê-la.

Nesse instante, Galério espavorido
Do tumulto, que lavra, em seu Palacio,
N'um fronteiro balcão se mostra ao Pôvo,
De Cortezãos, de Guardas ladeado.

Pôvo.

Justica, oh César! Faze-nos justica!
Co' a dextra o Imperador impõe silencio.

(1) De tal maneira pende da varanda, como se a Demódoco arrojar-se della intentára.

(2) Mãe de Deos.

Prudente (como o déve) o Pôvo escuta.
 Junto a Galério é Publio, que appadrinha
 O alvôroto (sob mão) a fim, que a Hierócles
 No conceito arruine de Galério.

PUBLIO (*ao Pôvo*).

» E qual justiça requereis de Augusto ?

Pôvo (*a Demódoco*).

Falla.

DEMÓDOC.

» Oh etérno Augusto, oh próle Hercúlea,
 » Sê Pio a um Páe, que te reclama a Filha.
 » Tu desgrehada a vês. Em Casa a prende
 » Seu roubador, no proprio teu Palacio.
 » Contra a Vestal violencias executa.
 » Ampara, Augusto, o Antiste ancião de Homéro ;
 » Ampara essa Innocencia, e as Cans, (1) e as Aras. »

HIERÓCLES (*das varandas da Galaria*).

« Divo Augusto, Romano Pôvo, enganão-vos.
 » Grêga Escrava, e Christan roubar-m'a quérem. »

DEMÓDOC.

» Nem scrava, nem Christan. É minha Filha.
 » Romano eu Cidadão. Não scutes, Pôvo,
 » Esse inimigo meu. »

Pôvo.

Christan tua Filha?

(1) Mostrando as suas.

DEMÓDOC.

» Vestal; que , c'um Christão , quiz desposar-se. »

Pôvo (*a Cymódoce*).

És Christian?

CYMÓDOCE.

« Christian sou. »

DEMÓDOC (*a Cymódoce*).

» Não o és. Tão crua

» Fôras , que um Pâe deixáras para sempre ?

» Augusto, e Vós , Romano Pôvo , ouvi-me.

» A nova Religião não stampouinda

» Na minha Filha , o seu carácter ultimo. »

Cymódoce , que avista entre esse Pôvo ,
Dorothéo , clama ao Pâe , lavada em pranto :
« Dorothéo , que guiou aqui , teus brados ,
« Porque me salves , Dorothéo presente
« Ao Baptismo , te informe da Verdade.
« Vio quanto eu fui feliz. De Eudório Espôsa ,
« Confesso a Fé de Eudório. »

Pôvo (*a Dorothéo*).

É verdadeira?

Dorothéo baixa o rôsto , e não responde.

HIERÓCLES (*cobrando audacia*).

» Declarou-se Christian. Reclamo-a Escrava. » —

Entre ódio (1) e compaixão (2) suspenso o Pôvo,
Paixões equilibrando co'a Justiça :

Pôvo.

*Seja entregue ao Prefeito Publio a Filha
D'um Cidadão Romano, nunca Escrava.
Livre de Hierócles, por Christan padeça.*

Firmou o aréstio, c'um acêno , Augusto.
Publio o comprio. — No Quarto entrando, em ondas
De Ira , e Vergonha , Augusto bracejava.
Culpa Hierócles , que deo ansa ao tumulto ,
Que ousou violar a Imperial pousada.

PUBLIO (*que vem dar parte*).

» Applacado é o tumulto ; e a Christan prêsa.
» Mas não dêvo encobrir-te o quanto Hierócles
« A p'rigo pôz a salvação do Império.
» Dá-se adverso aos Christãos ; e poupa a vida
» Ao más fouto Revél ? Mal cábem ciúmes
» Fúteis , (n'um teu Ministro) d'uma Grêga,
» Que esposou o Campião dos teus contrários. » —

Vio lidar o que diz , na alma , a Galério.

PUBLIO.

Dá a crer, que delle tens, se és hôje Augusto !
D'um Grêgo, que accolheste, bom (3)... o scéptro !...

(1) Hierócles.

(2) Por Cymódoce.

(3) Por tua grande bondade. É imitação do *bone* de Horacio na Ode a Augusto, lib. 4. od. 5,

Publio se atalha, como enfreando na alma,
 Desdouro más infame á Majestade.
 Córrou Galério : e o Cortezão astuto
 Se inteira, que roçou na chágua antiga.
 Informado, de que era vindo a Roma
 Dorothéo, e se vira com Demódoco,
 E que elle foi quem rebanhára ao Paço
 O amotinado Pôvo, facil lhê era
 A Publio preveni-lo ; mas convém-lhe
 Quanto acaso ao Rival (1) l'ho arruine e affunda.
 Tendo em mãos todo o jôgo dessa agencia,
 Por secrétos Espías, insidioso,
 Em Demódoco os clamores favonéa,
 No Sp'rito de Galério entranha susto.

GALÉRIO (a Publio).

» D'esse Christão, e cônplices descarta-me.
 » Nem cabe, que a meu lado a Hierócles vejão.
 » Mas de antigos serviços léve em prémio
 » O Govérno do Egypto ; e parta, e fuja.

PUBLIO (contentissimo).

» Descansa, em meu cuidado, Etérno Augusto.
 » Bem que á traição de Eudóro falhem próvas,
 » Sóbra a que por Christão, á mórt'e o julguem,
 » Cymódoce, co'a turba d'esses impíos
 » Será sentenciada. — A Hierócles, súbitas
 » Da tua Eternidade imponho as ordens. » —

(2) Hierócles.

Disse : e a Hierócles intíma ásperos Fados.
 O perverso Ministro lê cem vêzes
 A cédula Imperial , que o manda a exílio. (1)
 Pálido o rôsto , a vista esgazeada ,
 A bôcca mal-abérta , a Dôr exprimem
 Do Cortezão culpado , (2) que em bréve átomo ,
 Esvaecidos vê da vida os sonhos.

HIERÓCLES.

» Tu és , Deos dos Christãos , quem me assim véxa.
 » Por me gozar da Espôsa , a Eudóro alargo
 » Vida; ella pérho-a , e ao meu Rival dá mörte
 » Alheia mão , não minha. — Um Vélho obscuro (3)
 » Em Roma descuidei ; não puz a férros
 » Um Christão poderoso ; (4) ambos me arruinanço.
 » Quão céga que és , humana Previdencia !
 » Philosophia , ufana-te. Oh ! que és fráca !
 » Nem sustens a Privança , nem a suppresa. » (5)

Táes discursos arranca a Mágua a Hierócles.
 Compranto indigno , os ólhos arrazárão-se-lhe.
 Carpia os Fados seus , qual fêmea imbéille ,
 De senso escasso , e coração mesquinho.
 Salvar quizéra a Vîrgem ; (6) mas , cobarde

(1) Exílio com honra.

(2) Hierócles.

(3) Demódoco.

(4) Derothéo.

(5) Consolando os que da privança descahirão.

(6) Cymódoce.

Falha em corage'; expôr a vida o assusta.
 Em máres de projectos bandeando,
 Nem arrósta a procélla , nem a esquiva. —
 Noticias dava Dorothéo a Eudóro,
 Que , em Roma é a Espôsa cara ; e quanto arruído
 Revolvêra o Palacio. — Os Companheiros , (1)
 Rodeando Eudóro , parabens lhe davão
 De que Espôsa escolheo leal , magnânima.
 Summo Prazer ! Mas , que o desbóta o susto
 Dos p'ríglos , que á recem-Christian ameação.

EUDÓRO.

» E antes que o Espôso , á Fé deo testimunho !
 » Guardava o Céo táes vivas á Innocencia !
 » E Hierónymo é quem deo , na água Jordâника ,
 » Baptismo á minha Esthér ? Christian confessa
 » Ante o Pôvo Romano , a Christo ? E é certo ,
 » Que , no Empyreo a verei ? — Contente môrro. »

Começava a raiar, então , no cárcere ,
 Um albôr de esperança. — Desvalido
 Hierócles , talvèz face o Império mude. —
 Lá , do Occaso , dá sustos a Galério
 Constantino. E a trazer notícias prósperas
 O que , Eudóro enviou , Proprio , a Salóna.... —
 Quando o Baixél naufrágia , em noite horrenda ,
 Luttando , contra as ondas , bêbe o Náuta
 Salso humor : se , por caso , no affan , rompe
 Pela tréva albôr falso , avista o mísero

(3) Os Mártires que com elle estavão na prisão.

Vizinha a praia , e náda afferyorado :
 Eis mórrre a Auróra infida ; e o Vento crésce ,
 Que affunda o nadador , no undoso abysmo .
 Táes , dos Christãos os Fados , e esperanças !

Inda , em bôcca dos Mártires , soava
 Cântico ao summo Deos ... Eis Zacharías ,
 (Que os casos sabe já de Eudório) entrava .
 » Cantai , Irmãos (clamou) que ha assumpto a júbilos ;
 » Grão Martyr , á manhan , aumenta o numero
 » De Intercessores vóssos , ante o Etérno . »
 O Hymno cessou . — Derrama-se o silencio
 Pela tórra prisão . Cada um se lança
 A atinar , qual será a ditosa Víctima .
 Cada um quizéra que lhe cáia a sorte ;
 Recorda os fóros seus , ao lauro illustre .
 De Zacharías colhe Eudório o senso ; (1)
 Mas do Martyrio impugna as esperanças ,
 Qual suggestão do Inférno , e ufana glória ;
 E que pécca em Orgulho esse conceito .
 Dá-se indigno , que o pônhão , ante Athlétas
 Anciões que a Fé de Christo hão confessado .
 Divina emulação ! sublimes dúvidas !
 Mas prêsto lhes pôz térmo Zacharías :
 » Déves-me , oh Filho , salvas , Fama , e Vida ;
 » De mim te lembra , quando ao Empyreo subas . » —
 Lôgo ante o Mártir , Sacerdótes , Bispos ,
 Prostrados , e nas véstes dando-lhe ósculos ,
 Péde a Jesus , por nós . — Em pé , Eudório ,

(1) Adivinha o sentido.

Cédro erguido , entre cédros derribados ,
 (Relíquias já (1) do Líbano) (2) paréce.

Um Lictór, que precédem douz Escravos ,
 Com brandões de Cypréste , entra no cárcere .
 Vendo immóveis Christãos venerabundos ,
 Attónito , não crê , no que está vendo .

LICTOR.

» Rei dos Christãos , qual é d'esse teu Pôvo ,
 » Tribuno Eudóro ? »

EUDÓRO.

« Eu sou . »

LICTOR (*admirado*).

» Morrer te incumbe . »

EUDÓRO.

« Táes honras de lá vem . » (3)

ESCRAVO. (4)

Eudóro , Filho

(1) Tomado pelo *olim* dos Latinos.

(2) Résto de destrôço consummado nos arvorêdos do Líbano : como dos poucos Troianos que ficárão depois de Ilion destruida , disse Virgilio *Reliquias Danaum*.

(3) Alludindo ao uso de beijarem os pés ao Mártir , que ia padecer . Essas as honras , que admirárão o Lictór .

(4) Evolvendo o rôlo de pergaminho , em que vem escripta a sentença , e lendo-a em voz alta ;

*De Lasthénes , nascido em Megalópolis ,
Na Arcádia , e já Tribuno na Britanna
Legião , General já dos Ginétes (1) ,
Já Prefeito nas Gallias , compareça
Ante Fésto ámanhan. Christão havido ,
Aos Deoses sacrifique , ou mórtē mórra.
Eudóro se lhe inclina : e o Lictór parte.*

Qual vês , nas Féstas da Palládia Athenas ,
Jóven Canéphoro esquivar-se ao Vulgo ,
Ao Vulgo , que lhe louva o Péjo , as Graças ,
Tal Eudóro , que já , do sacrificio
Empunha a palma , á profundez se lança
Da tétrica prisão , porque aos louvores
Dos Companheiros fuja. O licor péde
De mysterioso préstimo , nas Quádras
De provaçāo. (2) A Espôsa , esse adeos último
Dá por lêtrras. — Oh Tu Custodio sacro
Da virtuosa Affeiçāo , grato confia-me
A láuda , em que os affeitos pios , térmos ,
Em memória do Mártir , descrevêste.

CARTA DE EUDÓRO A CYMÓDOCE.

- » Por amor de Jesus , a ferros pôsto ,
- Eudóro , de Deos sérvο , á Desposada ,
- » E havidá Companheira , Irman Cymódoce ,
- » Em Conflictos , — Amor , e Paz , e Graça . (3)

(1) *Magister equitum.*

(2) Em que Deos põe a próva os que lhe são Fieis.

(3) Divina. Como nas Epistolas dos Apóstolos ; *Gratia vobis et pax in Christo Jesu.*

» Soubémos, Pomba, e muito amada minha,
 » Com prazer digno, e que a minha alma accólhe,
 » Que, em ondas do Jordão te renascêra
 » O Amigo nosso, Anachorêta Hierónymo.
 » Confessaste a Jesus, ante os Juízes,
 » E Príncepes do Mundo. Oh! como splêndida
 » Brilha, nesta hora, a tua formosura!
 » Podêmos-nos queixar, nós, castigados,
 » Mais que mui justamente, quando uma Éva
 » Que ainda não peccou, é perseguida?
 » P'rígosa é a tentação, se vou pensando
 » Que, ao peso dos grilhões, esses mimosos
 » Braços descáhem; que essa fronte,(1) ornada
 » De graças virgináes (que ser sostida
 » Por mãos de Anjos merece) n'uma pédra
 » Se reclina em masmôrra tenebrosa!
 » A ser-nos dado ter, com vosco, a Dita...
 » Mas vá, longe de nós tal pensamento.
 » Filha de Homéro, Eudóro vai diante
 » A' mansão dos concorrentes inefáveis.
 » Qual córta em meio o Tecelão a teia,
 » Da vida o estâme hão de cortar-m'o algôzes.
 » Da prisão de são Pedro esta escrevemos,
 » Desta perseguição no anuo primeiro.
 » Amanhan, me verei, ante os Juízes,
 » Na hora, em que Deos morreó na Cruz. Oh cara;

(1) Fronte, por cabêça, a parte pelo todo é figura usada por Poetas e Oradores; e até na phrase familiar, onde eu apponharia exemplos muito obvios, em que ninguem repará.

» Fôra, o que eu te consagro , Amor, más forte
 » Se, dos Paços dos Reis, no Anno de nupcias,
 » Esta fôra a tí scripta ? — Dar-nos cumpre
 » O ultimo adeos , oh Virge'a más formosa
 » Que, entre as Filhas dos Homens , veio ao Mundo.
 » Aos Céos enviamos préce , envôlta em lágrimas ,
 » Que um raio de teu rôsto inda me lustre.
 » Os Céos nos hão-de ouvir. E, a ser-nos ásperos ,
 » Válha a Resignação na Providencia.
 » Sem desar da Pureza , Espôsa , e Vírgem ,
 » Da dos Anjos Rainha , em parte , os fóros
 » Lógras. Despeito é summo affecto humano
 » Não gozar, o que , em puro amor, é júbilo !
 » Fôras Mâe ; serás sócia em Bens etérnos.
 » Desculpe o Páe , (1) na angústia de perder-te ,
 » Prantos, lhe róga , (2) que os Christãos , lhe aggravão .
 » Saudando-te , fêcha Eudóro a Carta.
 » Lembrem-te os meus grilhões, cara Cymódoce ,
 » Mansidão de Jesus te assista , e guarde . »

(1) Demódoco.

(2) Por desaprosar o Original não vi traça más óvia , que destroncar os membros do período.

NOTAS DO LIVRO XXº.

Pág. 321, vers. 8. Galé dourada.

Muitos exemplos citar-se podem dessas honras outorgadas pelos antigos, a pessoas egrégias. Baste o recebimento que Diniz fêz a Platão.

Ibid. vers. 13. Tarento.

Archytas, grande Mathematico, e insigne Philósofo, a quem Tarento, Pátria sua, erigio um jazigo, que de longe se avistava. Delle falla Horacio, Lib. 1, od. 22.

Pág. 323, vers. 12. Irados Numes.

Propondo a Marcello, que (infiel á promessa) levasse de Tarento as Státuas, respondeo : « Deixémos aos Tarentinos os seus Deoses, contra elles agastados. »

Fim das Notas do Livro XXº.

17
18
19

20

ARGUMENTO.

Cyrillo reléva Eudóro da sua penitencia. Demódoco se lastima de sua desventura. Cymódoce encarcerada recebe, na prisão, a Carta de Eudóro. Actas do Martyrio de Eudóro. Purgatório.

OS MARTYRES.

LIVRO XXIº.

Cortezaos de Galério , na hora mesma ,
Em purpurinas côlxas recostados ,
Láuta , opípara mësa circumdando ,
Delícias prolongavão do banquête ,
Pelo gyro da Noite . As mãos pejadas
De Endro , as frontes lhe enrama a Viola , a Rosa :
Cada Conviva enléva-se , transporta-se .
As Flautistas , Cultôras de Terpsichore ,
Com Cantos voluptuosos , molles Dansas ,
Põem Desejos em Campo . Ao bando alégre
Dava alma a Taça Bácchica , no bôjo
Igual á de Nestôr , (1) e em formosura .
O Deos vendado , que desfrécha o tiro ,
E ri do mal que fêz , lá dava assumpto ,
Qual deo já , no banquête de Alcibiades .
Gemas , mármore , crystáes , e argento , e ouro
Reflectem , duplão splêndidos luzeiros ;
E os arômas da Arábia , os de más custo
Entrão de par , c'os Grêgos , raros Vinhos .

(1) Imitação d'uns vérsos da Ilíada .

Desvalídos do Mundo, á Mórte addictos,
 Confessores Christãos, nesse momento,
 Tambem Festa, e banquête apparelhavão,
 Na prisão de São Pedro. Tinha Eudóro
 No Sól crástino, a Juízo ir ante Festo.
 Da Penitencia incumbe relevá-lo ;
 Que em frágua expirar pôde dos tormentos.

No cárcere uma lâmpada se accende.
 Cyrillo, a quem podêr enviára o Papa,
 O sacrificio dos Perdões celébra.
 Gervasio é seu Acólyto, e Protásio ;
 Túnica brancas, á prisão trazidas (1)
 Véstem; e a loura cóma, no alvo collo,
 Se devólve em améis; pelo semblante,
 Péjo de puras Virgens se lhe estende.
 Disséreis, que ao martyrio se encaminhão.
 Tanto, transluz em ambos os Mancébos,
 Contento, de modestia acompanhado !

Ajoélhão todos. Sem altar, sem cáliz,
 Cyrillo, em baixa voz entôa o Intróito.
 Mas, onde consagrar a Sacra Vítima?
 Oh sublime invenção da Caridade ! (2)
 Oh Ceremónia térrna ! O annoso Bispo
 Pousa a Hóstia no peito; e o peito é Ara,
 Onde Christo se off'rece em holocausto.
 Recébe, em tanto, Eudóro a veste alvissima ,

(1) Por Christãos, para a Ceremonia.

(2) *Caritas in Deum, pietas in Patrem.*

Despida a penitente : Zacharías
 Se érgue , e ao Bispo (1) assim requérem : (2)
 » Mui amado de Deos , este é o propício
 » Momento de Perdões. Contrito péde
 » Reconciliar-se , á Igreja ; e ella t' o implóra.
 » Põe Eudóro , na plâna dos Eleitos : (3)
 » Foi Postulante , Ouvinte , foi Prostrado. » (4)

CYRILLO.

« Compungido prométtes mudar vida ?
 « Confirma-mé a promessa , a dextra erguendo . »
 Pesados com grilhões , Eudóro os braços
 Érgue ao Céo. Os grilhões o adórnão tanto
 Quanto á Spôsa manilhas , e broslados.
 Sobre elle estende a dextra , e diz Cyrillo :
 » Por Jesus , que nos Céos , os nós das culpas
 » Mui Clemente désata , e que os Apóstolos
 » Na Terra desatárnão , dou-te absolto. »
 Então se prostra Eudóro aos pés do Bispo ,
 E da mão do Diácono recebe
 O Viático Sancto ; Pão disposto
 Ao Viador Christão , que á vida eterna
 Peregrinando vai. Os Confessores (5)

(1) Cyrillo.

(2) Os Levitas offereião á absolvicão os penitentes.

(3) *Multi sunt vocati , pauci vero electi.*(4) *Vid. FLEURY, Mœurs des Chrétiens.*

(5) Os que já confessárão a Fé ante os Tyrannos.

Admittem , no seu grémio o estrême (1) Mártyr.
 Igual ao , que ha nomeado o Pôvo , Cônsul , (2)
 Eudório , do Perdão , ostenta a insignia. (3)
 Nessa mó de Proscriptos padecentes ,
 Que via o Vulgo ? Uns Homens , sem renome ;
 Mas troncos de sem conto de Familias ,
 Que o Mundo hão-de cobrir ; que com seu sangué
 Tem de apagar o incendio , (4) que óra lavra ,
 Que hão pôr a Cruz , por timbre , em cada thrôno .
 Mas , antes que triumphhe dos Tyrannos
 Quão sem conto hão verter-se acérbas lágrimas !

Chegado , ha muito a Roma , era Demódoco .
 Roma ! onde o coração de dôr lhe estála .
 Cérto da angústia em que a Vestal labóra ,
 Reclama-a a Augusto , ao Pôvo : salva apenas
 Das mãos de Hierócles , — por Christan , lh'a arrancão
 E lhe impédem que a veja . — Fóge ao Pôvo
 O dó , mal que da odiada seita a culpão .
 Humano (ao luzir do ouro) o Carcereiro
 Dava entrada a quem vinha vér os Mártyres .
 Mas Sévo , (5) que aos Christão jurou furores ,
 Nem soffre á Spôsa (que lhe estranha os vicios)

(1) Estremado dos outros presos para ir padecer.

(2) Que devolve a purpura , distintivo da sua dignidade.

(3) A branca vestidura.

(4) Da Perseguição.

(5) Carcereiro de Cymódoce.

Que à Virgem (1) falle. Expulsa o Páe (2) magoado,
Com baldões, e o ameaça enfurecido.

Não longe da prisão, onde Cymódoce
Géme de angústia, e dôr, um Templo, sacro
Se ergue à Misericórdia. Ornão-lhe os frisos
De mármore relêvos, onde as Musas
Quadros graváraõ, de cantada (3) Historia.
Vê-se a Moça piedosa, que alimenta,
Qual Mãe, ao que a gerou, com virgem leite.
Mais longe, Manlio, ao Filho, des humano; (4)
Que ao voltar vencedor ao Capitólio,
Vão-no encontrar Anciões — mas os Mancébos
Fógem de o vér, de olharem seu triumpho.
Lá, co'a cinta, a Vestal a Náo atôa
Que de Carthágø, e Roma encérra os Fados;
E pelo Tibre acima traz Cybèle.
Virgilio (inda Pastor) paternas geiras
Deixa forçado; em fatal noite, Ovidio
Se arranca á Spôsa, a Roma, e a exilio parte.

Coméção gyro os Astros, gyro acabão;
Sentado o vêm no pó, nesse atrio, a fio.
Triste o Páe, (5) rôto o manto, a barba squalida,

(1) Cymódoce.

(2) Demódoco.

(3) De Historias antigas cantadas por Poetas.

(4) Que lhe desobedeceo, em dar batalha, contra as suas ordens, e dado que a ganhou, o mandou o Páe matar.

(5) De Cymódoce.

Cheios de cinza, e hirsutos os cabéllos,
 De alta dôr davão fé, no Antiste supplícē.
 Beijava os pés da Imagem (1) compassiva,
 As Gentes commovendo a dó, com prantos,
 Ou co'a Lyra empenhando os que alli passão.
 Mas, más que pranto, e dôr représa os Homens
 O laço do Prazer : á Dôr esquiyão-se.

DEMÓDOCÔ (lastimando-se).

» Séc'lo de bronze ! Oh Gente a Jóve odiosa !
 » Oh duros ! que esquivács patérnas mágoas !
 » Pôz Ara ao Dó Filhal a Idade antiga !
 » E estas honradas cans não vos commóvem ?
 » Sou dos Póvos horror ? Sou Parricida ?
 » Hei merecido ser votado ás Furias ? —
 » Dos Numes sou Ministro ; e fui no grémio ,
 » De Homéro alimentado , e me admittirão
 » No seu Côro sagrado , as doutas Musas.
 » Orando ao Céo, por vós , gastei a idade ;
 » E Vós , aos rógos meus , sois mármore surdo ?
 » Que gran mercê vos péço ? — Oh consenti-me
 » Vêr minha Filha : em seus grilhões ter parte ,
 » E , antes que m'a roubeis , morrer-lhe em braços .
 » Olhái quão tenra é de annos , quão formosa !
 » De quantos cóbre o Sól com seu luceiro
 » Era eu o más feliz ! Que Escravo ha no Oibe
 » Que , co'a minha , trocar queira , hôje , a sorte ?
 » Deo-me Jóve em mercê , alma hospedeira :

(1) Da Misericórdia.

» De quantos gasalhei , nos faustos Lares ,
 » Um só não vejo , que de mim se dôa .
 » Em que sítio firmou seus pés a Dita ?
 » Quem crê constante a feliz Róda , é louco . »
 Fére , quando assim diz , desesperado ,
 As mãos ; e pela térra se rebólca , (1)
 Sem que os seus brados na masmôrra (2) calem .
 Quantos Christãos , lá , a Homérea precedérão !
 (Sítio cruento !) e padecérão Mártires !
 Lá presa , e solitaria jaz Cymódoce .
 E Sévo , a quem cansavão os disvéllos ,
 Que dar cumpre á tal Orphan carcerada ,
 Lhe insultava a disgraca acérbo , assíduo .
 Se rusticos Aldeões cáçao no monte
 Águia inda nóva , Imperial herdeira
 Da franca Sphéra , (3) em vil encérro a prendem .
 Com trato ruin , com mófas , com insultos ,
 Lhe abatem (desvalida !) a majestade .
 Na c'rôa da alta fronte , impios a férem ,
 Cravão-lhe ólhos , que a fito conquistavão
 Raio a raio , do Sól todo o luzeiro ,
 Inulta a Rainha do Ar véxão multímodos .
 Faltão-lhe azas , com que ares tálhe , e sulque ;
 Faltão garras , com que baldões castigue .

(1) Este é o vérbo , que dá o genuíno sentido do *vautrer* francês ; e é mesmo mais nobre que elle : só lhe chamão antigo os que não lêm ; se não é corrente nas conversações , a culpa não é minha .

(2) Em que a Filha encarcerada jaz .

(3) Da franqueza dos ares .

Criada a Vírgem (1) nos Jardins das Fábulas,
 Télli pascéra , nas ficções donosas ,
 Sem vêr desdita , ou dôr. Na Christan schóla ,
 Não ouvira : *A soffrer nascidos somos.* (2)
 Vóz , que sóa ao Christão , inda em mantilhas.
 Noviça em próvas , com que Deos apura ,
 Mudou ventura , com mudar de Rito (3).
 Contra a angustia , porém , o Ceo lhe acode ,
 Qual nunca lhe acodissem falsos Idolos.
 Dá-se (4) aos livros , que alli deixárao Mártyres ;
 Mas juvenis lembranças malogravão
 Quanto alto a Religião nos remontará ,
 Sobre as saudades das humanas pompas .
 Quanta vez , lendo páginas sagradas ,
 Recordou de Messénia a luz brilhante !
 Recém-Christan , das Músas a Ministrá
 A face reclinou , entrégue á mágoa !
 Soutos , sonhou , do Amphiso , e em Grégas Féstas
 Pelo opáco Nemêo , rodando , os Carros ,
 As Theórias transpôr , a som de fláutas ?
 Lembrão-lhe os cumes de Ira , e Stenoclara
 Veigas ; ella ditosa , e o Páe ditoso
 O Páe , que óra o ruín Pezar accurva .
 Que faz ? Onde é ? Quem lhe appiáda os annos ?
 Lhe enxuga o saudoso anciádo pranto ?

(1) Cymódoce.

(2) *Homo ferendo est.*

(3) Da Religião.

(4) Cymódoce.

Mas , quão léves que são da Filha as mágoas ,
 Se ás do Espôso , ás do Páe as pões em frente !
 No más vivo da Dôr , passadas tôão , (1)
 No cárcer ouco . — Branca , Espôsa a Sévo , (2)
 Dá a Carta , e fóge , com temor do Espôso .
 Prompta appresta o licor , que á Carta em branco ,
 Vertido , còres ábre a quanto estampa
 O Amor , e a Religião . Térnos affeitos
 Dão luz de si . Mas , eis que , entre elles surge
 Preságio ruín . — Eis fécha-a . Eis ábre , lê a medo ...
 » Filha de Homéro , (3) Eudóro vai diante
 » A mansão dos Concertos inefáveis .
 » Qual corta em meio o Tecelão a teia ,
 » Verdugos me hão cortar da Vida o estâme . »
 Súbito os ólhos da Donzella ennublão-se ;
 Pelos membros lhe côa ancia , e delíquio ;
 Vérga , e nas lágens da masmôrra , cáhe .
 Celeste Musa , dize de que rompem
 No Empyreo , enlèvos tâes , tâes alegrias .
 Porque aureas Harpas dão sons tão suáves ?
 E o Hymnógrapho Rei (4) entôa júbilos ?
 Quão gozosos os Anjos ! ... Do Sanctuário
 Arranca Estêvão Palma fulgurante ,
 E a vem descendo a nós venerabundo !

(1) N'uma ampla cadêa despovoada , aos más leves passos
 as láges tôão .

(2) Que era Christan .

(3) Palavras da Carta de Eudóro a Cymódoce .

(4) David .

Anjos cantai do Justo a ovante lide.
Do curto prazo d'um viver penoso
Resalta a Dita , que esplendece etérna.

Vai , ante o Juiz comparecer Eudóro ,
Dos Amigos magoádos se despéde ;
Recommenda Cymódoce , e Demódoco .
Já Soldados o Mártyr conduzião
Ao Templo da Justiça . — Ao pé do Theátro
De Marcéllo , o fundára outróra Augusto . (1)
No tópo d'uma salla immensa , aprica ,
Se alça cadeira eburnea ; no alto é Thémis ,
Mãe de Equidade , e Leis , Mãe da Concórdia .
Peja a Curule o Juiz , São Sacerdotes ,
Ara , e Víctimas séguem pela esquerda ,
Pela dextra Soldados , e Centúrios :
Ante elle Equúleo , Cépos , e Fogueira ,
Férreo banco , ustensis de hartos algózes .
Férve a Salla em Plebéo . Chegado Eudóro , —
Preso , ante o Tribunal , e em pé . — Silencio
O Aráuto (2) diz (de Jóve é sérvο , e de Homens).

JUIZ.

Quem és ? teu nome ? (3)

(1) Octaviano.

(2) Desde Agamemnon que , por Arautos , mandon tirar Briseis da Tenda de Achilles , Leis de Homens , e de Numes , e a Paz ; e a Guerra por Aráutros publicadas fôrão . Elles são a voz pela qual os Homens , e os Deoses dão a saber a sua vontade aos Povos .

(3) Nada enfastia tanto ao Leitor (por mim julgo), nada é

(361)

EUDÓRO.

» Eudóro , de Lasthénés . »

JUIZ.

« Contra os Christãos ouviste as Leis ? »

EUDÓRO.

» Ouví-as. »

JUIZ.

« Aos Deoses sacrifica. »

EUDÓRO.

» Eu sacrifico

» Ao Deos unico Autor dos Céos e Terra. »

JUIZ.

« Despido o estendão nesse equúleo ; e lhe átem
* Pêlos aos pés. — Descóras ? Dôr te anceia ?
« Tem compaixão de ti. Lembre-te o címulio
* De hayidas honras. Lança á Patria os ólhos.
« Lá finda o teu Solar , (1) teu lustre , e fama.

máis prosáico n'um Poëma , que o *disse* , e o *respondeo* , n'um interrogatório jurídico. Evitei-o , como pude. As Actas dos Mártyres devem passar , para abôno da História , tâes , quâes escriptas fôrão : mas n'um Poëma Épico desbotarião todo o Poético matiz.

(1) Nelle , ultimo Varão , fenecia a sua nobre , e antiga linhagem.

« Chóra teu Páe, lastimão-te os Maióres.
 « Não temes agravar de endójo etérno
 « Afflictas cans de quem a vida houveste ? »

EUDÓRO.

» No Céo tenho Parentes , Honras, Glória. »

JUIZ.

« Aos castos gôzos de Hymenêo és mármore ? (1)
 « Enterneces-te ? — Commovido immóla ,
 « Ou tréme ante as angústias , que te aguardão. »

EUDÓRO.

» Tremer que vale ante um Juiz , que á mórtē
 » Tão addicto é como eu ? »

JUIZ.

« Com férreas unhas ,
 « As carnes se lhe rasguem. » — Qual a púrpura
 Tinge Indico marfim , lans de Miletô
 Nevadas , — tinge o sangue o corpo ao Mártir.

JUIZ.

» Confessa-te vencido : immóla aos Numes.
 » O Páe , e Irmans destrués , se apporfias ;
 » E a Espôsa mattas , quando a espéra o thálamo . »

(1) Eudóro nada responde.

EUDÓRO.

« E eu dar a Déos (que Dita!) quatro vítimas ! »
 Travão-lhe os pés em cépos — ll'os estirão ;
 É bráza o ferreo banco , o péz reférve ,
 Tratão tenazes de morder-lhe as carnes.
 Nos tratos sóffre Eudóro , e o não parece ;
 Que o grave , e o alégre lhe transluz no rôsto ;
 E entre graças louçans , senhoril gesto . —
 Dictâmes do Evangélho , em sólio ardente , (1)
 Maisfacundo prégava o Orador Mártyr. (2)
 De auxílio sancto Seraphins o orvalhão ,
 Co' as azas , seu Custodio o ampára , e arêja.
 Pão (3) regalado , que no lar se cóze ,
 É o Mártyr , porque á mésa etérrna suba . —
 Pagãos de endurecido peito arrédão
 Rôstos , que Eudóro , c'o fulgor deslumbrá .
 Cansados os algôzes se revézão , (4)
 E o mesmo Juiz que o vê , no rubro-assento ,
 Vêr um Deos , se affigura , espavorido .

EUDÓRO.

» Contempla o rôsto meu , por que o conheças ,
 » No Juízo universal , no dia da Ira . »

(1) No banco de ferro em braza.

(2) Eudóro.

(3) *Frumentum Christi sumus* , etc.

Vid. lib. 9. vers. 320. not. ibi.

(4) *Et tortus ipsis qui cadit.*

Torquentibus fit fortior , canta a Igreja.

JUIZ (*turbado*).

« Césse o supplicio. » — Deixa o pôsto , e fóge :
 Tréme-lhe o corpo , e a lingua. Encarga o Scriba ,
 Detraz do reposteiro , (1) leia o arést o : —
Do invicto Imperador manda a Clemencia
Ás Féras , quem a seus Edictos sacros
Rejeita obedecer , e immolar néga.
No amphitheátro ordena , seja exposto ,
No dia do divino nascimento
Do nosso etérno Augusto. — Lógo a Eudóro
Ao cárcere os Soldados reconduzem.
Já o seu triumpho os Mártires sabião.
Abérta apênas da masmôrra a porta...
Eis lhe olhão pallidêz , rasgadas carnes ; (2)
Cyrillo , e os más , que o encontrão , cantão o Hymno : (3)

» Venceste o inférno , e conquistaste a Palma :
 » Entrarás nos divinos Tabernáculos ,
 » Egrégio sérv o de Jesus Sob'rano.
 » Que splendor te não ráia das feridas !
 » Passaste , como a prata , pelo fôgo ,
 » Pela séptima vêz acrysolada.
 » Venceste o inférno , e conquistaste a Palma :
 » Entrarás nos divinos Tabernáculos ,

(1) Larga cortina , que faz respaldo á Cadeira curule.

(2) Mártires.

(3) Todos os presos.

» Egrégio sérvο de Jesus sob'rano. »

Tinha Eudóro , na série dos tormentos
Em suffrágio da Mãe offerecido ,
No íntimo peito , a angústia do Mártirio.
Que , ha longo tempo aviso têve , em sônhο ,
Que Séphora não vive : e a Deos rögava ,
Reclame ao Empyreo , Mãe de táes virtudes.
Descêra ella , do Mundo ao dado sítio
Em que as almas expião léves culpas ;
E elle , (1) off'recendo , voluntário , o sangue ,
Obtêve á Mãe , que expiada ao Empyreo suba.

Tres Prophétas ; (2) que lêm perante o Eterno
Da Vida o Livro , acclamão-lhe a Alma (3) absolta.
Do thrôno se érgue a Vírgem . (4) Quantos Anjos ,
Vótos de Māes , ou lágrimas de Filhos ,
Dôr de Póbres , angústias de Infelizes
Lhe appresentavão , párão co'as offrendas.
Ao Filho , que os Anciões (5) rodeião , sóbe ,
E se inclina á segunda increada Essencia :

VIRGEM MARIA.

« Se eu mortal fraca , no meu seio , oh Filho ,
« Dei pousada á Divina Essencia tua ,

(1) Eudóro.

(2) Moysés , Isaías , e Ezechiél.

(3) A alma de Séphora.

(4) A Vírgem , Mãe de Deos.

(5) Os 24 anciões do Apocalypse.

« Quando confiar dignaste ao meu disvello
 « O Cörper teu passivel, rógo me ouças.
 « Absolta proclaimáro teus Prophétas
 « A Māe de novo Mártir. Vindo é o prazo,
 « Em que a Paz de Deos summo o Órbe desfructe?
 « Dá, que humana eu te off'reça humanos prantos:
 « Vêjo um Tigre rasgar membros d'um Mártir.
 « Não verteo sangue assaz, não verteo lágrimas,
 « Com que, remida a culpa, se alce ao Empyreo?
 « Nem do aréstio o rigor maciar-lhe posso,
 « Sem, da vida haver corte o extremo fio? »

A Dolorosa Māe (1) assim orava,

Ao Filho, que Clemente, assim responde :

» Dos trabalhos (2) do Mundo (assaz te é claro)
 » Tomei, sôbre mim, cargo. Mas Décretos
 » De meu Pāe é forçoso que se cumprão.
 » Se uma hora no Órbe avéxão os meus Mártires,
 » Virão gozar, nos Céos glória, sem tērmo.
 » Já, a c'roar-lhe o triumpho, déisce a Graça.
 » Déisce, oh Māe, onde as culpas são delidas;
 » Traze a Feliz, (3) que lérão os Prophétas.
 » Pela Dita da Māe encéta a sua,
 » O Mártir, por quem rógas. » C'um surriso,
 Banhou o Redemptor a suáye falla.

Nos thrônos seus, se inclinão reverentes
 Os vinte e quatro Anciões Cherubins cōbrem

(1) *Stabat Mater dolorosa*, canta a Igreja.

(2) *Labores nostros ipse portavit*.

(3) Séphora.

Co'as azas os semblantes; para ouvirem
 O Vérbo Etérno, párão as esphéras;
 Do escuro Cháos a profundêz subsulta;
 De luz recébe um raio, qual se nova , a
 Surgir do Nada, Creaçao se appréste.

Ao sítio, em que as Almas se depurão
 Maria désce : esmaltão sóes a estrada.
 Nôvo aroma Anjos spargem, novas flores ;
 Matrônas, co'ella vem de nóme illustre ;
 Essa (1) a quem exultou no ventre , o Filho ,
 E, a que precioso (2) Nardo , nos pés verte ,
 A Mâe dos Machabéos, e Symphorosa (3),
 Lia , Rachél , e Esthér, Raînha sancta ,
 Débora , a quem brotou da Sepultura
 Choroso Rôbre (4), e a Viúva , a quem chamárão ,
 Os Homens Noemî , (5) Formosa os Anjos.

Estendem-se , entre os Céos , entre os inférnos ,
 Amplos sítios onde almas se acrysolão .
 Tócca a base , em Regiões de eterno pranto ;
 Tócca o cimo em Regiões de eterno júbilo .

(1) A Mâe do Baptista. *Exultavit Infans in utero meo.*

(2) Maria Magdaléna. *Nardi pystici pretiosi.*

(3) Que sette Filhos padecer vio , e que depois foi como elles martyrisada.

(4) Vid. *Lib. Judic.*

(5) Vid. *Lib. Ruth.*

Àos confins das pousadas venturozas (1)
 Léva alívios Marília. — Além se agitão
 Lavados em suór, arquêjão míseros;
 Cólhem só luz, da inférna flamma próxima. (2)
 Almas purificandas em tás sítios,
 Nos infernáes supplicios não tem parte ;
 Mas ouvem os tormentos horrorosos,
 O arrastrar dos grilhões, do açoute o estálo.
 Um Rio ardente (lágrimas de Réprobos !)
 Do Órco as sepára, onde encovar-se témem;
 A não as sustentar uma Esperança ,
 Que óra lhes mórra , que óra lhes resurge.

Apparece dos Anjos a Rainha
 Aos que affira o crysól. Fica suspenso
 Um tanto , o horror de assíduos seus temores :
 Brilha alma luz na expiatória tréva ,
 E apponta um cértº albór nos muros do Órco ;
 Crê , que assoma a Esperança (3) o Inférno attónito .
 De compaixão movida a Vírgem (4) lustra (5)
 Sítios de menos noite , e menos mágoa ,
 E ao ponto que se afasta , e que remonta
 Do encérro das provanças a Deípara , (6)

(1) Limites do Céo.

(2) Convizinha co' inférno o Purgatório.

(3) Alludindo ao verso do Dante , no seu Inférno.

Lasciat' ogni speranza voi ch' entrate.

(4) A Vírgem Marília.

(5) Visita com os ólhos.

(6) Nome que a Igreja , os Padres , e os Concilios dão à Vírgem Marília.

Tudo se afformosenta : más se ameigão
 As penas , menos durão : bem que austéros ,
 Se embrandecem os Anjos , que vigião
 As Almas , no crysol da penitencia.
 Não , como os ruins Espíritos (que insultão
 As almas dos prescitos) , os bons Anjos
 Stão consolando , e á compunção dobrando-as ,
 Com dar-lhes rasgos da Bondade etérna ,
 Co'a Dita , que lograr (Almas felizes !)
 Vão, contemplando a Essencia de Deos summo.

Quadro inda , más que todos raro e estranho
 Nos ólhos fere as Célicas Matronas ,
 Que descêrão do Céo , co'a Virgem pura.
 Vão-se Almas arraiando , com luzeiros ,
 Entre outras Almas , que lhe estão aos lados ,
 As frentes lhes circumda , bem tecida
 Lauréola gloria ; transmudadas
 A Regiões más subidas se remontão ,
 Onde concentos Divinás escutão .
 Almas são , a quem penas encurtáram
 Orações de Parentes , e de Amigos ,
 Que inda no Mundo estão . — Celéstes fóros
 Da Amizade , da Fé , e do Infortúnio !
 Quanto ha más infeliz , más pobre , e inválido
 Mais desvalido do Orbe , alli más monta ,
 Mais Dita , e más soltura a uma Alma adquire.

Com inefavel brilho a feliz Séphora
 Raiava , entre essas Almas redemidas .
 A Mæ de Machabéos á Mæ de Eudório
 Tráva das mãos , e á Virgem a appresenta . —

Brandamente , se élava a Comitiva
 Aos sacros Tabernac'los ; varios Orbes ,
 Que , á noite luzir vemos ; e gran cópia
 Que a distancia nos pôz além da vista ;
 Quantos creados Sóes , quantos Podéres ,
 Vîrão a Creação (1) formavão Córros ,
 A' M e do Redemptor , cantando este Hymno :

- » Abri-vos , franqueai passo , Et rnas p rtas
- » A Sob'rana dos C eos. Ave , oh Maria ,
- » Que  s de Graça thesouro , e que  s prot ptyo
- » Das Virgens , das Espôsas. V s , ardentes
- » Cherubins , sopes i , nas azas vossas ,
- » A que às do Verbo M e , dos Homens Filha.
- » Qual revê mansidão , no olhar modesto !
- » Como suri  pud ca e bonan osa !
- » Nas fei es lhe transluz inda a Beldade ,
- » Da mágoa , que seus júbilos etérnos ,
- » Quando em T tras viveo , lhe moderava .
- » Fr mem de amor , quando ella passa , os Mundos .
- » Da luz increada em que respira , e m ove-se ,
- » Escurece (2) o Splendor. Ave , oh Bemrita
- » Entre as Mulh res ; que às de nós culpados
- » Refugio ; que às de af ctos certo amparo :
- » Abri-vos , franqueai passo , Et rnas p rtas
- » A Sob'rana dos C eos. Ave , oh Maria .

(1) Do Mundo.

(2) Escurece a ne , diz Camões ; dando a entender , que   vista de alvura tanta , parece escura a ne .

NOTAS DO LIVRO XXIº.

Pág. 351, vers. 6. Endro.

Circumstaciada exposição faz Athenêo dos banquêtes dos antigos, e das corôas com que cingião as frentes; tambem do Endro de que usavão, que muito se parecia com o Funcho.

Pág. 352, vers. 24. Hóstia.

Vistos fôrão alguns Prelados consagraro (por falta de ára) nas mãos dos Diáconos : e o illustre Mártyr S. Luciano de Antióchia , no peito consagrrou ; porque de tal maneira o tinhão preso , que mover-se não podia.

(FLEURY, *Mœurs des Chrétiens.*)

Pág. 370, vers. 8. Etérnas pórtas.

Attollite portas.... Et elevamini portæ aeternales.

(Psalm.)

Fim das Notas do Livro XXIº.

ARGUMENTO.

Fére o Anjo Exterminador a Galério, e a Hierócles. Este vai ter com o Juiz dos Christãos. Volta o Mensageiro, que enviado fôra a Diocleciano. Pezáres de Eudóro, Demódoco, e Cymodoce. Livre Repasto. Tentação.

OS MARTYRES.

LIVRO XXIIº.

QUE são penas do corpo se as comparas
Com os tormentos da Alma ? Ou ha hi fôgo
Que abraze , a par do fôgo dos remórsos !
Attormentai o Justo : inexpugnável
Castélló é o peito seu ; e é em si (1) tão quêdo ,
Quanto , fóra , affigura estragos , ruínas.
Olhai o Ruín , nas flores reclinado ,
Ou no purpúreo leito ; sem que inculque
Repouso desfructar , lavra-lhe na alma
Des-socêgo inimigo ; e indica inféstio
Nesse Ditoso (2) a angústia , em que labóra.
Tal da veiga florida , avistas fúnebre
Bandeira ondear , nas Tôrres da Cidade ,
Onde a Mórte , co' a Péste trávão pleito
Sobre as vidas dos míseros humanos.

Hierócles néga Deos : Deos dá-o ao Tártaro. —
Publio , que do Rival anhela a ruína ,

(1) No interior da alma.

(2) Irónicamente.

O descobre desleal , que desfalcára
 Os Cóffres Imperiáes , e os seus enchéra.
 Novos crimes cada um assáca a Hierócles :
 Tão vís em accusá-lo , desvalido ,
 Quão vís , em desculpá-lo , na priyança !
 Que fará esse Advérso (1) de Deos summo ?
 Tem de ir-se ao seu Govérno , sem que sólte
 A Vírgem que jaz préza ? Ou fica em Roma ,
 Para assistir-lhe ás fúnebres exéquias ?
 Véxa-o o commum rancor , (2) ameaça-o Augusto . (3)
 Feróz , tórrva affeiçao lhe árde as entranhas ;
 Raião-lhe os ólhos sangue , embaça attónito ,
 Abérta a bôcca , as fáces trémem lívidas ,
 Côa-lhe o horror nas veias . Quando a Sépe
 Se empeçonhou a si com mortáes succos ,
 Na estrada estira o corpo , o pó revolve :
 Já , mal cerrados os vidrados ólhos ,
 De négra spuma empéstá a bôcca impura ,
 Láxa a pélle lhe amarelce , e affrouxa ;
 Fórça , e não vence , a ennovellar as rôscas . —
 Já baldos sustos são , sustos que infunde : (4)
 Que as pósseis , com que dâna , são fallidas .
 Quão divérso o Christão ! Stanques as veias ,
 Sóbra-lhe a côn (5) do sangue , a dar-lhe bríos . —

(1) Hierócles

(2) O ódio que lhe tinhão todos.

(3) Se não parte.

(4) A quem a vê , e não sabe que ella é moribunda.

(5) A côn ayermelhada que o sangue deixou pelas veias , em que correo .

Mas pouco lhe erão Mágicas , e Remórsos ,
 Precursors de angústias reservadas
 Aos que avéxão Christãos . — Fêz Deos aceno
 Ao Anjo , que extermina , e duas Víctimas
 Co' a dextra lhe assinalla . — As ázas prende
 Aos hombros o Ministro das Vinganças ;
 Ignifremente ázas , que o estampido
 Imitão do Trovão longe - ruidoso .
 Das sette Tácas de ouro , cheias de Ira
 De Deos , tóma uma ; e , n'outra mão a espada ,
 Com que ferio , no Egýpto , os Primogénitos ;
 No Campo Assýrio , ante ella o Sól , parou . —
 Anjo , de Balthasar , no ímpio banquête ,
 Na paréde estampaste ignótas vózes ;
 Lançaste ao Mundo (quando , em fórmas várias
 João avistava em Pathmos , o vindouro) (1)
 Fouce , que ceifa , e fouce que vindíma .

Qual , se arranca dos Céos frécháda Estrélla ,
 E o peito vem do Náuta encher de sustos (2)
 Vem disparado , n'um relambo , esse Anjo ,
 Entra o Paço dos Césares , envôlto
 N'uma núvem , quando , em banquête opíparo ,
 Celebra Augusto (3) prósperos successos .
 Mórre ás lampadas luz : fóra , a grão ruído ,
 Ródão falcatos Carros frágorosos .

(1) *Vid.* Apocalypse.

(2) Diria Camões : qual a séita bem talhada , vendo o meteoro
 despedir da Sphéra , e nos fugir dos ólhos .

(3) Galério .

Já a cóma aos Convidados se lhe erriça ;
 Pulão-lhe aos olhos lágrimas forçadas ;
 Resurgem , no Sallão , antigos vultos
 De Romanos varões . — Galério aventa ,
 Em sombra enleada , a perdição do Império.
 Ao do Mundo Senhor , (1) o Anjo (invisivel)
 Gottêa Ira de Deos , na Imperial taça.
 Põe-lhe ruín Fado á bôcca voraz Baccho . (2)
 Mal que á ventura quiz brindar dos Césares ,
 Vérga , — e aos pés dos Escravos vem de tombô .
 Quêda improvisa ! Eh oh como Deos attérra ,
 C'um sobrecenho , (3) atróz Gigante altivo !

A viga , que cortada foi , no Gárgaro ,
 E , em régio , ênvélheceo , Palacio antigo ,
 Se médra a flamma em laqueáres (4) de ouro ,
 Vai lambendo , e trepando até ao Rôbre , (5)
 Em braza a viga estoura , e , ao báque , o estrondo
 Rebôa , nos Sallões . — Baqueádo em térra
 Galério , actuão nelle as gôttas de Ira . —
 Ao que , em seus Paços géme , (6) enterra-lhe o Anjo
 A Espada do Senhor até ao punho .

(1) Galério.

(2) Tóma-se Baccho pelo vinho , como Vulcano pelo fôgo , e Néptuno pelo Mar.

(3) *Cuncta supercilio moventis.*

HORAT. Lib. 3. Od. 1.

(4) *Laquearia circum.* VIRGIL. Aeneid.

(5) Até á viga de Caryallo.

(6) A Hierócles.

Fraquêão-lhe os ilháes : Doença ascósa (1)
 (Que a Plaga Eoa lhe embebeo no sangue ,)
 Se lhe declara : crôstas de alva Lépra ,
 Lavrão d'esse infeliz inteira a cutis.
 Co' as cárnes se lhe grudão os vestidos ,
 Quáes Dejaníra , ou , deo , Medéa , roupas.
 Blasphéma (alheado o juízo) os Céos , e as Gentes.
 » Soltaí-me ! Obséssso eu sou de Sp'ritos do Órco . »

A noite ia no meio de seu gyro :
 Aos Sérvos , por Liteira , ancioso clama :
 Tóma um manto : delira ; vai-se a Fésto.

HIERÓCLES.

» Tens prêsa uma Christian (ancia desta alma !)
 » Oh ! salva-a. Ás Féras , não : — a mím , a entréga.
 » O Edicto , ao lupanar.... Bem me comprehendes . »
 Prenhe do ouro ao Juiz a bôlsa arrója ;
 Arqueja , e vai-se . — Da Lagâa aos juncos ,
 Assim se arrasta o Touro combalido.

D'entre os Christãos se esváe toda a esperança !
 Zacharias traçou , que entre no cárcere ,
 O Próprio , que enviára Eudóro a Diócles , (2)
 Que recobrasse o thrôno mal-regido . —
 Condemnados (3) ás Féras , com Eudóro

(1) Lépra.

(2) Ex-Imperador Diocleciano.

(3) Os Mártires da prisão de S. Pedro.

Leito de honra lhe estendem com seus mantos,
 Qual fôrte General, sôbre as bandeiras
 Dos vencidos Contrários, jaz ferido.
 Os Bispos as feridas lhe fomentão !
 Mudo o Proprio , e embaçado de alta mágoa
 Fita os ólhos no Filho de Lasthénies.

EUDÓRO (*ao Mensageiro*).

» Inda na alma ha vigor, se o corpo é fraco.
 » Os parabens me dá , que me consólem
 » Mãos , que de Christo o corpo em si tomárao . »
 Lôgo que enchuga o Mensageiro as lágrimas ,
 Assim conta o que ouvira a Diocleciano.
 Como o mandaste , embarco no Mar de Adria ,
 Surjo presto em Salôna , busco Diócles ,
 Nos seus Jardins , a pouco más de léguas. (1)
 Guardas não vejo ás portas; não , nos Quartos ;
 Vejo ocupados , em trabalhos rusticos ,
 Nos , que atravesso , páteos , alguns Sérvos .
 Não sei a quem pérgunta. — Vêjo um Vélo
 Lavrando no Jardim. Onde é , que o Príncepe....

DIOCLECIANO (*sem levantar mão do trabalho*).

» Buscas Diócles ? Dize o que lhe queres . »

MENSAGEIRO.

Attónito fiquei , fiquei sem falla.

(1) Salôna,

DIOCLECIANO.

» É bem ! Dize o negocio a que vieste.
 » Mimo me trazes de sementes raras ?
 » Por outras , também raras , farei tróca . »

MENSAGEIRO.

Ao vélho Imperador entrégo a Carta ;
 Dos Romanos relato os infortúnios ,
 E com que ancia os Christãos desejarião
 Vér-lhe a dextra no léme do Govêrno.

DIOCLECIANO (*parando no lavór*).

» Oxalá ! como tu , os que te envião ,
 » Esta hortaliça olhassem , que em Salôna ,
 » Com minhas mãos cultivo ! Oh ! que era céerto
 » Me não rogassem , que recobre o Império . »

MENSAGEIRO.

« Pospondo o seu Jardim , houve Abdolónimo ,
 « Que se não dedignou de alçar-se ao thrôno . »

DIOCLECIANO.

» Houve : mas não desceo como eu , do thrôno ;
 » Que o thrôno (a haver descido) o não tentára .
 » De mim , nunca Alexandre o conseguira .
 » Sê-me óra d'algum préstimo . Eis um pôço ;
 » Sou Vélho , e tu Mancêbo ; tira-me água ,
 » Que m'a pédem sequiosos os legumes . »

MENSAGEIRO.

Máis resposta não deo. Voltou-me cóstas;
Tornou c' o regador, a ser Diócles.

CYRILLO.

» Nôva é feliz! E os Bispos receiavão,
» Que o recado de Eudóro bem surtisse.
» Na mente lhe abrio luz o seu Martyrio,
» Vio seu dever; que Augusto (1) é seu sob'rano. »

EUDÓRO.

« Do que emprendi me humilho, e me arrependo.
« Minha intenção ruín castigo péde. »

De látegos, de equíleos quebrantados
Fallavão de Galério assim, os Mátyres!
Tal o Mollósso hardido, que, nas brênhas,
Escuras de Achelôo, avéxa os Ursos,
Os Javalis, se incorre (não culpado)
Do Caçador nas iras, e este o vára,
C'o dardo, que se affiára contra as Féras,
Sôbre o gólpê mortal, revira (2) o côrpo,
Na réla ensenguentada vólve, e arqueja:
Submissos ólhos põe, no Dôno ingrato,
No instante de espirar; como se o arguira
De que se descartou d'um fiél séryo.

(1) Galério.

(2) O Cão Molósso.

No prazo de partir da Terra ao Empyreo,
Tomava a Eudóro affectuosa pena ;
Fervoroso , na Fé , no enlèvo de alma ,
A sorte o attribulava de Cymódoce.

EUDÓRO.

» Que ha ser de ti ? De novo , irás , oh Víctima
» Nas mãos cahir de Hierócles ? A perguntas
» Te hão-de ao Juiz levar . — Terás tu fôrças
» Para os tratos soffrer tão despiedados ?
» C'os Mártires do cárcer de São Pedro ,
» Sentenciada a mórite , por teus dittos
» Te hão gárras de Leões rasgar as carnes ,
» Quando a teu Spôso , clamés vāo soccôrro ! » —
Juntava ao Quadro a Dita fugitiva ,
Que , co'a Espôsa lograsse bella , e pura .
Súbita voz lhe trôa , alli , no peito :

EUDÓRO (*repetindo a voz , que lhe soou na alma*).

» E alheia-se a tal ponto o Esp'rito a um Mártyr !
» Quando já põe um pé na Eternidade ! »
Aventão-lhe o conflicto intérno os Bispos :
Versados nas sciencias de interiores ,
Tómão-lhe a idéia ás mãos , e alentão-lhe o ânimo .

CYRILLO.

» Exultemos , oh Mártyr ! jubilemos !
» Para a Glória aviâmos a partida .
» Este cárcere nosso é como um Campo
» De maduras pavêas já ceifadas ,

» Que hão-de ir do Bom Pastor colmar celleiros.
 » Talvêz acompanhar-nos tem Cymódoce,
 » Qual a Cecém , segada c'o más trigo ,
 » Que ao trigo arômas dá. De Deos se cumpra
 » O summo arbitrio. A Deos (val más) roguêmos
 » Que ella fique ; e por nós, a Deos off'reça ,
 » Virgem , de castos rógos puro incenso. »

Quando , na estiva abochornada Noite
 Apponta a arájem frêsa , e antes da Auróra
 Vem bafejando o Oriente ; o que , em Mar-leite
 Náuta a dormio , (1) saúda o alado Zéphyro
 Filho da alva , que lhe a derróta (2) encurta.
 Qual benéfica arage' a Eudório alenta
 A falla de Cyrillo , e a alma lhe impelle
 Pelo rumo do Empyreo. Tinha o Mártyr
 (Mártyr, mas Homem !) a Christãos intrépidos
 Pedido , que lhe ponhão salva a Espôsa !
 » Não poupéis ouro , lidas , nem disvêllos. »
 Estriba em Dorothéo , que , ha duas noites ,
 Traça escalar o cárcer de Cymódoce.
 Dorothéo , más surtio co' Antiste Homéreo :
 Que em distrahido (3) asylo obtêve pô-lo ,
 Arrancando-o do umbral do cárcer lugubre.

(1) O Náuta , que em Mar bonança dormio a noite.

(2) Menos tempo lhe dispende para a derróta que léva.

(3) Adjectivo passivo com significavão activa , como muito elegantemente usamos , quando d'um homem que lè muito dizemos , que é um homem muito lido.

DOROTHÉO (*a Demódoco*).

» Porque, Vélho infeliz, despenhar quéres.
 » No jazigo, esse résto de teus annos?
 » Receias, que assáz rápidos não fujão?
 » Resérva á Filha as tuas cans prezadas!
 » Se Deos, que inda te abracc, lle concéde.
 » Consolações requér, de ti, maiores,
 » (Se o Spôso a perder vem) que tu, da Filha. »

DEMÓDOC.

« Que não requeira a Filha? quando os olhos
 » Nella fito, do umbral da Sepultura?
 « Nella, ultima fenéce a Homereá Lyra,
 « E tantos dons das Musas preciosos!
 « A Casa me regia: e, ella presente,
 « Quem ousára insultar-me na Velhice?
 « Medrar pimpólhos seus vira, em meu colo,
 « Parecidos co'a Mãe, que tão donosa
 « Tantos bens me fallava, e promettia.
 « Quanto me disse: — Oh Páe, como eu penára,
 — Se ao meu amor te roubão Parcas duras!
 — Na pyra, te hei queimar estas madeixas,
 — Co' as Companheiras, em funéreos brados. —
 « E hei-de eu (Miserò Ancião!) ser quem te chôre?
 « Eu, sem Filha, eu sem Pátria, e em Térra estranha?
 « Tres vêzes te hei chamar, curvado de annos,
 « Triste rodeando o teu funéreo thálamo? »

(1) Recém Christan, ainda se lhe não apagárão todas as idéias do Gentilismo.

Qual Touro , a quem arrancão nos pastíos,
A Juvencia , e immolá-la vão aos Numes;
Tal , longe da prisão , onde é Cymódoce ,
Dorothéo lhe levava o Páe consigo.

Abrira ólhos á luz (antes do Cárcer
Trévas) a Christian vírgem ; lê de Eudóro
A Carta , e a lê sem fim : banha-a de lágrimas.
» Caro Spôso , desta alma Árbitro , e Dôno ,
» Heróe , a par dos Numes ; (1) tu , a Juízo ?
» E um ferro irá.... Não star , e eu não as chagas
» Ligar com meiga mão.... E ao desamparo ,
» Me deixas , Páe . — Ao más gentil dos Homens
» Córre . — Alluí-vos , cahi , tyraunos muros ! (1)
» Que esta vida , que é sua , levar quéro
» Ao Dôno de minha alma . » — Mudo o cárcer
Lhe ouvìa o pranto , a tempo , que o alvorôto
Rodeava , e o tropél , os presos Mártires.
De fóra , ha (2) tal vozéo , e tão confuso ,
Que iguala o servedouro da Charybdis , (3)
E as , c'os cérolos cães , bramantes róchas ,
Ou , alta serra debacchando (4) Eólo ;

(1) Da prisão.

(2) Do cárcere.

(3) *Tergurgite vasto*
Sorbet in abruptum fluctus , rursusque sub auras
Erigit alternos et sidera verberat unda.

VIRGIL. AEn. 3.

. *Et cœruleis canibus resonantia saxa.* Ibid.

(4) *Qua parte debaccentur ignes.*

HORAT. Lib. 3. Od. 2.

Ou stála incendio , e se devólve (1) a chamma ,
 Que , em sounto , ateou Pastor , com lume incáuto .
 Vozcava o Pôvo : que era Roma avêza
 Quando ás Féras vão Réos , dar-lhes na véspera ,
 Á porta da prisão , público bôdo .

(1) Muito ha , que Cicero , e Quintiliano ensinárão , que uma atrevidissima metáphora , lançada com intrepidez , no maior fervor do Discurso , (*verbum ardens* lhe chama o Orador Latino) orgândo de ordinário , pelo sublime , desperta , contenta , e abala os ânimos do auditório , *Præcipue his oritur mira sublimitas , quæ audaciæ proxima , periculo translationis attollitur.*

(QUINT.)

Como affigura bem Horacio ao vivo liv. 1. od. 2. o alvorôto ; e tropél com que , em bolhões rompião da bôcca de Pindaro , e devolvião as palayras de lei sóltas , *lege solutis* , e quando diz :

Monte decurrens velut amnis , imbræ

Quem super notas aluere ripas

Fervet , immensusque ruit , profundo

Pindarus ore

Verba devolvit numerisque fertur

Lege solutis. (Lib. 4. od. 2.)

Comparo a esse alvorôto , o das labarédas desenfreadas , que o lume incáuto do Pastor , cevando-se nos matos , devolvia , arremessaudó-se pelas ramas , d'uns troncos a outros troncos , com clamorosa furia . Dirão , que é mais que affouta a metáphora : e eu responderei , que affigurando-se-me , no instante , em que escrevia , o arruído do incendio , a par rugindo , e lavrando pelo sonto á rédea sólta , etc. etc. e apparecendo-me , no Elêo certâme , fronteiro a mim , abraceado de Éstro , o Dithyrambico Pindaro , devolvendo a atropellada torrente de atrevidas vózes , me não pude conter Abrazei-me co' *verbum ardens* , firmei-me em Cícero , e no *translationis periculo* ; atirei c'o *devolve* , que vá correr fortuna , em már de críticas .

Bôdo liberto o appellidavão. Nelle,
 Quanto , em láuto banquête , é mó regalo
 Se alardeava alli , co' a mão más pródiga.
 Bárbara Lei ! más bárbaro costume !
 De tal Religião brutal Clemênciá !
 Uma , ao que a pérde faz saudosa , a vida ;
 Outra , ao que expira os gôstos accumula.

Esse último repasto , em mësa immensa ,
 Se aderéça , do cárcer na portada ;
 Curioso , e crueí , faz rôda o vulgo ,
 Mantido , por soldados , em socêgo , —
 Das masmôrras vem fóra , então , os Mártires ,
 Ao banquête da Mórte vão sentar-se ,
 Arrastando grilhões , co' as mãos , sós , livres .
 Dos que é vedado andar (tratos lh'o védão)
 Se encargão seus Irmãos. (1) Eudório vinha ,
 Nos hombros de douos Bispos encostado.

Com respeito , com dó , aos pés , os mantos
 Piedosos Confessores lhe estendião.
 Quando á pórta assomou , (2) não pôde a Turba
 Tolhêr , que em brado enternecidio rompão
 Os que elle commandou. (3) Tómão , nos leitos ,
 Fronteiro á Turba , os Mártires , recôsto. (4)
 Cyrillo , e Eudório tem da mësa o centro.

(1) Irmãos pela Religião , e pelo martyrio.

(2) Eudório.

(3) Quando Tribuno e Prefeito.

(4) Comião , recostados em leitos , os Romanos.

Mártires de alto gráo ! Nelles se união
 Formosa Mocidade , e cans illustres !
 Vêr Jacob , e Joséph te affiguráras
 Á mësa de Pharaó ! Cyrillo empenha
 Seus Irmãos , que repartão , pelo vulgo ,
 O opíparo manjar : e se contentem
 Com vinho , e pão , em ágape singélo.
 Pasma a Turba : e , callando , ávida escuta
 As , que Cyrillo , vózes proferia.

CYRILLO.

» Com razão lhe chamáes — *Bôdo libérto* : —
 » Que , das prisões do Mundo , e humanas penas ,
 » Nos livra. Nem foi Deos quem fêz a Mórte ;
 » Fê-la Adam. E , á mfanhan , essa obra sua
 » Lhe herdaremos. Mas Deos nos dará vida. (1)
 » Roguêmos , Irmãos meus , por esse Pôvo ,
 » Que , hôje , e aqui , se condóe do nosso transe ;
 » E á manhan , palmas báta (2) á nossa mórtē.
 » Lástima grande ! — Oremos por Augusto ,
 » Por este Pôvo. » — E os Mártires oravão. —
 Avêza Roma avêr , néssa Orgia franca ,
 Insanos de alegria os Réos , ou dados
 A lamentar a mórtē , e seus rigôres :
 » Qual de Catões congresso ! (ia dizendo.)
 » Que , da mórtē discorrem lédos , mansos ,

(1) Etéerna.

(2) A' manhan , sentado esse mesmo Pôvo no Amphitheâtro ,
 applaudirá a mórtē de cada um de uós. Ha ellipse aqui. *Palmas bata por — acontecerá que palmas bata.*

- » As ábas do medonho sacrifício ! —
- » Philósphos cabáes convém que sejão ,
- » Os que inimigos dizem ser dos Numes.
- » Quão majestoso o aspécto ! Quanto lhanos
- » Nas accões , no fallar ! — (dizia o Pôvo.)
- » Como esse Ancião autorizado falla !
- » Que doutrina , que dá , tão meiga , e ingénua !
- » Christãos , rogar por nós ! e por Galério !
- » Rasgados de tormentos , nem boquêjão
- » De Juízes , de nós ! Ah ! se , por caso
- » Fosse o Deos dos Christãos , o verdadeiro !... »

Táes erão d'esse Pôvo os raciocínios !
 Entre os muitos misérrimos Idólatras ,
 Retiravão-se alguns , com a alma em transe :
 Choravão outros , publicando a gritos
Grande é o Deos dos Christãos , o Deos dos Mártires.
 Táes ha , que em Christo crêm , táes que se instrúem.(1)
 Para a Roma gentia , que spectáculo !

Nesta , dos Prêssos , Communhão , que ensino !
 Fallar em dons de Caridade , e Graça ,
 Homens , que a ponto são de dar a vida !
 Quando Andorinhas a partir se apprestão ,
 Dos nossos Climas , juntas no êrmo Lago ,
 Ou Campanário da Campéstre Igreja ,
 Spargem nos ares Canto de partida ;
 Sopra - lhes Nórte ; aos Céos alteando o vôo ,
 Vão remoçar verão , em feliz plaga.

(1) Na doutrina da Religião.

Lavrava o dô : (1) Eis rompe um Sérvio a Turba ,
E uma Carta de Féstio entrega a Eudóro.

CARTA.

» Féstio , a Eudóro Christão , Juiz saúda.
» Ao Lupanar (2) julgada é tua Espôsa :
» Lá , a aguarda Hierócles . — Pura , e de ti digna
» T'a dou , se immolas. Pela estima rara ,
» Que me inspiras , te rógo . » — A Eudóro ,
Acódem , que esmaiou : Guardas , Guerreiros , (3)
E o Pôvo a Carta rôgão . — Lê-a o Tribuno.
Consternados os Bispos , emmudecem.
A plébe se amotina . — Em si tornado
Eudóro , e , ante elle , em joêlhos , os Guerreiros :
Eia , sus : (4) Companheiro , sacrifica.
A fallecer-te altar , aqui stão Águias : (5)
Eis , cheia a Táça ; eis vinho , com que libes.
Que hórrida tentação ! Que assalto ! E em que hora ! (6)
» N'um lupanar a Espôsa ! E tem-na em braços
» Hierócles já ! » — Arqueja de ira , e ciúme.
Rompem-se as ataduras , jorrão sangue . —

(1) Que ácerca dos Mártires , tinhão os Pagãos concebido , no Bôdo.

(2) Alcouce.

(3) Soldados , que sem estarem de guarda , erão , como o máis Pôvo spectadores do Bôdo.

(4) Camões disse : Eia sus , gente forte , etc.

(5) Libar é o termo proprio d'esse rito.

(6) Em que leo o que continha a Carta de Féstio ;

Condée-se o Póvo ; ajoelhado clama ,
C'os soldados : — *Immola* : —

EUDÓRO (*com voz, que mal se ouve.*)

» Onde é que as Águias ? » ...

Soldados a triumphar , tripudiar todos ; (1)
Dão gôlpes nos broquéis ; trazem-lhe as Águias . —
Sostido por Centúrios , lento o passo ,
Para as Águias o Mártir... Mudêz summa ! — (2)
Põe mão na Táça Eudório ... Os Bispos cóbrem
Co'as túnicas a face... , Os Confessores
Alção grito... E esse grito , a Eudório , a taça
No chão derruba. — Crava os ólhos nelles : (3)

EUDÓRO (*em alto grito.*)

» *Sou Christão.* » E arreméssa em térra as Águias.

(1) Ei-los os soldados , que triumphão , etc. Desta figura usam-nos os Oradores Latinos , escondendo por ellipse o verbo , que rége os infinitivos , para dar pressa à acção , que contão. Obvios são os exemplos , não só em Poetas , e Oradores , mas ainda nos que escrevem história .

(2) Tanto da parte dos Pagãos , como da parte dos Mártires .

(3) Nos Bispos e Confessores .

NOTAS DO LIVRO XXIIº.

Pág. 375, vers. 9. Tácas de ouro.

Et unum de quatuor animalibus dedit septem Angelis septem phialas aureas plenas iracundiae Dei.

(Apocalyps., cap. 15, v. 7.)

Pág. 389, vers 4. Lupanar.

Enórme perversidade dos Gentios! Mandar aos alcouces,
as Virgens, a perderem lá, a jóia da castidade.

Fim das Notas do Livro XXIIº.

A Gráfica.

(*) Note que o Mestre e despachou no interior.

•LXX OXYLI OG ZATOI

Satan aviventa o fanatismo do Pôvo. Festa de Baccho. Ex-
plicação da Carta de Fêsto. Mórte de Hierócles. Désce a
Cymôdoce o Anjo das Esperanças. Cymôdoce recebe a veste
do martyrio. Vem Dorothéo salvá-la do cárcere. Contenta-
mento de Eudório, e dos outros Confessores. Cymôdoce de-
para com seu Páe, Anjo do Somno.

• Sou Corinio. • F. M. Corinio em verso de Aguiar.

(1) Bento de Geronimo, que se diz, em "História de São Bento", que o fundador da Ordem, quando se achou no deserto, que rige os monastérios, não desistiu de sua causa. Obrigações de São Bento, que é o fundador da Ordem.

(2) Fazendo parte das Proclamas, como se parte das Confissões, de São Bento e Confessores.

OS MARTYRES.

LIVRO XXIIIº. T

O PRINÇEPE das trévas ólha irôso
Do Pôvo o dô , dos Mártires o láuro.
» Farei tremer (bramava) no seu thrôno ,
» Esse , que Anjos servis crêm potentissimo.
» A deslustrar-lhe essa Obra de seis dias , (1)
» E o Homem lhe captivar (imagem sua)
» Puz brêve prazo. Quasi que hôje triumpho
» D'esse Christo , meu ultimo inimigo.
» E , a mim , Sob'rano , um Mártir insultar-me !
» D'um Pôvo insano , avive-se , hôje , a furia
» Contra os Christãos. Embriaguêmos Roma
» De Christão sangue , de incensados Idolos. »

Disse : e eis de Táges tóma , summo Arúspice ,
A voz , e o gésto ; dêspe a immortal fronte
Do restante splendor da cóma antiga ,
Das labarédas do Órco re-crestada :
As , que lavrára o Raio , (2) cicatrizés ,

(1) A Creação.

(2) Com que o Messias o despenhou no inférno.

Transmuda em nóbres venerandas rugas ;
 Nas prégas amplas d'uma lînea tóga ,
 Encólhe a vastidão das ázas rápidas ;
 No báculo augural o corpo encurva ;
 E, ante o Vulgo , que o Bôdo desampára ,
 Respeitavel , parando , assim lhe falla :

TAGES (*nelle disfarçado Satan*).

» D'onde é , que hôje vos vem , Pôvo Romano ,
 » Tão sacrílego dó ? O vosso Augusto
 » Vos prepára spectac'los ; e vós prantos
 » Dáes a malvados , das Nações refúgo !
 » Vós , Soldados , derrubão-vos as Águias ,
 » E vós vos condoéis ? Que não disséraõ
 » Um Camillo , um Scipião , se á luz surgissem ?
 » De tão réo condóimento oh descartái-vos.
 » E , em vêz de lastimardes inimigos
 » Dos Homens , e dos Numes , ide aos Templos
 » Rogar prosperidades por Galério ,
 » E as Féstas celebrar dos Deoses vossos. »

O Anjo revél , táes vózes proferindo ,
 Sópra atrôo (1) , e furor na léve (2) Turba ;
 Nos peitos , (3) em que o dó desmaia , e mórrre ,
 De sangue a sêde , e a do deleite accende .
 Eis grita um Victimário : — « Oh Ceos ! qual férę

(1) Ou atroamento.

(2) Dizémos de algum pouco sensato , que tem léve o julze.

(3) Dos que assistirão ao Bôdo.

Portento em ólhos meus ! No Capitólio ,
 Tágés deixei , nesta hora ; e aquî o encontro !
 Certos sêde , oh Romanos , que algum Nume ,
 No summo Auspice vosso anda encoberto ;
 Que , do querer de Jóve dando annúncio ,
 Dessa ruin compaixão vem reprehender-vos. »

Galério á Fésta unia de seus annos ,
 Nesse dia , a do Parthico Triumpho ,
 Que , c'os Ludos Floráes lhe recahia .
 Por más se accarear plébe , e soldados ,
 Fésta de Bacco restaurou suppressas , (1)
 Tempos ha , pela Cúria . No Amphitheátro ,
 Virão pôr c'rôa a horrores tâes , nos ludos ,
 Christãos dilacerados pelas Feras .
 Desvergonhados dons , que sangue , e lágrimas (2)
 Dos Póvos (3) são , e dos Christãos confisco ;
 Dons , que o sizo do vulgo transtornavão .
 Concéssso (e inda mandado !) era o Descôco . (4)

(1) O Senado Romano as tinha supprimido .

(2) Não costumavão os Reis de Portugal beber as lágrimas dos seus vassallos em baixéllas douradas . *Jacinto Freire* , Vida de D. João de Castro .

(3) Extorções , que commettião os Arrecadadores da Fazenda Imperial .

(4) Arrédão-se os ólhos honrados da devassidão , e desvergônia que laboraya nessas Fésta á honra das suas Divindades . Como a muitos parecerá menos fiél a versão d'esta passagem , peço-lhes que considerem , que para apagar , ou ao menos desluzir o teor prosáico do Original , me foi forçoso dar-lhe outros atayios . Conservei-lhé , toda via , o essencial .

Grande cópia de Pôvo era presente
 Ao prostituir-se em público as Rameiras , (1)
 E á luz de fogaréos sumi-flammantes
 Com canto obsceno , ao retintim das Tubas ,
 Nuas , e em bandos , celebravão Flóra ,
 Que impuro (2) cabedal legára ao Pôvo ,
 (Pudicissimo então !) — Ao Capitólio ,
 N'um Carro , que Elephantes vão rodando ,
 Sobe Galério ; e ante elle vai captiva
 De Narsés , Rei dos Parthos , a Família .
 Das Bacchantes furiaes os crébros úivos ,
 C'os bailarins variavão , a desordem .
 Pelas encruzilhadas , junto ás Fontes ,
 Franca era infinitade de Ódres , de Amphoras . (3)
 Com sárro , mascaravão , e com lama ,
 Amassando-a , com vinho , os vultos . — Baccho
 Subido n'um tablado , as Sérvas suas ,
 Em redór , fogaréos lhe sacodião .
 Enramados de pâmpanos os thyrsos ,
 Dando pulos ao som dos atabaques ,
 De Cymbalos , Clarins , sóltas as grênhas ,
 Aos ventos dão : por todo trajo , Nebridas , (4)
 Que nos hombros , com laços prendem Cobras .

(1) Chamárao-nas assim os Hespanhóes em razão dos ramos que punhão ás portas ; ou porque se punhão ás portas em que havia ramo .

(2) Ganhado no tráto meretricio .

(3) De vinho gratuito .

(4) Pélices de Tigres , e outras alimárias .

Estas (1) descem ; retouçao-lhes no seio.

Cabritinhos , no cólo algumas trazem ;

Dão outras a mammar a alguns Lobáchos.

Com ramalhos de Enzinha , ou de Pinheiro

Todas c'roadas vem , seguidas todas

De Histriones , que arremédão tórpes Sáturos ;

Que engrinaldado Bóde a rôjo trazem.

Co' a gáita Pan , toldado , vem Silêno , (2)

No couce , e a fronte escamba a um lado , e a outro ,

Escanchado em seu Asno ; — e vem sostido

Por Faunos , e Egipães. A c'rôa de Héra

Lh'a traz uma Bacchante ; e , a meio cheia

Traz-lhe um Sylvano a taça . — Cambaleando

O farrancho folião bêbe á saude

De Baccho e Vénus ; faz á Injuria brinde ,

E a Córros alternados vem cantando :

« Cantêmos Nyctiléo , Evoxé , Evoxé .

» Brazão de Thébas auri-clypea (3) Oh Iaccho ,

» Vem com Flóra dansar : Spôsa é do Zéphyro ,

» Das Flôres é Rainha. A nós , oh désce ,

» Consolador de Ariadna : tu que lustras

» Tópes do Ismáro , Rhólope , e Cythérion .

» Néto de Cadmo , Deos do Regozijo ;

» Amparadas das Musas , te criárão

(1) Cóbrias.

(2) Dê vinho.

(3) Epítetho que os Poétas Grègos davão a Thébas que affiguravão como um broqué de ouro. Como Alexandria figurava uma couraça Macedónia.

- » De Nyssa as Nymphas , na cheirosa gruta.
 » Apenas sóra da Patérrna côxa ,
 » Domaste Homens rebéldes ao teu culto ,
 » Zombaste dos Pirátas de Tysena ,
 » Que te roubavão , qual mortal Menino .
 » No Baixél negro , (1) Vinho regalado (2)
 » Manar fizeste ; e as secundadas cépas
 » Das vêrgas debruçar-se Corymbiferas .
 » Héra trepava a enverdecer os mastros ;
 » C'róas juncavão bancos de remeiros ;
 » Péja a pôppa um Leão . No salso argento
 » Os Náutas já Delphins (3) dão de mergulho .
 » Do mergulho Delphínico tu rias .
 » Cantêmos Nyctiléo . Evehé , Evehé .
 » Por Hyadas criado , e pelas Horas
 » Das Aónias alumno , e de Silêno ,
 » Aurí-como qual Phébo ; e , como as Graças
 » Olhi-prêto , de etérna juventude ;
 » De India vassalla (4) deixa as praias rútilas ;
 » Vem na Italia reinar . Falérno e Cécubo .
-

(1) Epitheto que de ordinario dá aos navios Homéro.

(2) Vinho que regála. Já creio que apponhei n'uma nota d'este Poëma , quanta elegancia dérão á nossa lingua os Autores , que imitando os Latinos , tomárão em significação activa os participios , e outros adjectivos verbáes passivos ; como quando dizemos — Fulano é mui sabido , em vêz de Fulamo sabe muito .

(3) Os Piratas que o levavão roubado , e que Baccho transformou em Delphins . Vid. Metamorph.

(4) Que avassallaste ,

» Na Italia se vindimão. Duas , no anno
 » Vêzes , madura a fructa pende da Árvore.
 » Da têta pende á Mæ folgaz Cabrito ;
 » Cómem strada (1) os Corcéis ardentes , rápidos ;
 » Páscem Touros , nas ribas do Clitumno ,
 » Que , alvos , sem mancha , ao Capitólio sóbem , (2)
 » Ante o Romano Triumphador. Dous Mares
 » Riquezas do Órbe aos pórtos nos navégão.
 » Córre , nas veias d'este chão sagrado ,
 » O bronze a flux , a prata , o ouro em minas.
 » De inclytos Póvos Mæ ha sido a Italia ,
 » E Mæ de Heróes , em summo gráo prestantes.
 » Chão de Saturno. (3) Oh Térra fértil , Salve ,
 » De claros Varões Pátria. Oxalá , queiras
 » Longa brotar de Céres os thesouros ,
 » E tripudiar ao grito de Evohé .
 » Cantêmos Nyctiléo. Evohé. Evohé. »

Tão divérso de si um mesmo Pôvo !

Christãos , Pagãos , da mesma Roma Filhos ,
 Uns fólgão noite e dia ; os outros penão .
 Canta Hymnos este , chórä aquelle exequias .
 Que absurda Roma ! — Humildes rógos
 Mandão Christãos ao Céo ; com casto aviso
 Chórão desvassidões , e embriaguëzes

(1) Dèsde a primeira vez que li em Job a hypotipose do Cavallo , que ouve o béllico clarim. *Sorbet humum , et quasi dicatis Vah !* me contentou muito , e fôlgo que me caiba aqui.

(2) A ser sacrificados.

(3) Em cuja éra os Poétas assentão a Idade de ouro.

Que os teus Pagãos commétem deliriósos.
 São-lhe Ara occulta a Campa de seus Mártyres,
 Nas masmôrras, nas cégas Catacumbas, (1)
 Que aos vexádos Christãos sérvem de Igrejas.
 Vélaõ , jejuão , (vítimas piedosas !)
 Por que as culpas expiem do Univérso.
 E em quanto , em impíos Hymnos Baccho , e Flóra,
 Entre arroios de vinho , e sangue , (2) atrôão ,
 Christãos , a occultas , rézão castos Cânticos ;
 Christo e Maria implorão compungidos.

Porque o plebèo furor , scenas idólatras
 Fiéis fujão , se encérrão (3) ; raros vágão .
 Vágão Levitas , por prisões , e Hospícios ;
 E em remir Pobres peito põem Diaconos :
 Pobres , que á mórtē páuta o crû Galério.
 Dônas , que a Escravos , dão , desamparados (4)
 O compassivo abrigo , ou que recôlhem
 Crianças , pelas Mäes (ruïns Mäes !) expostas.
 Oh Caridade dos Christãos , primévos ! —
 Dessas Festas pagans a egrégia c'rôa

(1) Escuras , e encruzilladas , onde se anda como ás cégas.

Que trabalho para um triste Poéta , vér-se obrigado a largar o
 fio do esquentado estylo , para appontoar uma nota , desnecessária para gente lida , e mui precisa para tapar a bôcca a ignorantes , que criticão tudo o que não sabem.

(2) Dos sacrifícios a Divindades táes.

(3) Em Casa , ou nas Catacumbas.

(4) E como lançados á márgem , como animáes , por seus senhores.

Foi dar mórtē a Christãos , (1) Christãos condoídos
Da sorte dos Pagãos ; que aos Pagãos valem ,
Como a Irmãos sérvem com piedade activa.

Rechaçado do assalto (2) o Anjo das trévas ,
Ovantes entrão , na masmôrra , os Mártires .
Quáes , em bando , os Heróes de Ilion se arrójao
Contra os Grêgos , que os cercão : lhes destruem ;
As máquinas de guérra , entulhão fóssois ,
Arrancão vallos , vólven triumphantes
E se recólhem na sagrada Tróia .

Mas lasso Eudóro do último conflicto ,
A fronte angustiada erguer não pôde :
Fallão-lhe , em vão lhe exaltão a corágem ,
Por consolá-lo , os Bispos . — Triste , e tácito
Lida no p'rigo , que ameaça a Espôsa .
Vacillou ! — Quem não diz , se inda vacilla ?
Quasi subido ás nuvens.... (3) que tormento !
Dão-lhe tratos , nessa hora mil angustias .
Vio-se ao Tartaro , quasi entregue , e Apóstata !
Ignorou , que o Juiz , adrêde o engana .
Que amigo é Fêsto do Prefeito Públcio ;
Que este impéde , que a Hierócles dê Cymôdoce ;
Que entrado das magnâimas respostas
De Eudóro , apenas désce da Audiencia ,
Se appressa a ir , com supplica , a Galério ,
Que a outro Juiz commêtta a Christian causa .

(1) Mandando-os lançar ás Féras .

(2) Na tentação de Eudóro com a Carta de Fêsto .

(3) Pelo impulso com que rebateo a tentação .

GALÉRIO (*agastado*).

» Juiz? A que sum? Brazão tirão da mórt'e;
 » Pôvo, e trépas corrompem-me á porfia.
 » Quão protérvo soffreo supplicio o Cabo! (1)
 » A's Féras, para o dia de meus annos,
 » Sem distinção de sexo, nem de idade,
 » Quanto ha Christão, nos cárceres, condemno.
 » Vai: faze que este Edicto se promulgue. »

Parte; (2) e promulga o Edicto, sem dar réplicas;
 Que sabe quanto Augusto é assomado.

Na escusa de Pilatos se resalva.

Não vem de mim a mórt'e d'esses Justos.

Quando, alta noite veio Hierócles vê-lo,
 De Eudóro novo dó lhe moveo a alma.

Bem que em Fést'o aspereza, móre, de Índole,
 Sempre a baixezas vís lhes deo de rôsto.

Do Des-Privado (3) a tórpe idéia o indigna;
 E faz que penda a pôr Eudóro em salvo.

Pela Carta, que o Escravo deo no Bôdo,
 O induze a que offereça aos Deoses culto.

Quér Deos, que triumphe a Igreja: muda em louros
 Traça urdida a roubar a C'rôa aos Mártyres.

Assim, Eudóro, intrépido, no equúleo,
 A mórt'e aos Companheiros acceléra:

(1) Eudóro.

(2) O Juiz.

(3) Hierócles.

Assim Fêsto , que o mal (1) impéde , (2) o agrava. (3)
 Soube Galério o que passou no Bôdo :
 Deo báixa aos dous Centúrios condoídos ,
 Dócéis ao Cabo seu. (4) — De Roma arréda
 Estrangeiras Legiões , palliando as ordens.
 Dá a guarda da Cidade aos do Pretório , (5)
 De ouro , e vinho replétos. Vem de nôvo
 Toar-lhe odiosos nomes (6) nos ouvidos ,
 Que em desmandadas iras o despenhão.
 Mui de pontod esigna a Vírgem Grêga
 Ao crástino furor : (7) que compareça
 Primeiro , e só , no Amphitheátro , Eudóro.
 (De morrer, c'os Irmãos lhe tólhe a Dita)
 Manda , em fim , que lançado Hierócles seja ,
 No porão d'un Baixél , que o léve a exilio.

Sentença foi , que ouvindo-a Hierócles súbita ,
 Punhal de Mórte foi. — Toccou na méta
 O sofrimento da Clemencia snmma ;
 E clamou-lhe a Justiça. — A Casa apenas
 Deixou do Juiz , que o gólpe ioso , o alcança ,

(1) De dar Cymódoce a Hierócles.

(2) Com a Carta.

(3) A tentação de Eudóro.

(4) Que tendo militado nas bandeiras de Eudóro , vissem de mão ôlho , o seu supplicio.

(5) A Guarda Pretoriana.

(6) Nomes de Eudóro , de Cymódoce , e de Hierócles.

(7) A ser no dia seguinte exposta ao furor das Feras.

Do Anjo exterminador. Cortou aos Médicos
Toda a esperança o Mal, que o mórdé, e o gasta.
Crém firme (inda os Pagãos) que a voraz Lépra
Foi maldição dos Céos : fógem do Apóstata ;
Escravos se lhe esquivão. — Asco a todos ,
Obtém soccorro só , dos que avéxára.
Christãos, que arrostão caridosos, quanta
Miseria , no Órbe cáhe , dão franco hospício
Ao seu Perseguidor. — Junto d'um Mártir,
Cujas chagas ameiga mão piedosa ,
Piedosa a mesma mão ameiga ao Impio , (1)
A infanda , ascosa dôr. — Tanta Virtude
Ao Ruin , que Deos repulsa , inda é más ágra.

Elle a altos gritos clama por Cymódoce ,
Ou vê , da Etérna mão vir flammejando
A que a vará-lo vem , ultrície espada.
Mór vulto ao transe dão ordens de Augusto. (2)
Eis se érgue como um Spéctro o pseudo-sabio ,
Sobre o empéstado leito ; e mal-sussurra ,
Com titubante voz intercadente :
Para sempre me vou achar repouso.

E mórra ! — Que medonha , que enganosa
Sua esperança foi ! Cuidára o Insano ,
Que d'um tracto morrião e Alma , e Cörper .
Eis que em vêz déssa obscura noite , avista
Um prodigo de luz , na quêda Campa ,

(1) Hierócles.

(2) De ser lançado no porão , etc.

E romper-lhe, da luz, voz, que retumba :
Eu sou quem sou. Ante a alma athêa se abre
 Toda a amplidão da immensa Eternidade.
 Tres Verdades lhe dão subito espanto.
 Deos Vivo, Deos Juiz, e immortal a Alma.
 Ha etérno galardão, castigo etérno. —

Quanto a Alma anceia então ser sotterrada
 Nas ruínas do Orbe ! anceia , ser furtada
 Do olhar do summo Juiz ! Fôrça invisivel,
 No tiro d'um relampago a arrebata
 Ao Tribunal de Deos trémula , e núa.
 Face a face , vê o Deos , que (impio !) negára;
 Que nunca ha-de vêr más. C'o Filho á dextra ,
 Exércitos de Sanctos , (sobre as nuvens
 Patente) se lhe apinhão. Córre o Inférno
 A reclamar a prêza. O Anjo (1) de Hierócles
 Confuso , mavioso , e todo lágrimas ,
 Junto d'esse infeliz demóra , e pena.

» Anjo (lhe diz a Etérrna Potestade)
 » Por que essa alma deixaste sem defesa ? »
 Despréga as azas o Anjo , o rôsto occulta :
 « Senhor, misericórdia ! » (só responde).
 A Alma , que havia , com terror infando ,
 Julgado-se a si mesma — emmudeceo !
Ella é nossa: (clamavão Sp'ritos réprobos)
 » Com falsa sciencia ella ha illudido os Póvos ,

(1) Da Guarda.

» A Innocencia véxou , zombou do Pêjo ,
 » Verteo , sem dó não-criminoso sangue . »
 Diz o Antigo dos dias a um Prophéta :
 « Abre o Livro da Vida . » Abrio-o , e o nome
 De Hierócles apagado se acha , e nullo .

O Juiz insubornavel sentencêa :
 » Vai-te , maldito , ás chamas sempiternas . »
 Já a Alma do Athêo imbuída em rancor reprebo ,
 Borbôta ódio blasphemó á Divinidade ,
 E vai cevar os nunca extintos fôgos ;
 Abre-se o Abyssmo ; e traga a infeliz Alma :
 Fécha-se , restrugindo . — Eternidade —
 Vai , no Órco , em échos oucos rimbombando .

O Creador , que , no Impio , (1) os crimes pune ,
 Para a Virge' innocent , (2) apprésta c'rôas .
 Ha , no Céo , um Podér , assíduo sócio
 Da Religião Divina , e da Virtude ;
 Que a supportar a Vida nos dá fôrças ,
 E , embarcando comnosco , o Pôrto indica .
 No rijo da tormenta é meigo auxílio
 A Passageiros célebres , e a obscuros .
 Bem que os olhos lhes vende , em noite espessa ,
 Conquista-lhe uns alcances do Futuro .
 Talvèz recentes flores tráz na dextra ,
 Talvèz de almo licor tráz plena a taça ;
 Co' a voz encanta , co' surrir enléva :

(1) Hierócles.

(2) Cymôdoce.

Nada ha com que o compares : más se amostra,
 Pura, e brilhante á consolanda gente,
 Quanto orção más teus pés , co' a sepultura.
 Irman lhe chamma a Fé, e a Caridade;
 E Deos lhe pôz o nome de Esperança.

A tão formoso Esp'rito o Etérno ordena,
 Que a Cymódoce dêsça , e apponte ao longe,
 Celéstes gôzos , que a sustenhão no âmago
 Dos transes desta yida. — Interrrompêra
 Falso rumor as mágoas de Cymódoce.

Corre o em Roma , que era absôlto o Mártyr. (1)

De Fêsto a Carta , e o Bôdo o boáto erguêrão.

Préstes veio , contá-lo Branca á Virgem. (2)

Imprudente ! que lhe avultou pezares ,
 Quando o aréstó de Eudóro , e o Edicto soube ,

Que a todo o Christão prêso envia ás Feras.

Mandou-lhe (3) Sævo (brutalmente alégre)

Que á Virgem léve as véstes do Mártirio ,

Veste azul , branco véo , prête a cintura ,

Prêtos os borzeguins , e o manto prêto. (4) —

Chorando cumpre o encargo doloroso

A fraca , e compassiva Carcereira ,

Vigor lhe falha, no insinuar á Orphan (5)

(1) Eudóro.

(2) Cymódoce.

(3) A Branca.

(1) Vid. FLEURY. *Mœurs des Chrétiens.*

(2) Cymódoce , orphan de Mãe , e ausente de Demódoco:

Qual seja a sorte sua. » Irman (lhe disse) (1)
 » Eis um vestido novo. A Paz Divina
 » Descenda em teu favor. »
 Cymódoce.
 E Deus lhe deu o novo

« Vestido novo ! — « Nupcial ! — De Eudóro vem. »
 BRANCA.

« Para elle o vistos. »
 Cymódoce (por extremo alegre.)
 « Livre é meu Spôso ! Hymen terá seu prazo. »
 A Branca o coração se lhe rasgava ;
 Só lhe disse ao partir. » Irman, te rôgo,
 » Que óres por mim, por ti. » E a deixa, e parte.
 Gloriósa c' o vestido, (1) e a sós, Cimódoce
 O mira, e o tóma, em suas mãos nevadas.
 Cobre c' os borzeguins, os pés, que o mármore
 De Páros escurecem; lança á fronte
 O véo, no hombro, áta o manto. — Assim nos pintão
 A Noite Mãe do Amor. De azues e prêtos
 Fúnebres véos trajada, pintão Marcia,
 (Não tão bella, tão jóven, tão virtuosa)
 Quando aos olhos se mostra do Uticense, (2)
 E na angústia de Roma, (3) Espôso o clama,

(1) Que pelo martyrio lhe havia de alcançar a glória,

(2) Catâo.

(3) Guérras civis,

E , ante as Aras , viúva arrasta luttos . —
 Cymódoce não sabe quáes a cingem
 Roupas de mórite ; e nesse adôrno lúgubre ,
 Que ares lhe dá más ternos , más mimosos ,
 Recorda o dia em que , Vestal das Musas ,
 Se ornou , para ir , com gratidão devida ,
 Ver , co' Antiste , a Familia de Lasthénies.

Cymódoce.

« Para roupas nupciaes , não são luzidas !
 » Mas , talvèz , Christian veste agrada a Eudóro . »
 Vem-lhe idéias de quão feliz , na Grécia ,
 (Na amena Grécia !) fôra : e vai sentar-se
 Á janella do Cárcer. Pousa a face
 Na esquérda mão. Louçan , c' o véo de Mártir ,
 Suáve canta (1) entre áridos supiros :

— Fendei o Ausonio Mar , Baixéis ligeiros ;
 — Soltai vélas , Ministros de Néptuno :
 — Aos hálitos dos ventos sonorosos ;
 — Dai , curvados , vigor ao ágil remo ;
 — Levai-me á feliz praia do Pamiso ,
 — Á sombra de meu Páe , do Espôso á sombra.
 — Voái Aves de Lybia , (cujo collo
 — Tão airoso se arquêa) á Ithómea cima ;
 — Dizei , que a Homérea Virge' á Grécia volta ,
 — A vêr Messénios Louros. — Quão ditosa ,

(1) Imitação latina do *dulce loquentem*.

— Quando , c' o leito meu , depáre , ebúrneo !
 — Que eu veja do almo Sól a luz dourada ,
 — E o matiz das Boinas pelas Várzeas ,
 — E , a que rasgando-as vai , lympha de argento ,
 — Que o Pudor formosenta com seu hálito !
 — Co'a Novilha , que sálie da cava gruta ,
 — E errando pela Serra , a hervinha tóza ,
 — Ao som do rabél rustico , e da avena ,
 — Muito eu me parecia. Hóje , n'um cárcer ,
 — Pobre leito , em soídão , Céres (1) me off'rece .
 — Eu , que amo entoar da Tutingra o canto ,
 — Suspiro sons , quáes carpe a flauta funebre .
 — Vesti roupa nupcial . — Vião com ella
 — Disvéllos maternás ? maternás júbilos ?
 — Verei prendido o caro Filho ás roupas ,
 — Qual Avezinha tímida , que busca
 — Couto , na aza da Mãe ? Sou Avezinha
 — Do seio Paternal arrebatada .
 — Quanto em vir se demora o Páe , o Espôso !
 — Se as Graças implorar , se implorar Musas
 — Me fôra dado , e aos Céos extorquir nóvas , (2)
 — Nas entranhas da Rêz.... Mas Deos offendô
 — Mal-conhecido . (3) A Cruz me dé descanso . —

Já a Noite envólve a embriagada Roma.

(1) Palha para leito.

(2) Por meio dos augurios.

(3) Que recém Christian mal conhece ainda.

Eis se ábrem da prisão , súbito , as portas :
 Appresenta-se á Virgem um Centúrio
 (Como vindo de Augusto , a lér-lhe o arést) ;
 Soldados o accompanhão . — Lá , nos páteos ,
 Outros entrétém Sœvo ; dão-lhe , activos ,
 Com más que larga mão , vinho dos Idolos . —
 Qual Pomba , (a quem , no côncavo da rocha ,
 Deo salto o Caçador) prêsa de susto ,
 Não ousa alçar-se á azul líquida (1) sphéra ,
 Tal , attónita a Filha de Demódoco
 No rôto banco jaz , de mêtos fria .

Um fogaréo , que accendem os soldados
 Oh que assombro ! Na farda do Centúrio ,
 Vê a Dorótheo ! E , ao vê-la elle , nos traços
 Em que ha-de ir ao martyrio , fica mudo .
 Nunca elle a viu tão bella ! O prêto manto
 Com a túnica azul davão realce
 A' alvura do semblante ; e assíduas lágrimas
 Davão ternura de Anjo aos lassos ólhos .
 Era alvo Lirio , que em deserto arrôio ,
 Debruça , estivo , (2) o languido pennacho .
 Dorótheo , e os Christãos (falsa milicia) (3)
 De assombro , as mãos ao Céo erguendo , chórão .

CYMÓDOCE (ajoelhada).

« És tu , que além da Pátria , em longas vias ,
 « Sócio , e Guia de Esthér , vens visitar-me ?

(1) *Per liquidum æthera.* HORAT.

(2) No grande ardor do estio .

(3) Os Christãos , que vestirão farda , sem ser soldados .

« Generoso varão , (1) vens neste prazo ,
 « Guiar-me ao Spôso meu , ao Páe guiar-me ?

DOROTHEO (com voz entallada entre suspiros).

» Se os Fados teus soubéras.... E essa túnica ?

CYMÓDOCE.

« Quão longa me era a noite , em que não vinhas !
 « Roupa é nupcial Que causa ha porque chores ?
 « Se é salvo Eudóro , e todo o mal é findo ? »

DOROTHEO.

» Fujâmos. Não se estrague um só momento.
 » Nesta tóga te envolve. Accompanhado
 » De intrépidos amigos , com dissimulo ,
 » Coleei-me na prisão : mostrei de Augusto
 » Sentença ; e Sævo , que me creo Centúrio
 » Mandado a t'a intimar....

CYMÓDOCE.

« E a que sentença. »

DOROTHEO.

» E ignoras , qae ámanhan , no Amphitheátro
 » Todo o preso Christão ás Feras lanção ? —

CYMÓDOCE (grave , e sem se erguer).

« E em tal sentença o Spôso meu se inclíe ?

(1) Travando-lhe das mãos.

« Oh não me enganes ? Jura. Bem que eu certa

« Não sou , se entre Christãos val juramento.

« Pelo Érebo jurado houvéra outróra ;

« Pelo Genio dò Antiste. (1) O Livro sacro (2)

« Me diz : — Não mentirás. — Neste Evangelho

« Põe a dextra , e me jura : — É salvo Eudóro.

DOROTRÉO (*infiado , e rasos de pranto os ólhos*).

» Quéres que a glória , que ao teu Spôso illustra ,

» E a que inda o espéra eu diga ? —

CYMÓDOCE (*como assombrada de raio*).

« Essas palavras

« Como um punhal , no peito , se me enterrão.

« E entendes tu que , ouvindo tal , eu fuja ?

« D'um Christão não são máximas que eu siga :

« Pelo seu Deos é viva chaga Eudóro ,

« E que ao seu Fado o eu deixe , e ao meu me esquive ?

« Ouço a voz da Esperança : ella promette-me

« Vida feliz , divina formosura .

« Se alguma vez , de fraca , e descorçoada ,

« Olhos saudosos revolvi á vida ,

« Nulos são hôje os sustos de perdê-la . —

« Não deslisaste em vão na minha fronte ,

(1) Demódoco.

(2) A Biblia.

« Oh Jordânica lympha ! Oh sacra vête , (1)
 « Não sube eu (2) quanto vales. Tincta em púrpura
 « Tens de ser amanhã , vête de Mártir.
 « Tens de ser immortal. Far-me-hás más digna
 « Ante o meu Spôso , ao vêr-me em
 « Disse : e em Divino impulso , tóma a túnica
 « A arrebatá nas mãos , com ancia a beija. »

DOROTHÉO.

» Não nos quéres seguir ? — Morrâmos juntos.
 » Digâmo-nos Chistãos. — Guia-nos todos
 » As Féras á manhan. Tal barbaria
 » Não manda á Fé de Christo. — E morrer quéres ,
 » Sem teu Páe abraçar ? Sem benção sua ?
 » Teu Páe , que aguarda o teu abraço extremo ?
 » Anticipar-lhe a morte hás resolvido ?
 » Ai ! que , ao vê-lo manchar com cinza squálida ,
 » As veneraveis cans , rasgar a tóga ,
 » Rebolar-se no pó , junto ao teu cárcere...
 » Oh ! quanto dó tivéras de Demódoco ! —

Qual gêlo , que uma noite endurecêra ,
 (No entrar da Primavéra) se derréte ,
 Ao Sól que ráia ; ou qual Bonina apponta
 No casulo que a prende , e a prisão rasga ;
 Tal se esvaêce o intento de Cymódoce ,
 Á voz de Dorothéo.—No íntimo peito ,

(1) Pondo os ólhos na túnica azul.

(2) Quando a imaginou roupa nupcial.

Bróta filial piedade , (1) e lá floreja.
 Néga-se a aventurar Christãos impávidos ,
 Que se expõem por salvá-la. Sofre a vida
 Por consolar seu Páe. Tácita um pouco ,
 Dá attento ouvido ao Anjo da Esperança ,
 Que conselhos do Céo lhe vérte na alma ,
 Onde súbita intenção sublime rompe.

Cymôdoce.

» Quéro abraçar meu Páe. » C'um élmo , alégres
 A cóma da Donzella os Christãos cóbrem.
 Véstem-lhe uma pretexts (2) , dão-lhe o trajo
 Dos Mancébos , que em Roma , sáhem da Infancia.
 Vircis nella Camilla , ou vireis Iúlo ,
 Ou Marcélio infeliz . — Lévão-na entre elles ;
 Luzes mattão , vão juntos. Sævo deixão
 Solícito trancar , toldado , e trémulo ,
 Do cárcere vazão as férreas portas.
 Derrama-se , no escuro , a escolta pia :
 Zachariás vai dar a Eudóro a nova.
 Vêm clara (3) a generosa acção de Fésto (4) ,
 E Eudóro de ancia e dôr se desafoga.
 Mas quando Zachariás pôz patente
 Que do antro dos Leões sahira a Ovelha ,
 Deo grito Eudóro : — dérão-lhe eccho os Mártires.

(3) *Pietas in patrem.*

(2) Tóga branca com lavor de púrpura.

(3) Vêm claramente.

(4) Por salvar Eudóro.

Bem que lhes dão o sangue , que Irmãos vieram ,
 Admirão tal valor , tal zélo , todos ;
 Faces condoïdas da afflição do Mártir (1)
 Cóbrião do alívio a cõr . E graves , pios
 Da morte fallão , e a morrer se exhortão :
 Com pio zélo então gratos Hymnos
 Ao Deos que salva Joás da impia Athalìa.

Com majestosa voz , Cyrillo alenta , (2)

Com gracejos Ginêz , Victor com fôrça ,

Gervasio , e o Irmão , com celestial doçura ;

Dava Perséo (progénie de Alexandre) (3)

Lições , cavadas no amplo chão da História .

Do Vesuvio o Ermitão , (4) dictames Santos ,

Em aprazíveis Quadros retratava ;

E dizia a Perséo : » Pois que esta vida

» Se acanha em curtos dias , que te viéra :

» Da grandeza do thrôno , e Régio sangue ?

» Hóje que val o haver o mar sulcado ,

» Em Barco ? em grossa Náo ?—mais vale em Barco ;

» Que , vogando no Rio , terra-terra ,

» Com mil ábras depára ; e a Náo bojuda

» Com mil cachópos dá , em mar-tormenta .

» Pórtos ... raros !—Ou no ir sondando , encontra

» Pégo sem fundo , onde anchora não mórde . »

(1) Eudóro.

(2) Anima , dá corage aos Mártires ,

(3) Magno.

(4) Thráseas.

Tão livre , tanto em graça tinhão o ânimo
 Homens , que a vida tem , no extremo fio ,
 Que Anciões , ou Jóvens , todos esses Mártires
 A quem bafeja Espírito Divino ,
 Despendiāc thesouros de Virtudes .
 Jóvens , a par de Anciões , alardeavão
 De Sapiencia fructos deliciosos . —
 Táes os terrenos férteis da Campânia ,
 Onde a vêrde seára crésce á sombra
 Do Choupo annoso , dos volúveis pâmpanos ,
 Engrossa o tálō , em Julho , e o cacho beija
 Rôxo , que á loura espiga se debruça . —
 Pelos caramanchões . ethéreo Zéphyro
 Se encanna , e dá balouço ao Choupo , á mésse ,
 A's grinaldas de pâmpanos , e enleia
 Do bósque , dos jardins , da seára , arômas .

Já Dorótheo , como um Pastor intrépido ,
 No idólatra apertão , (1) abrio caminho . —
 Na encósta , se érgue , do Esquilino monte ,
 Um retiro : Virgilio , allì , morára ;
 E um Loureiro , que á pórta lhe nascéra
 Da plébe acceita os cultos . Tal retiro ,
 Quando em Côrte valeo , Dorótheo Dôno
 O afformoseou . Lá esconde a Virge' , (2) ao vulgo .
 Já nelle , morador era Demódoco ;
 E lá , clamores occultava , e lágrimas . —
 No empoeirado Pórtico sentado ,

(1) Dos que celebravão Orgias de Flora , etc.

(2) Cymódoce .

Cuida entrever , nas sombras , douz Guerreiros.

DEMÓDOC (*reforçando a voz*).

- » Quem sois ? Mandão-vos cá diras Euménides ?
- » As trévas arrastrar-me ? É mórtia a Filha ?
- » Templos Christãos , alluí-vos ! Cáia o Númen ,
- » Que põe , na Cruz , seus míseros Cultores ! »

CYMÓDOCE (*arrojando-se-lhe nos braços*).

- « E são Christãos , quem te re-traz a Filha ! »
- Cáhe-lhe , e róda , no chão , á Mártir , o élmo
- Nos hombros as madeixas se lhe espargem ;
- E é louçan Virge' a que era Marcio Jóven.
- Alli , pérdem , no Pác , uso os sentidos . —
- Mas , quando os cóbra , lhe é patente o arcâno ;
- Elle o comprehende apenas em tal júbilo.
- Com caricias Cymódoce o alentava ,
- E com dizer-lhe . » Oh Páe , quanto hei scffrido !
- » Cruél separaçao ! — Em fim te vejo ;
- » E inda uma vêz em braços tens Cymódoce ,
- » Que tua cara Filha , ao Mundo vinda ,
- » Com terna voz chamaste ; e a quem mil bençãos ,
- » Mil meiguices , no cólo , accumulaste .
- » Quanta vêz , de teus hombros pendurada ,
- » Te prometti venturas mais que humanas !
- » Ouviste-m'as , rociando o rôsto em lágrimas .
- » Peito a peito inda oh Páe te apérto e cinjo ;
- » Logrêmo-nos d'este átomo gozoso .
- » Que inópino que foi ! — Tóma o Céo prêsto

» Os dons que faz ! »

DEMÓDOC.

« Brazão de meus Maiores,

* Filha más cara a esta alma , que o luzeiro ,
 « Que aos Manes venturosos allumia !
 « Como as mágoas direi tão penetrantes ! . .
 « Oh ! cárcer tão esquivo á affeição minha !
 « Sitiós , em que eu te vi , sitiós saudosos ! (1)
 « Eu que apprestar-te havia o nupcial thálamo ,
 « Fico mísero e só ! E os Deoses lévão-me
 « A que era meu brazão , minha ufanía ! —
 « Para más não cingi-la , nestes braços ,
 « Minha Filha abracei , na Attica margem ?
 « Quão meiga em mim fitaya os lindos ólhos !
 « Co' surrir derradeiro me surria !
 « Inda , oh queridas faces , tórno a vêr-vos ?
 « Faces que vértem cándida Innocéncia !
 « E a quem devidas erão mil venturas !
 « Oh que prazer , pela alma se me entranha ,
 « Quando o seu coração , na flor da vida ,
 « Palpita contra o meu , da Dôr gastado ! ...
 « E de Amor ! » — Tal prantéao Páe e Filha.

Quando Alcyon lávra o ninho , em vaga undísona ,
 Assim c'os Filhos géme , em sons mimosos ,
 No movediço bérço , que , não-tarde ,
 Tem de o tragar o Mar ! — Guia , com luzes ,

(1) Sitiós , que lhe causavão saudades da Filha , quando a não deparava nelles.

Dorótheo Páe , Filha , onde ha dous leitos ;
 Em mutuo affeito os deixa , e se retira . —
 Em contar do passado , em piedosas
 Caricias , se volvéra inteira a Noite ,
 Se , arrojando-se o Antiste aos pés da Filha ,
 Com açodada vóz , lhe não clamára :
 » Põe limite a meus sustos , meus enôjos .
 » Abjura , oh Filha , as áras , que incensaste ;
 » Que te dão mórtē. Vólta ao Culto antigo ,
 » Que , infante , (1) te ensinei. É mórtō Hierócles :
 » Quem ser teu spôso houvéra... —

CYMÓDOCE. (2)

« Aos meus joêlhos ! ...

« A extrémo tal , as fôrças se me québrão ,
 « Tem deliquid os sentidos. Não me induzas ,
 « Que ao Deos , que o Espôso adóra , renuncie :
 « Ao Deos , que o amor , que o augusto acatamento ,
 « Que a ti devo , dobrou nos seios da alma . »

DEMÓDOC.

« Deos , que me rouba a Filha , e á Filha o Espôso ? «

CYMÓDOCE.

« Não pérco o Espôso : etérna vida o aguarda :

(1) Quando eras infante.

(2) Cymódoce enlevada na idéia de morrer Mártyr com Eudório , não attentava , que tinha aos pés Demódoco. Súbito que reparou no seu desattento , o tóma em braços , e o levanta ,

« E reverberá em mim a glória sua. »

DEMÓDOC.

» E , sepultado o Espôso , não o pérdes ? « —

CYMÓDOCE.

« Eudóro sepultado ! A Grei de Christo

« Não prantéa , á maneira dos idólatras ,

« Os seus , quando , por Christo , á mórte os dérão. »

Cymódoce , que esconde , no imo peito ,

Concentrado designio , ao Páe empenha ,

E com rógos obriga a recostar-se .

Mas elle , que , na Filha deparada ,

Quér seus ólhos pacer , não pérde instante ,

Receoso , se lhe eváda. É como aquelle ,

Que , de sôrno funéstro attribulado ,

Quando acórdá , inda vê o seio vulto .

(Vulto , e terror , que o Sól , co'a luz lhe espanca .)

Queixa-se a Filha do cansaço de ânimo ,

E se inclina , no leito , que da salsa

Pêja o tópo. Em voz baixa ao Etérno implóra :

» Ignóto Deos , que da alma o seio scrutas ,

» Que a morrer o Unigenito enviaste ,

» Se te são gratas as tenções , que vôlvo ;

» Dá , que dêscā a meu Páe , um de teus Anjos ,

» Lhé cérra os ólhos grávidos de prantos .

» Vês qual o deixo , oh Deos ! Delle te lembres . »

Ouvio-lhe o Etérno o rôgo , que a seu thrôno

Subio em flammeas azas. Compassivo

Manda ás térras descer o Anjo do Somnó. —
 Scéptro de ouro sopésa a dextra angélica ,
 Co'elle as mágoas do mundo ammansa aos Justos.
 Baixa do Empyreo , ethéreas plagas córta ;
 O penoso clamor á Térra o guia.

Das montanhas da Armenia no ágro (1) cume
 Pára. E c'os ólhos cerca os Jardins êrmos (2)
 De Eden , que Paraíso foi terréstrem .
 Lá de Adam lhe lembrou o sonno mystico ,
 Em que da Adamea cósta Deos tirára
 A linda Companheira , que a progénie
 Na culpa submergio. Salvou-a outra Éva. (3)
 Já o vôo enfia ao Líbano , e ólhos déscem
 Aos fundos valles , pállidas torrentes ,
 Sublimes Cédros , innocentes várzeas ,
 Onde , á sombra das Palmas , dons do Empyreo
 Patriarchas desfructavão. (4) Sidon , Tyro ,
 E o Mar (librado em quêdas azas) nota.
 Longe deixa a que exilio foi de Teucer , (5)

(1) Não que seja ágro o cnme ; mas sim ágra a subida. Virgilio applica muita vez assim os seus epithetos. Apadrinhe-me tão poderoso exemplo.

(2) Jardins do Paraíso terreal , deliciosos quando Adam os habitará ; e agora êrmos , depois do seu peccado.

(3) Descendente da primeira , dando a Mundo o Redemptor.

(4) Nas Eras subsequentes ao diluvio.

(5) *Ambiguam tellure nova Salamina futuram.*

E a que jazigo (1) fôra de Aristómenes ,
 Créta amada dos Reis , Sicilia célebre
 Por Cantos Pastoris , Italas praias
 Descortina ; fendendo , a manso vôo , (2)
 Sem demover as azas , o Ar , derfama
 Fresquidão orvalhosa , deslisando :
 Dórme , no pégo , a vágâ , a Flor reclina-se ,
 A Pomba esconde na aza a plúmea fronte ,
 Na Caverna o Leão ao somno céde.

A septicolle , em fim , a etérrna Roma
 Se off'rece á vista do Anjo alivioso . —
 Sustou-se o Anjo de horror ! Vio mil Idólatras
 O remanso des-socegar nocturno !
 No devasso velar , desamparou-os.
 Surdo á voz de Galério , (3) passa aos Mártires ;
 Vai-lhes ólhos cerrar ; vai a Demódoco ,
 Buscar no solitario seu retiro . —
 Páe infeliz , no leito , anciados membros (4)
 Ardente agitas ! Mas do Céo vem o Anjo
 Pacífico estender-te o Scéptro , e os ólhos
 Receiósos toçcar-te. Cáhes súbito
 Em profundo repouso regalado ;
 Nunca até então prováras de tal sonno :
 Mas sim do hóspede do O'rco , e Irmão da Morte ;
 Filho de Anjos revéis , tidos por Numes ,

(1) Rhôdes.

(2) Tão manso vôo que parece deslisar pelos plainos do Ar.

(3) Que clamava favor ao sonno.

(4) De perder Cymódoce.

Entre illusos Mortáes. Nunca obtiveste
 A dádiva dos Céos , *Somno de vida.*
 Composto (1) de Innocencia , e Paz , é encanto
 Poderoso ; e que nunca tórvos sônhos ,
 Que as ment s attribulão , accompanhão :
 Antes é vapor meigo da Virtude.
 Não ousa avizinhar-se de Cymódoce
 O Anjo dador do sonmo ; antes inclina-se-lhe ,
 Que , orando a vio. Respeita-a , e a deixa ,
 Para a ir esperar , no Céo supérno.

(1) O Somno.

A pezar de serem corréctas estas folhas por Filinto Elycio , e revistas pelo seu amigo o Dr. F. S. Constâncio , há nellas más defeitos do que fôra muito de presumir. Péde-se ao benigno Leitor , que quando deparar ccm elles no fio da leitura , recorra ás erratas , que vão no fim dos volumes ; e quando ainda assim lhe emendas falihem , supri a sua benignidade os descuidos tão anexos a tudo o que é obra de Homens.

Nota do Editor.

Se o publico podesse vêr em que estado sahem das mãos do autor as provas , e os continuos descuidos e negligencia do im- pressor , talvez que concedesse algum merecimento ao

Revisor.

NOTAS DO LIVRO XXIIIº.

Pág. 395, vers. 12. Pela Curia.

No anno 368 de Roma, tás abominações descobrio o Senado nas Féstas de Baccho , que as supprimio.

Pág. 396, vers. 2. Rameiras.

Vid. Tertul. de Spectac., cap. 17. — Lactanc. lib. 1,
cap. 20. — S. August. epist. 102. — Senec. epist. 57.

Pág. 401, vers. 26. Que a outro Juiz.

Mil exemplos existem de Juízes, Carcereiros, Verdugos ,
que se convertêrão de ouvir os Mártires , e de os vêr pa-
decer.

Pág. 409, vers. 8. Viúva arrasta luttos.

Sicut erat, mæsti servans lugubria cultus , etc.

(LUCAN. 2.º)

Pág. 417, vers. 20. Virgilio allí morára.

Móstrão, ainda hóje, em Roma, essas Casas, em que (dizem)
morára Virgilio.

Fim das Notas do Livro XXIIIº.

ARGUMENTO.

Despéde-se da Musa o Vate. Doença de Galério. Amphi-theátro de Vespasiano. Levão Eudóro ao Martyrio. São Miguel submerge a Satan no Abysmo. As encobertas, se escapa de seu Páe, Cymódoce, e se acha com Eudóro, no Amphi-theátro. Recébe Galério a nóva, que proclamárão César a Constantino. Martyrio de ambos os Espósos. Triumpho da Religião Christan.

OS MARTYRES.

LIVRO XXIVº.

MUSA, que em tão p'rigosa , e longa estrada
Te dignaste soster-me , á Sphéra Empyrea
Vólve : que a méta avisto da carreira.
Do Carro dêsço ; e canto o Hymno dos Mórtos. (1)
Já do soccôrro teu posso privar-me. —
Que Francez , hôje , ignóra cantos fúnebres !
Qual não cercou , luctuoso , um ataíde ?
Céos não rompeo , com lúgubres clamores ?
Já concluo : inda , oh Musa , um curto prazo
Te dou ; e as aras tuas prompto deixo.
Não canto más de Amor , nem sonhos de Homens ; (2)
Vá-se a Lyra , c'os juvenis verdores.
Adeos , Consoladora de meus annos ;
Máis parceira , na Dôr , que nos Prazeres. —
Este adeos , que de lágrimas me custa !

Da infancia a quadra apenas que eu transpunha ,
Tu me entras no Baixél veloz , e cantas
Tormentas , que o velâme despedação.

(1) Refiro o padecimento dos Mártires.

(2) Fábulas sonhadas por Poetas.

Vens , comigo , ver chóças de Tapuyas ,
 Que as têlha arbórea cute (1); e lá depáras-me ,
 No Américo sertão , sélvas do Pindo. —
 A que praias não tens arremessado
 Os devaneios meus , meus infortunios ?

Subido em tuas azas , lancei olhos ,
 Por entre nuvens , a affligidas sérras
 De Morwen ; de Irainzul penetrei Bósques ;
 As flavas ondas vi do Tibre , e a Oliva
 Do Cephiso saúdei , Louros do Eurotas ,
 Do Bósphoro os agudos Acyprestes ,
 E êrmas campas do Símois , me appontaste ;
 Comtigo , o Hermo , que emúla ouro ao Pactólo ,
 Hei sulcado , e adorei lymphas Jordânicas.

No monte Sion orei venerabundo ;
 Memphis , Carthágó meditar me vîrão
 Sobre as ruinas suas. Nos Alcácares
 Derrocados da Alhambra , em fama , illustres ,
 De Honra evocámos , e de Amor lembranças ,
 Quando lá me dizias : — Dá-lhe o prémio
 — Que á Gloria cabe , e cuja scena pôde ,
 — Em poucos dias , decorrer , sem custo ,
 — Obscuro e débil , vago Peregrino. —

Não me tem de esquécer as lições tuas :
 Nem soffro , oh Musa , me resvale a mente
 Das sublimes Regiões , a que a subiste.
 Affrouxa a Idade os dons , com que a enriqueces ,
 Pérde seu garbo a vóz , os dêdos gelão ,

(1) A quem servem de telhado cascas de árvores.

Nos trastos do alaúde : mas os nobres
 Movimentos que inspiras , não nos deixão ,
 Quando teus outros dons nos desamparão.
 Companheira fiél da minha vida ,
 Quando te ales ao Céo , deixa-me , oh Musa ,
 Virtude , e Independencia , austéras Virgens ,
 Que , no vedar-me arcânos de Poësia ,
 Da Historia ás laudas trânsito me ontorguem.
 Pois que annos de illusões dei á Mentira ,
 De risonha apparencia , annos maduros
 Darei ao grave assumpto da Verdade . —
 Que digo ? A' meiga imagem da Mentira
 Não lhe dei já de mão ? — As que Galério
 Mágoas deo a soffrer á Grei de Christo
 Não fôrão vãs ficções. E é más que tempo ,
 Que , no Oppressor , o Céo vindique justo ,
 A causa da Innocencia . — O Anjo somnígero
 Sem dar ouvido aos rógos do Tyranno , (1)
 Conquista o deixa ao Anjo de Exterminio ,
 Que , coando o vinho da Celeste cólera ,
 Nas entranhas do Ruñ , (2) que os Christãos yéxa ,
 Rebenta o occulto Mal , da intemperança
 E das devassidões eivado fructo.
 Da cintura até é fronte , era squeleto
 Galério , a quem cosida co' arcabouço ,
 A pélle cóbre lívida ; o más corpo
 Ódre affigura : os pés fórma perdêrão .

(1) Galério.

(2) Galério.

Quando á borda d'um Lago , a quem faz sébe
 Espadana e Tabúa , a Córba cinge
 Nervudo Touro , anciado se debate
 Nas rôscas do reptil , fêre o Ar , c'os córnos :
Vai lavrando o veneno ; o Touro berra ,
Vencido cáhe no chão , no chão rebólca-se.

Debate-se Galério ; anciado ruge ,
 Que lhe mina a gangrena os intestinos.
 Porque os vérmes , que róem porfiados ,
 Esse do Órbe Senhor , chamem á cutis ,
 Com recém-mórtâ Rêz a chaga emplastão.
 Cruel , degollar manda a quanto Médico
 Não atinou , com dar-lhe , ao Mal , confôrto.

Um delles (ás occultas doutrinado
 No Culto dos Christãos) ousou dizer-lhe :
 « Teu Mal toda a nossa Arte sobrepuja .
 » De más alto lhe inquire a causa , oh Príncepe :
 » Remonta ao que hás obrado contra os Sérvos
 » Do Summo Deos ; e a pleno , ahi , te inteira
 » De a quem hás recorrer. Matta : morrâmos ;
 » Mas , em teu Mal é nulla a Medicina. »
 Em desvairadas iras , tal franqueza
 A Galério abrazou. Não vio quanto impio
 C'o título de Etérno , (1) assoberbára
 Vida de prazo curto ! — Dóbra em furia
 Contra os Christãos ; supplicios não suspende ;
 Na primeira sentença (2) más se affirma.

(1) Que a si usurpou.

(2) Que mandára promulgar , por ordens que déra a Fêsto.

O Sól crastino anhela , em que appareça ,
No Amphitheátro , um moribundo Augusto , (1)
Que vem vêr como os seus Vassallos morrem. —

Não se lhe apurou muito o sofrimento.
O flaviſſluo (2) Tibre , os sérros de Alba ,
As floréſtas de Tibur , do Lucrétil ,
Ao surriſo da Auróra se alegravão :
Entre as Fôlhas ſcintilla o rócio trémulo ,
Como outróra o Manná. De Roma os Campos
Fresquidão , juventude (3) resplendião .
Os da Sabina Montes arredados ,
Entr'-anuviados n'um vapor diáphano ,

(1) Galério.

(2) Pela última vêz repito razões que já alleguei , sobre este mesmo pŕeſupposto. Como porém me fazem (não obſtantē) os mesmos reparos , darei , e para sempre , a mesma respoſta. Re-paraõ-me que uso , alguma vêz , de palavras Latinas , n'um Poēma de māis de 15800 vêrſos vêrſos , que não ſendo de minha lavra , e tratando aſſumptos não elaborados , na lingua Portugueza , obrigão o desprovido traductor a inventar palavras , que correspōndão aos tērmos do Original — *Labor improbus!* — *Pauci , quos æquus amavit Jupiter.* — Résta pois pedir empresa-ado. E à quem ! Facil venida fôia apportuguezar (*quod abſit*) do Francez , como faz muita gente , que escreve , e muita māis , que não escreve. Abalanco-me ás riquezas maternāes , como Camões fêz , como tantos bons fizerão , que mettērão no com-mercio litterario o cabedal que a boa Māe Latina nos ajuntou para nosso patrimonio , e accessivel recurſo , nas mesquinhezes , em que ha longo tempo laborâmos.

(3) Remoçavão-se com a aura da Primavéra.

Despedião , no enleio de alvas Flôres ,
 De Abrunho a côn violácea purpurina.
 Viras subir das Chócas manso o fumo ,
 Ennovellar se a névoa , e se ir aos picos
 Dos Montes. — Dava o Sól , nos tópes de Alamos.

Nunca más bello dia abrio o Eôo. —
 Que te empécem , oh Sól , néssa área ethérea ,
 (D'onde oihando nos stás) as nossas lágrimas ?
 Os nossos infertúnios? Não te enturvão ,
 Se assomas , se declinas , mágoas nossas.
 Com resplendor igual , Crimes , Virtudes
 Allumias , e o gyro vás seguindo
 Sem contar gerações , computar éras.

De Vespasiano , em tanto , o Amphitheátro
 Se coroava (1) de Pôvo. Roma , ao sangue
 Dos Mártires correndo , attropellando-se ,
 A cento , a mil.... cobrindo uns a cabêça
 Co' a ába da tóga , ou já co' a vária (2) umbélla ,
 Pela amplidão do Circo se derramão .
 O vulgo , em borborinho (arrebeçado
 Pelas abertas) (3) sóbe e désce em bandos ,
 Por externas escadas ; tóma assento
 No marmóreo recincto. — Grades de ouro
 Resguardão Senadores dos insultos. — (4)

(1) Sentado o Pôvo em degráos circulares , formaya como uma corda ao Spectáculo.

(2) Umbélla de varias côres.

(3) Per vomitoria.

(4) Das Féras.

Per que os áres se embêbão de frescura,
 Disparavão repuchos ingenhosos,
 Jórros de vinho , de água acafroada,
 Que , em orvalho odorífero descão.
 Tres mil Státuas de bronze , insfindos Quadros ,
 Pórvido , Jaspe , em longas Columnatas ,
 Balaústes de crystal , Vasos de custo
 (Portentos da Arte !) o Circo afformosentão.

N'um cavado Canal , que cinge a Arena , (1)
 Crocodilos nadavão c'o Hyppopótamo .
 Leões feros , enórmes Elephantes ,
 A fóra Tigres , Onças , Touros , Ursos
 Cevados em rasgar humanas cárnes ,
 Nos covis dessa Arena , bramão , urrão . (2)
 Ferozes , quanto os Leões , denódão braços ,
 Aqui , além , sanguentos Gladiadores .
 Junto aos covis da Morte , (3) Alcouces jazem
 Onde Rameiras nuas , Damas nobres (4)
 Avultavão o horror d'esse spectáculo ,

(1) A área interior ou Côrro , onde se luttava , etc.

(2) Urrão os Elephantes.

(3) Covis das homicidas Féras.

(4) Não se poude conter Juvenal (*facit indignatio versum*) quando viu o descaramento com que os Romanos descendentes dos que expulsáram de Roma os Reis (por uma unica offensa commettida contra a castidade conjugal) soffrião desvergonhamentos tão devassos e tão publicos , nas descendentes das Cornelias , etc. etc.

Riváes (1) da Mórte (quáes , reinando Néro) (2)
 Do móribundo Augusto (3) ao favor armão. (4)
 Juntai , das que estiradas s̄ão nas ruas
 Sob o pendor de Baccho , (5) últimos úivos ,
 E tendes dibuxada toda a pompa
 Do desdouro cabal da Escrava Roma !

Já , ás portas são do cárcer , Pretorianos ,
 Que hão-de ao supplicio conduzir os Mártires .
 Por ordem de Galério a Eudóro estremão ,
 Campião , que antes que os más , entre na lutta .
 Assim , buscão no prélio , (6) ante a más hóste ,
 O Herõe , que as destemidas hóstes rége . —
 Grita , da porta o Carcereiro : « *Eudóro .*
« Vem fóra . Vás norrar .

EUDÓRO.

» Viver lhe eu chamo . »

Então se érgue da pédra , em que repousa . —

(1) Concorrendo para o tal festejo , e competindo com os Leões , e Tigres etc. a dar ála ao regozijo .

(2) No Festejo que Tigellino deo a Néro , as Damas da mórbreza se appresentáro nuas com as outras meretrizes tambem nuas .

(3) Galério .

(4) Armando ao favor do Príncipe ..

Jacinto Freire.

(5) *Sub pondere Bacchi.*

(6) No prélio duro , diz Camões .

Não pôde atalho pôr Cyrillo ás lágrimas ,
Nem seus Irmãos. (1)

EUDÓRO.

» Quanto antes nos verêmos.

» Ver-nos vamos no Céo; se curto instante
» Nos separão no Mundo. » — Para o transe , (2)
A alva túnica , e o manto que bordára
Para as nupcias a Mãe , guardado , tóma . —
O Arcádio Caçador, que se apparelha ,
Com Arco , ou Lyra ao prémio , em Mantinéa ,
Vence-o , em gentil , Eudóro.

PÔVO e PRETORIANOS.

— Eudóro , Eudóro . —

EUDÓRO.

« Eu vou. » — Da pórta o umbral já salva o Mártir.
Co' vigor da alma vence a dôr dos membros. (3)

CYRILLO (a Eudóro).

» Dada te foi adamantina fronte ,
» Oh da Mulhér progénie. Nada temas ;
» Nem te dêm Homens susto. » — Então Bispos

(1) Os Mártires com elle presos.

(2) Do Martyrio.

(3) Atormentados no martyrio.

Cântico de louvor, (1) pouco ha composto
 Pelo Amigo do Mártir, (2) Agustinho :
 — *A Ti, oh Deos louvámos, confessámos.*
 — *Os Céos, os Anjos, Cherubins, e Thrénos,*
 — *Te proclaimão, Senhor, tres vézes sancto,*
 — *Dos exércitos Deos.... Inda o Epinício —*
 Cantando estão, que já , do cárcer fóra
 Goza Eudóro trophéos. Já , dado (3) a ultrages,
 O empuxa o Centurião (4) com bronco gésto,
 E lhe diz : — *Tarde vens. —*

EUDÓRO.

» Tão préstos, amigo,
 » Como tu (quando eu sô) contra hóstes ía.
 » Mas olha : todo chagas lévo o corpo. »

Em folha de papyro , lhe põe rótulo :
 — *Eudóro por Christão, — no invicto peito;*
E, com baldões o assoberbaya o Vulgo.
 — Onde está o teu Deos ? De que te monta
 — Ter Culto ignobil anteposto á vida ? —
 — Verêmos, se o seu Christo , hôje o resurge !
 — E se de nossas mãos virá livrá-lo ! —
 Já , com encómios mil que dão aos Deoses
 Esses bandos ferozes , saborêão

(1) *Te Deum.*

(2) Do Mártir Eudóro.

(3) Dado Eudóro.

(4) Da guarda que o conduzia ao martyrio;

Conjuncta , a alta vingança , que , alli, cévão ,
Nos que insultão , contrarios a seus Ídolos.

O Princepe das trévas , e os seus Anjos
Por áres , e por terras derramados
Se embriágão de contento , e a tróz orgulho :
Já a triumphar da Cruz se dão alvíçaras.
Da Cruz ! — que vibra o raio , que os subvêrte !
Dos Pagãos açulando a insania , a furia ,
Fazem com que o (1) apedrejem , com que alastrem
De agudos estilhaços (2) o caminho ,
Aos pés chagados do móderno Apóstolo.
Qual tratárão Jesus (seu ódio activo !)
Tratão o Mártir seu , que ao Capitólio ,
Ao Circo , vai descalso (3) caminhando.
Ante as áras de Státor , (4) ante os Róstros ,
Ante Arco triumphal , que encontre , ou Státua
De Númen , que , em caminho aviste Eudóro ,
Redóbra úivos a Tuba , e grita ao Mártir :

— Dá culto . —

EUDÓRO.

» O Vencedor — culto a Vencidos ! (5)
» Não tarde haveis de vér quem é que vence.

(1) A Eudóro.

(2) Diz o Original *débris de vases* ; que em Portuguez quér dizer *cacos de louça quebrada*. Mas *cacos* (a meu entender) nunca terão entrada em Poëma sério.

(3) Como Jesus descalso ao Gólgota caminhava.

(4) *Jupiter Stator*.

(5) Os Ídolos , que Eudóro vencia , morrendo pela Fé.

» Que um César vejo (1) eu pôr diadéma , e scéptro
 » Aos pés de Christo , oh Roma. Esp'ritos do O'reo
 » Teus Templos desaunparão ; pórtas féchão
 » Para não más se abrir , bronzeos ferrôlhos. »

Pôvo.

— Dai cábo do impiò , que infortunio agoura. —
 Mal poude a Guarda defender da furia
 De Idólatras o Mártyr , o Prophéta.

EUDÓRO (*aos Guardas*).

» A Imperadores seus já assim trátarão.
 » Nem , por que eu érga o rôsto , vos reléva
 » Pôr , co' a ponta da espada , á barba espéque. » (2)

Quanta Státua triumphal se erguêra a Eudóro ,
 Quebrada foi. Uma unica restava
 No caminho do Mártyr. Porque encubra.
 O dô que lhe ella faz , descia o élmo
 Um dos Guardas.

EUDÓRO (*ao Guarda enternecidio*).

». Não chôres glória antiga.
 » Este , hôje é o meu triumpho. Igual te venha. »
 No amago da alma entrou tal ditto , ao Guarda.
 Nem tardou a abraçar a Fé de Christo.

(1) Como quem inspirado vê o futuro.

(2) Como a Vitellio Imperador fizerão os soldados , quando o ião mattar.

Ei-lo, por sim, no Amphitheátro, Eudóro
 Qual brioso Corcél, que no renhido
 Prélio, a flécha encravou, entra arrojado,
 Sem que indique doér-lhe o mortal golpe.

Não são contrários seus quantos o cingem. (1)
 Ha (2) quem toccar-lhe (3) anhélia a vestidura.
 Vélfos ha que as palavras lhe recólhem. (4)
 Ha Levitas, que em grémio da ímpia Turba,
 Absolvições lhe lanção. — Jóvens, Dónas
 Allí bradão : — *Morrer co' elle queremos.* —
 C'um ditto, o Mártir, c'um olhar, c'um gesto,
 Soppeava esses arrôjos de Virtude :
 Que, a alma, lhe accurva dos Christãos o risco. (5)

Do Circo, o espéra, ás pôrtas, todo o Inférno,
 A commetter-lhe o derradeiro assalto.
 Véste, sacra a Saturno, os Gladiadores
 Lançavão aos Christãos. (6)

EUDÓRO (aos que forcejavão de o trajar com ella).

» Librés não traço
 » De Pagãos. — Christão môrro. Das feridas

(1) No círculo dos spectadores.

(2) Muitos Christãos.

(3) Por devoção.

(4) Para com ellas edificarem os Mancêbos.

(5) Que se arriscavão os Christãos a ser victimas dos exhalados desejos seus.

(6) A entrada do Circo.

» Rompo antes , co' estas mãos as ataduras.
 » Devido a César sou , devido ao Pôvo. (1)
 » Se eu môrro , (2) e que os priváes assim da lutta , (3)
 » Co'a vida o pagaréis. » Temendo a ameaça ,
 Lhe franquêão o Circo os Gladiadores ;
 E impávido entra Eudóro , e triumphante.

Rompe universa voz , ferino aplauso ,
 Que da base (4) ao fastigio vai de alcance ,
 E retumba nos Echos. — (5) Nas cavernas
 Reclusos os Leões , e as Feras brutas
 Ao clamor bruto , dignas respondêrão ,
 No feróz regozijo . — O vulgo tréme ;
 Mas não se assusta Eudóro . Que , alli , súbito ,
 Lhe occorre , o que em tal sítio , (6) presentíra .
 De sens passados êrros se compunge ,
 Rende a Deos graças , que acceitá-lo approuve ,
 Em sua Compaixão , e quiz trazê-lo ,
 (Por alto arbitrio) a fim tão glorioso .
 Térno recordá o Páe , e Irmans , e a Pátria ,
 Que todos recommenda ao Juiz summo .
 Recommendá Demódoco , e Cymódoce :

(1) Romano.

(2) Das abertas feridas.

(3) Do Mártyr com as Feras.

(4) Do Amphitheátro.

(5) Concavidades ingenhosamente abertas , nos Circos , nos
theáetros , para dar maior volume á voz.

(6) Vid. Liv. 4. d'este Poëma , in finem.

Pensamento , que á Terra deo , como último !
 Lôgo , da alma , ao Céo dá todo o sentido .

Não era o Imperador inda chegado ;
 Dos Ludos o Inspector (1) sinal não déra ;
 Péde o Mártir ferido graça ao Pôvo
 De assentar-se na Arena , a cobrar fôrças ;
 O Pôvo a deo , por vêr más longa a lutta .
 No manto , envôlto o Mártir , se recôsta
 No chão , que há-de tingir co' proprio sangue ;
 Qual , no musgo da brenha alta e profunda
 Se recosta o Pastor . — Sahia , em tanto ,
 Da etérrna profundêz do Sanctuário ,
 Mais splendente luzeiro . — Ouvem prostrados
 Anjos , Dominações , Virtudes , Thrônos ,
 Entrados de prazer , vóz que profére :
 — A' Igreja , aos Homens Paz . — Acceita é a Víctima .
 — E o que o Justo ha verter , último sangue
 — Fará a Fe triumphar , mudar-se o Mundo . —

A Cohórte dos Mártires (2) demóve-se ,
 Os Divinos Soldados se enfileirão ,
 Ao som da que o Anjo embócca auspícia Tuba .
 Lá splende o Proto-mártir , (3) co' outro Diácono (4)
 Com Cypriano eloquente , Antistes Sanctos , (5)

(1) *Magister ludorum.*

(2) Que já habitão o Empyreo .

(3) *Sancto Estevão.*

(4) São Lourenço .

(5) S. Pothino , e *Sancto Ireneo* , Bispos de Lyão de França ,

Que tanto nome hão dado á leal Cidade ,
 Que affaga o Arar , e que a arruina o Rhodão .
 Désce - os núvem de luz : vem , no seu grémio
 Colhér o feliz Mártyr victorioso . —
 Báixão os éos , e se abrem : Córros rompem
 De Anjos , de Patriarchas , de Prophétas ,
 De Apost'los a admirar do Justo o prélío .
 Rodeando a Mae de Eudóro , Virgens , Viúvas ,
 Sanctas Espôsas , parabens lhe abundão .
 Ella única , da Térra , afasta os ólhos ,
 Que ao Thrôno de Deos summo voltou fitos .

Arma a dextra Miguél , c' o , que dá súbitos ,
 Montante , gólpes , (1) Sabaóth precéde ; (2)
 Tóma (3) o grilhão , na esquérda , que forjado
 Foi , no Arsenal da Cólera Celeste ,
 Ao fulgurar de trémulos relâmpagos ;
 Archanjos cem , que ardente Chérub (4) rége ,
 Indestructos annéis lhe encadeárao .
 Obra admiranda ! Malhos vão gravíssimos
 Moldando a gólpes o ouro , a prata , o bronze
 Fuuidos de antemão , e apparelhados .
 Inda lhe mesclão da vingança etérrna

(1) Os que lêm Clássicos Latinos , e mórmemente Poétas , sabem melhor que eu , o uso frequente que elles fazem da figura hyperbaton , más por elegancia , que por necessidade .

(2) Como o fogo sagrado precedia os exércitos dos Persas ; o montante do Deos de Sabaoth precede a milícia Celestial .

(3) O Archanjo S. Miguel .

(4) Cherubim .

Centelhas tres , Terror , Desesperança ,
 E Maldição , fuzis de Raio , e a viva
 Materia , que já as ródas compozéra
 Do Carro de Ezechiél . — Como um Cométa .
 Ao sinal que Deos fêz , Miguel partio .

De susto os Astros crêm findado o gyro .
 Um pé no Mar , um pé na Térra , o Archanjo
 Com sept-fulmina (1) voz , horrido clama :
 — *Fundou seu reino Christo : é findo o de Idolos.*
 — *Triumph a Religião , fenece a Morte .*
 — *Rele perversa desaffronta o Mundo .*
 — *Vai-te acolhér , Satan , no negro abysmo ,*
 — *Vai-te ao póço , em que sec'los déz demóres ;*
 — *Raiva , de ira , em grilhões afferrolhado . —*

A tão medonha voz , nos revéis Anjos
 Entra anciado terror . Do Inférno o Príncipe
 Inda resiste , e affouta a dar batalha
 Ao General de Altissimo . — A si junta
 De Volupia , Homicidio , e Saber falso
 Os tres Anjos ruins , — Mas despenhados
 Na frágua dos tormentos , novas penas ,
 Por nôvo mal , que hão feito , os assoberbão .
 Satan contende , inda assim só , co' Archanjo .
 Renhir ousado ! Em vão ! — que o vigor sóge-lhe ,
 Desmaia-lhe o Poder , e o Scéptro estala-lhe .
 Pela hóste esmorecida ante-guiado ,

(1) *Sept-fulmina* voz agradou a dous Poetas Portuguezes de estylo não-rasteiro ; talvés que desgrade a versistas de agua doce ; que em caso como este dirião — *com voz de sette raios*.

Com horrido rugido se arremessa,
No pôço profundíssimo baquêa.
Co' elle dão tombo vividas cadeias,
Que no ámago do Inférno o cingem, férrão,
N'um monte em braza, e em labaréda viva.

Ouve Eudóro concertos inefaveis,
De Harpas de ouro, a milháres, sons distantes
Que acompanham de vózes melodias : (1)
Vê, nos áres Exércitos de Mártires,
Que Aras derrubão, Templos desmoronão.—
Entre nuvens de pó, báixa do empyreo,
Aos pés de Eudóro, escada de portento,
Toda Jaspe, Esmeralda, Opala, Hyacinho,
Que da Sancta Solyma é igual aos muros.—
Contempla o Mártyr a visão resplêndida;
E, com suspiros, chama, ancioso, o instante,
Em que a subida ha-de encetar Celeste.

Mór glória ao Pôyo seu reserva ainda
O Deos bom de Israél, que em debil Virgem
Sustém varonís brios generosos.—
Como, entre o trigo em flor, madruga, e espéra
Calhandra a rósea Auróra, e alveja apenas
Pelo debrum da nuv'c, a luz rompente,
Deixa açodada o chão, remonta o vôo,
Canta ao Viandante, e com seu Hymno o alégra;

(1) Quando para uma, ou muitas vózes ha uma única toada, diz-se melodia, e quando os instrumentos acompanham com consonantes, e falsas, diz-se harmonia.

Tal madruga ao primeiro albor Cymodóce,
 Para cantar, nos Céos, Hymnos, que os Justos
 Enlévem de prazer. — Da Auróra um raio
 Veio á recém Christan ferir nos ólhos.
 Vai-se tática erguendo, e traja a roupa
 Do martyrio, que adrêde conservára. —
 O Antiste Homéreo desfructava o sonno,
 Que lhe coára o Anjo pelos membros.
 Manso e manso, ante o leito se lhe ajoélha,
 E o Páe contempla, com sentidas lágrimas,
 Enlevada na p az, com que respira.
 Mas que acérbo acordar (m iser!) o esp era! —
 Da compaixão filial pr eme os soluços
 Cym odece, e soccorre-se ´ coragem,
 (Antes a Amor e ´ F ) (1) e escapa a furto;
 Qual se furtava ´ M ae, Noiva Spartana,
 Para os abraços ir lograr do Esp oso.

Com todos sérvos seus, com Zacharias,
 S he Dorothéo da Casa Virgiliana,
 E transnoita. — Christãos dormir não soffrem
 Quando em crástino S ol ha-de haver M artyres.
 Vão-se de v olta ao Circo, unem-se ´ Turba,
 Disfar ados, o fim da lutta aguardão,
 Por dar, a furto, campa aos Sanctos C rpos. (2)
 T es, junto d um Casal alp stre, as Pombas,

(1) Aos pod res do amor, que tinha a Eudóro, e aos da Reli gio, que profess ra.

(2) Martyrisados.

Para colhêr o grão malhado , na eira ,
O corte aguardão da assannada fouce.

Não acha estôrvo a Virgem , para a fuga.
Quem lhe aventado houvéra tal designio ?
Ao peristy'o désee , as pórtas ábre ,
E , sem guia , se lança á ignota Roma :
Érmas ruas vaguêa . — Todo o vulgo
De tropél , se arreméssa ao Amphitheátro .
Onde o caminho a léva ignóra : eis pára ...
Crê , que ouve um ruído ao longe ; ao ruído córre ,
Quanto más córre , más o ruído médra .
Sérvos , Milicia , Infantes , Damas , Vélhos ,
Liteiras , Cavalleiros , Côches rápidos .
Vê trilhar essa Róta , em longo fio .
Ouve rumor confuso , ouve altos gritos .
— *A's Feras os Christãos*. — Ella mui longe ,
D'onde , inda não se lhe ouve a voz , bradava :
« Eis-me aqui . » — Já assomava pela empósta
Sobranceira ao tropél , que abraça o Circo .

Já começa a descer , quando se ensaia
A appavonar - se a Auróra . (1) Então a crêreis
Esse Astro , que intermeia a Noite e o dia ;
E , nella , vira a Grécia ajoelhada
A (2) que a Céphalo amou , (3) a que amou Zéphyro .
Já , por Christian tôdo esse Pôvo a julga :

(1) Quando , perto de nascer o Sól , tómão as nuvens diversidade de cores .

(2) Céphalo amado foi de Auróra .

(3) Flora amada foi de Zéphyro .

Que o véo branco, a azul véste, o prêto manto
Inda o delatão menos, que a Modestia.

Pôvo.

— É Christan, que escapou do cárcer : prendão-na.—

CYMÓDOCE (*envergonhada de se vér em chusma tal*).

» Sou Christan.. — Não fugi. — Errei caminho ;
» Como Jóven , nascida em longes térras ,
» Nas Grêgas ribas , minha meiga Pátria.
» Oh vós , possante geração de Rômulo ,
» Mostrai-me o Amphitheátro , e lá guiai-me. »
Palavras tâes , que a um Tigre ammansarião ,
Só mófas , e baldões lhe accareáram .
Que deo , n'um bando , em que Homens , e Mulhères
Cambaleavão ebrios , dissolutos .
Talvez se ouvio quem disse : — A jóven Grêga
— Não pôde ser ás Feras condemnada . —

CYMÓDOCE (*com timidez*).

« Sim o sou ; e me espéra o Amphitheátro . »
Entre úivos , o tropéi , a empuxa , a a lianta ;
E o Gladiador , que entrada abria aos Mártires ,
Ordens não tendo á cérca dessa vítima ,
Repulsa-a de ter parte no holocáusto .
Ella , que aberto vira outro Cancéllio ,
E , por elle , avistou , na Arêna , a Eudóro ,
Qual veloz flecha disparada , arranca , (1)

(1) A corrid.

En os braços do Espôso se arremessa. —

Sôbre os degráos do Circo , em pé , remóvem ,

Tumultuão cem mil espectadores

Debruçados , e ao Circo pédem novas.

— Quem é essa Mulher , que assim , nos braços

— Do Christão se arrojou. — Outros informão

Que é a Spôsa , que é Christan , quē é dada ás Feras ;

Que o trajo padecente assim o inculca.

D'alli brádāo : — *Escrava foi de Hierócles*,

Que a conhecemos bem. É aquella Gréga,

Que ostentou ser dos Deoses inimiga ,

Quando pios tratámos libertá-la. —

— Quão jóven ! quão fôrmosa ! (dizem tímidas

Algumas vózes) mas gritava a Turba :

Mór razão , porque ás Feras a devôrem ;

E não empêste o Império de ímpia raça. —

Aspera mágoa , (1) e horror , (2) a enlêvo (3) unidas

A vóz do Espôso entallão. — Cinge ao peito

Quem longe anceia vêr : sente a cada átomo

Ir-lhe vida , por qual mil déra suas.

EUDÓRO (*entre largo prantô*).

» A que viéste incáuta ? Havia eu vêr-te

» Em transe tal ? Que encanto ! — Que infortúnio !

(1) De vêr que ião as Feras devorar Cymôdoce.

(2) Da impiedade com que os Pagãos , que lhe podião salvar a Espôsa , a condenavão.

(3) De a ter junto a si tão térrna , e tão pérto de ser com ella para sempre unido no Paraíso.

» Te trouxe ao morticínio ! A abalos dar-me
» Na Fé ! E a que veja eu , como te mattão ! »

CYMÓDOCE (*soluçando*).

— Perdoa á tua sérva . — Pelo Espôso
(Disse a Éva Deos) Pãe , Mãe a Espôsa deixe.
Furtada a amor de Páe , deixo-o dormindo ,
Por vir pedir a tua vida a Augusto ,
Ou partilha comigo ter, na mórtē . —
Do Espôso , attenta , quanto o rôsto é pálido ,
Quanto as chagas do Mártir sangue vértem .
Um grito dá : e , em seu delirio sancto ,
Beija o chagado peito , os pés , e os braços .
Quem dirá claro o que sentiste , Eudóro ,
Quando , em teu corpo lacerado e mísero ,
Se imprimirão da Espôsa os labios puros ?
Quem , do primeiro assago d'uma Espôsa
O inefável encanto , que das chagas
Te córre aos seios da alma ? — A Eudóro , súbito
Celeste dom , nas faces lhe rutila .
Inspira-o o Céo ! Desprende o annel , que no índice ,
O ostenta Espôso ; embébe-o no seu sangue :
» Não más me opponho (diz) á intenção tua ;
» Nem te atalho , na c'rôa que proségues ,
» Com valor tal . — Se á voz do Céo dou crença ,
» Finda é a conquista a que vieste ao Mundo .
» Já inútil fica ao Páe o teu soccôrro ; (1)

(1) Falla Eudóro como inspirado.

» Que Deos o tóma a si. Vir-lhe-ha , não tarde ,
 » A verdadeira luz ; e tem de unir-se ,
 » Préstos , c'os Filhos seus , nessa pousada , (1)
 » Onde nada haverá , que o aparte delles.
 » Annúncio dei , que Espôsos morreríamos ,
 » N'um dia. Agóra o vês cumprido o annúncio.
 » Olha o thóro nupcial , o altar , e o templo ; (2)
 » Olha essa pompa , em tórno apparelhada ;
 » E os arômas , que a Espôsos nos perfumão .
 » Vólve os ólhos ao Céo ; contempla , admira
 » Com a vista da Fé , Celestes pompas ,
 » Mais riccas , más formosas , que este acanho . (3)
 » Legitimêmos , d'ante mão , os laços ,
 » Que hão-de etérnos ligar nosso martyrio .
 » Penhor do Desposorio , este annél seja . »

No Circo se ajoelha o par angélico ;
 Co' annél , tincto em seu sangue , Eudró cinge
 A Spôsa o dígito annular , dizendo :
 » Ságro-te fé de Espôso , oh de Deos Sérvia ,
 » Rebécca no pudor , Rachél no amável ,
 » Sára no fiél , se não na extensa vida .
 » Abunde e médre em nós , tanto a Virtude ,
 » Que etérra dure , e della avulte o Empyreo . »

(1) Appontando o Céo.

(2) Appontando o côrro , em que hão-de ser martyrisados.

(3) Comparada a pompa dos Imperadores , a más faustosa , com a pompa Celestial , quem não dirá , que é mesquinhez e acanhado forcejo , a más sumptuosa pompa d'este Universo ?

Súbito o Céo se abrio. — Sublime vóda !
 Solemne Hymno sponsal (1) Anjos decantão. —
 Presenta a Deos os Filhos ambos Séphora,
 Filhos, que hão-de subir ao thrôno etérno,
 Aos pés de Deos , em prazo curto, ovantes.
 Virgens Mártires técem a Cymôdoce
 Crôas nupciaes ; benções Christo derrama
 Sôbre os Consórtes, em morrer, (2) felizes.
 O Sancto Esp'rito , em continenti os dota
 Com inexhausto amor, amor etérno.

Em tanto a Turba , vendo ajoelhados
 Os Christãos , creo , que a vida lhe imploravão.
 Voltando o pollegar, como era de uso ,
 No condemnar á mórite os Gladiadores ,
 Rejeita os rógos. — O Romano Pôvo ,
 Pôvo Rei, (3) (por seus nobres fóros) tinha
 Perdido , ha muito, a livre Independencia..
 Governar seus prazeres , absoluto
 Lhe consentião só ; por, com tâes artes ,
 Melhór o soppear, e o corromperem ,
 Na sua Escravidão , Senhor sob'rano !

O Gladiador dos Pórticos (4) vem prêstes
 Tomar do Pôvo as ordens ; e assim falla :
 — Livre , e possante Pôvo , entrou no Circo ,

(1) Os Cantares de Salomão.

(2) Pela Fé.

(3) *Populum late regem*, VIRGIL.

(4) Dos pórticos do Amphitheátro.

- Essa Christian, dos Réos Christãos estrème :
- Sentença, c'os más ímpios tem de mórtē,
- Lógo, que o seu Caudilho acabe a lutta.
- Evadio da prisão. Perdida, em Roma,
- Seu Fado ruín.... Do Império o Fado (eu digo)
- Desgarrada a guiou; ao Circo a trouxe. —

Com unâmīe voz, lhe brada o Pôvo :
Os Deoses lh'o influírão. Fique, e mórra.

Movida a compaixão parte da plébe
 (Ténue parte, e a quem Deos piedoso móve)

Dó concebeo da Jóven Formosura,

E amára dar-lh'a o Pôvo absolta e livre.

Mas a turba rebrama : — *Fique, e mórra. —*

Os da turba, oh não são filhos do Bruto,

Que, em mal têve a Pompeo, mandar pacíficos

Elephantes brigar contra Elephantes.

A Escravidão (1) embruteceo a Turba !

Cegou-a idolatria ! Extincta é em Roma !

A Luz da Liberdade, o ser de humanos !

Rompe uma voz, lá dos degráos suprêmos :

» Eu tudo fiz. Salvei na noite hestérna,

» Esse Anjo, que se entréga em podér vosso ;

» Christão sou : e o combate, e as Féras péço.

» Assim, c'o Templo seu, o infame Júpiter,

» Cahindo, os seus esmague adoradores.

» Accenda a Eternidade ultrices chammas,

» Que vos tráguem tão feros, e insensíveis

(1) Sob Imperadores despóticos.

» A Virtude, á Beldade, aos tenros annos. » —

E ei-lo, que a térra arroja a Státua de Hérmes. (1)

O Pôvo, ardendo em ira, o reconhece,

E vozêa : — *Um Christão, no Amphitheátro.*

Prendão-no; e aos Gladiadores o comméttão. —

Põem Dorothéo, do Amphitheátro em fóra;

Porque á vida dê sim, c'os outros Mártires.

Retinne rumor de armas. Désce a ponte,

Que do Paço Imperial, no Circo prende.

Do thálamo da angústia (2) ao morticínio.

Dá Galério um só passo : e superando

O mal que o gasta, vem (pela vêz última !)

Mostrar-se ao Pôvo ; — já sentindo na alma,

Como lhe fôge a vida, e fôge o Império.

Chegou, das Gallias, despachado um Proprio ;

Môrto Constancio disse ; e Constantino,

Que o hão proclamado as Legiões, Augusto ;

Declarado Christão, vem sobre Roma.

O Ruín (3) se alhêa ; a Doença se lhe assanha.

Mas concentrando a dôr, no íntimo peito,

E, ou que se illuda a si, ou que o Órbe illuda,

O Scéptro augusto, (4) a coroada Môrte,

Na tribuna Imperial pejou o assento :

E a Mocidade, e a Vida, e a Formosura,

(1) De Mercurio.

(2) Onde Galério enférmo padecia angustiado.

(3) Galério.

(4) O Imperador Galério. (4)

Na Aréna , exposta ás Feras ! — Que contraste !

Mal que avista a Galério , o Pôvo se ergue ,

Pelo usado teor , prompto o saúda.

Eudóro se lhe inclina respeitoso ,

Cymódoce á tribuna chêga e péde

Do Espôso a vida , e em tróca off'rece a sua.

Do discrime de ser cruel , ou pio

O salva a Turba , que , d'ha muito , anhela

Que o combate coméce , e avista as vícimas.

Tudo é clamar : — *Impios Christãos ás Feras.* —

Ao Pôvo Eudéro , a fim que salve a Espôsa ,

Fallar quér. — Gritos mil a voz lhe afogão.

— *As Feras. — Dém sinal. — Christãos ás Feras.* —

Já , coni rude stridor , dizia a Tuba

Que dêm franqueza aos Animâes ferozes.

Já o Cabo dos Retiarios (1) cruza o Côrro ,

Sólta o Tigre mais fero , e mais sanhudo. —

Debate se altercou entre os doux Mártires ,

Qual morrerá primeiro :

CYMÓDOCE.

« Se eu não vira

« Tão ferido , e alquebrado... Eu ser primeira ,

« Te pedira , em morrer. Mas , pois me sinto

« Assaz vigor , verei a tua mórite. »

EUDÓRO.

» Muito ha que eu sou Christão. Christãos tem de uso

(1) Gladiadores que usavão de rête , nos combates.

« Apprestar-se a morrer. Melhor me cabe
 « Ser eu quem , derradeiro , deixe o Mundo. »
 Disse : eis desata o manto ; nelle a Espôsa
 Envolve ; porque aos ólhos circumstantes
 (Caso que o Tigre , pela Aréua a arrastre)
 Nudêz tôlha , e , até sombras de impureza ,
 N'uma tão casta mórt'e. Talvêz último
 De zélos fosse natural instinto ,
 Que acompanha , até á Campa , o Amor mais puro.

Já segundo sinal reclama a Tuba.
 Rangem os gonzos do covil do Tigre :
 E o Gladiador , que o abrio , fóge assustado.
 Traz si , põe em resguardo a Espôsa , Eudóro :
 E , em pé , todo em orar attento , e fixo ,
 O'lhos no Céo , e em Cruz abertos braços....

A fúnera trombêtea último (1) sóa !
 Dos grilhões sólto , o Tigre se arremessa
 Ao Côrro , e ruge.... Em susto involuntario
 Stremece o Spectador.

CYMODOCE (esmorecida).

« Oh Spôso , vâle-me. »

Eudóro , que se volta , a tóma em braços ,
 Ao peito a cinge (e a entrará na alma !). (2) O Tigre
 Invéste , empina o córpo , as garras crudas
 Crava no Mártir , rasga-lhe , co'as presas ,

(1) Pela última vez.

(2) A ser possível.

As alvas, nuas carnes palpitantes.
 A Espôsa , que se apértá estreita , e tímida
 Com o peito de Eudóro , os olhos ábre
 Entre sustos , e amor. Vê , sóbre o Espôso ,
 Se debater em assanhada luta ,
 Dos colmilhos vertendo sangue o Tigre...
 Súbito sôge á Virgem victoriosa (1)
 Dos membros o calor , os olhos cerrão-se-lhe.
 Fica em braços do Espôso suspendida ,
 Qual na Enzinha do Ménalo , ou Taygété ,
 Pende o flócco de néve. As Vírgens Mártires
 Felicidade , Eulália , Inez , Cecilia
 Baixão a se appossar da Companheira ,
 A quem rompéra o Tigre o collo eburneo.

C'um surriso na bôcca o Anjo da Morte
 O curto fio lhe cortou da vida :
 E ella , sem ancia , ou dôr , o S'prito exhala ,
 Restituindo ao Céo Divino alento ,
 Que apenas semelhava andar prendido
 Ao lindo corpo , que Obra foi das Graças.
 Qual Bonina cahio , que a souce rústica
 Talhou. Seguiu-a Eudóro ao thrôno etérno.
 Sacrificio de Paz , (2) Novilho , e Pomba ,
 Que Aaronia próle ao Deos de Isaac off'rece !

Apenas tinhão empunhado a Palma (3)
 Os Mártires Espôsos , que se avista

(1) Que ia ganhar victória nos Céos , por meio do martyrio.

(2) *Hostia pacifica*.

(3) Do martyrio.

Uma Cruz , despendendo , no ar , luzeiros ,

Qual a que deo triumpho a Constantino.

Roncou rouco trovão no Vaticano.

(Desérta empósta então , mas que de ignoto

Esp'rito era , a miúdo , visitada .)

Tremeo , até á base , o amphitheátro ;

Tremeo , cahio , quanta houye Státua de Idolos .

Qual em Solyma a ouvio , outróra , a Gente ,

Soou em Roma , vóz : — *Os Deoses vāo-se.* —

Já , do Circo o tropél desérta attonito ;

Todo furores , vólta ao Paço , Augusto ,

Mattar manda (1) os de Eudóro sócios inclytos :

Chega ás pôrtas de Roma Constantino .

Vence , e prostra a Galério a ruin molestia :

Eis mórrre , blasphemando de Deos summo .

Em vāo , novo Tyranno tóma o léme

Do supremo Podér . Lá , do alto Empyreo ,

Troveja o Etérno , brilha a Cruz (2) nos ares ,

Constantino dá o golpe , cáhe Maxencio

Despenhado no Tibre . — Entra , em triumpho ,

Glorioso o Vencedor , na Rainha do Órbe ;

Dispersos vāo , de Christo os inimigos .

Esse Amigo (3) de Eudóro , egrégio Augusto ,

Se applica a recolher os derradeiros

(1) Pelos seus verdugos .

(2) O Labarum .

(3) Constantino proclamado Imperador .

Suspiros de Demódoco , a quem mágoa
 Á mórtē avizinhárão; que , saudoso
 Da Filha (cara Filha !) quér ir vê-la ,
 E o Baptismo requér. — Córre aos lugares
 Constantino , onde jazem de tás Víctimas
 Arrojados os corpos , como a monte.
 Mórtos , inda retêm , ambos os Mártires ,
 A , que em vida lográrão , gentileza.
 Por dom do Céo , cerradas as feridas ,
 Dita , e Paz lhes reluz , fixa nos rôstos.
 Juntos jazem no Cemeteio , aonde
 Riscon d'entre os Fiéis a Eudóro o Antiste. (1)
 As Legiões das Gallias , que ao triumpho
 Guiára outróra o Mártir , o jazigo
 Do antigo General magoadas cercão.
 Co' a Cruz , timbre de Paz , as lidiadoras
 Aguias ornão de Rômulo ; (2) e no túmulo
 Dos doux Espôsos , cinge Constantino
 Crôa Imperial : a Fé Christian proclama ,
 Fé do Univérso , em que Sob'rano impéra.

(1) O Papa Marcellino. *Vid. Liv. 4* d'este Poëma.

(2) Que Rômulo tomou por insignias dos Exércitos.

Esta é a última nota que ponho a todo e qualquéresco scripto meu. Todas e quantas os pientissimos Leitores encontrarem , são de antiga data. Enfadado de abonar a Portuguezes phrases e palavras portuguezas , tomei a resolução de as desamparar. Apárem lá os açoutes que lhes dérem , e que não tem de doer a quem as lá mandou.

NOTAS DO LIVRO XXIVº.

Pág. 432, vers. 21. Pelas abertas.

Vomitoria (diz Gibbon, *Decline and Fall of the Roman Empire*) se chamavão as aberturas, ou fôuces, pelas quáes se enchia, e se despejava o Amphitheátro. Veja-se tambem Macrob. *Lib. V. Saturnaliorum.*

Pág. 433, vers. 18. Damas nobres.

N'um festejo, que Tigellino a Néro deo, apparecêrão nuas nos Camarótes, as Damas da más alta nobreza, entresachadas com as Meretrizes.

Pág. 436, vers. 14. Rótulo.

« Dérão com elle um passeio em rôda do Córro do Amphitheátro, e levava ao peito em rótulo. *Attalus Christianus.* » (*Acta Martyr.*)

Pág. 439, vers. 16. Ságra a Saturno.

« Chegados á pórtia do Amphitheátro, intentárão os Gladiadores cobri-los com roupas dos Sacerdotes de Saturno, para tâes casos consagradas. » (*Acta Martyr. in Sancta Perpet.*)

Pág. 455, vers. 15. Braços abertos.

« Vão todos (diz Eusebio, lib. 8, cap. 7.) um Mancebo
» que orçava pelos 20 annos, em pé, e denodado, com as
» mãos ambas estendidas em Cruz, orando, no sítio mesmo,
» em que Ursos, e Leopardos, a elle, a pulos, se arremessaram
» e savão a dislacerá-lo, de seu sangue asséderados. »

Fim das Notas do Livro XXIVº.

*Acabada' de imprimir esta versão do Poéma dos
Mártires , não importuno más os meus benignos Leito-
res com citações de Clássicos , que abonem as palavras,
de que uso. Lá está o Diccionario do erudito Moraes ,
onde usadas se encontrão por predecessores meus. E se
algumas latinas ou compostas usei, requereo-m'as o
estylo da Obra. O amor de enriquecer a lingua poética
me convidou a compô-las: se agradarem, e podérem ser
uteis a não-acanhados Alumnos, pago me dou de ter
imitado o felicissime audax do meu muito prezado
Méstre. Se porém descontentarem a alguns Críticos per-
luxos, deixem-nas cahir no esquecimento , que tanto
vale, como se nunca escriptas fossem.*

*O que , porém , me dá annúncio, que todas não serão
desprezadas , consiste nas Poësias impressas, que mo-
dernamente me chegão de Portugal , que muito resabio
trazem da lição dos Clássicos.*

ANNUNCIO.

SAhirão á luz os oito tomos da nova Edição das Obras de Filinto Elycio , muito augmentadas , e emendadas pelo Autor : o nono e decimo , que constarão de prosa , parte já publicada , e parte inédita , apparecerão brevemente. No fim do 10º. tomo irá a lista dos subscriptores. Acabados os 10 volumes, sahirá hum supplemento , que constará de poesias Inéditas do Autor , e de outras obras de conhecido merecimento. Preço de cada volume , 10 fr., e para os subscriptores 8 fr.

Condições da Assignatura.

O preço das Obras , para os Assignantes , he de 14 : 400 rs. postas em Lisboa , Porto ou Coimbra.

De 80 francos , em París , e em toda a França.

De 16 : 000 rs. postas no Brasil.

Paga-se á recepção dos primeiros tomos : os que não fizerem a assignatura pagarão a obra a razão de 10 fr. por volume. Assigna-se em París na loja de Rey e Gravier , quai des Augustins , no. 55 , e em casa do Impressor Bobée , rua de la Tableterie , no. 9.

Em Lisboa , na de P. e J. Rey , ao Chiado.

No Porto , na de Domingos Ribeiro França e Compa.

París , Dezembro de 1818.

ERRATAS DO TOMO VIII.

ERROS.

| <i>Pág.</i> | <i>lin.</i> | | | |
|-------------|-----------------|--------------------------|--------------------------|--|
| 22 | — 3 | hôje | inda hôje | |
| 24 | — 15 | rando | brando | |
| 27 | — 8 | de mundo | do mundo | |
| 39 | — 23 | marcha | marcha | |
| 43 | — 1 | apposaria | appossaria | |
| 50 | — 4 | Gabos | Cabos | |
| 74 | — 5 | <i>Id</i> | <i>In</i> | |
| 82 | — 27 | Nor sto | No rôsto | |
| 94 | — 16 | Commette rei | Commetterei | |
| 114 | — 14 | vergandó | vergando | |
| 116 | — 6 | via | vio | |
| 117 | — 20 | enternec | enternece, | |
| 124 | — 12 | pôed | põe | |
| <i>Ib.</i> | — 17 | juntas | juntas. — | |
| 133 | — 13 | Spaata | Sparta | |
| 138 | <i>Not.</i> (1) | Isthmis | Isthmic. | |
| 153 | — 23 | as 2 Sreys, (ae | as Sereyas (2) | |
| 165 | — 12 | reconhecião. | reconhecião, | |
| <i>Ib.</i> | <i>Not.</i> (4) | â | ia | |
| 179 | — 1 | Thémis | Thémis , | |
| <i>Ib.</i> | — 12 | Doórbe | Do Órbe | |
| 181 | — 23 | Asua | A' sua | |
| 183 | — 11 | o sôpro | ao sôpro | |
| 224 | — 17 | incenso , e | iucenso o | |
| 228 | — 4 | Sobr'rana | Sobr'ana | |
| 230 | — 9 | volve | volve. | |
| 273 | — 19 | encóv | encóva | |
| <i>Ib.</i> | <i>Not.</i> (4) | <i>Ne in</i> | <i>Ne in furore etc.</i> | |
| 276 | — 8 | Epicuréo | Epicúreo | |
| 294 | — 10 | Baiaeél | Baixél | |
| 295 | — 3 / | domptes | domtes | |
| 304 | — 2 | Lá Eudóro | Lá o Mártyr | |
| 308 | — 12 | — no , enlêvo , Eudóro : | —(no enlêvo , Eudóro) | |
| 326 | — 16 | Erra o alvo | Erra alvo | |

EMENDAS.

| | | |
|---------------------|-----------------|-----------------|
| 328 — 8 | Delle | Nelle |
| 332 — Nota (3) | significavão | significaçāo |
| 335 — 8 das Not. | liv. 1 | liv. 4 |
| 399 — 13 | Saturno. | Saturno, |
| 401 — 7 | : lhes destruem | ; lhes destruem |
| 402 — 8 | promulgue | promulgue |
| 403 — 10 | pontos signa | ponto designa |
| 408 — 14 | Cimódoce | Cymódoce |
| 412 — 7 | nupcial | nupcial.— |
| 414 — 5 | em | em ti trajada |
| 416 — 7 | Athalia. | Athália |
| 431 — 5 da Not. (2) | vérsos vérsos | vérsos , vérsos |
| 432 — 9 | Não | — Não |
| 433 — 10 | Hippopótamo, | Hippopótamo |
| 436 — 4 | Thrénos | Thrénos |
| 438 — 15 | encubra, | encubra, |
| 443 — 23 | coutende | contende |
| 445 — 1 | Cymodóce | Cymódoce |
| 447 — Nota, | corrid. | corrida. |

Referencias erradas de Notas.

Pág. 178. A nota (2) pertence á palavra — solidas — do verso 12
 389. A nota (5) pertence á palavra — libes — do verso 15.

Notas acrescentadas pelo Autor.

Pág. 255. vers. 14. A' palavra ouça. Nota — Aconteça que elle ouça. Ellipse.

304. v. 2 — o Mártir (2) Nota. Eudóro.

Vérsos emendados ou transpostos pelo Autor.

Pág. 124. verso 7º. leia-se —

A Eudóro esperar vai. — Já quanto o Bispo.

Ibid. v. 13º. — Leia-se — Lá quanto a Virgem disse , diz Eudóro:
 — 149. v. 20º. Leia-se — Ah! que a deixar ser dado A'ras de Homéro.

188. Leião-se os versos 7º, 8º, 9º, 10º. e 11º. do modo seguinte:

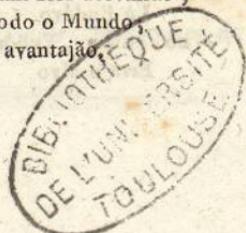
Mais nefanda relé. (2) Christãos — que a Avoengos

Illusos por fanáticos Levitas,

(Tão vis , tão sem poder) c'um Rei desvairão ,

Que tem de avassallar-lhes todo o Mundo ,

Nos Crimes , no Des-sizo se avantajão.



5





